

Sistema de equilíbrio entre patrões e empregados, diz o sr. Costa Miranda

DR. AUGUSTO LINHARES

SÃO PAULO **SANTOS**
 P. 2 de Dezembro 50 P. 15 de Novembro 70

PARIS, março — "Le Monde" publica uma carta do sr. João Neves da Fontoura, em que "o antigo mi-

meu canto e não me meto na vida de ninguém..."

de sonho
Quem quer que tenha toma-

de bellicos, para operar essa loufomia da qual resultam, en-

DO EXÉRCITO
à memória de Osmundo

a portaria sobre tabelamento de hotéis

**FORNECIMENTO
DE CARNE**

ritos convocados. Alegam os munícipes que anualmente os trabalhadores da indústria, do comércio e da agricultura são levados aos quartéis

norte-americanos

Por C.V.R. Thompson

E quando esses homens bebem
vales, geralmente gostam de brincar
com revólveres.

O sucesso e direl mesmo a ra-se, porém, para Péguy, o h
atualidade de Marcel Proust no ról, o poeta, o celebrador d

MEDICINA FARMÁCIA ODONTOLOGIA PSICOLOGIA
Aproveita a ocasião para convidar seus distintos

Reassumiu a Clinica

mentos de ensino superior desta capital — de autoria do sr. Lauro Montenegro da Cruz, e finalmente, vedando a cessão do Teatro Municipal de São Paulo para atividades extra-

**BANCO DE CREDITO REAL
DE MINAS GERAIS S. A.**

elo preço tabelado, Cr\$ 185,50 posto
vagão em Belo Horizonte, estan-
do disposta a fazer a distribuição
o varejo dentro das bases estabe-
lecidas pela CEP, de Cr\$ 204,00 o

ouza encaminhou ao "Diário Oficial" portaria estabelecendo novas normas para a classificação de hotéis em categorias A

IMPORTAÇÃO DE REVÓLVERES E MUNIÇÃO PARA A POLÍCIA

LENCÓIS DE PETRÓLEO NO RIO GRANDE DO SUL

Loteria Federal, será realizada em 15 de março, com 100 milhões de vendas e 100 milhões de sorteios. O sorteio do referido despaço será realizado em 15 de março, com 100 milhões de vendas e 100 milhões de sorteios. O sorteio do referido despaço será realizado em 15 de março, com 100 milhões de vendas e 100 milhões de sorteios.

grows and the oil flows" ("Onde algodão cresce e o petróleo corre foi precisamente desenhada com fros de balas! ..

ado de acordo com as ins-
no a 23 deste quinta-feira,
tado do Rio de Janeiro, O
á dia 30 deste.

ARMAZENS GERAIS NOVO MUNDO S. A.

neio de sua preferencia.

.....

Figure 1 is a line graph showing the effect of the concentration of the inhibitor on the rate of polymerization. The y-axis is labeled "Rate of polymerization" and ranges from 0 to 1.0. The x-axis is labeled "Concentration of inhibitor" and ranges from 0 to 1.0. The curve starts at (0, 1.0) and decreases as the concentration of inhibitor increases, following a non-linear path.

—



SECURIT

O desenho e a construção esmerada deste fichário torparam-no o melhor existente hoje em todos os mercados.

SIDEMA S.A.

RUA MEXICO, 128 — 1.^a Sobreloja 2 — Tels.:
22-8412 e 52-3845 — RIO DE JANEIRO

(3513)



URDEZ TELEX

Experimente sem compromisso os novos aparelhos Telex, modelos 200 e 1700, com adaptação invisível. Tamanho menor. Peso reduzido. Econômico e com reprodução do som mais natural do que qualquer outro aparelho.

 Preencha e envie-nos este cupom para maiores informações

Nome.....

Endereço.....

Cidade.....

O AUDITIVO TELEX S.A.

RIO: AV. RIO BRANCO, 138-132.º AND.
TEL. 22-6662

Mais um ciclo de realizações da Organização Esso do Brasil

O desenvolvimento de uma empresa comercial, e o bem-estar da comunidade que essa empresa serve, estão intimamente ligados. É por esse motivo que, ao completarmos mais um ciclo de realizações, fazemos um relato sintético daquelas dentre nossas atividades do ano findo e do após guerra, que acreditamos serem de maior interesse público.

M.W. Johnson
PRESIDENTE

NOVAS INVERSÕES FEITAS

Para atender às enormes demandas de produtos de petróleo por parte da indústria, do comércio, da lavoura, dos transportes e dos automobilistas, continuamos o nosso amplo plano de investimentos, e aplicamos, de 1945 a esta data, um total geral de mais de 355 milhões de cruzeiros, em obras que permitem abastecer mais, em menor tempo e a custo reduzido para os consumidores. Dessas obras, destacamos as que estão ilustradas no mapa ao lado, e as descritas abaixo.

TERMINAIS OCEÂNICOS E CAIS DE INFLAMÁVEIS

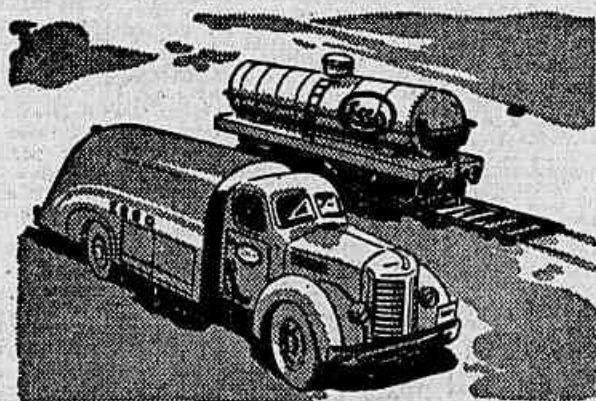


Somente em terminais oceânicos (para carga e descarga a granel dos produtos) e cais de inflamáveis, invertimos, da verba acima, a quantia de 68 milhões de cruzeiros nas seguintes cidades: Salvador, Rio de Janeiro (Ilha do Governador, Ilha Redonda e Caçá), Cidade do Rio Grande, Paranaíba, Fortaleza e Santos.

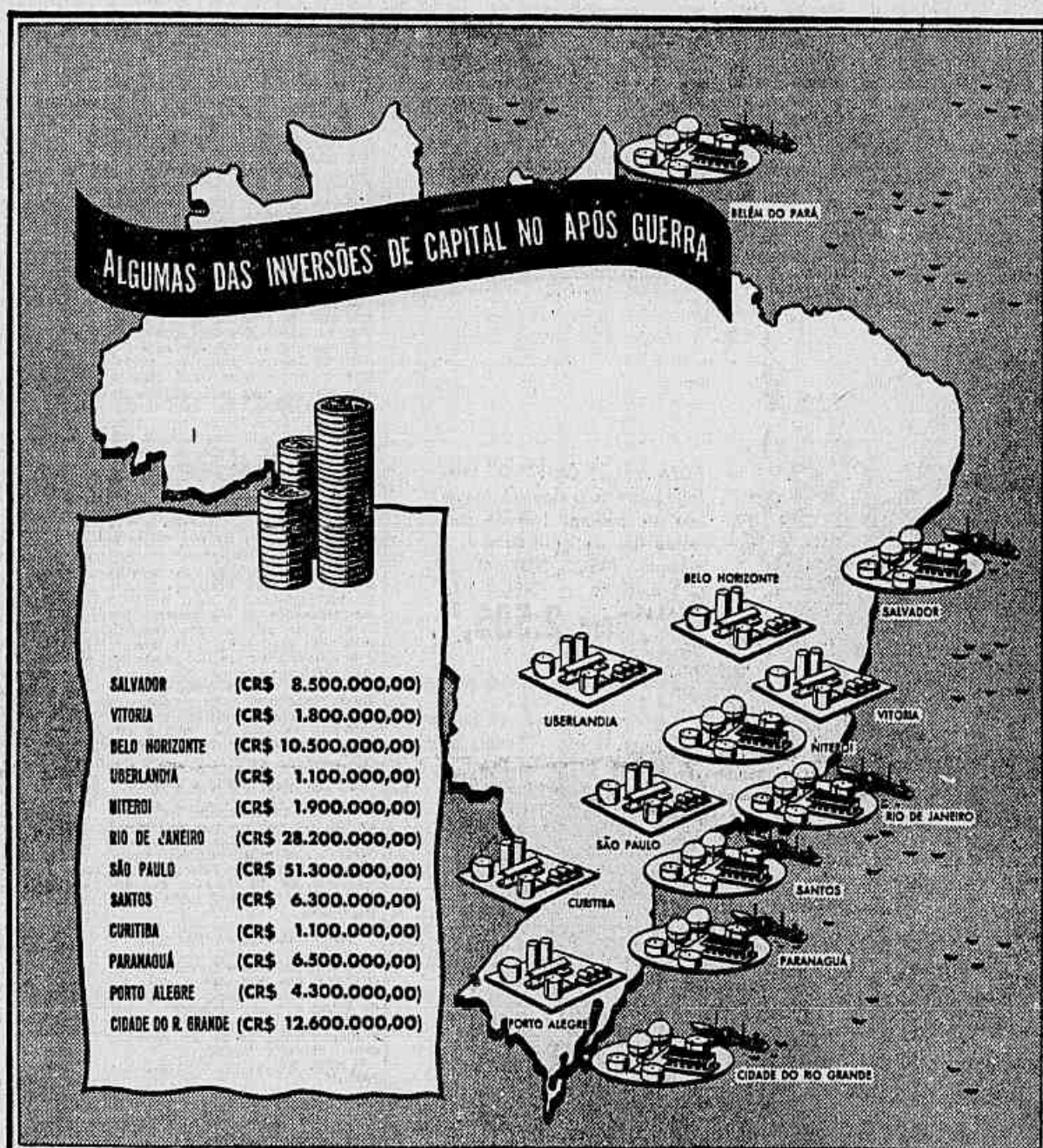
ARMAZENS E ESTAÇÕES DE ABASTECIMENTO (BULK PLANT)

Na construção de novos armazéns e estações de abastecimento e ampliação dos já existentes, invertimos mais de 77 milhões de cruzeiros nas seguintes cidades: São Paulo (bairro da Mooca), Porto Alegre (ampliação), Belo Horizonte, Vitória, Niterói, Curitiba, Uberlândia, Araraquara, Campinas Grande, Itajaí; citadas apenas estas, por serem as inversões mais recentes.

EQUIPAMENTOS E TRANSPORTE



Acrescentamos também as verbas que invertimos na aquisição de equipamentos para entrega, e material rodante, verbas que atingiram 97 milhões de cruzeiros, aplicadas para levar aos mais diversos pontos do país uma assistência mais pronta e econômica aos transportes locais.



MANUTENÇÃO GERAL DE PREÇOS E ATÉ BAIXA DE ALGUNS

Não podemos calar o orgulho de mencionar que, graças ao baixo custo de produção — obtido nos países onde existe a livre concorrência — e às facilidades oriundas da ampliação dessas instalações e equipamentos, conseguiu-se não só a manutenção dos preços da maioria dos produtos de petróleo, como até mesmo baixas apreciáveis em alguns deles, em diversos pontos do país. Assim é que, no decorrer de 1949, registraram-se sucessivas baixas de preços, assim relacionadas:

BAIXAS DO ÓLEO COMBUSTÍVEL

- De 6 a 7 baixas no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Recife, num total médio de Cr\$ 125,00 por tonelada.
- 6 baixas em Porto Alegre, num total de Cr\$ 189,00 por tonelada.



BAIXAS DO ÓLEO DIESEL

Também no preço do Óleo Diesel verificaram-se, em 1949, as seguintes baixas de preços:

- De 4 a 6 baixas no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Recife e Salvador, num total de Cr\$ 80,00 por tonelada.



BAIXAS NA GASOLINA



A gasolina foi também um outro dos nossos produtos que acusou baixas, algumas delas bastante substanciais (de Cr\$ 0,44 por litro, em Paranaíba; de Cr\$ 0,18 por litro, na cidade do Rio Grande).

NO QUEROSENE

Igualmente um produto consumido por amplas camadas sertanejas e também por algumas indústrias — o querosene Jacaré — apresentou ligeiras baixas.



ASSISTÊNCIA AOS EMPREGADOS E MELHORIA DE SALÁRIOS



Podemos também anunciar que continuamos nosso programa de melhorar as condições dos nossos funcionários e aperfeiçoar suas habilitações. Mantemos, para todos eles, além de imediata assistência médico-industrial, um plano de auxílio-doença. Constantes cursos de treinamento e aperfeiçoamento são desenvolvidos, e oferecemos bolsas de estudo àqueles que desejam aperfeiçoar-se em matérias úteis à sua especialidade. Embora os salários tenham sido aumentados no ano que findou, concedemos ainda abono à absoluta maioria dos nossos empregados. E estimulamos a vida social dos nossos auxiliares através de clubes e outras atividades sociais.

NOSSOS ESTÍMULOS

Fizemos tudo isto e esperamos fazer muito mais, de modo a estar preparados, sob todos os aspectos, a suprir a indústria, a lavoura, os transportes, o comércio e os consumidores individuais do país com os melhores produtos de petróleo, a preços razoáveis. Estamos trabalhando com o espírito determinado a ultrapassar nossos próprios esforços dos anos anteriores. Nossos mais fortes estímulos são a confiança que temos merecido do público brasileiro em geral e a fé que depositamos no futuro desta Nação.



Novas e maiores inversões; compra do produto, ao menor preço, no mercado mundial; e eficiência em produzir e entregar. Esta é a síntese das atividades que um empreendimento típico da livre concorrência proporcionada pelo regime da livre iniciativa pode apresentar ao público, tornando disponíveis mais e melhores produtos de petróleo, a preços razoáveis e assim proporcionando mais progresso e bem-estar a maior número de pessoas.

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

SEDE SOCIAL: RUA DO OUVIDOR, ESQUINA DE QUITANDA -- RIO DE JANEIRO

Senhores Acionistas e Segurados:

SOBRAS

LUCROS DE APÓLICES DE SEGUROS EM GRUPO
As apólices de Seguros em Grupo que preencheram as condições

LUCROS DE APÓLICES DE SEGUROS EM GRUPO

As apólices de Seguros em Grupo que preencheram as condições

Elevou-se o Ativo Social, em 31 de Dezembro de 1949, a cifra de Cr\$ 1.370.729.974,10, a qual, acrescida da importância de Cr\$ 32.799.884,00, relativa às contas de compensação somou Cr\$ 1.403.529.859,00. Como

(Continua na página seguinte)

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

ATIVO				PASSIVO			
ATIVO IMOBILIZADO				PASSIVO NÃO EXIGÍVEL			
	Brasil Cr\$	Estrangeiro Cr\$	Total Cr\$		Brasil Cr\$	Estrangeiro Cr\$	Total Cr\$
Imóveis	187.329.768,40	47.938.308,00	233.466.076,40	Capital	30.000.000,00	—	30.000.000,00
Almoarifado, tipografia e instalações diversas	7.389.766,60	81.758,00	8.207.524,60	Reserva para integridade do capital (de acordo de-creto-lei nº 2.327 de 26/9/1948)	8.337.692,30	—	8.337.692,30
Total parcial	194.918.535,00	48.655.066,00	243.773.601,00	Fundo de lucros em reserva (art. 2º do § 2º dos estatutos)	24.469.411,40	—	24.469.411,40
				Total parcial	60.807.103,70	—	60.807.103,70
ATIVO REALIZÁVEL				PASSIVO EXIGÍVEL			
a) Curto Prazo				a) Curto Prazo			
Apólices e outros títulos de renda	358.977.042,80	187.478.343,00	526.455.385,80	I — Créditos de Segurados			
Depósitos em Bancos a Prazo	40.056.845,70	5.740.000,00	45.796.845,70	Reserva de sinistros a liquidar	9.887.372,80	1.588.884,50	10.555.957,30
Contas Correntes	5.114.692,40	2.627.284,20	7.741.976,60	a) não exercido	1.774.023,90	1.412.284,10	3.186.308,00
Depósitos Judiciais e outros	485.068,10	568.516,70	1.053.584,80	b) exercido anterior	14.445,00	—	14.445,00
Juros e aluguéis a receber	9.654.611,70	1.406.134,70	11.060.746,40	c) reserva de sinistros a liquidar IRB	1.412.992,20	860.365,70	5.373.336,00
Prelâms a receber	19.945.447,00	2.723.012,40	22.668.459,40	Lucros a pagar aos segurados	1.016.630,80	296.397,60	1.313.028,40
Efeitos a receber	5.876.482,60	1.564.757,80	7.441.240,40	Rendas vitalícias a pagar	1.471.476,00	—	1.471.476,00
Diversas contas devedoras	166.101,00	3.276.876,50	3.443.077,50	Depósitos vinculados	2.920.982,00	—	2.920.982,00
Total parcial	440.277.108,10	168.788.025,00	609.065.213,10	Lucros a pagar seguros em grupo	1.101.553,00	—	1.101.553,00
b) Longo Prazo				II — Outros Créditos			
Empréstimos e/Garantias:				Depósitos Diversos	4.709.501,40	4.385.117,50	9.094.618,90
a) de primeiras hipotecas de prédios avaliados em Cr\$ 1.079.280.046,90	308.639.125,30	19.134.077,00	327.773.202,30	Contas Correntes	12.279.473,60	3.984.432,10	15.863.925,70
b) de apólices de seguros, dentro do valor de resgate das mesmas	97.071.814,00	18.224.764,00	115.296.578,00	Pagamentos a efetuar	4.228.364,80	1.813.378,20	6.041.743,00
c) de outros valores	2.102.353,00	209.412,00	2.311.765,00	Dividendos aos acionistas	6.000.600,00	—	6.000.600,00
Companhias estrangeiras - c/depósitos de reser-vas de resseguros recebidos	270.573,80	—	270.573,80	Percentagens a pagar	1.731.699,70	—	1.731.699,70
Total parcial	409.063.865,90	37.568.253,00	446.632.118,90	Diversas contas credoras	168.434,20	—	168.434,20
c) Contas de Regularização				Total parcial	62.428.154,20	13.410.680,40	75.838.834,60
Efeitos a liquidar	1.777.583,10	—	1.777.583,10	b) Longo Prazo			
Movimento de Fundos	2.880.282,60	—	2.880.282,60	I — Reservas técnicas e outras			
Ordens de pagamento em trânsito	674.120,50	—	674.120,50	Reserva matemática, correspondente às res-ponsabilidades retidas sobre todos os contratos de seguros em vigor	674.370.169,00	232.273.886,00	1.126.653.055,00
Comissões descontadas Sucursal da Espanha nos exercícios de 1943 a 1946	—	13.217.687,40	13.217.687,40	Reserva matemática, correspondente aos resse-guros cedidos a Companhias no estrangeiro	2.439.058,80	—	2.439.058,80
Total parcial	5.331.969,20	13.217.687,40	18.549.656,60	Reservas de contingência	24.114.338,10	—	24.114.338,10
				Reserva para oscilação de títulos	18.985.059,20	2.387.577,90	21.353.637,10
ATIVO DISPONÍVEL				Reserva de contingência IRB	49.788,10	—	49.788,10
Caixa				Reserva de riscos não expirados IRB	195.611,30	—	195.611,30
a) Em moeda corrente na Casa Matriz e Sucursais	648.034,60	738.569,80	1.386.604,40	Reserva para redução condicional de períodos	10.500.000,00	—	10.500.000,00
b) Depósitos à vista em Bancos correspondentes à Casa Matriz e Sucursais	27.177.203,80	8.125.588,60	35.302.792,40	Reserva Associação Salló	4.641.268,80	11.410.047,70	15.641.288,50
Total parcial	27.825.238,40	8.864.149,10	36.689.387,50	Fundo de sobras - calculado provisoriamente e apartado para distribuição de sobras	10.217.053,10	—	10.217.053,10
				II — Fundos de Provisão			
				Fundo de beneficência e interesse "Post-Mortem"	6.770.556,90	—	6.770.556,90
				Fundo de provisão de despesas no estrangeiro	—	16.000,70	16.000,70
				Fundo de garantia de retrocessões de acordo decreto-lei nº 9.735 de 4/8/1948	7.537.692,30	—	7.537.692,30
				Fundo para devalorização do Ativo	—	273.707,30	273.707,30
				Fundo para indenização de empregados	—	2.730.509,20	2.730.509,20
				Total parcial	960.491.842,20	269.691.711,70	1.229.983.553,90
				c) Contas de Regularização			
				Prelâms em suspense - cobrados sobre propostas ainda não aprovadas	909.590,70	180.033,10	1.089.623,80
				Movimento de Fundos	894.445,10	—	894.445,10
				Comissões em suspense	339.562,20	16.800,00	356.362,20
				Conta de repelções na Espanha	1.865.553,00	—	1.865.553,00
				Efeitos em cobrança	85.463,60	—	85.463,60
				Ordens de pagamentos às agências	142.256,60	—	142.256,60
				Total parcial	4.303.813,30	196.868,90	4.500.481,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em depósito e caução	200.330,00	4.250,00	204.600,00	Depósitos e cações	200.330,00	4.250,00	204.600,00
Títulos caucionados	450.000,00	—	450.000,00	Caução da Diretoria	450.000,00	—	450.000,00
Responsabilidade Clas. reaseguradoras	30.670.854,30	—	30.670.854,30	Reservas depositadas de Clas. reaseguradoras	30.670.854,30	—	30.670.854,30
Conta de transferência de carteira de resseguros	1.074.430,80	—	1.074.430,80	Liquidações a vencer e/transferência de resseguros	1.074.430,80	—	1.074.430,80
Tesouro Nacional c/depósito de valores	400.000,00	—	400.000,00	Garantia de funcionamento	400.000,00	—	400.000,00
Total parcial	2.124.780,60	30.675.104,30	32.799.884,90	Total parcial	3.124.780,60	30.675.104,30	32.799.884,90

RESUMO

ATIVO IMOBILIZADO		Cr\$	PASSIVO NÃO EXIGIVEL		Cr\$
ATIVO REALIZAVEL		343.773.501,00	PASSIVO EXIGIVEL		60.507.103,70
a) Curto Prazo		826.083.213,10	a) Curto Prazo		4,50
b) Longo Prazo		445.632.118,50	b) Longo Prazo		3,90
c) Contas de Regularização		18.849.653,60	c) Contas de Regularização		4.300,481,50
ATIVO DISPONIVEL		38.689.387,50	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		1.800.923.570,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		32.799.834,90	Total geral		23.700.864,90
Total geral		1.403.329.859,00	Total geral		1.403.329.859,00

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1949. — Antonio Ernesto Waller, Diretor — Joaquim de Mello Magalhães, Diretor. — René Célestin, Atuarão — Miba. — José de Seixas Riodeade, Contador — CRC. — DF. 1.889. — Waldemir da Fonseca e Silva Auditor — CRC. — DF. — 3.025.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1948

DÉBITO

CRÉDITO

PAGAMENTOS A SEGUROS E BENEFICIÁRIOS

	Brasil Cr\$	Estrangeiro Cr\$	Total Cr\$
Pagamentos a beneficiários:			
Shintras pagos aos beneficiários dos segurados falecidos	49.984.655,50	5.469.170,80	55.453.826,30
Pagamentos a segurados sobreviventes:			
Em liquidação de apólices vencidas e resgatadas ..	80.731.378,10	11.360.585,50	91.991.963,60
Lucros atribuídos aos segurados com período de acumulação vencidos no exercício	8.894.050,30	1.962.155,70	10.856.206,00
Cupons, rendas vitalícias e invalidez	1.861.080,90	533.965,50	2.395.046,40
Total parcial	141.451.174,70	18.925.937,20	160.377.111,90
Lucros atribuídos a apólices de seguro em grupo ..	3.514.399,80	—	3.514.399,80
Total parcial	3.514.399,80	—	3.514.399,80
Prêmios de resseguros cedidos	3.948.155,10	7.190.935,50	11.139.090,60
Total parcial	3.948.155,10	7.190.935,50	11.139.090,60

DESPESA			
Comissões e outros pagamentos a agentes	47.310.130,50	16.132.058,80	63.442.189,30
Despesas e ordenados com Sucursais e Agências	21.116.700,90	8.481.053,00	29.597.753,90
Serviço Médico	4.848.587,10	675.625,70	5.524.212,80
Despesas de Administração e outras da Matriz	16.913.788,70	—	16.913.788,70
Impostos, licenças, honorários de advogados e despesas judiciárias	5.774.033,70	1.133.289,10	6.907.322,80
Aluguéis da Casa-Matriz, Sucursais e Agências no Brasil e Estrangeiro e despesas de propriedades Salas do correio, telegramas, anúncios e publicações, propaganda e serviço de informações	5.329.873,00	819.188,40	6.149.061,40
Comissões de banqueiros, despesas de viagens e grêmios de empregados	6.274.768,00	1.136.368,10	7.411.136,10
Material de escritório, despesas gerais e de representação	15.709.276,00	2.772.455,70	18.570.731,70
Total parcial	135.928.132,10	32.559.445,30	168.585.577,40
Anulação de receitas exercícios anteriores	83.058,20	139.343,60	222.401,80
Total parcial	83.058,20	139.343,60	222.401,80
Reajustamento das taxas de incorporação do acervo das Sucursais estrangeiras	2.282.526,90	—	2.282.526,90
Total parcial	2.282.526,90	—	2.282.526,90

ENCARGOS DO EXERCÍCIO

Dotação de fundos no estrangeiro	—	8.506.700,50	8.506.700,50
Amortizações diversas	534.258,10	842.238,90	1.376.514,90
Participação nos Lucros dos Empregados no estrangeiro	—	271.763,10	271.763,10
Total parcial	534.258,10	9.620.610,40	10.154.868,50

RESERVAS TÉCNICAS EM 31/12/49

Reserva matemática	874.379.169,00	252.273.896,00	1.126.653.065,00
Reserva de contingência	24.114.338,10	—	24.114.338,10
Total parcial	898.493.507,10	252.273.896,00	1.150.767.573,10
Reserva para oscilação de Títulos	18.966.059,20	—	18.966.059,20
Total parcial	18.966.059,20	—	18.966.059,20
Reserva para integridade do capital	1.989.835,70	—	1.989.835,70
Fundo de garantia de retrocessões	1.989.835,70	—	1.989.835,70
Fundo de sobras	7.537.824,30	—	7.537.824,30
Dividendos aos acionistas	6.000.000,00	—	6.000.000,00
Bonificações e tratativas a administradores e funcionários	14.731.499,70	—	14.731.499,70
Reserva da Associação Saúde	1.850.000,00	—	1.850.000,00
Fundo de Beneficência e Interase "Post-Mortem"	3.333.039,20	—	3.333.039,20
Fundo de Lucros em Reserva	—	—	—
Total parcial	39.390.814,60	—	39.390.814,60
Total geral	1.244.389.785,60	330.810.339,90	1.565.200.125,50

	Brasil Cr\$	Estrangeiro Cr\$	Total Cr\$
Prêmios novos	81.104.544,50	13.583.125,80	94.687.670,30
Prêmios de renovações	221.053.160,90	51.709.899,20	272.763.060,10
Prêmios em via de cobrança puros (acréscimo do exercício)	1.942.903,00	185.088,70	2.127.991,70
Resseguros recuperados	1.300.571,00	2.504.974,40	3.805.545,40
Rendas de propriedades	13.578.811,00	2.513.733,30	16.092.544,30
Renda de cotas de locação	531.300,00	—	531.300,00
Juros e Títulos da Dívida Pública e de renda	25.390.437,20	7.742.831,40	33.133.268,60
Juros de Empréstimos e garantias	34.548.812,70	2.250.718,50	36.799.531,20
Juros e depósitos em Bancos	3.697.214,00	808.389,10	4.505.603,10
Rendas diversas	1.457.686,10	11.923.549,60	13.381.235,70
Resultado de diversas operações das Sucursais estrangeiras	—	3.230.726,90	3.230.726,90
Total parcial	384.063.684,50	95.891.956,90	479.955.641,40
Recuperação do fundo de sobras	8.894.060,30	1.962.195,40	10.856.255,70
Total parcial	8.894.060,30	1.962.195,40	10.856.255,70
Anulação de despesas de exercícios anteriores ..	557.735,30	860.221,10	1.417.956,40
Total parcial	557.735,30	860.221,10	1.417.956,40
RESERVAS TÉCNICAS EM 31/12/1948 (Reversão)			
Reserva Matemática	826.463.017,00	233.566.124,00	1.060.029.141,00
Menos: — Reajustamento de taxas de avaliação das Reservas em moedas estrangeiras	134.519,00	8.018.145,00	8.152.664,00
Reserva de Contingência	826.328.498,00	225.547.981,00	1.051.876.479,00
Total parcial	21.093.781,30	—	21.093.781,30
Total parcial	847.422.279,30	225.547.981,00	1.072.970.260,30

RESUMO

		R\$	
Pagamento a segurados e beneficiários	169.377.111,90	Recita	479.955.651,40
Lucros atribuídos a apólices de Seguro em Grupo	3.511.350,00	Recuperação do fundo de sobras	10.858.555,70
Prêmios de resseguros cedidos	11.138.050,00	Anulação de despesas de exercícios anteriores	1.117.556,40
Despesa	168.585.577,40		
Anulação de Recitas Exercícios Anteriores	222.401,90	Reservas técnicas em 31/12/48 (Reversão)	1.073.270.560,30
Resultamento das taxas de incorporação do acervo			
das Sucursais estrangeiras	2.382.526,90		
Encargos do exercício	9.553.068,50		
	556.078.176,90		
Reservas técnicas em 31/12/1948	1.150.767.573,19		
Reserva para oscilação de títulos	18.969.059,30		
Reserva para integridade do capital	1.969.535,70		
Fundo de garantia de retrocessos	1.399.335,70		
Fundo de sobras	7.837.524,90		
Dividendos aos acionistas	6.000.000,00		
Bonificação e gratificação a administração e funcionários	14.731.498,70		
Reserva da Associação Sallé	1.650.000,00		
Fundo de Beneficência e Interêsse "Post-Mortem"	2.000.000,00		
Fundo de lucros em reserva	3.532.036,20		
	30.390.514,60		
Total	1.565.200.123,80	Total	1.565.200.123,80

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1948. — Antônio Erasmo Waller, Diretor. — Joaquim de Mello Magalhães, Diretor. — Bené Clélio, Atuario — Miba. — José de Seixas Riodez, Contador — CRC. — DF. 1.669. — Waldemiro de F. Fonseca e Silva, Auditor — CRC. — DF. — 3.525

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1949. — Antonio Ernesto Waller, Director. — Joaquim de Mello Magalhães, Director. — Bené Celestin, Atuario — Miba. — José de Seixas Riodeiros, Contador — CRC. — DF. 1.862. — Waldemiro da Fonseca e Silva, Auditor — CRC. — DF. — 3.025.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Correio da Manhã

Cobreadores autorizados — José Coelho da Silva, Manoel Morley, Ary Marinho Machado, Sebastião Lins, Coln, Francisco Vieira de Souza e José Gigante

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire 81/83 — Publicidade e Assinatura — Rua da Assembleia 109

TELEFONES
Diretor-Geral: 42-1252
Av. C. Freire, 81/83, 1.º: 42-1252
Diretor: 42-1089
Secretário: 42-1089
Redação: 42-1089
Contabilidade: 42-3222
Publicidade — Rua Assembleia 109: 42-6343
Agência Central — R. Assembleia 109: 42-6343
Baldio — Rua Assembleia 109: 42-6343
Portaria — Av. Gomes Freire 81/83: 42-1089
Almoxarifado: 42-1089
Oficinas Gráficas: 42-1089

SUCURSAL EM MINAS

Rua Goiás, 65 — Belo Horizonte

AGENTE DE VENDA AVULSA EM SAO PAULO

Vicente Polino — Rua 15 de Novembro 153 — São Paulo

ANTONIO RUPINO DA SILVA

Não é mais nosso agente e não se dá validade aos recibos passados por ele em nome desta loja

JOSE ESTEVES DO VALE

Não é mais nosso agente e não se dá validade aos recibos passados por ele em nome desta loja

OVIDIO PACHECO

Não é mais nosso agente, estando com dívida a vir prestar contas das assinaturas recebidas

ARGEMIRO VIEIRA COIMBRA

Não é mais nosso agente e não se dá validade aos recibos passados por ele em nome desta loja

CARLOS EVILACUA

Não é mais nosso agente e não se dá validade aos recibos passados por ele em nome desta loja

PREÇO DA SASSINATURA

Anual — Cr\$ 150,00
Semanal — Cr\$ 30,00

EXTERIOR

Anual — Cr\$ 300,00
Semanal — Cr\$ 60,00

NOME AVULSO

Do dia — Cr\$ 0,50
Passado — Cr\$ 1,00

ASSISTÊNCIA MUNICIPAL

Sociedade Urgente — 22-2121
Instituto Pasteur — 22-2029

RÁDIO PATRIAL

32-4242

SOCORRO URGENTE

Pólo 44 — Rua Goiás 65 — 48-4664
Pólo 45 — Rua Goiás 65 — 48-4664
Pólo 46 — Rua Goiás 65 — 48-4664
Pólo 47 — Rua Goiás 65 — 48-4664

BOMBEIRO

Av. de Ipiranga 35-1620

CHEGADA E PARTIDA DE BARCAS

Comp. Carteira — 22-9555

AGROVIA BRASIL

22-9722

AIR FRANCE

42-3838

ALITALIA

42-3838

BRITISH

42-3838

BRANIFF

42-3838

CENTRAL AEREA

42-3838

Cruzeiro do Sul

42-3838

Correio Aéreo Nacional

42-3838

FAMA

42-3838

FAU

42-3838

KLM

42-3838

Linha Aérea Nacional

42-3838

NACIONAL

42-3838

NATAL

42-3838

PANAIR

42-3838

Pan American

42-3838

REAL

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

SAS

42-3838

Correio da Manhã

Joachim de Sá Bernardino Filho, Lourenço Gomes de Oliveira, Jerônimo Ribeiro, Atílio Paulo Choucri dos Santos, José Esteves de Carvalho, Romeu Angelo Lázaro.

As 9.45 horas — Zúmirra Pereira de Oliveira, Francisco Francelino do Nascimento, Nelson Parla Vasquez, Gualter Teixeira Guimarães, José de Pina, Edmundo de Souza Daltro, José Leão Bastos, José Lauriano de Souza, Idgardo Ottonel da Fonseca, Leonidas Azevedo Cunha, Francisco Dumas do Santos, Belchior Gerardo, Martins de Melo, Manoel da Silva, Wilson Domingues Coelho, Manoel Moraes Mendonça, Heráclio de Andrade, Costa Nelson Balbino Ferreira, Nilton da Silva Rodrigues, José Moreira, Gercil Pinto, Orlando Vianna, José de Souza Moço, João da Costa Vilaca, Carlos Lopes de Figueiredo, Antonio Carlos do Amaral, Roberto de Oliveira Campos, Juan Ramon Gilbert, Gabino Besouro, Cintra Ludovico Augusto dos Santos, João Germano, Fernando Horacio Hadcock Lobo, Germano Vieira.

MULHAS

Diá 24-3-59-59.

Descarga livre — 106449.

Excesso de velocidade — 9008.

31804 — of. 86360.

Não diminuir a marcha no cruzamento — 29015.

Estacionar em local não permitido: 455 — 939 — 2648 — 4775 — 5179 — 5355 — 8948 — 11941 — 13878 — 15619 — 17919 — 18762 — 20789 — 22788 — 23726 — 24908 — 25008 — 25208 — 25308 — 25408 — 25508 — 25608 — 25708 — 25808 — 25908 — 26008 — 26108 — 26208 — 26308 — 26408 — 26508 — 26608 — 26708 — 26808 — 26908 — 27008 — 27108 — 27208 — 27308 — 27408 — 27508 — 27608 — 27708 — 27808 — 27908 — 28008 — 28108 — 28208 — 28308 — 28408 — 28508 — 28608 — 28708 — 28808 — 28908 — 29008 — 29108 — 29208 — 29308 — 29408 — 29508 — 29608 — 29708 — 29808 — 29908 — 30008 — 30108 — 30208 — 30308 — 30408 — 30508 — 30608 — 30708 — 30808 — 30908 — 31008 — 31108 — 31208 — 31308 — 31408 — 31508 — 31608 — 31708 — 31808 — 31908 — 32008 — 32108 — 32208 — 32308 — 32408 — 32508 — 32608 — 32708 — 32808 — 32908 — 33008 — 33108 — 33208 — 33308 — 33408 — 33508 — 33608 — 33708 — 33808 — 33908 — 34008 — 34108 — 34208 — 34308 — 34408 — 34508 — 34608 — 34708 — 34808 — 34908 — 35008 — 35108 — 35208 — 35308 — 35408 — 35508 — 35608 — 35708 — 35808 — 35908 — 36008 — 36108 — 36208 — 36308 — 36408 — 36508 — 36608 — 36708 — 36808 — 36908 — 37008 — 37108 — 37208 — 37308 — 37408 — 37508 — 37608 — 37708 — 37808 — 37908 — 38008 — 38108 — 38208 — 38308 — 38408 — 38508 — 38608 — 38708 — 38808 — 38908 — 39008 — 39108 — 39208 — 39308 — 39408 — 39508 — 39608 — 39708 — 39808 — 39908 — 40008 — 40108 — 40208 — 40308 — 40408 — 40508 — 40608 — 40708 — 40808 — 40908 — 41008 — 41108 — 41208 — 41308 — 41408 — 41508 — 41608 — 41708 — 41808 — 41908 — 42008 — 42108 — 42208 — 42308 — 42408 — 42508 — 42608 — 42708 — 42808 — 42908 — 43008 — 43108 — 43208 — 43308 — 43408 — 43508 — 43608 — 43708 — 43808 — 43908 — 44008 — 44108 — 44208 — 44308 — 44408 — 44508 — 44608 — 44708 — 44808 — 44908 — 45008 — 45108 — 45208 — 45308 — 45408 — 45508 — 45608 — 45708 — 45808 — 45908 — 46008 — 46108 — 46208 — 46308 — 46408 — 46508 — 46608 — 46708 — 46808 — 46908 — 47008 — 47108 — 47208 — 47308 — 47408 — 47508 — 47608 — 47708 — 47808 — 47908 — 48008 — 48108 — 48208 — 48308 — 48408 — 48508 — 48608 — 48708 — 48808 — 48908 — 49008 — 49108 — 49208 — 49308 — 49408 — 49508 — 49608 — 49708 — 49808 — 49908 — 50008 — 50108 — 50208 — 50308 — 50408 — 50508 — 50608 — 50708 — 50808 — 50908 — 51008 — 51108 — 51208 — 51308 — 51408 — 51508 — 51608 — 51708 — 51808 — 51908 — 52008 — 52108 — 52208 — 52308 — 52408 — 52508 — 52608 — 52708 — 52808 — 52908 — 53008 — 53108 — 53208 — 53308 — 53408 — 53508 — 53608 — 53708 — 53808 — 53908 — 54008 — 54108 — 54208 — 54308 — 54408 — 54508 — 54608 — 54708 — 54808 — 54908 — 55008 — 55108 — 55208 — 55308 — 55408 — 55508 — 55608 — 55708 — 55808 — 55908 — 56008 — 56108 — 56208 — 56308 — 56408 — 56508 — 56608 — 56708 — 56808 — 56908 — 57008 — 57108 — 57208 — 57308 — 57408 — 57508 — 57608 — 57708 — 57808 — 57908 — 58008 — 58108 — 58208 — 58308 — 58408 — 58508 — 58608 — 58708 — 58808 — 58908 — 59008 — 59108 — 59208 — 59308 — 59408 — 59508 — 59608 — 59708 — 59808 — 59908 — 60008 — 60108 — 60208 — 60308 — 60408 — 60508 — 60608 — 60708 — 60808 — 60908 — 61008 — 61108 — 61208 — 61308 — 61408 — 61508 — 61608 — 61708 — 61808 — 61908 — 62008 — 62108 — 62208 — 62308 — 62408 — 62508 — 62608 — 62708 — 62808 — 62908 — 63008 — 63108 — 63208 — 63308 — 63408 — 63508 — 63608 — 63708 — 63808 — 63908 — 64008 — 64108 — 64208 — 64308 — 64408 — 64508 — 64608 — 64708 — 64808 — 64908 — 65008 — 65108 — 65208 — 65308 — 65408 — 65508 — 65608 — 65708 — 65808 — 65908 — 66008 — 66108 — 66208 — 66308 — 66408 — 66508 — 66608 — 66708 — 66808 — 66908 — 67008 — 67108 — 67208 — 67308 — 67408 — 67508 — 67608 — 67708 — 67808 — 67908 — 68008 — 68108 — 68208 — 68308 — 68408 — 68508 — 68608 — 68708 — 68808 — 68908 — 69008 — 69108 — 69208 — 69308 — 69408 — 69508 — 69608 — 69708 — 69808 — 69908 — 70008 — 70108 — 70208 — 70308 — 70408 — 70508 — 70608 — 70708 — 70808 — 70908 — 71008 — 71108 — 71208 — 71308 — 71408 — 71508 — 71608 — 71708 — 71808 — 71908 — 72008 — 72108 — 72208 — 72308 — 72408 — 72508 — 72608 — 72708 — 72808 — 72908 — 73008 — 73108 — 73208 — 73308 — 73408 — 73508 — 73608 — 73708 — 73808 — 73908 — 74008 — 74108 — 74208 — 74308 — 74408 — 74508 — 74608 — 74708 — 74808 — 74908 — 75008 — 75108 — 75208 — 75308 — 75408 — 75508 — 75608 — 75708 — 75808 — 75908 — 76008 — 76108 — 76208 — 76308 — 76408 — 76508 — 76608 — 76708 — 76808 — 76908 — 77008 — 77108 — 77208 — 77308 — 77408 — 77508 — 77608 — 77708 — 77808 — 77908 — 78008 — 78108 — 78208 — 78308 — 78408 — 78508 — 78608 — 78708 — 78808 — 78908 — 79008 — 79108 — 79208 — 79308 — 79408 — 79508 — 79608 — 79708 — 79808 — 79908 — 80008 — 80108 — 80208 — 80308 — 80408 — 80508 — 80608 — 80708 — 80808 — 80908 — 81008 — 81108 — 81208 — 81308 — 81408 — 81508 — 81608 — 81708 — 81808 — 81908 — 82008 — 82108 — 82208 — 82308 — 82408 — 82508 — 82608 — 82708 — 82808 — 82908 — 83008 — 83108 — 83208 — 83308 — 83408 — 83508 — 83608 — 83708 — 83808 — 83908 — 84008 — 84108 — 84208 — 84308 — 84408 — 84508 — 84608 — 84708 — 84808 — 84908 — 85008 — 85108 — 85208 — 85308 — 85408 — 85508 — 85608 — 85708 — 85808 — 85908 — 86008 — 86108 — 86208 — 86308 — 86408 — 86508 — 86608 — 86708 — 86808 — 86908 — 87008 — 87108 — 87208 — 87308 — 87408 — 87508 — 87608 — 87708 — 87808 — 87908 — 88008 — 88108 — 88208 — 88308 — 88408 — 88508 — 88608 — 88708 — 88808 — 88908 — 89008 — 89108 — 89208 — 89308 — 89408 — 89508 — 89608 — 89708 — 89808 — 89908 — 90008 — 90108 — 90208 — 90308 — 90408 — 90508 — 90608 — 90708 — 90808 — 90908 — 91008 — 91108 — 91208 — 91308 — 91408 — 91508 — 91608 — 91708 — 91808 — 91908 — 92008 — 92108 — 92208 — 92308 — 92408 — 92508 — 92608 — 92708 — 92808 — 92908 — 93008 — 93108 — 93208 — 93308 — 93408 — 93508 — 93608 — 93708 — 93808 — 93908 — 94008 — 94108 — 94208 — 94308 — 94408 — 94508 — 94608 — 94708 — 94808 — 94908 — 95008 — 95108 — 95208 — 95308 — 95408 — 95508 — 95608 — 95708 — 95808 — 95908 — 96008 — 96108 — 96208 — 96308 — 96408 — 96508 — 96608 — 96708 — 96808 — 96908 — 97008 — 97108 — 97208 — 97308 — 97408 — 97508 — 97608 — 97708 — 97808 — 97908 — 98008 — 98108 — 98208 — 98308 — 98408 — 98508 — 98608 — 98708 — 98808 — 98908 — 99008 — 99108 — 99208 — 99308 — 99408 — 99508 — 99608 — 99708 — 99808 — 99908 — 100008 — 100108 — 100208 — 100308 — 100408 — 100508 — 100608 — 100708 — 100808 — 100908 — 101008 — 101108 — 101208 — 101308 — 101408 — 101508 — 101608 — 101708 — 101808 — 101908 — 102008 — 102108 — 102208 — 102308 — 102408 — 102508 — 102608 — 102708 — 102808 — 102908 — 103008 — 103108 — 103208 — 103308 — 103408 — 103508 — 103608 — 103708 — 103808 — 103908 — 104008 — 104108 — 104208 — 104308 — 104408 — 104508 — 104608 — 104708 — 104808 — 104908 — 105008 — 105108 — 105208 — 105308 — 105408 — 105508 — 105608 — 105708 — 105808 — 105908 — 106008 — 106108 — 106208 — 106308 — 106408 — 106508 — 106608 — 106708 — 106808 — 106908 — 107008 — 107108 — 107208 — 107308 — 107408 — 107508 — 107608 — 107708 — 107808 — 107908 — 108008 — 108108 — 108208 — 108308 — 108408 — 108508 — 108608 — 108708 — 108808 — 108908 — 109008 — 109108 — 109208 — 109308 — 109408 — 109508 — 109608 — 109708 — 109808 — 109908 — 110008 — 110108 — 110208 — 110308 — 110408 — 110508 — 110608 — 110708 — 110808 — 110908 — 111008 — 111108 — 111208 — 111308 — 111408 — 111508 — 111608 — 111708 — 111808 — 111908 — 112008 — 112108 — 112208 — 112308 — 112408 — 112508 — 112608 — 112708 — 112808 — 112908 — 113008 — 113108 — 113208 — 113308 — 113408 — 113508 — 113608 — 113708 — 113808 — 113908 — 114008 — 114108 — 114208 — 114308 — 114408 — 114508 — 114608 — 114708 — 114808 — 114908 — 115008 — 115108 — 115208 — 115308 — 115408 — 115508 — 115608 — 115708 — 115808 — 115908 — 116008 — 116108 — 116208 — 116308 — 116408 — 116508 — 116608 — 116708 — 116808 — 116908 — 117008 — 117108 — 117208 — 117308 — 117408 — 117508 — 117608 — 117708 — 117808 — 117908 — 118008 — 118108 — 118208 — 118308 — 118408 — 118508 — 118608 — 118708 — 118808 — 118908 — 119008 — 119108 — 119208 — 119308 — 119408 — 119508 — 119608 — 119708 — 119808 — 119908 — 120008 — 120108 — 120208 — 120308 — 120408 — 120508 — 120608 — 120708 — 120808 — 120908 — 121008 — 121108 — 121208 — 121308 — 121408 — 121508 — 121608 — 121708 — 121808 — 121908 — 122008 — 122108 — 122208 — 122308 — 122408 — 122508 — 122608 — 122708 — 122808 — 122908 — 123008 — 123108 — 123208 — 123308 — 123408 — 123508 — 123608 — 123708 — 123808 — 123908 — 124008 — 124108 — 124208 — 124308 — 124408 — 124508 — 124608 — 124708 — 124808 — 124908 — 125008 — 125108 — 125208 — 125308 — 125408 — 125508 — 125608 — 125708 — 125808 — 125908 — 126008 — 126108 — 126208 — 126308 — 126408 — 126508 — 126608 — 126708 — 126808 — 126908 — 127008 — 127108 — 127208 — 127308 — 127408 — 127508 — 127608 — 127708 — 127808 — 127908 — 128008 — 128108 — 128208 — 128308 — 128408

NÃO PEGUE UM BONDE ERRADO! EMBARQUE NO **BONDE DO CATETE**

de J. Maia e Max Nunes
Apresentada por **COLE** com o ator cômico **WALTER D'AVILA SILVA FILHO**
MARLENE SALUQUIA
GLEIA SUSANA · ARMANDO NASCIMENTO · CELESTE AIDA · VICENTE MARGHELLI

TODAS AS NOITES AS 20 e 22 horas
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS

TEATRO JOÃO CAETANO

HOJE -- Vespertal às 16 horas -- Bilhetes à venda com 3 dias de antecedência.

GUARDE MEU SEGREDO

15 anos menos em 15 minutos

IMEDIA
L'ORÉAL

TINTURA DE CABELO

DECORADOR

Artus

CORTINAS DECORAÇÕES

CATETE, 186, 2.º ANDAR

TEL. 42-212

RIO DE JANEIRO

TELAS DE ARAME

PARA TODOS OS FINS

INDUSTRIAL RUA LAVRADOR, 22 - BOTAFOGO

Drampas de Arame para cerca. Fábrica: Rua Lavrador n.º 18/20/22.

FELTROS

Para indústria e todos os fins. Estuques, lixadeiras, planos, etc. Branco e cores todas as espessuras.

ARSENAL DO POVO

Rua 1.º de Março, 148

(33165)

REPRESENTAÇÕES

Firma estabelecida com armazém e desejando trabalhar por atacado, aceita representações por conta própria de latifúndios, docas e artigos de França, Itália, POUBEL LTDA. Rua Amador Quintela, 32 - Botafogo. Tel. 26-412.

(10311)

EVA NO SERRADOR

Às 20 e 22 horas
HOJE, Vespertal às 16 horas

"A FELICIDADE VEM DEPOIS"

HO ENCONTROU COMEDIO DE NICODEMI
Trad. de J. Iglesias e Lage

EVA, MEDALHA DE OURO DE 1949, NUM TRABALHO ARTISTICO QUE VEM DE MERECER OS MAIORES APLAUSOS DA CRITICA E DO PUBLICO!

No elenco: AFONSO STUART · ELZA GOMES · ANDRÉ VILLON

— A peça agradou amplamente e vai decerto fazer longa carreira que, de resto, merece, sobretudo porque raras vezes o elenco de EVA tem sido tão bem aproveitado como aqui.
R. M. J. — "A Noite"

— EVA tem em Maria um dos melhores papéis da segunda fase de sua vida de teatro, de atriz plena que atinge à maturidade da arte.
Mario Nunes — "Jornal do Brasil"

— EVA empolgou a platéia na feliz interpretação do papel de Maria.
"O Radical" — J. D. F.

— Revelou EVA um trabalho excelente.
D. M. S. — "Diário do Povo"

— A Maria, personagem de Nicodemi, é um papel que se lhe torna fácil e lhe assenta como uma luva.
Gustavo Doria — "O GLOBO"

— Em Maria, tem EVA desempenho correto passando do tom cômico para o dramático com segurança de modo a manter o equilíbrio da representação.
Aldo Calvet — "Fôlha Carioca"

— Através da interpretação de EVA posso formar uma idéia da arte que, sem dúvida, empolgou esta atriz brilhante e encantadora, no desenvolvimento emocional do papel.
Claude Vincent — "Tribuna da Imprensa"

— "A Felicidade vem depois", tem muito de teatro, apresenta um desfecho homogêneo e faz bem ao espírito dos que sabem escolher um espetáculo.
Henrique Campos — "A Manhã"

UM ESPETACULO PARA AS FAMILIAS QUE FICARÁ NA MEMORIA DE TODOS!

"A FELICIDADE VEM DEPOIS" É UMA COMEDIA QUE FAZ RIR E EMOCIONA! O GRANDE EXITO DA TEMPORADA FAÇA DO SEU SABADO OU DO SEU DOMINGO, UM DIA INESQUECIVEL, ASSISTINDO

"A FELICIDADE VEM DEPOIS..."

LOTAÇÕES ESGOTADAS!



GRANDE OTELO

De Quinta-feira dia 16, até domingo 19, às 21 horas no
TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO
(Macumba, Maracatu, Cão, Samba (Pregões, etc.)
Sábado e Domingo também vespertais às 16 horas
no **TEATRO GINASTICO**. Preço único Cr\$ 20,00

OTELLO

é formidável na capoeiragem! Engraçadíssimo como escravo! Importantíssimo como político pernambucano!

TERÇA-FEIRA ÀS 21,30 INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO
ESPECTÁCULO EM BENEFÍCIO DO SERVIÇO DE TISIOLOGIA DA POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO

Fernando de Barros

apresenta

Tonia Carrero

em
AMANHÃ,

SE NÃO CHOVER..

comédia de Henrique Pongetti

com

PAULO AUTRAN

VERA NUNES

ARMANDO COUTO

DIREÇÃO DE ZIEMBSKI. CENARIOS E FIGURINOS DE LAZLO METTNER

TEATRO COPACABANA

AR REFRIGERADO
RESERVAS PELO TELEFONE 27-0020 RAMAL TEATRO



JUAN DANIEL e **AS IRMÃS MARY ALBA** no revista

Teatro Follies

Todo Olho!

COM **BADU** e as **Follies Girls!**

PREÇO CR\$ 30,00

20.22.46

QUINTAS FEIRAS DOMINGOS

RESERVAS PELO TELEFONE 27-8216

MADUREIRA

Para qualquer ramo de negócio, banco etc. na principal rua e ponto.
Aluga-se grande loja.
Trata-se com o Sr. Santos, Marechal Rangel 25.

COLCHÕES

Reforma e faz novo a doçote de crina animal — cearina — palma e cortice. Tel. 26-5520. Martinho.

LUSTRES DE CRISTAL

Vendem-se de 5, 6, 8, 9 e 10 pés ornados de lindos pingentes e correntes de Baccarat. Verdadeira maravilha, para pessoas de fino e apurado gosto. Pela terça parte do valor.
Rua da Assembleia, 51, 3.º andar, grupo 302

(20141)

COMPRO METAIS

Cobre, bronze, alumínio, zinco, chumbo, baterias velhas, pneus e câmaras de ar, rua General Pedra, 169 — Tel. 43-9912.

(10724)

ARREIOS E LONAS

Arreios de montaria e tração usados em bom estado. Vende-se a preço avulso, rua Gen. Pedra 169, Tel. 43-9912.

(10724)

LUSTRE

Vendo 1 de 10 luzes, 1 de 6 com mangas, 1 de bronze tipo, lampião, antigo francês. Ver a rua Leopoldo Miguel 107, apt. 904, com Mme. COSTA.

(11859)

CHUVEIROS ELÉTRICOS

Automáticos, consumo 10 centavos por banho instalado em sua residência a 600 cruzeiros e garantia de 5 anos, peça pelo telefone 30-4043, 43-4238, SR. GIL.

(12892)

ESTOFADOR NÚMERO UM
E. CRUZ
Rua Barão de Mesquita, 538
Tel.: 38-3793

Fabricamos móveis estofados em qualquer estilo sob encomenda diretamente da fábrica ao consumidor. Fazemos capas para grupos estofados e para piano. Decorações colocam-se cortinas, tapetes, passadeiras, etc. Aceitamos reformas, atendendo a domicílio em qualquer bairro ornamentos sem compromisso. Sumir para solteiro a partir de Cr\$ 800,00, sem almoçadas, com 3 almoçadas Cr\$ 1.200,00 para casal a partir de Cr\$ 1.200,00. Grupos O.K. tipo apartamento a partir de Cr\$ 3.000,00. Grupo comercial a partir de Cr\$ 3.000,00. Poltronas Número Um a partir de Cr\$ 1.000,00. Acabamento de primeira, verificamos nossos preços. Rua Barão de Mesquita, 538. Tel. 38-3793.

(21144)

Roupas usadas

COMPRAM-SE

Deseja vender os ternos, ou vestidos de senhoras que não use mais? Faça como toda a gente — Chame a TINTURARIA CRUZEIRO DO SUL — Tel. 43-1621 — que atenderá em vossa domicílio, e paga bom preço pelos mesmos.

(20457)

Compra-se tabo preto, usado, para área de 6' x 8' em quantidade de 500 metros. Tratar com Dr. Murillo à rua México, 128-A no Banco Financial da Produção S/A.

(13429)

ORIGINAL LEICA III-C, lente 1:2.8 azul Cr\$ 78,00. LEICA II-C, lente azul 1:3.5 Cr\$ 46,00. Photometro SIXTUS Cr\$ 550. Ver e tratar o/Transportes Fink, Av. R. Branco 257, S. 409.

(13470)

PIANO

Vende-se piano Steinway & Sons — Informações telef. 76-0273.

(00971)

REGUA DE CALCULO AMERICANA

Vende-se uma sem uso por quatrocentos cruzeiros. Telefone 26-3071.

(10439)

16 atenção! **16**

AO SEU ALCANCE OS FILMES SELECIONADOS da

FRANCA FILMES DO BRASIL S/A

RUA SANTA LUZIA 799 - FONE 32-7554

FÉRIAS — REPOUSO

Fins de semana
VILA ALPINA
Rua Bolívia, 56
QUITANDINHA
Ambiente selecionado
Só 10 aposentos
Assado — Boa alimentação
Informações no Rio: 26-3289

(7981)

MÓVEIS

Empresa que encerra suas atividades, vende: móveis finos, máquinas de escrever e calcular. Ver e tratar à rua México n.º 31, 3.º andar, sala 304, segunda-feira, das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

(25166)

AULAS DE TEORIA MUSICAL
PIANO e ACORDEON

PROF.ª LYRA CASALI
Praia de Botafogo, 114 - apartamento 803 - tel. 45-0851

(12574)

ALGUÉM LHE DEVE?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim que represente valor. Rua da Quitanda, 3, 3.º andar — sala 312 — tel. 42-9884.

(10707)

BINOCULO ZEISS

Vendem-se Zeiss Leica Super Ikon. 7x35. Binóculo 145, sobrado.

(11694)

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, enceradeira, ventiladores, rádios e tudo que represente valor. Comprav-se a domicílio. Telefonear SR. ABHRAM.

43-9232

BARCO — CRUZEIRO

Vendo sólida e linda embarcação a vela e motor universal 24 HP, desenvolvendo 8 milhas. Comprimento 7,50 m., cabine confortável, ótima instalação sanitária, geladeira, armário, etc. Preço Cr\$ 60.000,00. Facilidade de pagamento. Tel.: 22-4000 e 37-6238 à noite e domingo.

(11694)

PINGENTES DE CRISTAL

Vende-se grande quantidade de pingentes de cristal para lustres, jóias ou separados para colar. Rua do Rio de Janeiro n.º 148 - nob.

ENCERADEIRA ELECTROLUX

Vendem-se e aspirador, juntos ou separados com pouco uso tem garantia, ocasião. Botafogo n.º 145, sob.

COMPRO ENCERADEIRA

Perfeta ou defeituosa, mesmo incompleta, compro, pago bom. Telefones 43-2354 e 43-7620

(11307)

MAQUINA DE ESCRIVER

Vende-se de mesa outra portátil com pouco uso. Justas ou separadas, ocasião. R. Rio de Janeiro n.º 145, sob.

COMPRAM-SE TUDO ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, enceradeira, ventiladores, rádios e tudo que represente valor. Comprav-se a domicílio. — SR. MOISES

Tel.: 43-7180

TUBOS PRETOS

Novos, para água, de 3/4", 1" e 1 1/2". Vende-se Lemgruber & Oll. Rua Marquês de Abrantes, 22 Tel. 25-0252 (Chamar sr. Francisco) favor marcar hora.

(25131)

COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia por preço sem competitor. Mandar-se mostrar e domicílio. Tel. 43-0003. Fábrica Rua Santana, 100.

(12056)

ONDULAÇÃO PERMANENTE

A frio Cr\$ 150,00 — a calor Cr\$ 20,00 — Pelo técnico alemão FERNZ Rua Marquês de Abrantes, 22 Tel. 25-0252 (Chamar sr. Francisco) favor marcar hora.

(05001)

GALINHA BEM MORTA

Para auxiliar a construção de uma nova ponte de desembarque e outras benfeitorias na 1.ª zona de Aguas Lindas, resolvemos oferecer a venda 100 lotes pela metade do preço (7 mil Cr\$) em prestações mensais de 100 cruzeiros sem entrada inicial. Dentro de 30 dias os preços serão novamente de 15 a 20 mil Cr\$, dando aos compradores uma rápida valorização de 100 por cento. Lotes maciços pelo telefone 52-2228 e 43-9840 — Dr. Eduardo Dale — Rua Uruguaiana, 104 - 1.º andar sala 104.

(07069)

SEXTA FEIRA 24
As 20 e 22 Hs.
Definitivamente

a volta DE DERCY

NELSON GONÇALVES
SPINA
ALMEIDINHA
J. CABRAL
PAULO CELESTINO

Na REVISTA COMICA

NÊGA MALUCA

LUIS PEIXOTO • FREIRE JUNIOR • W. PINTO

COM
LOURDINHA BITENCOURT • BILINHA • MARILU •
SILVIA FERNANDA • JIJU • WALKIRIA ROSAS •
SIMONNE • LIDIA BASTIANI • SANDRA GABY •

40 bailarinas NEGRAS!

BILHETES A VENDA COM TRÊS DIAS DE ANTECEDENCIA!!!

TEATRO RECREIO

ESTREIA DIA 24

HELIO RIBEIRO

Apresenta

BIBI FERREIRA

com as Garotas Milionárias de Hollywood

Na ESPETACULAR REVISTA

Escandalos 1950

DE HELIO RIBEIRO E CHIANCA DE GARCIA

DIREÇÃO E MONTAGEM
CHIANCA DE GARCIA

MARA RUBIA • VIOLETA FERRAZ • DEO
MAIA • VIVIANI • JARDEL JERCOLIS •
EVILAZIO MARCAL • JAIME BARCELOS
• GODOFREDO •

OS NOTÁVEIS BAILARINOS MONICA E DEPORTE

NO MAIS RICO ESPETÁCULO JAMAIS APRESENTADO NO RIO

TEATRO CARLOS GOMES

atenção!

16

RO SEU
ALCANÇE OS
FILMES
SELECIONADOS
da

16

FRANCA FILMES DO BRASIL S/A

RUA VARGEM ALTA 199 - 13º - FONE 32-7554

Doroteia

Impróprio para menores até 18 anos
A mais nova e mais discutida peça de
NELSON RODRIGUES autor de

"VESTIDO DE NOIVA"

Com LUIZA BARRETO LEITE, DULCE RODRIGUES,
MARIA BARRETO LEITE, NIETA JUNQUEIRA,
ROSITA GAY E ELEONOR BRUNO no
papel de "Doroteia"

Direção de ZIEMBINSKI

Todas as noites às 21 horas no FENIX. Reserva de
ingressos pelo Tel. 22-5403

HOJE — Vespéral às 16 horas

HOJE — Vespéral às 16 horas
e Sessão única às 20 horas

ZIEMBINSKI apresenta a engraça-
dissima COMEDIA

ASSIM FALOU FREUD

com
ZIEMBINSKI e NELLY RODRIGUES

Impróprio para menores até 18 anos
AMANHÃ: sessão às 20,45
no

TEATRO DE BOLSO

Praca General Osório
Reservas de lugares
pelo Tel. 27-1568

ALDA GARRIDO
DELORGES

no **TEATRO RIVAL**

"SE O GUILHERME FOSSE VIVO"

VESPERAIS 8 ATOS DE LOPIS
AS 16 Hs. 35 FEIJEIROS ADAP. DE DANIEL ROCHA
SABADOS E DOMINGOS 2 SÉRIAS DE 22
TODAS AS NOITES AS 20 Hs.

DEMOLICOES

Vende-se todos os materiais de
demolição da Prefeitura, vigas e
portas de aço escadas caracol telhas u-
ljos e muitas madeiras avulsas. Pre-
tendente Vargem 1920 a 1930 e 1937 e
Rua Catumbi, 109 e Casa Slopier na
Uruguaniana 55 Rio e Compras e ca-
sas para demolição pago bem Tel.
32-1866.

SRS. FAZENDEIROS

Vende-se grandes quantidades de
fardos para casa e mato e miqui-
nas para cortar grama um transfor-
mador de corrente continua a gasoli-
na grande, u'a máquina compoção
cinema muitas picaretas socas e in-
chados muitos cravos para ferrar ali-
mentares e rebolos para amolar ferramen-
tas e portas e vigas de aço escadas ca-
racol e muitos outros materiais das
demolições da Prefeitura tudo barato
Rua Catumbi 109 Tel.: 32-1866 Rio de
Janeiro.

MAQUINA DE CONTABILIDADE

Vende-se u'a marca Remington, ele-
trica, modelo 122, motor G.E., equi-
pada com 4 somadores vertical e ho-
rizontais, mesa Casa Pratt, cadeira e
arquivo de aço para fichas. A máqui-
na está em perfeito estado de con-
servação e tem assistência técnica da
Casa Pratt. Negocio de ocasião. Acei-
ta-se ofertas. Tratar à Rua Araújo
Fôrto Alegre, 80 2º andar, sala 21
com o Sr. Roberto.

Condicionador de ar Carrier

Vende-se um, muito pouco uso,
último modelo. Tratar com EMBU-
RARD, 25-5636.

LIVROS

Compro sob todos os aspectos e em
qualquer lingua. Tel.: 28-0944 e
32-2017.

REPRESENTACOES

Firma estabelecida em CAMPOS, E.
do Rio, mantendo ótimas relações
com o comércio e indústria local in-
cluindo-se as Usinas de açúcar e al-
cool com um bem montado escritó-
rio de representações consignações
e conta própria com armazém anexo
no centro da cidade deseja obter
para CAMPOS e norte do estado, re-
presentações de vulto, dando qual-
quer garantia. Boa organização e
serviço eficiente. Da as melhores re-
ferências. Cartas para o C. Postal
178 - CAMPOS - E. do Rio.

LANCHA CRUZEIRO

Vendo uma nova toda construída
em cedro e Peroba - com 2 Beliches
Luzes de navegação - 2 geladeiras
vitrô para peixe - pia, etc. Tratar
com Neg. Largo da Carioca, 5 -
S. S. Sala 501.

2 ÚLTIMOS DIAS

de

UM DEUS DORMIU LA EM CASA

no

TEATRO COPACABANA

As 21.30 Vespéral Sábado e Domingo Preços populares

DIA 21

FERNANDO DE BARROS apresenta a comedia de
Henrique Pongetti

AMANHÃ, SE NÃO CHOVER

EM BENEFICIO DO SERVIÇO DE FISIOLOGIA DA
POLICLINICA GERAL DO RIO DE JANEIRO

OREI MARACÁ

A DELICIOSA
PEÇA DO

TEATRO INFANTIL

DANILO RAMIRES

AOS SABADOS E DOMINGOS
Sessão à tarde
As 3hs e 4.30

ONDE? TEATRINHO JARDEL

NO COPIACABANA (ap. 10.15)

Espectaculo escrito para os crianças de COPACABANA

Cr\$ 1.800,00 ELECTROLUX

Vendo Enceradeiras-aspiradores dos últimos tipos, B.4., B.5., com dois anos de
garantia. Espalhadores de cera Automati com 730 cruzeiros, demonstração sem com-
promisso. — Avenida 13 de Maio, 23 — 9º andar, sala 925. Ed. Darke. Telefone
32-8650. CASA TINOCO. (20413)

COQUEIRO ANAO

LEGITIMO
Vende-se Rua Basilio Brito, 180 —
FONE: 22-6478 (13473)

"PARASITOLOGIA"

Vendo o Preço de Parassitologia
por Brumpt em 2 volumes novos por
Cr\$ 220,00. Tel.: 27-4357 com José. (13455)

DESCANSO NA FAZENDA

LAGOA DAS LONTRAS

A 21/2 hora do Rio de Janeiro em au-
tomóvel aceita-se hóspedes passadi-
esmerado ótimo clima 750 de altitude
água mineral lindos passeios a ca-
vas. Trata-se a Rua Rodrigo Silva, 42,
3º com o Sr. Guimarães. (20472)

VENEZIANAS - PERCIANAS

Conseriam-se - Tel.: 22-8666

RETINA — Cr\$ 3.000,00

Além. Lente 1.2 com telescópio.
Vendo. Tel.: 42-1801. (18874)

Gasista Técnico

Reforma-se fogões e aque-
cedores a gás

Desentupimos as instalações de ga-
s sem furar as paredes ou pisos, com
máquina especializada para esse fim.
É só discar 25-7645

O rei dos desentupimentos (20407)

CAIXA PARA RELOGIOS

Executa-se de parede e para cima
de móveis especialistas em tipo colo-
nial, sendo a domicilio. Tel.: 28-2105
(13405)

UNDERWOOD

Vendo máquina escrever portátil,
em perfeito estado, por Cr\$ 1.500,00
Rua Carmo, 6 - 10º s. 1011. (20390)

Use os Produtos de Beleza

Mme. Margarida

Venda na CASA CIRIO - Rua Ou-
vidor, 181.

SENHORA TEM RUGAS!

PELE SECA!

Deseja melhorar o Experimente o
maravilhoso MEL CREME ou CRE-
ME DE AMENDOIM e verá o resul-
tado.

MASCARA VITAMINOSA

Deseja ter pele sã, macia, com
poros fechados e sem rugas? Use a
maravilhosa MASCARA VITAMINOSA.
SA, preparado com leite ou suco de
frutas, etc., recomendada para pele
seca, oleosa e avermelhada. Ven-
da na CASA CIRIO - Ouvidor 181.

Mme. MARGARIDA

AVISA SUAS DISTINTAS
CLIENTES QUE SEUS
PRODUTOS DE BELEZA
ACHAM-SE A VENDA NA
CASA CIRIO
RUA DO OUVIDOR, 181

INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

(MARIA MINTZ)

Limpeza de pele, massagem,
aplicação de máscara vita-
minosa, sobrancelhas. Ca-
lista e Manicure, à rua
Machado de Assis, 20, tér-
reo - Telef. 25-2126 -
Flamengo.

MANICURE E PEDICURE

Senhora ou Senhora - Precisa-
do de Manicure ou Pedicure pro-
cure no Instituto de Beleza Mme.
Margarida, à rua Machado de Assis
20 - Tel. 25-2126 - Flamengo.

O INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

Avisa suas distintas clientes que o
para "maquiagem"

Já está a venda na CASA CIRIO -
Rua do Ouvidor, 181. (16501)

CARTEIRA MODERNA

Vende-se uma carteira em madeira
inglesa, completamente nova. Rua
Assimilada, 104, sala 918. (18374)

Calisto - Pedicuro

Calos, cravos, espinhas, parasitas,
unhas encravadas verrugas, plantar
infeção. Rua Gonçalves Dias, 30-A,
junto à Casa Colombo, sala 42, tel.
42-9961. Aníbal P. Rodrigues. (20209)

VENEZIANAS E PERCIANAS

CONSERVA-SE

Tel.: 43-1006 - Sr. Sebastião

Muda-se cadação, cordas em vene-
zianas antigas e modernas, reforma
tudo em geral, muda-se correia
molas em perçiana. (18504)

COMPRO GELADEIRA

PIANO E MAQUINA COSTURA

PARTICULAR Tel.: 48-1001 (18876)

PRODUTO FARMACEUTICO

Vendo 4 Marcas e Licenciadas do
Depto. N. Saúde Pública, nomes su-
periores. Ocasão - 22-447 ou Ca-
sa Postal, 32. (25160)

TITULOS DE CLUBES

Vende-se Jockey Club, Yate Club,
Fluminense F. Club, Botafogo, C. B.
Flamengo e Sociedade Hipica, e Com-
pra-se Jockey Club, Country Club,
Yate Club, nas melhores condições
do mercado, com o Corretor Menez
à rua da Quitanda, 53 - S. S. (11847)

EVITE SER DESPEJADO...

Em caso de V. S. ser intimado a
desocupar o prédio, procure, sem de-
mora, consultar o dr. Opticiano Al-
ves do Valle, na Praça Tiradentes,
N. 29, 3º andar, das 17 às 18 hs.
(20338)

CADEIRA DE RODAS

Vende-se uma em bom estado para
paralítico. Tratar na Rua Chile, 25 -
Loja. (20438)

SERINGAS ITALIANAS EVA

Encontra-se nas principais Dro-
garias e Farmácias de Norte ao Sul do
BRASIL. Pedidos Atacado Caixa Pos-
tal, 1345 - RIO. (20471)

ACOES GAS ESSO

Vendo 100 portador 25 contos. -
Tel.: 26-2859. (21103)

TRADUTOR TECNICO

Presta-se do Inglês para portu-
guês. Mecânica. Caixa Postal 1835.
(21115)

EMPREENHEIROS DE PINTURAS

DEMACO poderá trazer-lhe mul-
tos milhares de cruzeiros, sem inver-
são de capital. Telefone para 43-8303
dentro do horário comercial. (20431)

LABORATORIO FARMACEUTICO

Modernamente instalado em Botafogo,
licenciado e legalizado. Vendo,
alugo ou admito sócio para desenvol-
ver, refração, indústria, Cartas para
a portaria deste jornal n.º 18330.
(18330)

MOEDAS ANTIGAS

Compro brasileiras e estrangeiras de
qualquer metal. R. México, 146,
sala 502. Tels.: 32-3017 e 26-0944
(21109)

MAGICOS

Queres aprender truques interes-
santes tornando-os o rei das diver-
sões? Compro o MAGICO DAS SA-
LAS do prof. Aronack, nas livra-
rias ou C. Postal 32 - Rio. (25145)

BUSCA DE MARCAS

Em menos de 10 minutos, V. S.
pode obter uma busca sobre a dis-
posição de marcas. Tratar com
Rex Ltda. Rua Alvaro Alvim n.º
30-37, Salas 65 - 67. Tel.: 4-4921.
(19386)

TUBOS GALVANIZADOS

Em várias bitolas, conexões, canos
de chumbo, torneiras, cobre estran-
gero, enxadas americanas, chapas
galvanizadas, americanas, etc. Ven-
dem-se. Lengerber & Oliveira R.
Frei Caneca, 15. (25121)

DECLARAÇÕES

A PRACA E AO PUBLICO EM GERAL

João Pinho, que foi proprietário da
exluta - OTICA PINHO LIMI-
TADA - comunica ao comércio, a
seus antigos frequentes e ao público
em geral que nada tem a ver com
seu filho PAULO HERMINIO PI-
NHO, nem se responsabiliza por
qualquer atos que ele tenha prati-
cado ou venha a praticar.
Rio, 18 de Março de 1950 (20398)

USE OS PRODUTOS DE BELEZA

Mme. Margarida

Venda na CASA CIRIO - Rua Ou-
vidor, 181.

SENHORA TEM RUGAS!

PELE SECA!

Deseja melhorar o Experimente o
maravilhoso MEL CREME ou CRE-
ME DE AMENDOIM e verá o resul-
tado.

MASCARA VITAMINOSA

Deseja ter pele sã, macia, com
poros fechados e sem rugas? Use a
maravilhosa MASCARA VITAMINOSA.
SA, preparado com leite ou suco de
frutas, etc., recomendada para pele
seca, oleosa e avermelhada. Ven-
da na CASA CIRIO - Ouvidor 181.

Mme. MARGARIDA

AVISA SUAS DISTINTAS
CLIENTES QUE SEUS
PRODUTOS DE BELEZA
ACHAM-SE A VENDA NA
CASA CIRIO
RUA DO OUVIDOR, 181

INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

(MARIA MINTZ)

Limpeza de pele, massagem,
aplicação de máscara vita-
minosa, sobrancelhas. Ca-
lista e Manicure, à rua
Machado de Assis, 20, tér-
reo - Telef. 25-2126 -
Flamengo.

MANICURE E PEDICURE

Senhora ou Senhora - Precisa-
do de Manicure ou Pedicure pro-
cure no Instituto de Beleza Mme.
Margarida, à rua Machado de Assis
20 - Tel. 25-2126 - Flamengo.

O INSTITUTO DE BELEZA

Mme. Margarida

Avisa suas distintas clientes que o
para "maquiagem"

Já está a venda na CASA CIRIO -
Rua do Ouvidor, 181. (16501)

CARTEIRA MODERNA

Vende-se uma carteira em madeira
inglesa, completamente nova. Rua
Assimilada, 104, sala 918. (18374)

Calisto - Pedicuro

Calos, cravos, espinhas, parasitas,
unhas encravadas verrugas, plantar
infeção. Rua Gonçalves Dias, 30-A,
junto à Casa Colombo, sala 42, tel.
42-9961. Aníbal P. Rodrigues. (20209)

VENEZIANAS E PERCIANAS

CONSERVA-SE

Tel.: 43-1006 - Sr. Sebastião

Muda-se cadação, cordas em vene-
zianas antigas e modernas, reforma
tudo em geral, muda-se correia
molas em perçiana. (18504)

COMPRO GELADEIRA

PIANO E MAQUINA COSTURA

PARTICULAR Tel.: 48-1001 (18876)

CINEMAS ART

PALACIO S/A.

A diretoria comunica aos Inter-
essados que estão à disposi-
ção, na sede social, os documen-
tos exigidos pela lei das socie-
dades anônimas.

CINEMAS ART PALACIO S/A.

a) Ugo Sorrentino
Diretor-Presidente (39824)

ART FILMES S/A.

A diretoria comunica aos Inter-
essados que estão à disposi-
ção, na sede social, os documen-
tos exigidos pela lei das socie-
dades anônimas.

ART FILMES S/A.

a) Hugo Sorrentino
Diretor-Presidente (39825)

ABADIA NULLIUS DE MOSSA SE-
NHORA DO MONSERRATE DO
RIO DE JANEIRO

(Mosteiro de São Bento do
Rio de Janeiro)

Empréstimo de dois milhões e
cem mil florins holandeses,
contraído em 26 de janeiro
de 1927

A Abadia Nullius de Mossa Se-
nhora do Monserrate do Rio de Ja-
neiro (Mosteiro de S. Bento do Rio
de Janeiro) convida os Srs. Portu-
guezes de Debenturas (obrigações
de empréstimo de dois milhões
e cem mil florins holandeses con-
traído pela escritura pública de 26
de Janeiro de 1927, aprovada pelo
Decreto-Lei n.º 781, de 12 de Outu-
bro de 1938, no dia 21 do corrente
às 14 horas na sede da Abadia de
S. Bento, a fim de deliberarem a
substituição do atual representa-
nte das obrigações, e para deslizar
das ações movidas por ela contra a
devedora com fundam. na escritura
do empréstimo a que este se re-
fere, bem como dos efeitos das sen-
teças proferidas. Os Srs. Obri-
gacionistas deverão depositar as
debenturas de que forem portadores,
e em caso de não comparecimento
com o visto do fiscal respectivo,
de 26 de Janeiro, 2 de Março de 1950.
Pelo Mosteiro de S. Bento do Rio
de Janeiro - (a) D. Eulário Barbosa
Abade O. S. B. (10394)

ABADIA NULLIUS DE MOSSA SE-
NHORA DO MONSERRATE DO
RIO DE JANEIRO

(Mosteiro de São Bento do
Rio de Janeiro)

Empréstimo de dois milhões e
cem mil florins holandeses,
contraído em 26 de janeiro
de 1927

A Abadia Nullius de Mossa Se-
nhora do Monserrate do Rio de Ja-
neiro (Mosteiro de S. Bento do Rio
de Janeiro) convida os Srs. Portu-
guezes de Debenturas (obrigações
de empréstimo de dois milhões
e cem mil florins holandeses con-
traído pela escritura pública de 26
de Janeiro de 1927, aprovada pelo
Decreto-Lei n.º 781, de 12 de Outu-
bro de 1938, no dia 21 do corrente
às 14 horas na sede da Abadia de
S. Bento, a fim de deliberarem a
substituição do atual representa-
nte das obrigações, e para deslizar
das ações movidas por ela contra a
devedora com fundam. na escritura
do empréstimo a que este se re-
fere, bem como dos efeitos das sen-
teças proferidas. Os Srs. Obri-
gacionistas deverão depositar as
debenturas de que forem portadores,
e em caso de não comparecimento
com o visto do fiscal respectivo,
de 26 de Janeiro, 2 de Março de 1950.
Pelo Mosteiro de S. Bento do Rio
de Janeiro - (a) D. Eulário Barbosa
Abade O. S. B. (10394)

Sindicato dos Corretores de
Mercadorias do Rio de Janeiro

ASSEMBLEIA GERAL

ORDINÁRIA

Sede: Avenida Rio Branco,
138 - 11º pavimento

Convido os srs. associados
quites a comparecer à Assem-
bléia Geral que será realizada
no dia 24 do corrente, na sede
deste Sindicato, às 15 horas em
1ª convocação, e caso não se
congrega número legal, no mes-
mo dia e no mesmo local, às
16 horas, em 2ª convocação para
tratar do seguinte:

a) discussão e aprovação do
relatório da Diretoria;
b) votação do seguinte: balan-
ço do exercício de 1949;
c) apresentação da Previsão
Orçamentária de 1951.

Rio de Janeiro, 18 de Março de
1950.

Armando Mathias da Costa
Barros - Presidente. (18646)

BANCOS & SOCIEDADES

ORF-LÉNE

Não mancha
E TINGE MELHOR O
Cabelo Branco

É o produto que supera e que
melhor o tingem em LOURO,
OURO, OURO EM FOGO,
VERMELHO FOGO, ACOJO,
FORTE, PRETO E PRETO-
AZULADO, e ainda em todas
as cores naturais e de moda.
A venda nas Drograrias e Far-
mácias. É um produto do
AMÉRICO Tel. 25-2897

GOLF

Mc Gregor equipment for
sale at best offer. Perfect
condition. Rua José Vicente,
64 (Grajaú). Fone: 38-6744.
(21112)

COMPRA-SE TODO

Enceradeiras, Aspiradores, Miqui-
nas, Motores, Ventiladores, Cristais,
etc. Casas completas. Paga-se bem.
Tels.: 43-2854 e 43-7820

TUBOS GALVANIZADOS

Americanos, rãoa inglesa, 3/4" -
1" - 3", pronta entrega. MacPhar-
son, Caixa Postal 2651, D. P.

LOUÇA SANITARIA

Vende-se um lote de lavatórios e
bidets com pequeno defeito. R.
Frei Caneca, 15. (25130)

Colchoeiro

Profissional com muita prática faz
e reforma colchões em qualquer pos-
to da Cidade ou Subúrbio. Chama-
Simões. - Telefone: 32-0027. (25177)

LAVAM-SE

Tapetes

CORTINAS

FICA NOVO

CASA "JULIO"

COPACABANA

Ant. Otaviano Hudson

TEL.: 27-7195

ESCRITAS AVULSAS

Aceitam-se, mesmo atrasadas. Tra-
tamos de declarações de imposto de
Renda, registro de firmas, registro
de livros, pagam antes de impostos,
etc. Tel.: 28-6572. (12917)

Fabricam-se joias

A Fábrica de Joias "Esmer Ltda.", à
Praça Onze de Junho, 75, 1.º, tele-
fone 43-4178, (antiga Av. Presidente
Vargas 2.138-1.º, tel.: 43-4178, vende
um relógio com pulseira de ouro 18 k
garantido para senhora, por 1.500 cru-
zeiros, 1 anel de ouro e platina e bri-
liante para senhora por 450 cruzeiros;
um relógio de ouro para homem 18
quilates encastado por 800 cruzeiros;
anel de grau desde 800 cruzeiros
Conseria-se e faz-se sob encomenda
qualquer joia de ouro ou platina.
Fabricam-se joias em geral, especial-
mente colares de ouro, para bons pre-
ços. Preço espec. para depósitos e
revendedores. (10765)

CINTAS

Modelador. Espartilhos. Corsete-
tas. Cinturinhas. Sutiens. Cintas ab-
dominais fax com muita prática
Mme. MARILU. T.: 38-5336. Val
a domicilio. (29968)

FABRICA DE ROUPA-PARA
CRANCA

Presta-se de um sêculo com capi-
tal mínimo de Cr\$ 300.000,00 para
indústria de roupa de criança com
marca conceituada. Cartas para
portaria deste jornal no n.º 20.330.
(25330)

MAQUINA DE CONTABILIDADE

Vende-se u'a marca Remington, ele-
trica, modelo 122, motor G.E., equi-
pada com 4 somadores vertical e ho-
rizontais, mesa Casa Pratt, cadeira e
arquivo de aço para fichas. A máqui-
na está em perfeito estado de con-
servação e tem assistência técnica da
Casa Pratt. Negocio de ocasião. Acei-
ta-se ofertas. Tratar à Rua Araújo
Fôrto Alegre, 80 2º andar, sala 21
com o Sr. Roberto. (20317)

CONDICIONADOR DE AR Carrier

Vende-se um, muito pouco uso,
último modelo. Tratar com EMBU-
RARD, 25-5636. (20223)

GRATIS PARA VOCE
CR\$ 2.000,00 !!

Em propaganda dos produtos Ben-
net, todos que mandar selo e en-
dereço receberão Cr\$ 2.000,00 fora
brindes de 10, 20, 50, 100, 200, 500,
1.000 e Cr\$ 5.000,00 que você encon-
trará no envelope surpresa. Temos:
Festa, Brilhantiss e óleo, alante
preço Cr\$ 18,00 cada. Loja ondufante,
loção que dá a cor preta aos ca-
belos Cr\$ 25,00 cada. 3 produtos jun-
tos Cr\$ 60,00 amostre Cr\$ 20,00. Ad-
mito agentes ordenado fixo Cr\$
3.000,00 e 20% de comissão. Temos
68.000 produtos à venda para o Rio
e os Estados. A Credial empresta até
Cr\$ 300.000,00 sem fiador faça a sua
inscrição e pague no ato Cr\$ 145,00
pela nova tabela. Sr. Benedito B.
da Costa, Caixa Postal n.º 4708 - Rio
manda Cr\$ 0,50 de selo.

DEMOLICOES

Vende-se todos os materiais de
demolição da Prefeitura, vigas e
portas de aço escadas caracol telhas u-
ljos e muitas madeiras avulsas. Pre-
tendente Vargem 1920 a 1930 e 1937 e
Rua Catumbi, 109 e Casa Slopier na
Uruguaniana 55 Rio e Compras e ca-
sas para demolição pago bem Tel.
32-1866.

SRS. FAZENDEIROS

Vende-se grandes quantidades de
fardos para casa e mato e miqui-
nas para cortar grama um transfor-
mador de corrente continua a gasoli-
na grande, u'a máquina compoção
cinema muitas picaretas socas e in-
chados muitos cravos para ferrar ali-
mentares e rebolos para amolar ferramen-
tas e portas e vigas de aço escadas ca-
racol e muitos outros materiais das
demolições da Prefeitura tudo barato
Rua Catumbi 109 Tel.: 32-1866 Rio de
Janeiro.

MAQUINA DE CONTABILIDADE

Vende-se u'a marca Remington, ele-
trica, modelo 122, motor G.E., equi-
pada com 4 somadores vertical e ho-
rizontais, mesa Casa Pratt, cadeira e
arquivo de aço para fichas. A máqui-
na está em perfeito estado de con-
servação e tem assistência técnica da
Casa Pratt. Negocio de ocasião. Acei-
ta-se ofertas. Tratar à Rua Araújo
Fôrto Alegre, 80 2º andar, sala 21
com o Sr. Roberto. (20317)

CONDICIONADOR DE AR Carrier

Vende-se um, muito pouco uso,
último modelo. Tratar com EMBU-
RARD, 25-5636. (20223)

LIVROS

Compro sob todos os aspectos e em
qualquer lingua. Tel.: 28-0944 e
32-2017.

REPRESENTACOES

Firma estabelecida em CAMPOS, E.
do Rio, mantendo ótimas relações
com o comércio e indústria local in-
cluindo-se as Usinas de açúcar e al-
cool com um bem montado escritó-
rio de representações consignações
e conta própria com armazém anexo
no centro da cidade deseja obter
para CAMPOS e norte do estado, re-
presentações de vulto, dando qual-
quer garantia. Boa organização e
serviço eficiente. Da as melhores re-
ferências. Cartas para o C. Postal
178 - CAMPOS - E. do Rio.

LANCHA CRUZEIRO

Vendo uma nova toda construída
em cedro e Peroba - com 2 Beliches
Luzes de navegação - 2 geladeiras
vitrô para peixe - pia, etc. Tratar
com Neg. Largo da Carioca, 5 -
S. S. Sala 501. (10919)

Tentarão os cariocas desfazer uma tradição de dez anos

E conquistar pela primeira vez um tetra-campeonato -- A sensacional peleja da tarde de hoje -- Esperado um recorde de renda na América do Sul



Piedade Coutinho, vencedora fácil dos 400 metros, nado livre e o quarteto do Fluminense, formado por Sérgio Rodrigues, Paulo Fonseca, Armindo Troia e Martin Andrade, que tanto trabalho teve para vencer o 4 x 100

ASSEGURADO PELO FLUMINENSE O TÍTULO DE CAMPEÃO

Cinquenta e dois pontos de diferença sobre os adversários mais próximos, a vantagem conseguida pelos tricolores -- Empatados no segundo posto as equipes do Botafogo e do Icaraí -- Disputa-díssima o revezamento masculino

RESSURGE O VILA-NOVA, EM GRAMADOS CARIOCAS

Na tarde de hoje, preliará com o São Cristóvão, em Figueira de Melo — Quadro de novos, porém, com vontade de brilhar — O Canto do Rio pretende levá-lo a "Caio Martins", para um jogo



No hotel, onde estão os jogadores da Vila-Nova, o fotógrafo surpreende Vicente, médio titular, expondo aos companheiros Fradeiro, Tiné, Lito, João Grosso, Chumbinho, Madeira e Tobias, da direita para esquerda, a tática de hoje. Ao fundo, de paletó, aparece um torcedor mineiro

Desse sexta-feira, à noite, encontra-se entre nós o Vila-Nova, que veio ao Rio, a fim de inicialmente preliar com o São Cristóvão, reaparecendo assim, depois de longa ausência, diante da platéia carioca. A representação de Nova Lima, que logo mais, estará em luta contra os "alvos", é constituída, em sua maioria, de jovens elementos, muitos dos quais nem sequer participaram do último campeonato montanhês. No entanto, o que os anima é a grande disposição de corresponder à expectativa de um público, que se mostra saudosos daquele esquadrão no qual militaram Zezé Procópio, Perácio e Alfredo, "ases" que, posteriormente, brilharam também no futebol metropolitano.

É já que vão quinze anos que o Vila Nova não vem à esta capital, pois quando o fez, naquele ensejo, foi para derrotar o São Cristóvão por 5 x 3.

Hoje, os saneristas vêm à ocasião da "revanche". No entanto, os rapazes das Alherosas não excon-

dem entusiasmo em torno dessa exibição. E o mesmo anseio os inspira para quarta-feira contra o América e no domingo contra o Canto do Rio, em "Caio Martins". Naturalmente, correndo os riscos de acordo com os seus desejos, o jogo em Novembro se realizará, porque, a concretização do mesmo, depende dos resultados precedentes.

É bem verdade que a equipe, vindo do certame de Minas, só se põe em ação duas vezes, e contra o 7 de Setembro. Nesses "matchs" treinos, realizados nos últimos domingos e quarta-feira as contagens respectivamente foram de 0 x 0 e 2 x 2.

MADEIRA FALA SOBRE O JOGO DE HOJE

Ontem, quando estivemos no "City Hotel", presentes Ismael, Tão e Romulo que foram cumprimentar os componentes da comitiva, tivemos oportunidade de conversar com um jogador nosso conhecido. Trata-se do zagueiro Madeira que pertence-

ceu ao Bangu e que no momento está radicalmente vinculado ao Vila-Nova. — "O nosso quadro é quase inteiramente formado de gente nova. Muitos que eram titulares no ano passado, transferiram-se do clube. Nem, por exemplo, meia-esquerda efetivo na época, rumou para São Paulo. Todavia, rapazes que ora contamos são de boa categoria e, tanto quanto eu, desejam agradar à torcida daqui. Se depender de força de vontade, tudo correrá a goiso".

A DELEGAÇÃO DO VILA-NOVA

A delegação do Vila Nova veio assim constituída: Chefe, sr. Clecio Jones, presidente do clube; tesoureiro Henrique Pereira; diretor de esportes, Raymundo André; massagista, João Zacarias e os jogadores João Grosso e Florentino (arquiereiro); Madeira, Anísio e Jair (zagueiros); Vicente, Expeditório, Tiné e Lito (médios); Chino, Odório, Tobias, Foguette e Fradeiro.

SAO CRISTOVAO: Marujo, Waldyr e Tobias; Rato, Balau e Olavo; Lino, Carlyle, Nascimento, Nilo e Reginaldo.

DETALHES TECNICOS DO JOGO DE HOJE

Para o prêmio da tarde de hoje, em Figueira de Melo, sob a arbitragem de José Pinto Lopes, da Federação Metropolitana, deverá alinhar-se no gramado os conjuntos abaixo:

VILA-NOVA: Florentino; Madeira e Anísio; Vicente, Expeditório e Tiné; Chino, Odório, Tobias, Foguette e Fradeiro.

SAO CRISTOVAO: Marujo, Waldyr e Tobias; Rato, Balau e Olavo; Lino, Carlyle, Nascimento, Nilo e Reginaldo.

Com a realização da primeira parte do seu programa, iniciou-se na tarde de ontem, na piscina do Guarabara, ante uma regular assistência, o Campeonato Carioca de Natação, a que estiveram presentes sete clubes dos onze filiados à Federação Metropolitana de Natação.

Apesar do franco favoritismo da equipe do Fluminense para a conquista do certame, era quase certo que o mesmo acabaria ao público presente em virtude da renhida com que seriam disputadas várias provas e pela importância de serem

CAMPEÃO OLIMPICO para dirigir a aquática rubro-negra

Viajando no transatlântico italiano "Andrea Grillo", que ontem amanheceu no porto, procedente de Genova, chegou ao Rio o novo técnico de remo rubro-negro, Antonio Ghiardello, preparador da equipe nacional italiana e campeão olímpico mundial, que tem arrebachado ao Flamengo nas fileiras do "Canottaggio Club" de Remo.

Ghiardello, que vem a título experimental, e sem mesmo ter discutido as bases do seu contrato, já entre nós pelo menos por dois anos, levando ainda a possibilidade de, caso se ambiente no Brasil, radical-se definitivamente em nosso país. Essa informação foi ele próprio que nos prestou, quando o entrevistamos à sua chegada, tendo frisado que sempre acalentara o sonho de um dia transferir-se para o Brasil e aqui exercer sua profissão. A grande oportunidade surgiu quando a recente passagem do sr. Tristão Chaves pela capital italiana. Avistando-se com o técnico do "Canottaggio", o prócer da C.B.D. formulou-lhe um convite, em nome do Flamengo, convidando-o a trabalhar naturalmente, sem pretensão de retribuição. Em três dias Ghiardello regularizou sua situação no país, providenciou toda a papelada necessária para o embarque e dirigiu-se a Genoa, onde tomará o navio para o Brasil. Os seus movimentos foram feitos em inteira sigla, a fim de evitar — conforme esclareceu — a interferência de amigos e possíveis desaprovações das autoridades desportivas italianas, no sentido de dissuadi-lo da ideia de vir para o Brasil. Aliás, como previa, a grila da imprensa esportiva italiana foi geral, no divulgar-se a sua vinda para o Flamengo. Todavia, a oportunidade que se lhe ofereceu não podia ser assim desperdiçada e aqui ele se encontra, pronto para dar o melhor dos seus conhecimentos, acumulados durante 28 anos do "metier". À aquática rubro-negra, Ghiardello, em palestra com nossa

A C.B.D. é contra a sugestão da Confederação Sul-Americana

Esta entidade pretende, no "Congresso de Quitandinha", pleitear que as sedes do Campeonato do Mundo sejam alternadas, de continente em continente — No entanto, a ecclética nacional concorda que um novo representante americano participe da Comissão Executiva da F.I.F.A. — De como se manifestou o Conselho Técnico cebedense

A "Confederação Sul-Americana de Futebol" encaminhou à C.B.D. a natureza das teses que pretende defender no "Congresso de Quitandinha", a ser realizado a 22 e 23 de Junho, na antevéspera e véspera do início do Campeonato do Mundo, cuja sede, como ninguém ignora, é o Brasil.

A entidade presidida pelo sr. Luiz Valenzuela enviando sua solicitação à ecclética nacional, naturalmente desejou, como por certo o fez com as demais filiais da América do Sul, que o seu ponto de vista fosse, naquele conclave, ser unanimemente apoiado pelas mesmas.

O que a "Confederação" almeja é exatamente que as sedes do Campeonato do Mundo sejam designadas automaticamente, reverendo-se os locais, de continente para continente.

Em que parece haver embuagem interesses argentinos, pois, vencedora a proposição, a "Coupe Jules Rimet", depois do certame de 1954,

na Suíça, se disputaria em Buenos Aires, visto que Montevideo e Rio de Janeiro, já haviam sido palcos dos jogos a ela relativos, a alteração cogitada foi vetada pelo Conselho Técnico cebedense.

Que a C.B.D. que seja mantido o regulamento, o qual dispõe que as sedes do Campeonato do Mundo serão escolhidas pela assembleia geral da F.I.F.A.

Igual parecer deu a Comissão de Assuntos Internacionais, endossando assim o despacho do Conselho Técnico.

No entanto, com respeito à outra pretenção da entidade que supunha o futebol na América do Sul e que se relaciona com a inclusão de um novo delegado americano na Comissão Executiva da F.I.F.A., a C.B.D., pelo seu referido Conselho, está de pleno acordo. É um representante da Federação Norte-Americana que batalhará com o sr. Luis Arambá, em defesa dos interesses futebolísticos do Novo Continente.

CR\$ 5.000.000,00 PARA O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

O ministro da Fazenda submeteu ao presidente da República, o processo do Ministério da Viação, acompanhado de projeto de lei para abertura de um crédito especial de CR\$ 5.000.000,00, para despesas com o campeonato mundial de futebol, a realizar-se na Capital Federal, no corrente ano, tendo o chefe do governo proferido o seguinte despacho: "Ao Ministério da Viação".

Voltarão a defrontar-se na tarde de hoje, em S. Paulo, o selecionado paulista e cariocas finalistas do Campeonato Brasileiro de Futebol. Este encontro diz respeito ao segundo compromisso da "melhor de três" que decidirá, de uma vez por todas, onde se pratica atualmente, o melhor "association" do país: nesta capital, o que vencerá confirmará uma superioridade posta em evidência em muitas oportunidades; se no Estado bancar a vitória, há muito empreendendo uma campanha de recuperação, visando, sobretudo a reconquista da cobiçada hegemonia.

PODERÃO CAMPEÕES

Desde que umpa... m desenpenha... az, de resultar no sucesso de quinta-feira o assado, os cariocas pod... ao sagrar-se campeões, sem dar a menor chance aos seus valiosos adversários. Estes... na vitória o único objetivo. Sem ela terão afastada... todas as probabilidades de levantar o título. Conclui-se desta situação que os metropolitanos, apesar de visitantes, acham-se numa posição de relativo... escasso, pois que, caso derrotados, terão ainda a chance do terceiro jogo. Com os paulistas sucede justamente o contrário.

NAO HA FAVORITO

Nas condições em que se apresenta o cotejo, não há favorito. Se não... entrantes contam com o apoio da sua numerosa torcida, os cariocas mostram-se seguros... seu poderio

RENDIA RECORDE

que se... nisso exurgiro, deverá... stur-se no Estádio Municipal do Pacaembu



O quadro carioca que defrontará hoje o selecionado bandeirante, o mesmo de quinta-feira última

ESPECTACULO SUPERIOR

E... auto diminuto o espetáculo de hoje se revelará nitidamente superior ao do primeiro match. Vai nessa antea... ra previsão... o leza de que os... listas — que não ofereceram qualquer resistência no... 4 x 0 — atuaram bem melho... já refeitos das surpresas e orientac... sobre... conjunção, em número elevado. Como o selecionado carioca deve se conduzir da mesma forma, acentua-se este promissivo referente a uma luta de elevada qualidade técnica, com o... com a classe dos... antes.

QUADROS E SEUS PROBLEMAS

A produção do selecionado do P. M. P. com... intermamente. Se... as... r... r... foram feitas quanto ao final do jogo, não importa em incapacidade, mas desinteresse. A primeira... supunha-se que o retorno de Tesourinha e Danilo estava fora de dúvida. Mas, a

substituição de Alfredo e Ipo-jucan já não parece conveniente. A cunha do Pacaembu não acusa bem esse... tornando-se perigosa a inclusão daqueles dois.

Vicente Focla espera introduzir modificações no quadro. Conquanto somente hoje será escalada a equipe, acredita-se que Turcão e Claudio entrem nos postos de Saverio e Flaga.

Portanto: S. Paulo — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Claudio, Lino, Itazir Pinça e Lima.

Federal — Barbosa, Santos e Juvenal; Alfredo, Eli e Bigua — Maracan, Zizinho, Adenir — Ipojuca e Chico.

ROUVEY, O...BITRO

Dirigirá a partida o árbitro Rowley, da Federação Paulista, auxiliado por Mario Gardelli e Cohn Filho.

EM NOVEMBRO: ALEX JANY E NOVAMENTE OS JAPONÊSES

As últimas notícias telegráficas vindas de Toulouse, na França, a respeito da vinda do campeão Alex Jany ao Brasil para um confronto com os recordistas japoneses que se encontram em São Paulo, deixaram desolados os aficionados brasileiros que tanto vibraram ante a perspectiva de assistir a tão portentoso duelo aquático.

POSSIVEL A VINDA EM NOVEMBRO

Entretanto, em palestra mantida com a nossa reportagem, por ocasião da disputa do Campeonato Carioca de Natação, o sr. Paulo Heilborn Jr., vice-presidente da F.M.N., deu-nos a boa notícia que nos apressamos em transmitir aos nossos leitores.

Trata-se do seguinte: Embora não possa vir agora ao Brasil, pelos motivos conhecidos, Alex Jany não deixará de ser admirado pelos brasileiros, uma vez que em novembro vindouro deverá estar entre nós, a convite do dinâmico Diretor Geral de Esportes do Estado de São Paulo, Cap. Silvio de Magalhães Padilha. Na ocasião o mais categorizado nadador da França tomará parte na inauguração da piscina aquecida do Pacaembu, melhoramente indito no Brasil.

Adiantando-nos também o antigo dirigente máximo da F.M.N., que caso na mesma época esteja em vias de ser inaugurada a piscina do Vasco da Gama, é possível que o referido astro venha a se exibir no Rio de Janeiro, e fim de tomar parte nos festejos de inauguração do Estádio Aquático vasconceliano.

VIRAO TAMBEM OS CAMPEOES JAPONÊSES

A notícia deixa de ser alvissareira para se tornar sensacional, por subornar também que ao lado de Alex Jany teremos novamente em nossas piscinas os recordistas mundiais japoneses que tanto éxito têm alcançado em São Paulo, antes mesmo das suas exibições. Toda a equipe nipônica, inclusive o técnico Yusa, já foi convidada para voltar ao Brasil em novembro e tudo leva a crer que não deixarão de aceder ao convite.

DOIS CAMPEOES DE SALTOS ORNAMENTAIS

Além dos famosos nadadores, mundialmente conhecidos como verdadeiras expressões da aquática internacional, acompanharão a famosa embaixada mais dois campeões de saltos ornamentais, sabendo-se que um deles será o americano Sammy Lee, vencedor de todas as provas de saltos das Olimpíadas realizadas em Londres.

HOJE, A DESPEDIDA

Contra o Municipal de Lima — Castilho, Pindaro e Rodrigues retornarão em seguida

Pela terceira vez o Fluminense se exibirá perante o público da capital peruana. É também a última. Já que, logo depois, a comitiva tricolor rumará para outros centros, prosseguindo na longa excursão que programou.

Observa-se nos círculos esportivos locais que a equipe de Alvaro Chaves é agora recebida com respeito. Após aquela desastrosa estréia — na qual foi derrotada pelo Desportivo Universitário por 3 x 0 — reabilitou-se de forma magnífica, impondo ao Sucre o esmagador placar de 4 x 2. Nesta segunda oportunidade é que o Fluminense conseguiu produzir o que, sabendo-se os torcedores do país visitado a excelência do futebol que atizado a excelência do futebol que

se pratica no Brasil, que ele representa na qualidade de vice-campeão carioca. A situação dos tricolores no "match" de domingo último faz do derradeiro compromisso um ponto de involgar atração. O valor do seu adversário é também motivo da expectativa que se formou. Sim, porque o Municipal de Lima não só reúne bons jogadores como preliará reforçado pelas como sucede normalmente. Tem a seu favor, ainda, a condição de ter sido colocado no Campeonato Peruano. Acredita-se que o Fluminense possa repetir o feito.

CASTILHO, PINDARO E RODRIGUES RETORNARAO

A peleja de hoje será a última das temporadas do Fluminense em gramados sul-americanos. Convidados que foram para o selecionado brasileiro, assumindo o compromisso de retornarem na data fixada pela Confederação Brasileira de Desportos, voltaram ao Brasil amanhã. Tite embarcará para substituir Rodrigues.

QUADRO PARA HOJE

Para o encontro de hoje o quadro tricolor formará assim constituído: — Castilho — Pindaro e Pindaro; — Waldir — Pé de Valsa e Mario; — Santo Cristo — Didi e Silas — Orlando e Rodrigues.

CONTRA O TUNA

Será primeiro adversário do Fluminense o Tuna Comercial que

colocou-se em terceiro lugar no certame do Pará. Reina intensa curiosidade em torno da pugna. Entusiasmados pela próxima visita do "mais querido", os rubro-negros parenses preparam cordial recepção quando da entrada da equipe em campo. Outro aspecto interessante diz respeito à divisão da torcida, pois o número elevado de adeptos do Flamengo permite concluir que a assistência se dividirá, tornando o espetáculo ainda mais agradável.

O Flamengo enviará a campo o seu quadro representativo assim formado: — Garcia; — Milton e Job; — Bigua, Valtier e Beto; — Moacir — Gringo — Aloisio — Durval e Esquerdinha.

Aristocillo Rocha dirigirá o jogo.

Significativa homenagem do Flamengo ao general Mendes de Moraes

Os dirigentes rubro-negros incorporados visitaram, ontem, o Estádio Municipal — Usou da palavra o dr. Dario de Mello Pinto enaltecendo a obra do prefeito da Cidade, tendo este agradecido

Teve lugar, ontem, a visita incorporada da Diretoria e Conselho Deliberativo do Flamengo ao Estádio Municipal; visita que, aliás, fôra adiada da semana transita

O escopo primordial dos dirigentes rubro-negros que compareceram ao Maracanã, onde se ergue a monumental realização público-desportiva, era de homenagear nesse próprio local o

prefeito da Cidade, a fim de que o acontecimento ganhasse em muito, em sua significação

O dr. Dario de Mello Pinto, presidente do clube gaúcho, usou da palavra, enaltecendo a atuação do general Mendes de Moraes, a frente dos destinos da metrópole e, em particular, o acentuado carinho que tem devotado às coisas do esporte. A seguir, fez entrega ao chefe de

Executivo carioca de um riquíssimo escudo do Flamengo, em ouro, cravejado de brilhantes

Agradecendo a singela homenagem, o prefeito Mendes de Moraes confessou a alegria de que estava possuído com a sensibilizante oferta, esclarecendo ainda, em sua breve oração, que, pela juventude, pertencera também ao rubro-negro, servindo-o na condição de atleta.

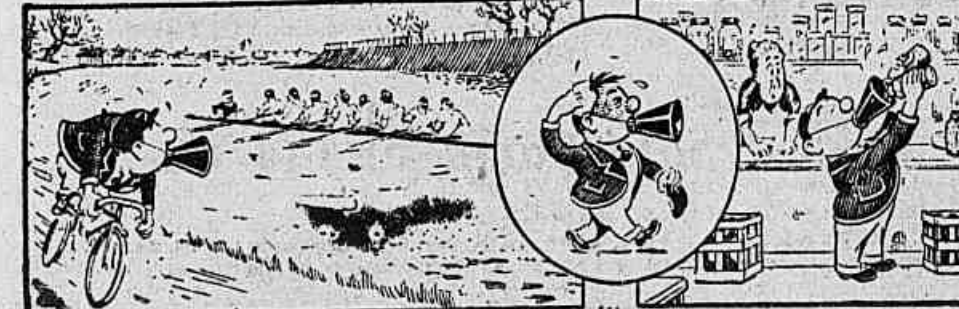
O BANGU VOLTARIA AO CHILE

Santiago, 18 (F.P.). — O Colo-Colo está negociando uma nova visita, a Santiago, do clube brasileiro Bangu, do Rio de Janeiro.

Os dirigentes da entidade local, mantiveram ontem uma prolongada conversação telefônica com os diretores do Bangu. A equipe brasileira jogaria três partidas, uma delas possivelmente contra o selecionado chileno.

CARLITO, o atleta perfeito...

por Reg. Wootton



FRANCO DOMINIO da parella ODon-OSIRIS NO CLASSICO "PAUL MAUGÉ"

Marroquino, Saratoga, Jaz, Lupina, Maná, Scarface e Forget, os nossos preferidos nas outras provas

Um bom programa foi organizado para a corrida que o Jockey Club Brasileiro fará amanhã, esta tarde no hipódromo da Gávea, o qual formado por oito selecionadas provas tem

com ponto alto o clássico Paul Maugé, por cujo prêmio de 100.000 cruzeiros lutarão os potros de dois anos Odon, Osiris, Never More, Zanzibar, Fairplay, Presidente, Gladio e Colossal.

A reunião será encerrada com a disputa com II Handicap Especial, que tem todos os contornos de um cotejo interessante. No numeroso lote de competidores que se apresenta a disputa-lo, há alguns que têm produzido performances meritorias e outros que em recentes compromissos demonstraram grandes progressos em seu preparo.

HORARIO

A corrida terá início às 14.00 horas com a realização do páreo para produtos nacionais de dois anos de idade, sem vitória no país, cuja pesagem se realizará uma hora antes. O clássico Paul Maugé será disputado às 16.05 horas e o II Handicap Especial, às 17.50.

FORAITS

A comissão de corridas recebeu até às 18.00 de ontem, declaração de forfait dos seguintes animais:

MARIALVA

CHANGA

ANNE BOLEYN

FLIM

FRA DIAVOLO

MANDINGA

PORANGA

STRATEGY

CHATELAINE

CONSULTIVA

LOVER'S MOON

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

LESTE

Puros-Sangue do Prata para o Turfe Brasileiro

Estão sendo esperados hoje, às últimas horas da tarde, procedentes de Buenos Aires e Montevideo, seis puros-sangue adquiridos por turfeiros brasileiros para reforço de suas coudelarias. Constatamos ao Stud Seabra virão o famoso Cruz Montiel, por Fox Club em Cruz de Malta, Grumete, por Tratante em Catherine Glover, Embassy, por Portlaw em East Glen e Cantata, por Ruler e Canzonetta. Para o sr. Oswaldo Gomes Camargo virá Montalita e para o sr. Adan Spinali, Macanudo.

Deverá ter desfilado em Porto Alegre, Empressada, por Embury em Hódice, que defenderá a Jaqueta do Stud Seabra no turfe portolegense.

Para acompanhar o lote já se encontravam em Buenos Aires, para onde seguiram anteriormente por um clipper da PAA, os cavalheiros Henrique Tobias e José de Sousa Mendes, este o correio profissional que o campeão brasileiro, o Estado Unidos em 1947. O referido lote de puros-sangue descerá na base aérea do Galeão.

GENTE DE CORRIDAS...



A silhueta de Francisco ("Pancho") Irigoyen — No Suplemento, 3.ª seção, última página

ESPORTES

O amistoso Olaria x América servirá para mostrar as possibilidades dos dois quadros

A nota importante do cotejo é a estreia de Domingos como técnico — Os quadros e o juiz

Não resta dúvida que o amistoso entre as equipes do Olaria e do América, hoje à tarde, no campo da rua Bariri, servirá para mostrar à torcida desses clubes as possibilidades dos dois quadros nos compromissos futuros, principalmente para os amadores que têm programado excursões ao Chile e à Europa.

A ESTREIA DE DOMINGOS

Os olarianos iniciam dessa forma os preparativos do seu conjunto, agora entregue à orientação do veterano técnico Domingos da Guia, que nesse jogo faz a sua estreia como técnico.

DESETOU DE PERNAMBUCO VINDO PARA O MADUREIRA

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

A nota importante do cotejo é a estreia de Domingos como técnico — Os quadros e o juiz

Não resta dúvida que o amistoso entre as equipes do Olaria e do América, hoje à tarde, no campo da rua Bariri, servirá para mostrar à torcida desses clubes as possibilidades dos dois quadros nos compromissos futuros, principalmente para os amadores que têm programado excursões ao Chile e à Europa.

A ESTREIA DE DOMINGOS

Os olarianos iniciam dessa forma os preparativos do seu conjunto, agora entregue à orientação do veterano técnico Domingos da Guia, que nesse jogo faz a sua estreia como técnico.

DESETOU DE PERNAMBUCO VINDO PARA O MADUREIRA

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o jogador, Edmilson Ramos de Oliveira. Isto em Pernambuco.

Vem agora de receber a C. B. D. um ofício do Departamento Pernambucano no qual aquela entidade reclama direitos sobre o player em referência, alegando que o jogador se achava vinculado ao Santa Cruz, clube que filiado, tendo antes pertencido ao Atlético Bodoqueno, da cidade de Pernambuco.

Quando da "tourne" do Madureira pelo norte do país, ingressou em suas fileiras o

LAVAGEM DE CORTINAS

Qualquer tipo, retira-se, recoloca-se — CASA JULIO — Copacabana

Telefone 27-7195



VERANEIO

NOVA FRIBURGO
Hotel Rancho S. Pedro
COZINHA FAMILIAR
RESERVAR-SE APOSENTOS
PARA A SEMANA SANTA
INF. SR. DAVID: Rua Caruana
n. 11, sob. Tels. 22-8417 e 25-1635
(13489)

Centro — Pôsto de Gasolina

Com aparelhagem completa para lavagem de carros, grande galpão para recolhimentos de automóveis, excelente loja para venda de peças e acessórios; contrato longo. Aluguel razoável, grande movimento. Base para venda: Cr\$ 200.000,00 — Facilita-se parte do capital. Tratar com Irineu Vargas, à rua Cel. Gomes Machado, 82 — 6º andar, S/006, diariamente das 9 às 12 horas. (21157)

Trator "Carterpillar D2"

Vende-se um quasi novo com buldozer e grade de discos; negócio urgente; trata-se com Cardoso. Rua Gonçalves Dias, 67, sala 25. Tel. 22-7991. (13491)

REGISTRO DIPLOMAS

Escritas avulsas e atrasadas, advocacia e serviços em quaisquer Ministérios e repartições públicas federais e municipais. Compram-se e vendem-se estabelecimentos comerciais e industriais. Registram-se diplomas de qualquer profissão.

ESCRITÓRIOS ADLA DE CONTABILIDADE LTDA.
Av. Rio Branco, 277 ap. 703 — Edifício São Boria — Rio de Janeiro. (20438)

CAIXAS de MADEIRA

Armadas e desarmadas para todos os fins. Barricas de compensado. Caixetas em madeira branca, leves, malhadas, para embalagens finas e cor-deio. Impressão tipográfica em madeira. Artigos torneados e artefatos em geral. Brinquedos e artigos finos para adorno com pintura a óleo. Fornecemos orçamentos.

ARTEFATOS DE MADEIRA BRASIL LTDA.
Rua Dr. Gradim, ns. 1 a 39 — Tel. — Niterói 2-2758
S. Gonçalo — Est. do Rio (13485)

PINTURA DE GELADEIRAS

Reformas, recondição em qualquer marca e tipo
ENGENHARIA H. BETZ LTDA.
Rua Paula Freitas, 88-B — Tel. 37-1770 (21167)

FABRICANTES:

Aumentem a sua produção — Fabrique mais barato; só assim podem aumentar a sua venda.

Tudo depende da sua ORGANIZAÇÃO INTERNA
Diretor-organizador de fábricas, regressando da Alemanha, está à sua disposição. Visitas sem compromisso. Tel. 37-9511. (20208)

POR FALTA DE IMPORTAÇÃO

Liquidamos o último stock de roupas de cama e mesa rendas finíssimas e lingerie a preços sem concorrência.

Aguardamos sua visita sem compromisso. Facilidades de pagamento na casa ROSE MARY, Praia do Flamengo, 322, ap. 201. Tel. 25-1127. (25062)

CAPITALISTAS

Grupo técnico estrangeiro, com grande experiência, procura financiadores para fábrica de matéria plástica (massa). Capital de ordem de Cr\$ 5.000.000,00. Cartas para a portaria deste jornal n. 21122. (21122)

FOTÓGRAFOS!

Vende-se máquina de atelier e dois objetivos (Nicola Perscheid F4,5 f30cm e Meyer Trioplan F4,5 f21cm). — Rua Miguel Lemos, 44 — sala 802-B, Sr. Martti. (18334)

ESTOFADOR

Aceta-se trabalho em artigos estofados novos e usados. Entrega-se com urgência colchões de molas ventilados. Peça visita a domicílio e aprecie o nosso rico mostruário. — Catete ns. 182 e 140. Tel. 25-5951. David, seção externa. (19424)

OBRA NOVA

E REFORMAS

ESTOFADOR

TELEFONE 27-7195 — CASA JULIO

FABRICA DE BEBIDAS

E REFRIGERANTES

Vende-se bem montada, em franco desenvolvimento, devidamente legalizada, fabricando refrigerantes de marca já conhecida, cuja produção é vendida imediatamente. Informações com Sr. ROCHA, telefone 42-3827. (39915)

IMPORTAÇÃO DA HOLANDA

Firma exportadora procura entendimento com importador da Holanda referente compensação. Tratar Telef. 28-6208 com Sr. MAX das 8 às 12 horas. (20480)

PROF. W. BERARDINELLI

comunica a mudança de sua residência para a R. São Ferreira n. 149 - 4º andar, atendendo provisoriamente a chamados pela manhã, nos telefones dos hospitais 32-6191 e 32 1520. Consultório, à tarde, 22-5677. (12947)

Marcas, Patentes, Licenças e Legalizações

GUSTAVO d'EGMONT — Caixa Postal 712
TEL. 22-2532 — AV. 13 DE MAIO, 41-A. SALA 1.405 — RIO DE JANEIRO

IMPRESSOS PARA FINS ELEITORAIS

Fichas, memorandos, cartões, cédulas e tudo o mais referente ao ramo de tipografia, diretamente em intermediária e em curto espaço de tempo. Trabalhos rápidos e em alto nível americano. Tratar à rua do Rosário, 131 - 1º andar - sala 4 — Telefone 43-6663. (20323)

TONANNI

EQUIPAMENTOS PARA USINAS DE AÇÚCAR

MÁQUINAS A VAPOR • TURBINAS CENTRÍFUGAS • FACAS ROTATIVAS PARA PICAR CANA • MOENDAS COMPLETAS APARELHOS PARA EVAPORIZAÇÃO A VÁCUO.

PEÇAM FOLHETOS

CARLOS TONANNI S.A.
MATRIZ: Jaboticabal
Homen da Moia, 146
Caixa Postal 41

FILIAL: São Paulo
R. Conceição, 563
Caixa Postal 1686

CADEIRAS CATIVAS DO ESTÁDIO MUNICIPAL

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA
Setores 2, 3, 27, 28, 29 e 30:

CADEIRAS DESCOBERTAS
ENTRADA: Cr\$ 150,00
Pagamento do saldo em 3 prestações mensais.
TOTAL: Cr\$ 5.000,00

Setores 27, 28, 29 e 30
CADEIRAS COBERTAS
PREÇO: Cr\$ 5.000,00
ENTRADA: Cr\$ 150,00

PAGAMENTO DO SALDO: à vista no 1º Distrito de Arrecadação, à rua 13 de Maio, 64-C, até 5 dias depois do pagamento do sinal.

Outros setores
ENTRADA: Cr\$ 150,00
60% do saldo antes de 1º de junho de 1950.

Qualquer venda fora das condições acima será anulada.

INFORME-SE NA
EMPRESA LANCADORA DE AÇÕES "ELA" LTDA.
Av. Graça Aranha, 416 - 12º and. — Tel. 42-4970

As senhoras donas de casa

Blankol — lata	Cr\$ 1,80	Sabonete Lever	Cr\$ 2,50
Acetona "Bona", vidro 25 grs.	1,50	Sabão Lux, caixa grande	7,50
Anelona pura em litro	25,00	Pasta Lever	5,00
Amônia, vidro 100 grs.	1,50	Leite de Colônia, vidro	5,00
Amônia em litro	11,00	Formol, desinfetante perfumado, lata de 500 ml.	13,50
Cera Parquetina, lata 500 grs.	5,50	Papel hie. "Tico-Tico", 100	1,80
Cera Parquetina, lata 100 grs.	5,50	Óleo de Cedro para móveis, vidro	3,80
Cera Tabb, lata 100 grs.	7,20	Prendedores de roupa, doura	1,90
Cera Tabb, lata 50 grs.	3,60	Sabão Fox, caixa	3,00
Sabão Platino, barra de 1 quilo	5,50	Amarrilha famosa tônico capilar desodorante e industrializado na Bahia, vidro	32,50
Sabão Platino, barra de 500 grs.	3,00	Natalina em bolis, 1/2 quilo	5,50
Sabão Platino, tablete 25 grs.	1,50	Graxa para sapato, marca "2 Ancores"	0,80
Pasta Jôia, lata	4,50	lata pequena	1,50
Pasta Rosa, lata	5,50	Sapão Cito, caixa	1,50
Crescila, lata	8,50	Neodil líquido, lata de 1 litro	19,50
Jascol	1,10	Neodil líquido, lata de 1/2 litro	12,50
Dado	0,90	Neodil em pó, latinha	5,50
Clarinha, água sanitária, 1 vidro vale 4 garrafas	2,80	Neodil em pó, lata média	8,50
Papel hie. Arsoneta pac. 1.000 fls.	4,50	Neodil em pó, lata grande	16,50
Sabonete Lifebuoy	2,50	Compras superiores a Cr\$ 150,00 terão um desconto de 5% — Peça pelos telefones: 32-0415 e 22-9458 até 7,30 da noite.	

O AMIGO DAS DONAS DE CASA (37701)

VENEZIANAS E PERSIANAS

Instalações, consertos, reformas, fechamentos de varandas, pinturas em geral

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Envidraçamentos de varandas — terraços — jardins de inverno — Em esquadrias de luxo de vários tipos ORÇAMENTOS GRATIS — RIO — Av. Almirante Barroso 2 — 5º — Salas 502 e 503 — Tel. 42-3223 — NITERÓI — Rua Presidente Pedreira, 97 — Tel. 4723

COMPRO PIANO 22-8475

1 de cauda e um de armário pago bem e a vista para uso particular telefone hoje à qualquer hora 22-8475. (13093)

REBOCADOR

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro está recebendo propostas para a compra do barco a motor "Ibicui", de 60 tons., que se encontra fundeado na Praia da Oficina Camellier em Belem, no E. do Pará. Fotografias e mais informes no Serviço de Administração de Imóveis à Av. 13 de Maio, 33/35, 4.º andar, fone 42-7932. (39914)

CINEMA EM 16MM. — PROJEÇÕES A DOMICILIO

Comunicamos aos srs. Pais de Família o lançamento de projeções a domicílio, com programas completos, constando de shorts, desenhos e comédias com legendas em português, musicais, etc., para complemento das festas de aniversário, batizados, etc. Informações, provisoriamente pelo telefone 45-2732. (18201)

Hotel Miramar

ILHA DE PAQUETA — TEL. 206
Reconstruído sob direção do novo proprietário, ótimos apartamentos e quartos para casais desde 160,00 cruzeiros a diária. Rigoroso tratamento. Ótimo tratamento. Condição e higiene. Cozinha de 1.º. Restaurantes. Bolche. Cabines e roupas de banho. Jogos esportivos. (11718)

AGUA

EM ABUNDANCIA



Jamais faltará se chamar o conhecido Descobridor d'Água quem arranja água nas casas. Residência — Sítios — Fazendas. Loteamentos com o famoso PÊNDULO HIDRÁULICO INFALÍVEL Construção de Poços Artesianais. Bombas Elétricas Molinos de Vento. Pesquias Hidráulicas. Indicação de Profundidade dos Veios d'Água. Tel. 22-9886 e 49-3233

ERNESTO WEIKERS
Rua Felício Santos, 15 — Rio. (27051)

FERRO DE SEGUNDA E PORTAS

Preços especiais para construtores. Tempos p/ pronta entrega. — Rua Sargento Silva Nunes n.º 374 (trav. Av. Brasil) telefone 42-9716 — Venda-se. (01733)

DDT PURO

Peça o seu inseticida com a maior economia. Pacotes de 1/2 e 1 quilo. Os melhores preços do mercado. — QUÍMICA SANTA MARINA. — Rua México, 80, 11º and. — Rio. (01733)

COLEGIOS

INTERNATO MODELAR EM PETRÓPOLIS

Cuide da saúde e da educação de seu filho. Proporciono-lhe as delícias do clima de Petrópolis, matriculando-o no INSTITUTO CARLOS A. WERNECK. Colégio onde o ensino é ministrado com absoluta seriedade e eficiência.

CURSOS: Primário, Admissão, Ginasial, Comercial, Científico, Técnico de Contabilidade

Acetam-se transferências para todos os cursos

SEDES: Av. 15 de Novembro, 284 — Rua Paulo Barbosa, 81 — Telefones 2867 e 3410 — Petrópolis — Estado do Rio. (32941) 71

ACADEMIA BRITÂNICA

INGLÊS

Matriculas abertas o ano inteiro. Preparação para o Exame de inglês do Exame Vestibular do INSTITUTO RIO BRANCO

Preparação para os Exames de inglês da Universidade de Cambridge

Informações na Secretaria da ACADEMIA BRITÂNICA — 655 Avenida Copacabana, das 9 às 11 e das 16 às 18 horas, todos os dias exceto aos sábados. Telefone 37-9100. (02621) 71

QUÍMICA

VESTIBULAR de Medicina — Farmácia — Odontologia — Agricultura — E Naval — Prof. Durval Curty — Catedrático da Universidade do Brasil. Matriculas a partir de 1 de março — Av. Rio Branco, 174 2º and. s. 10, das 9 às 11 e das 2 às 4 h. (02621) 71

Escola Superior de Agricultura de Lavras

LAVRAS — ESTADO DE MINAS
CURSO DE ENGENHARIAS AGRÔNOMAS
SEGUNDO CONCURSO DE HABILITAÇÃO DE 1950
INSCRIÇÃO ATÉ 25 DE MARÇO (13147) 71

Química Industrial e Eletrotécnica

Diurno. MATRÍCULA: AS ABERTAS. NOUVO INSTITUTO CENTRAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ESCOLA TÉCNICA REZENDE RAMMEI

Reconhecido pelo Governo Federal

Rua Paissandu 298 Tel. 25 1913

Secretariado em 10 meses

(CENTRO TAQUIGRAFICO BRASILEIRO)

Ótima oportunidade para moças e rapazes que desejam adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos de aplicação imediata no Comércio, Indústria ou no Serviço Público — Mantemos um Dep. de colocações — Aulas pela manhã, à tarde e à noite, sob direção do prof. Paulo Gonçalves, Rua Floriano, 55 11º and. — Grupo 6 — Tel. 22-5116 — Ramal 51 (Cineândia). Existem poucas vagas. (13416) 71

Fabricação e depósito de jóias

Importação de relógios suíços

Relógios-pulseira de ouro 18 k., para senhoras, a partir de Cr\$ 1.400,00. Relógios folheados, 15 milis, para homens e senhoras, a Cr\$ 320,00. Capotas "Parker 31" folheadas, legítimas, a Cr\$ 380,00. Brincos de bolis, para crianças, a partir de Cr\$ 30,00. Pulseiras "Champion" americanas legítimas, Cr\$ 120,00. Preços sem competição em artigos de fabricação própria e importação direta dos Estados Unidos e da Europa. Vendas por atacado e a varejo. Uma infinidade de artigos em depósito para liquidar a preços de arrazar. Venham e verifiquem! ADOLF DORF, rua do Rosário, 129, 2º andar, sala 9, telefone 43-7688. (11823)

FÁBRICA DE MÓVEIS

Procuo sócio com capital ou vendo o mesmo. — Telefone 26-1028. (11672)

ROUPAS USADAS

Não jogue fora. Venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança, da Av. Mem de S. N. 103, telefones 22-4846 — 22-6329 — 32-3516 — 32-7862, para-se por um costume até Cr\$ 400,00. (29223)

LINGERIE SALOMÉ

Oferece grande sortimento de lingerie e blusas. Modelos novos — 8. Largo do Machado, 8/306. Telefone: 25-2447. (12464)

LANCHÁ

Compro com cabine, geladeira, etc. — Sómente em perfeitíssimo estado. Ofertas para Caixa Postal 1387. (11689)

INSTITUTO BRASILEIRO

DE LINGUA INGLÊSA

CURSOS DE INGLÊS

"O Centro onde se aprende o Inglês"
CENTRO — Rua Debrê, 23 — 2º andar
LEBLON — Rua Dias Ferreira, 57. Tel.: 47-0956

MATRÍCULAS ABERTAS (20208) 71

ADMISSÃO AO COLÉGIO MILITAR

COPACABANA
Direção de Catedrático Militar — Turmas até 15 alunos — Início: Abril. Inscrições à tarde. Rua Lacerda Coutinho, 42 — Tel. 37-2813. (13307) 71

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

CURSO CURTY-NOGUEIRA
Direção dos professores DURVAL CURTY e OTHON NOGUEIRA, da Escola Nacional de Engenharia. Matriculas a partir de 1.º de março, das 9 às 11 e das 14 às 16 hs. — Av. Rio Branco, 174 - 2.º and. - s. 10. (02620) 71

MEMÓRIA PRODIGIOSA

Método fácil para aprender e decorar muito em pouco tempo. Peça folhetos a "CURSO POSTAL DE MNEMÔNICA" — RUA PINHEIROS, 371 — S. PAULO (30150)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira, pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (11819)

LANCHAS À VENDA

Vendem-se seis lanchas em bom estado de conservação e funcionamento. Ver na rampa do Aeroporto Santos Dumont e enviar propostas, por escrito, à PANAIR DO BRASIL, S. A., Praça Marechal Ancora, Edifício PANAIR — Sala 203 — RIO. (11819)

MEDICOS ESPECIALISTAS (E) SOFREDORES DE ASMA

Comunicamos que a SOLUÇÃO DE EPINEFRINA RACIONAL VAPONEFRIN reconhecidamente o melhor remédio e profilático contra este sintoma, aplicado sob forma de nebulina, acha-se à venda exclusivamente nas:

DROGARIAS

MENDES — Avenida Copacabana, 582
CARNEIRO — Praça Saenz Pena e Rua C. Bonfim, 322
FARMÁCIA

SILVA ARAUJO LTDA. — Rua 1º Março, 9 e Largo da Carioca.

Informações. Literatura. Demonstrações com o Distribuidor Geral para todo o Brasil: ALFRED HEUBERG
Rua Buenos Aires, 90 - Sala 701-2 - Tel. 23-1423

PROTEJA SUA GELADEIRA

COM O ESTRADO "CARIOCA" tecnicamente construído com madeira de lei, laqueado e adaptável à base de qualquer modelo de geladeira, oferecendo proteção contra batidas e ferrugem e ajudando a facilitar a limpeza. Colocamos em sua residência.

Pedidos pelo Fone 46-3096
GUARDA MÓVEIS CARIOCA
Direção de ex-auxiliares da CASA MAIPPIN (30124)

OFICINA DE COSTURA

VENDE-SE, por motivo de viagem, ótima oficina de costura, no centro, montada há oito anos e disposta de última frescura. Contrato de cinco anos, podendo ser reformado. Telefonar para 47-1151, depois das 13h30m. (20477)

Lavagem de Poltronas

Seus móveis estofados seu apartamento forrado com possodeira estão sujos, não mude forrar mande lavar a seco tornando completamente novo. Telefonar para Fones 25-7550 ou 25-4464, Salão Amorim. (20497)

BAR E RESTAURANTE

Vende-se um dos melhores no subúrbio da Central, fazendo bom movimento.

Trata-se com o sr. Santos, na Estrada Marechal Rangel n. 25 — Madureira.

ESTABLISHMENT of CHRIST CHURCH

The Annual General Meeting of the Subscribers to the Establishment of Christ Church will be held in the Church Hall, Rua Real Grandeza n.º 99, on Thursday, 30th March 1950, at 6.30 p.m. (20111)

ROUPAS USADAS

Compram-se de homem. Paga-se bem. Atende-se a domicílio. Tel.: 22-5568 (13436)

Bancos & Sociedades

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S/A.

Matriz — BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro
Filiais — RIO DE JANEIRO — Rua Visconde Inhamã 39
SAO PAULO — Rua Três de Dezembro, 37/41

AGÊNCIAS

Abacati, Almorés, Almenara, Alto Rio Doce, Araguari, Araxua, Bambul, Bicas, Boa Esperança, Bom Despacho, Cambuquira, Campestre, Campinas, Verde, Campo Belo, Canaieiras, Carangola, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Cassia, Conceição das Alagoas, Curvelo, Divino, Divinópolis, Dom Silveira, Dores do Indaiá, Franca (S.P.), Frutal, Glimir, Governador Valadares, Itabira, Itamaraj, Itumbiera, Jacutinga, João Ribeiro, Juiz de Fora, Laginha, Lambari, Lavras, Leopoldina, Luz, Machado, Manhuaçu, Marabá, Marília, Montes Claros, Muriaé, Nepomuceno, Oliveira, Pará de Minas, Passa Quatro, Passos, Patrocínio, Pedra Azul, Pitangui, Ponte Nova, Pouso Alegre, Pratópolis, Raul Soares, Rio Caça, Rio Novo, Santa Rita do Sapucaí, São Domingos do Prata, São Sebastião do Paraíso, Teófilo Otonio, Tombos, Tupaciguara, Ubatuba, Uberlândia, Varginha, Viçosa.
--

ATIVO

Caixa e Banco do Brasil	127.524.403,10
Títulos Descontados	618.131.051,40
Empréstimos e outros Créditos	238.791.958,50
Apólices e outros Valores	5.286.879,90
Imóveis	12.934.218,00
Móveis e Instalações	23.683.298,80
Contas de Resgatados	19.256.060,60
Agências	479.312.502,50
Valores em Cobranças, em Garantia e Custódia	1.484.196.948,80
	2.996.163.103,60

PASSIVO

Capital e Reservas	85.412.810,60
Depósitos à vista	553.700.762,20
Depósitos a prazo	282.918.763,30
Ordens de Pag.º e outras Obrigações	53.687.512,10
Contas de Resgatados	28.746.917,20
Agências	499.499.289,40
Valores em Cobranças, em Garantia e Custódia	1.484.196.948,80
	2.996.163.103,60

Beio Horizonte, 13 de março de 1950. — Miguel Batista Vieira — Presidente. — Waldemar de Oliveira Costa — Diretor. — José Martins Prates — Diretor. — João Ewerton Quadros — Diretor. — Otto Junqueira Loureiro — Contador-Geral — Reg. CRC, 37. (37001)

Companhia Siderúrgica Belgo Mineira

DIVIDENDOS

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira comunica aos Senhores Acionistas que, a partir do dia 27 do corrente mês, pagará, com adiantamento do dividendo relativo ao exercício de 1949, a percentagem de 5% sobre o valor nominal das novas ações de Cr\$ 1.000,00 cada uma, sendo:

Ações nominativas: Cr\$ 50,00 por ação

Ações ao portador: Cr\$ 42,50 por ação

correspondentes ao cupão n. 1 dos novos títulos.

SCRITORIOS — Aluga-se, Car-
mo 6, esq. Ssô José, grupo
alaz, saleta e sanitário, frente, som-
ra, exclusivamente à firma idônea
comercial ou industrial. Sétimo pa-
pimento, contrato 5 anos, com fia-
or idôneo. Informações pelo tele-
fone 38-2438. Ver no local com o
velador Januário. (25234)

Ramal 20. (25216) 1
SCRITÓRIOS - Aluga-se, Ca
mo 5, eq. São José, grupo 3
alaz, sala e sanitário, frente, som
ra, exclusivamente à firma idônea
comercial ou industrial. Sétimo pa
cimento, contrato 5 anos, com fia
rão idônea. Informações pelo tele
fone 38-2458. Ver no local com

Medicos -
ou clinica
000,00. De-
s - flores,
11724) 2708

Praia do Flamengo

ALUGA-SE grande apartamento duplex, com ou sem móvel, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, garagem, etc. Tratar pelo telefone 22-7690. (36141) 91

Ilha do Governador

Praia da Bandeira à rua Capitão Barbosa, junto e antes do prédio n. 265, vendo magnífico lote de 14x49, bonde, ônibus, mercadinho, tudo na porta, 30 mts. da linda praia, água em abundância. Preço 150 mil cruzeiros. Mais informações na mesma rua, 330 ou à rua da Assembleia n. 10, sob. — Tel. 42-0277 — Elias, das 10 1/2 às 12 horas. (37704) 91

Ilha do Governador

Transfere-se por motivo de viagem o lote n. 93 do Jardim Duas Praias, com 403m2, com frente para a praia do Bordo, descortinando soberba paisagem da baía de Guanabara. — Preço Cr\$ 70.000,00 sendo Cr\$ 26.000,00 à vista e 44 prestações mensais de Cr\$ 1.000,00 — Elias e Nunes — Assembleia n. 10, sob. — Tel. 42-0277. (37705) 91

GLÓRIA — FLAMENGO

Vende-se apartamento no 9.º pavimento, em Edifício a terminar este mês, com sala, 2 varandas, 3 quartos e demais dep., por Cr\$ 550.000,00, sendo Cr\$ 180.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Tratar à Av. Nilo Peçanha, 151 — sala 805. (193980) 91

Avenida de Casas

Senhores proprietários caso queiram vender para obter maior renda, nós lhe proporcionamos ótimos negócios. E favor procurar-nos à rua da Assembleia n. 10, sob. — Tel. 42-0277 — Elias e Nunes, das 10 1/2 às 12 horas. (37709) 91

Casa — Vila Walqueire

Bairro Kosmos: Casa 2 pavimentos e um terreno. Vendo esta confortável casa de construção esmerada e recente, entregue dentro de 60 dias, a Av. Meriti, 2.915, preço 280 mil cruzeiros com grande financiamento, com sala, sala, quarto, varanda, cozinha, banheiro, grande quintal plantado e jardim. No andar superior 3 grandes quartos, hall, banheiro completo e tem entrada para automóvel, e o terreno à rua Jasmim com 15,40 de frente e 22,80 de um lado e 12,50 do outro alargando na linha dos fundos para 21,50 preço 70 mil cruzeiros para maiores informações à rua da Assembleia n. 10, sob. Tel. 42-0277, das 10 1/2 às 12 horas — Elias. (37711) 91

RUFINO C. FERNANDES

VENDE APARTAMENTOS PRONTOS PARA SEREM OCUPADOS

VILA ISABEL — Rua Senador Nabuco, 2.º pav. frente, sala, 3 quartos, dependência e quarto p. empregada. — Preço Cr\$ 280.000,00 com Cr\$ 135.000,00 financiados.

FLAMENGO — Rua Silveira Martins, 4.º pav. de frente, com hall, sala, 3 quartos, dependência e quarto p. empregada. — Preço Cr\$ 300.000,00 com Cr\$ 110.000,00 financiados.

Av. Ruy Barbosa, Ed. Esperança, 3.º, 4.º e 6.º pavimentos, frente, com hall, sala, 3 quartos, dependência e quarto p. empregada. — Preço Cr\$ 450.000,00 com Cr\$ 110.000,00 financiados 15 anos.

LARANJEIRAS — Na rua das Laranjeiras, Ed. Zatecas apart. de sala, 3 quartos, dependência e quarto p. empregada. — Preço Cr\$ 330.000,00 com Cr\$ 100.000,00.

Rua das Laranjeiras, apartamentos de esquina, com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, incluído dependência e quarto p. empregada. — Preço Cr\$ 350.000,00 com Cr\$ 100.000,00 financiados.

COPACABANA — Ed. Túnel. Apartamentos de quarto, sala, kitchen, varanda de frente. Preço Cr\$ 150.000,00 com Cr\$ 75.000,00 financiados. Facilidade de pagamento.

Rua Siqueira Campos, apart. de sala, 2 quartos, dependência, empregada, de frente. — Preço 200/230.000,00 c/ 50 e 80.000,00 financiados. Rua S. Clara, próx. à praia, apart. de frente com 2 salas, 4 quartos, dependências p. empregada. Cr\$ 650.000,00 com Cr\$ 180.000,00 financiados.

Rua Constante Ramos, apart. duplex, com 3 salas, escr., 4 quartos, dependência inclusive jardim. Preço Cr\$ 1.300.000,00 com financiamento e facilidade de pagamento.

Terrenos em Copacabana: Tenho firmas interessadas em adquiri-los para incorporações.

AV. RIO BRANCO, 173 — 8.º ANDAR — SALA 807 — TEL. 42-1280 (21152) 91

APARTAMENTOS — MEIER

Vendo grandes de 3 e 2 quartos — todos de frente. Entrega vassal. Prédio novo. Vistam o de n. 102. Rua José Bonifácio n. 431. Entrada de Cr\$ 50.000,00 ou menos e o restante em 10 anos. Plantas e detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar. Edif. "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel. 43-3840 e rua México, 41 — 10.º andar — sala 1.006 — Tel. 52-3811. (18647) 91

"GALPÕES — GRANDES"

Vendo — Rua Dr. Padilha — Eng. de Dentro — 2 frentes — outro no Meier — área coberta 1.800m2 — facilidade — Venham nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar. Edif. "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel. 43-3840 e rua México, 41 — 10.º andar — sala 1.006 — Tel. 52-3811. (18647) 91

PALACETE LEBLON

Vendo — com ou sem móvel — requintado — novo — serve para embalsada — club, ótimo local — preço Cr\$ 3.500.000,00 — Facilidade de crédito com o proprietário. — Detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Tel. 43-3840 e rua México, 41 — 10.º andar — sala 1.006 — Tel. 52-3811. (18647) 91

EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS E VILAS

Compramos do Leblon até Madureira. Pagamos à vista, mesmo alugado, porém sem contrato. Mais detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Tel. 43-3840 e rua México, 41 — 10.º andar — sala 1.006 — Tel. 52-3811. (18647) 91

"GRANDE FÁBRICA"

Vendo, de artefatos de alumínio e folha de Flândres — Junto a São Cristóvão (a melhor no gênero) — Grande facilidade de pagamento — Diretamente com H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel. 43-3840. (18647) 91

CENTRO — LOJAS

Passeio e comércio das seguintes: — Rua do Ouvidor, entre Gonçalves Dias e Av. Rio Branco — Rua da Alfândega, junto a Av. Passos — Rua Visconde do Rio Branco e muitas outras nos bairros. — Detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel. 43-3840 e rua México, 41 — 10.º andar — sala 1.006 — Tel. 52-3811. (18647) 91

HOTEIS

VENDO — Sul de Minas Gerais — Estado do Rio — em duas das melhores estações balneares, onde há estado funcionando os casinos — grande oportunidade de negócio. — Tratar diretamente com H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel. 43-3840. (18647) 91

APARTAMENTOS VAZIOS

Vendo — Meier — novos, com 2 quartos, sala, banheiro, quarto de empregada. Vistam à rua Miguel Fernandes n. 174. Entrada de Cr\$ 50.000,00 ou menos e o restante em 10 anos. Venham nos escritórios de H. Silva, à Avenida Rio Branco, 117, 4.º andar, sala 421. Tel. 43-3840 e Rua México n. 41 — 10.º andar, sala 1.006 — Tel. 52-3811. (18647) 91

SÍTIOS E GRANJAS**PALMARES — PATI DO ALFERES**

30 minutos de Petrópolis

Altitude entre 860 a 1.100 metros; lotes a partir de Cr\$ 13.500,00, em prestações mensais, sem entrada e sem juros, com água, luz e financiamento para construção.

Informações detalhadas, sem compromisso, à Travessa do Ouvidor n.º 7, sala 301 — Tel. 23-4887 e 52-4887 — RIO. (19374) 91

APARTAMENTO DE FRENTE**PRAIA DE BOTAFOGO**

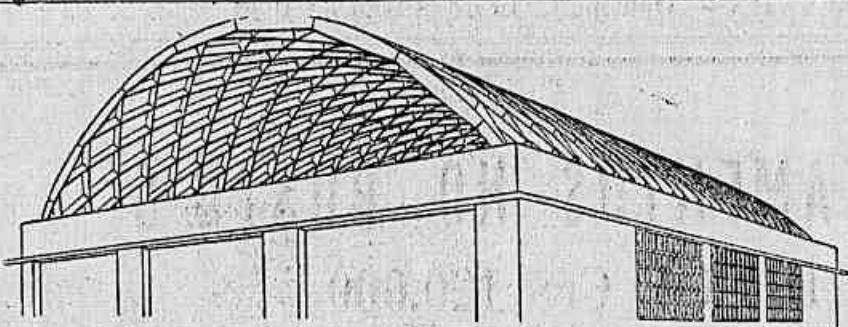
Vende-se para entrega dentro de 30 dias com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros e todas as dependências. Outro com 2 salas, 4 quartos e 3 banheiros. Construção de 1.º. Grande jardim, Play Ground. Parte a prazo. Preço Cr\$ 700.000,00 e Cr\$ 750.000,00. Tratar com I.C.I.S.A. Av. Venezuela n.º 27, 8.º andar — Telefone 43-6463. (21127) 91

FAZENDA EM UBÁ

Vende-se uma com 180 alq. geométricos, toda cercada, tendo ótima sede, pastagens, matas, capoeiras, bastante água, luz própria e mais benfeitorias, inclusive cafezal. Inclui-se na venda regular quantidade de gado de excelente raça. Detalhes com Ernani Espindola, na Av. F. Roosevelt, 126 — 2.º, sala 209. Tels. 22-8831 e 42-5872. (11861) 91

COPACABANA — OPORTUNIDADE!

Vendem-se juntas, na Av. Rainha Elizabeth, duas residências, com salões, amplos quartos, garagem e mais dependências, em terreno que soma aproximadamente 700m2. Entrega imediata. Tratar na Av. F. Roosevelt, 136 — 2.º — s.º 203 — Tels. 22-8831 e 42-5872. (11860) 91

**ESTRUTURAS EM CONCRETO****OBRAS INDUSTRIAIS**

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

EDIFÍCIO LAFAYETTE

RUA CONSELHEIRO LAFAYETTE N.º 95

POSTO 6 — COPACABANA

Magníficos apartamentos de: Entrada, vestibulo, 2 salas, 4 quartos, 3 varandas, 2 banheiros e dependências de empregados

— Todos de frente (dois por andar)

— Garagem em condomínio

— Parte financiada pelo I.A.P.I.

— Fôro remido

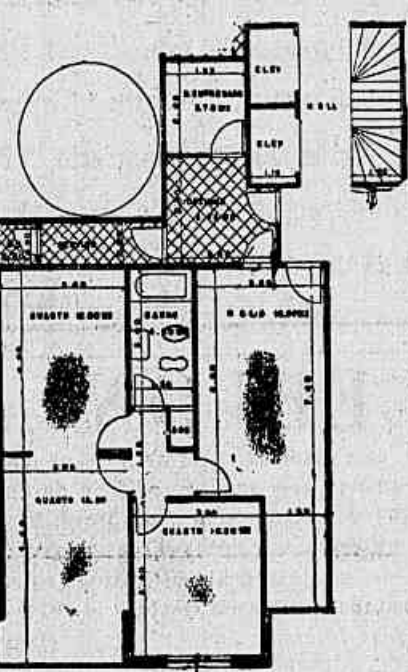
— Acabamento esmerado — Banheiros de côr

CONSTRUÇÃO - INCORPORAÇÃO - VENDAS**LEONIDIO GOMES & CIA. LTDA.**

AV. HENRIQUE VALADARES, 148

32-3644 — 32-5414

(13477) 91

**EDIFÍCIO "MARINGA"**

Apartamentos de Sala - 3 quartos - Varanda

- cozinha e Dependências de empregado

RUA RODOLFO DANTAS, 95 POSTO 2 - TÍDO

Preços a partir de:

Cr\$ 260.000,00

Vende os últimos apartamentos

* Fôro Remido.

* 40 % Financiados.

* Facilidade de pagamento durante a construção.

* Acabamento esmerado — banheiros em côr e/ou persianas Paramount.

* Sem juros durante a construção.

Informações mais detalhadas com os incorporadores

RUA MEXICO, 98 — 5.º — S/509 — Tel. 22-7480 ou pelos Tels. 37-8760 e 47-3550

TERRENOS na PRAIA da BARRA da TIJUCA

Iniciada a venda dos últimos trezentos lotes de terreno, todos bem localizados, entre a Lagoa e a Praia, agora com a metade das ruas já abertas e macadamizadas, com meio-fios e outros melhoramentos, dentro de três meses serão asfaltadas as principais praças e avenidas. Aproveitem esta grande e última oportunidade, lembrem-se de Copacabana, Ipanema, e Leblon, porque, nunca é demais afirmar que Barra da Tijuca oferece, como negócio e emprêgo de Capital, probabilidades tão promissoras como as últimas citadas.

Os lotes todos são com um mínimo de 15 metros de frente por 35 metros de fundos, e os preços a partir de Cr\$ 80.000,00, com uma entrada apenas de 10% e o restante em 5 anos sem juros. Plantas e informações no escritório à Av. Erasmo Braga, 277 — 2.º andar, sala 209, telefone: — 52-0080; aos Sábados e Domingos na residência, à rua Joaquim Nabuco 14, 2.º andar, apartamento 13, telefone: 47-3816; JUVENAL NOBREGA. Disponho de automóveis para levar os interessados ao local sem nenhum compromisso das pessoas que queiram visitar o loteamento. (37598) 91

FINANCIAMENTO DE 80 % A LONGO PRAZO

Vendemos apartamentos no Edifício Esperança à Av. Ruy Barbosa, 280 — Morro da Viuva.

Tipo: 3 quartos — sala e dependências — Visitas

hoje, domingo, no próprio local.

DECIO LEFÈVRE E ANTONIO SAAD

Av. Erasmo Braga, 277 — and/9.º

Tel. 22-6670 — 22-9641 — 42-0470

CASAS - VILA DA PENHA

Prontas e já com "habite-se" construídas em terreno de 12 x 30, com jardim, sala, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha, área e quintal. Preços Cr\$ 130.000,00 e Cr\$ 140.000,00, sendo Cr\$ 40.000,00 de entrada, com posse imediata, e o restante em prestações mensais. Tratar à rua Candelária, 19 — 4.º andar — sala 3. Telefone: 43-7475 com DORGIVAL.

APARTAMENTOS NO LEBLON

Em incorpo. no MAJESTOSO Edifício "MONTE CARLO" de construção ULTRA MODERNA, c/ 2 a 3 qtos., LIVING, saleta, AMPLA VARANDA, copa, coz., qto. e W.C. emp. e GARAGE. Preços de 250 a 350.000 cruzeiros. INF. a partir de 2.º feir. p/ 27-6160 e 37-7108, exclusivamente c/ CARVALHO ROCHA. (18835) 91



Sei que estou fazendo um bom negócio...

... adquirindo um LINDO BANGALÔ na

"GRANJA-PARAÍSO"

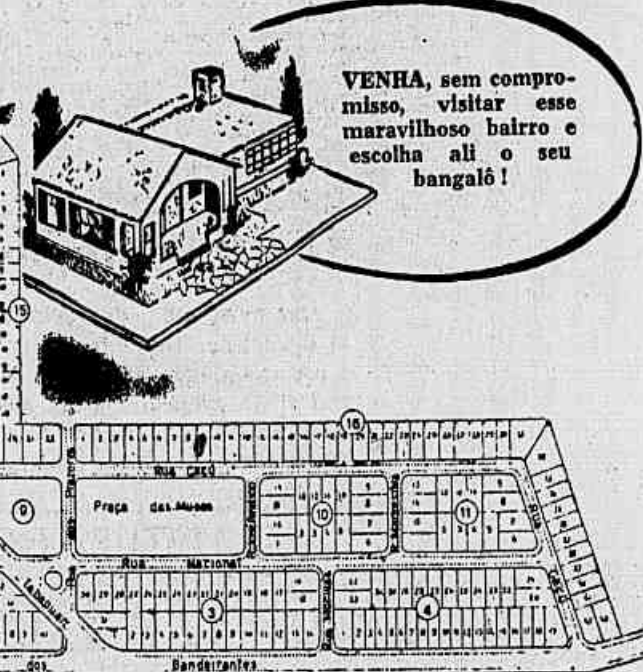
... o novo e futuroso recanto em

JACARÉPAGUÁ

Diante do sucesso alcançado com o primeiro grupo de casas construídas ao longo da moderna Estrada dos Bandeirantes, na "Granja Paraíso", a três minutos do Largo da Taquara, ponto terminal da linha de bonde Taquara, a Empresa "Granja Paraíso" S. A. resolveu construir um segundo grupo de modernos bangalôs dispostos harmoniosamente, segundo o mais moderno plano urbanístico, num dos pontos mais saudáveis de Jacarépaguá, dispondo de jardim, varanda, sala, três quartos, banheiro completo, cozinha, tanque e excelente quintal.

GOZE das facilidades de pagamento que lhe oferece a Empresa "Granja Paraíso" S. A.!

- Água em abundância.
- Horizontes largos e ar puro.
- Ruas bem traçadas.
- Aprazível local para "week-ends".
- Distante do centro 40 minutos.



VENHA, sem compromisso, visitar esse maravilhoso bairro e escolha ali o seu bangalô!



EMPRESA "GRANJA PARAÍSO", S. A.

Av. Rio Branco, 257 — 8.º and. —

Tel: 42-6030 — Ram. 18

Rio de Janeiro

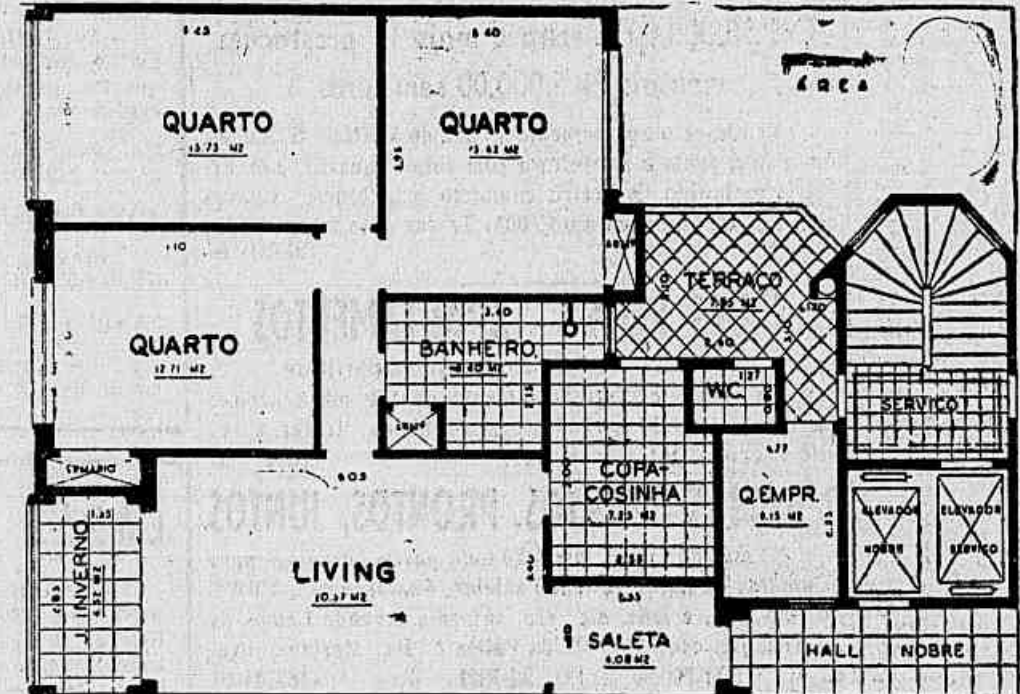
Para maiores detalhes envie-nos este cupão:

NOME

ENDEREÇO

EDIFÍCIO JUTLANDIA

Av. Prado Junior n.º 67 -- Copacabana

**APARTAMENTO. TIPO**

- * Construção iniciada.
- * Apenas dois apartamentos em cada pavimento. Poucos apartamentos ainda disponíveis.
- * Acabamento primoroso. Pisos de mármore nos jardins de inverno. Sarcas nas salas.
- * Armários em 2 quartos e banheiro. B oas áreas de serviço.
- * Metragem total de cada apartamento : 130 m2.
- * Preços desde Cr\$ 370.000,00 com financiamento de 50 % Tabela Price, prazo de 15 anos. O restante em 20 meses, durante a construção, de acordo com o andamento da obra.
- * Depósitos no Banco, em conta vinculada.

* Construção da: **CIA. CONSTRUTORA REGIS AGOSTINI**

* Projeto e fiscalização de: **LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI**

* Plantas, informações e vendas: **PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.**

Rua da Assembleia n.º 11 — 13.º andar — Tel: 42-4737

(20231) 91

TERRENOS PRÓXIMOS A PRAIA ICARAI**BAIRRO VITAL BRASIL**

Vendo magníficos lotes de terrenos residenciais e comerciais no Bairro Vital Brasil, à rua Dr. Vital Brasil, transversal à Avenida 7 de Setembro, início de loteamento, com ruas calçadas e arborizadas. Água, luz, gás, esgoto, telefone, escolas dentro do local e farta condução. Preço a partir de 45 mil cruzeiros, com 20% de entrada e o restante em 5 anos. Tomar o ônibus Avenida 7 de Setembro, junto aos Telégrafos. Ver das 9 às 16 horas e tratar com o sr. Arnaldo de Lima, à rua Buenos Aires, 45 — 6.º andar, sala 604, das 9 às 12 e 14 às 18 horas, diariamente. Tel. 43-8747, da residência tel. 44-7519, das 20 às 23 hs. (13484) 91

Loteamento -- Petrópolis**VALE BONSUCESSO GRANDE OPORTUNIDADE!**

- Altitude média 750 metros
- 12 quilômetros do centro de Petrópolis
- Água, Luz, Telefone
- Grande número de ônibus
- Magnífica rodovia
- Panorama deslumbrante
- Lotes de 628 a 17.385 metros quadrados
- Granjas de 20.513 a 97.304 metros quadrados
- Lotes de Cr\$ 45.000,00 a Cr\$ 360.000,00
- Granjas a partir de Cr\$ 800.000,00
- 20 % de entrada, restante em 60 prestações
- Travessa Ouvidor n.º 7, sala 301 — Tel. 23-4887 e 52-4887
- Rio de Janeiro

(19373) 91

Avenida Atlântica**APARTAMENTO VAZIO**

Vendo para entrega imediata magnífico apartamento em edifício de luxo com 1 por andar, tendo 3 salões de frente para o mar, 2 salas internas, 4 quartos, 2 banheiros, etc., etc. Tratar com ANTONIO DE CASTILHO GAMA. Av. Rio Branco, 125, s/1003. (19106) 91

TERRENO -- LARANJEIRAS

Vende-se à rua Alice, junto e depois do n.º 551 medindo 10 x 50; com duas frentes; preço Cr\$ 180.000,00. Facilita-se o pagamento. Tratar com Macedo, tel. 22-1569. (6921) 91

Av. Presidente Vargas, 463

Vende-se ou aluga-se o 5º pav. deste prédio, esquina da Rua Miguel Couto, 6 amplas salas e galeria, 467 m², servidas por 4 elevadores de luxo. Tratar com Manoel, Banco de Itajubá — Tel. 43-4063. (12933) 91

CASA BANCARIA

Vende-se uma Casa Bancária com todas as instalações. Cartas para a portaria deste Jornal n.º 13492. (13492) 91

EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se edifício em final de construção dando renda provada de Cr\$ 40.000,00 mensais. Preço Cr\$ 3.500.000,00. Tratar fone 22-6928 ou 27-9953 D. Dinorah. (12959) 91

3 ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos novos, com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, quarto, banheiro de empregada, ainda não habitados, já com "habite-se" para ocupação imediata. Cr\$ 275.000,00, financiados 70%. Ver diariamente no local à Rua Aguiar n.º 71, Tijuca. Tratar diretamente com o proprietário à Rua da Alfândega n.º 330, loja. (25163) 91

Av. N. S. Copacabana 259

APARTAMENTO A VENDA

Vende-se para entrega imediata o apto. 301, ocupando todo o andar — hall, duas salas, quatro quartos, jardim de inverno, copa, cozinha, dependências de empregados e garagem. Preço Cr\$ 830.000,00 com financiamento de 50% — Duvivier & Cia. Ltda. — Rua Alvaro Alvim 31 — 14. (25064) 91

COPACABANA

Vende-se o prédio da Rua Barata Ribeiro 499, próprio para grande família. Pode ser visto aos domingos ou diariamente de 17 às 21 horas. Tratar com Dr. Valle, Rua México, 164, 1.º andar, de 14 às 17 horas. Tel. 42-9704. (20281) 91

APARTAMENTOS — FLAMENGO

Cr\$ 5.000,00

Reserve um dos últimos apartamentos à Rua Conde de Bastein. Apartamentos com quarto, sala, banheiro e dependências sem juro durante a construção. Tratar à Avenida Rio Branco n.º 117, 2.º andar, sala 226 — Fone 43-5984. (18531) 91

LOJA NO CENTRO

À Avenida Mem de Sá n.º 72. (Edifício Saipan), vende-se com financiamento. Tratar no Banco Hipotecário Gramacho S. A. (seção de administração de Bens) a Avenida Presidente Vargas n.º 529, sobreloja, não se informa por telefone. (10323) 91

Vila-Mar de Saquarema

Vendo um lote de terreno de 1.600 metros quadrados. Excelente localização. Cartas a este jornal sob o n.º 10879. (10879) 91

APARTAMENTOS no Engenho Novo. Vende-se de 2 e 3 quartos, perto de toda condução, luxo, novos, sólida construção, entrada a partir de Cr\$ 250.000,00 e longo prazo para o saldo Tabela Price. Ver e tratar até às 10 horas e aos domingos durante o dia, Rua Doutor Jobim 288. (19376) 91

APARTAMENTO

NO LEBLON

Vende-se um terreno, de frente, acabado de construir, com três quartos, sala e mais dependências, inclusive para empregados, de preferência a funcionário federal, por ser financiado em Cr\$ 200.000,00 pelo Ipanema. Frente para a praia, Rua Amêlis n.º 185, transversal à Barilomeu Mire Trata-se no local, até meio dia de hoje. (39929) 91

SAO LOURENÇO — Vendemos casa tendo 3 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha, tendo uma loja anexa. Frente para a praia. Preço Cr\$ 90.000,00. Inf. com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 91-9º andar. Tel. 23-1609. (18478) 91

SAO LOURENÇO — Vende-se casa, construção sólida e confortável com terreno de 1.600 m², jardim e pomar. Tratar na Vivenda Valéria — São Lourenço — Tel. 271 ou Rio, Telefone 27-7185. (11833) 91

TERRENO AV. COPACABANA — Vende-se, entrega imediata, 22 x 30, entre Figs. Magalhães e Clara. Preço Cr\$ 37.851, das 10 às 12 e das 18 às 21 — Juracy. (12930) 91

CASA EM VASSOURAS — Confortável, na melhor praça. Fábrica vazia. Planta e informações: Rio Tel.: 22-2687; Vassouras — Tel. 1053. Vende-se. Preço ocasião. (12887) 91

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Organizações imobiliárias, em franquias, oferecem a venda de sua propriedade com rapidez e eficiência. Temos diversos pedidos de clientes para atender. Rua Buenos Aires, 90, 3.º andar. Tel. 23-1609, depois de 12 h. (11302) 91

CENTRO — CAIS DO PORTO — Compra-se, urgente, armazém ou terreno com cerca de 1.000 m². de área. Tratar à Rua Acre, 22, 1.º andar. (10306) 91

BONCLIMA — PETROPOLIS — Vende-se uma moradia de 4 quartos, construída no Hotel Promenade, com ônibus a portaria. Tel.: 27-9818. (12935) 91

INDÚSTRIA LEVE, GERAÇÃO DE AVES OU CONSTRUÇÃO DE AVENIDA — Vende-se prédio reconstruído em centro de terreno de 11 x 90, com 7 cômodos no pórtico habitável, moderna cozinha, 4 armários embutidos e banheiro no av. principal e sala 1 chapeado e banheiro no quintal. Grandes depósitos de água e bomba elétrica. Preço: Cr\$ 550.000,00. O financiamento pela Tabela Price é facilitado na parte não financiada. Fica à Rua Joaquim Meyer, 823, — residência "Lins e Vasconcelos". Tratar na esquina da Rua Carolina Santos. (25151) 91

MINAS GERAIS — Cidade de Alameda — Oferecemos neste importante centro de habitação, armazéns gerais, construídos em terreno plano, com 36.000 m² dispondo de maquinaria nova para beneficiamento de café e cereais. Preço de oportunidade e grande financiamento. Tratar com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. — Av. Presidente Vargas, 51, 6.º andar. Telefone: 23-1830. (18482) 91

MIGUEL PEREIRA — Vende-se magnífica propriedade, dispondo de confortável residência moderna com mobiliário de luxo, própria para família de tratamento. Base Cr\$ 200.000,00 com grande facilidade de pagamento 30. Tratar com o proprietário pelo telef. 42-2573. (13491) 91

LOJA — COPACABANA — Vende-se com área de 100 m², mais ou menos, na proximidade da Av. N. S. Copacabana perto da 60ª e da 61ª. Preço: Cr\$ 150.000,00. Financiamento 50%. Tratar com o proprietário, Rua Gonçalves Dias, 67, 2.º. (21147) 91

PRAIAS DE SETÉTIMA — Vende-se linda casa, alameda, não habitada, com ótimas acomodações, e garagem no Parque São Vicente. — Rua N. S. Copacabana, 509, 1.º andar, com Gianetti. (25098) 91

PRAIAS DE MURIQUI — Vende-se belíssima casa, c/ 4 quartos, de mar e montanha, local, p/ férias, pagamento a longo prazo. Tratar com Dr. Cordovil Santana, Av. Rio Branco, 117, 5.º andar. Tel. 43-0109. (21147) 91

PRAIAS DE MURIQUI — Vende-se linda casa, alameda, não habitada, com ótimas acomodações, e garagem no Parque São Vicente. — Rua N. S. Copacabana, 509, 1.º andar, com Gianetti. (25098) 91

PRAIAS DE MURIQUI — Vende-se linda casa, alameda, não habitada, com ótimas acomodações, e garagem no Parque São Vicente. — Rua N. S. Copacabana, 509, 1.º andar, com Gianetti. (25098) 91

PRAIAS DE MURIQUI — Vende-se linda casa, alameda, não habitada, com ótimas acomodações, e garagem no Parque São Vicente. — Rua N. S. Copacabana, 509, 1.º andar, com Gianetti. (25098) 91

PRAIAS DE MURIQUI — Vende-se linda casa, alameda, não habitada, com ótimas acomodações, e garagem no Parque São Vicente. — Rua N. S. Copacabana, 509, 1.º andar, com Gianetti. (25098) 91

ILHA PAQUETA

PREDIO MODERNO

Vende-se linda residência: é moderna e muito confortável, tendo lindas varandas, grandes salas, etc., própria para dispostas ou família de alto tratamento. O terreno mede 12 x 86. — Esta ilha é denominada "Ilha de Guanabara", porque tem esgoto (saneamento) e é abastecida com água de Teresopolis, e está enfeitada com ótimas residências de muito gosto. — Fotografias e plantas no escritório do Corretor Sr. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, à Rua do Carmo n.º 71, Olavo Andar, Salas 801 e 802. (18485) 91

APT.º — LUXO

Av. Atlântica

Vende-se luxuoso apto. na Av. Atlântica, em boa altura, no melhor edifício e mais elegante, construído especial de construtor de primeira classe. É muito caprichoso. — Ocupa todo o andar inteiro do sumptuoso edifício. Tudo é amplo. — Os quartos têm mais de 20,00 m², cada um, salões, grande varanda, 2 quartos de empregadas, ampla garagem, etc. — As esquadras são laqueadas. Toda a pintura é especial. Próprio para embalsado ou família de alto tratamento. Entrega-se vazio imediatamente. ANTONIO JOSÉ CEPEDA. — Rua do Carmo, 71, Olavo Andar. — Salas 801 e 802. (18485) 91

LOTES PARA VERANEO

Vende-se na Praia de Imbetiba, na Cidade de Macaé, 25 lotes de 400 m², cada um. Todos os lotes são servidos de água, luz e telefone. — Fica à esquerda pela Prefeitura. Valor de cada lote Cr\$ 12.000,00. — Preço total dos 25 lotes: Cr\$ 300.000,00. — Tratar pelo telefone 27-7469 com D. Lourdes.

Loteamento - Lins Vasconcelos

Vendemos área c/ 64.000 m², e 114 lotes em rua pavimentada ligando a Rua Lins Vasconcelos à Av. do Graú e financiados 75% em 10 ou 15 anos. Detalhes: 75-1922 até 14 horas, mesmo hoje. (10687) 91

ARMAZEM - CAIS DO PORTO

Vendo, para pronta entrega, com 600 m², de área útil, junto à ilha forte. Preço Cr\$ 1.700.000,00, com grande parte financiada a longo prazo. Inf. Rua Uruguiana, 104, Sala 407. (13411) 91

GALPÃO - CAIS DO PORTO

Compro urgentíssimo, com área aproximada de 800 m². Também interesse terreno na mesma zona. Inf. Rua Uruguiana, 104, Sala 407. 43-9237 ou 26-3470. (13412) 91

"QUITANDINHA"

Vende-se um terreno com 780 m², família e plantas com água. Tratar à Rua Barão de Igarai n.º 20. — Tel.: 25-7603 ou 25-4040 — "Flamengo".

APARTAMENTO EM ICARAI NITEROI

Vendem-se dois ótimos apartamentos de construção recente, com quarto, sala, cozinha, banheiro completo, varanda e dependências para empregados. Situação no melhor ponto da Praia de Icarai. Preço de Cr\$ 150.000,00 à vista ou Cr\$ 100.000,00 com 75% financiados, em 10 anos. Tabela Price. Tratar na Rua Debrat, 23, 11.º andar. Tel.: 111/12. Tel.: 43-8301 e 43-8271. com JUSTITIA — Organização Jurídica Internacional. (18486) 91

CAPITALIZAÇÃO

Internacional Express. — Vende e compra terrenos, casas, apartamentos, fazendas no local, e em toda América do Sul. Capital dos Milhões Cruzeiros. Particular sem intermédio. Cartas nesta folha n.º 20.518.

CONSERVATÓRIO

Outros anúncios sobre compra e venda de imóveis e terrenos, nas páginas 8.ª e 9.ª da 3.ª Seção.

Rádios e Geladeiras

CONSERVATÓRIO

José Soares, ex-técnico da S/A Philips do Brasil e Paul J. Christoph & Cia., faz qualquer serviço em Rádios europeu e americano, pequenos reparos a domicílio, em qualquer bairro. Orçamentos de Cr\$ 15,00. — Ofício: R. Riachuelo, 217 — térreo — Tels.: 32-1161 e 43-2351. (20255) 60

PINTURA DE GELADEIRAS

EM SUA RESIDÊNCIA — FICA NOVA EM 1 DIA — Aplicamos aparelho contra ferrugem. Usamos o "DUCO", a pistola. Colamos borrachas novas e bases. Atendemos em qualquer bairro, sem aumento de preço. — Tel. 37-7397 — CASA DAS PINTURAS — Av. N. S. Copacabana n.º 369 — s/f — Tel.: 37-5997. (0723) 60

REFRIGERADOR comercial

Vende-se um em bom estado, de 21 pés FL-30 gabinete 17 KA-220 compressor 15-DA-153. Ver na Rua da Conceição n.º 167 e enviar propostas por escrito à PANAIR DO BRASIL, S.A., Praça Marechal Âncora, Edifício PANAIR, sala 203 — RIO. (11820) 60

RÁDIOS E ELECTROLAS

V. S. tem um bom rádio e deseja possuir uma linda e possante eletrola automática? Nós o transformamos com serviços garantidos em qualquer marca de rádio. Temos para pronta entrega os mais variados modelos de móveis para eletrolas: COLONIAL, Cr\$ 1.600,00, CHIPANDALLE, Cr\$ 1.200,00, RUSTICA, Cr\$ 1.100,00, MEXICANO, Cr\$ 1.600,00, tipo APARTAMENTO, Cr\$ 500,00 e outros modelos; Toca-Discos automáticos THORNS, Cr\$ 2.000,00; GARRARD, Cr\$ 1.700,00; WEBSTER, Cr\$ 1.450,00; G. INSTRUMENT, Cr\$ 1.900,00; Alto-Falantes ROLA G-12, pesado, com 400 W, Cr\$ 800,00; MAGNAPHON, 12 polegadas campo 1.000 hms, Cr\$ 400,00; Chassis GELOSO, montados e calibrados, bobinas DOUGLAS, microfones, válvulas e condensadores e qualquer material de rádio para profissionais e amadores. Rua Joaquim Palhares n.º 104 — Loja — Estácio de Sá — Telefones 48-1767 e 7435. (06995) 60

SEU RÁDIO?

Parou? Consertos, hoje mesmo perfeitos e garantidos por um ano por técnicos estrangeiros. Qualquer tipo de rádio ou eletrola. Adaptação Enclomatos. Preços mais baratos. Em sua própria casa ou nas oficinas de Rádio da Rua São José, 34. Fone 37-4693. (11715) 60

SUA GELADEIRA PAROU?

Consertamos com a máxima urgência qualquer marca: NORGE, CROSLY, PHILCO, WESTINGHOUSE, KELVINATOR, etc., com um ano de garantia certificada. COM OS Nossos TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NO ESTRANGEIRO e a mais moderna instalação para consertar máquinas fechadas.

ENGENHARIA H. BETZ LTDA.
Rua Paula Freitas, 83-B — Copacabana (Pósto 3) — Tel. 37-1770

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADAS NA MESMA HORA Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge, Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus como Citroën, Morris, Wauxsail, Jaguar, Fiat, Renault, Standard, Austin, Hillman.

Também recebemos alguns, possibilitando a V. S. transformar o seu rádio de ondas longas em curtos e longas. — Colocação na mesma hora. Av. Atlântica de Fátima n.º 980-A — Tel. 37-9163. (12730) 60

RÁDIO - RCA

RÁDIO RCA de ondas curtas e longas tipo "Crosley", 13 válvulas, em perfeito estado de funcionamento, particular vende pela melhor oferta. Telefone: 23-7463.

RÁDIO-ELECTROLA RCA U-130

Vende-se em ótimo Chipendale original dos EE.UU., com 12 válvulas, automático para 12 discos e alto falante de 12 polegadas em bom estado geral. Base Cr\$ 3.000,00. Vende-se também rádio G.E. de 8 válvulas para transformação em eletrola por Cr\$ 1.200,00. Fone: 26-3388.

SAPATARIA

Ótimo ponto. Vende-se. Urgente. Tratar com Andrade. Av. João Ribeiro 210 a qualquer hora. (20958) 60

INDIVISÍVEL RÁDIO-VITROLA

Em belíssimo móvel, com automático para 12 discos, com maravilhoso som, 10 válv. Preço muito inferior ao de custo, motivo Vagem. Rua Miguel Lemos 48 (Copacabana). (10782) 60

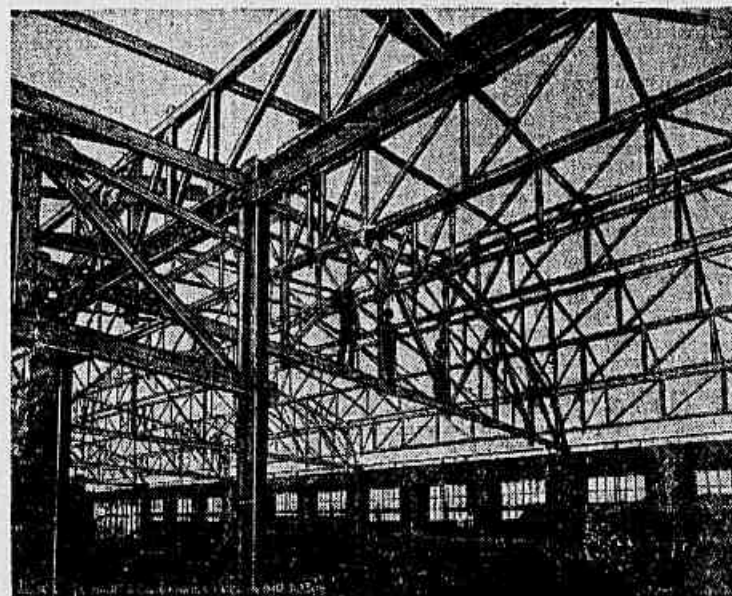
REFRIGERADORES DOS ÚLTIMOS MODELOS RÁDIOS DAS MAIS AFAMADAS MARCAS

NÃO COMPRE SEM VERIFICAR Nossos PREÇOS E CONDIÇÕES COM A GARANTIA REAL DA CASA GARSON. RUAS URUGUAIANA, 107-109 E OUIVIDOR, 137. (20072) 60

MATERIAIS E CONSTRUÇÕES

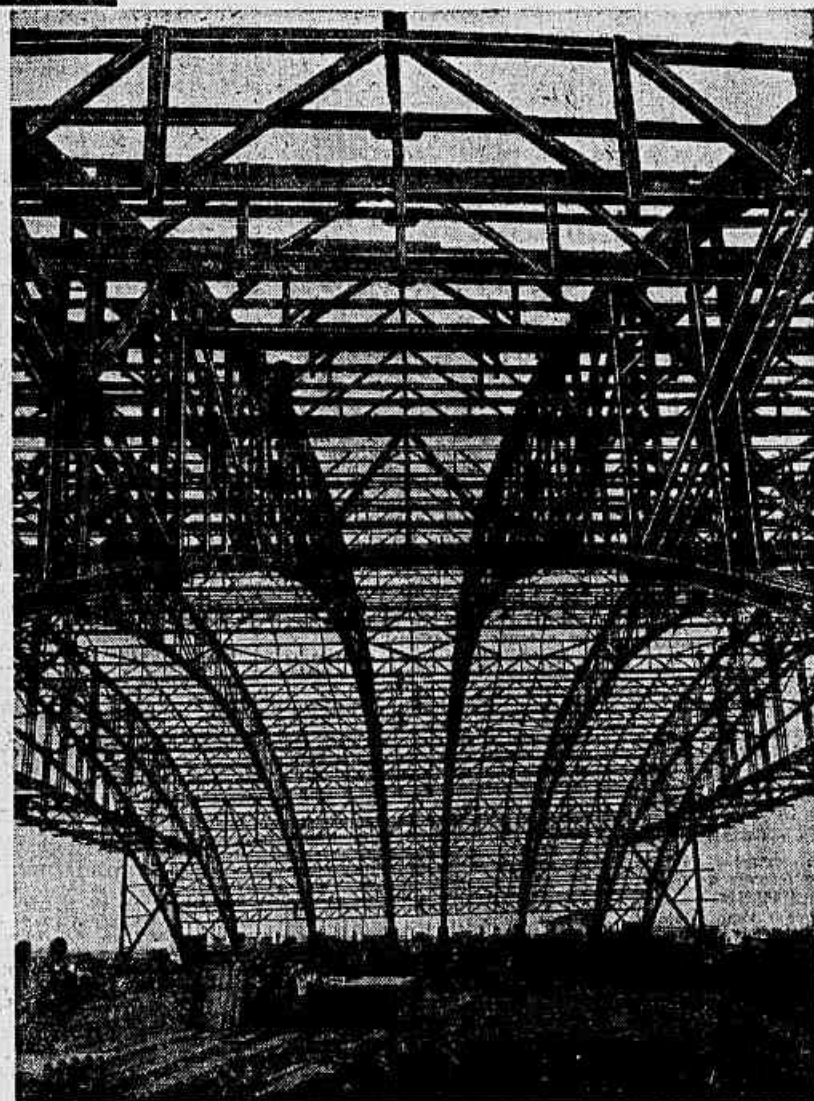
25 anos estruturas de madeira sistema HAUFF

1925



Um quarto de século de incessante labor em prol do aperfeiçoamento das estruturas de madeira. O Frontão do Braz, mais tarde transformado em Cinema, representa uma das primeiras obras construídas pelo sistema "HAUFF". Dita construção, ainda existente e sólida até os dias presentes, constitui uma prova cabal de eficiência construtiva. No decorrer destes 25 anos, milhares de outras obras surgiram, dentre as quais citamos uma das mais recentes, que é o Hangar da "Real", no Campo de Congonhas. Dotado de um vão livre de 70 metros, esta obra construída pelo sistema "HAUFF", bem demonstra a evolução técnica e o elevado grau de desenvolvimento atual no ramo destas estruturas.

1949



- ★ Estrita observância da competente Norma Técnica em todas as suas disposições, garantindo assim, perfeito equilíbrio funcional.
- ★ Absoluta segurança, devido aos cálculos precisos sob uma fiscalização minuciosa e permanente.
- ★ Seleção criteriosa do material empregado.
- ★ Constantes aperfeiçoamentos técnicos, resultantes da experiência de 25 anos.
- ★ Vantagens econômicas, graças à longa durabilidade deste sistema de estruturas de madeira.
- ★ Fundador e introdutor do sistema: Engenheiro Erwin Hauff, desde o início na direção técnica da organização.

Executamos estruturas para:

- Exposições · Pavilhões
- Hangares · Cinemas
- Garages · Depósitos
- Indústrias em geral
- Obras esportivas
- Estádios, Ginásios, etc.
- Pontes · Cimbres
- Torres para Estações de Rádio

ESTRUTURAS DE MADEIRA LTDA.

São Paulo

Rua Marconi, 138, 12.º andar - Caixa Postal, 3699 - Telefone: 4-7401 - End. Telegr.: "HAUFF"

Rio de Janeiro

Avenida Belmar, 262 - 3.º andar - Tel.: 52-3601

GELADEIRAS USADAS

Compro de segunda mão, chamar Sr. João — 43-0732. (11711) 60

ELECTROLUX

Vende-se enceradeira nova, das verdes, com garantia. Cr\$ 1.700,00. R. Visconde Pirajá, 470, fundos. — Fone: 27-7371. (0998) 60

GELADEIRA G.E.

Geladeira General Electric, 7 pés, modelo de luxo, com todos os pertences de fábrica, como sejam: gavetas para legumes, potes para manteiga, recipientes para carne, etc. Vende-se por Cr\$ 12.000,00. — Rua Sampaio Viana, 339, casa 3. — Rio Comprido. (25172) 60

RADIO-VITROLA DE LUXO

Diplomata que vai deixar o país vende uma de marca Philco para ondas longas e 4 valvas de ondas curtas, toca-discos de 10 e 12 polegadas, Blandford Play e Long Play. Preço Cr\$ 15.000,00. Tel.: 37-5923, das 10 às 13 horas. (11704) 60

GELADEIRAS

AMERICANAS E INGLESA

Rua Chile, 27 — Fundos

Com garantia de representante nesta cidade, a preços de fora ocasião. Verifique hoje mesmo, na CASA J. MEDINA, à Rua Chile, 27 loja, fundos. Fica entre a avenida Rio Branco e a Rua São José. (20581) 60

RADIOLA 1950

3 MIL E 6 MIL CRUZEIROS — Menção Chipendale de luxo e ouzura, com total garantia, transformação de negócio, oportunidade. — Rua Uruguiana, 11, 3.º andar, por cima de sapataria. (13503) 60

RADIO VITROLA

Belmonte de 9 válvulas, 4 falantes de onda, móvel tipo Chipendale, trazida diretamente da América há seis meses. Preço 5 mil cruzeiros. — Tel.: 37-3284. (22274) 60

GELADEIRA FRIGIDAIRE

1940, de luxo, 8 pés, c. garantia, vende R. Bonfim 277, térreo. (12730) 60

Compre-se uma, de segunda mão Tel. para 32-4802, Sr. ALFREDO. (10782) 60

GELADEIRA G.E.

Encalotada vende Rua Conde Bomfim, 277, térreo. 2.ª-feira em diário. (18070) 60

RÁDIOS

Valvulas - Pilhas e Consertos em geral. Agência Philco Philips, Rua Sete de Setembro, 38, 1.º andar. Tel.: 22-5662. (11678) 60

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. RUA DA ASSEMBLEIA, 51 3.º andar — Grupo 302. (11769) 75

Compro IPIANO 22-8475

USADO — Em qualquer estado ou marca, a qualquer hora. — Urgente. — Tel.: 22-8475. (11772) 75

Compro PIANO

Particular paga alto preço à vista por 1.º bom autor, mesmo precisando reparos. — Fone 48-0241. Urgente. (11636) 75

RADIO-ELECTROLA R.C.A.

Seu uso com garantia, recentemente importada, onze válvulas, várias ondas, pick-up automático 12 discos, vende-se por preço muito inferior ao de custo. — Tel.: 37-5923, das 10 às 13 horas. (11704) 60

VENDE-SE radio-vitrola "Metrolux"

10 válvulas com automático para 10 discos Cr\$ 5.500,00; sem automático Cr\$ 4.000,00. Tel. 26-7420. (11811) 60

Particular vende geladeira

Frigidaire 7 pés e máquina de lavar roupas Easy, ambas sem uso. Tratar à Rua Constante Ramos 70, Copacabana. (19344) 60

ELABORAÇÃO DE RÁDIO

ELABORAÇÃO DE RÁDIO — 13 válvulas, em perfeito estado de funcionamento, particular vende pela melhor oferta. Telefone: 23-7463.

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. RUA DA ASSEMBLEIA, 51 3.º andar — Grupo 302. (11769) 75

Compro IPIANO 22-8475

USADO — Em qualquer estado ou marca, a qualquer hora. — Urgente. — Tel.: 22-8475.

CINEMA

O VALE DA TERNURA



Red Pony. Fotografia (L. G. de Tony Gaudio).
 Aaron Copland. Cast: 1.
 Robert Mitchum, Peter 1.
 perd Strudwick. Louis
 Produção Republic - 19

MONIZ

"País" premiado em
 Ganhador dos grandes
 honra dos festivais de L
 neza e Bruxelas, vence

York no "melhor filme a ser
conseguido unanimemente
em qualquer país do mundo".
"Palsà", desta vez de merecer
prêmio, desta vez dos cineas-
matográficos de Tóquio, e
"O homem que não queria
melhor" filme estrangeiro
em Tóquio em 1949, o
lugar coube a "A Grande
de Jean Renoir".
Se os prêmios e nomeações
dos Japão, nada mais
filmes estrangeiros foram
no país em 1947, representa-
de melhor houve nas anos
de 1948 e 1949, e em 1950
nos últimos dez anos. E
o prêmio concedido
obra-prima de Roberto
adquire maior importância
de "O homem que não
de em torno de Palsà".
momento a momento,
essa chocante enologia re-
por poucos dias.

No Rio o cinegrafista

**Círculo de
dos Cinemato-
ficos**

Programa para amanhã:
gunda-feira:

I — *A Revolution*
documentário francês

II — *O Imigrante* —
de Charlie Chaplin.

III — *A Morte Vive*
ked with a Zombie)
ques Tourneures, com
way, Francis Dee, Ja-
son, 2.30 filme de o-
Newton.

Início às 20:30 horas
tro Regina.

**CERA RO
CASA**

CART

**NOS CINE
CINELANDIA**

Império - Meus sonhos
tencem

Metro - O prego da gló
Palácio - Uma mulher
passado

Patê - A batalha da
da

Odeon - Carnaval no

CENTRO

Colonial — O solar das
didas
Centenário — Bill e Lu
Cinease — Notícias do
em revista
Cinematográfica — No pa
de variedade: na tel
e desenhos
Eldorado — A sedutora
vary
Florano — Escrava de d
Gibranli — A volta de
to
Ideal — Carnaval no f
Iria — Clandestinos
Lapa — Regeneração
Mem de SA — Lábios
zam

Merno - Deus me ou
 Olimpia - Nova Orleans
 Parleinte - O solar
 perdidas
 Presidente - De pecado
 do
 Privar - O solar das
 didas
 Rio Branco - Vitória
 São José - Asim e P

BAIRROS - SUB

Alpha - De pecado em
 Alpha - Bataina da
 anda
 Avenida - Uma mulher
 passado
 América - O vale da
 Americano - Quem m
 am
 Astória - O pecado de
 Bandeira - Caminho de
 Bento Ribeiro
 rey

Cafioca - Meus sonhos
 e a vida
 Tucumbi - Filho do sol
 Colheus - Fechado para
 de ar condicionado
 Cavalcante - Atrás da
 Edison - Os três mosquitos
 E. A. - A vida
 Floresta - Barreiras de
 Fluminense - De pecado
 cado
 Glória - A vida por um
 Grajal - Transatlântico
 Grã-barrã - O pirata
 Imperial - Escandalosa
 Ipê-nema - Meus sonhos
 cem
 Iraká - Estou ai
 Jovial - A mulher do
 Mank - Samba do
 Madureira - Carnava
 Meier - Tarian o vin
 Mascote - O pecado de
 Metro-Capacabana - O
 plúrid
 Meier - Jijoca - O pre
 Modelo - O pirata
 Nô - O pirata

Moderno — Carnaval no
Monte Castelo — A bela
Nacional — Todos por
Nilópolis — Cordas mág
Olinda — O pecado de
Olinda (Est. de Olinda —
Oriente — Sob duas ban
Paraiso — Beco das alm
Palácio-Vitória — Alma
Paratodos — A batalha
peçada
Penha — Águas sangrent

o público seja mal informado

TRANSPORTES, AFLIÇÃO ETERNA DO CARIOCA...

Falamos, no último domingo, de um problema que aflige a maioria dos cariocas: o transporte. Um problema por demais conhecido do carioca — a falta de transportes. Mostramos detalhadamente a razão que move a solicitação daqueles nossos leitores. Não sabemos, contudo, qual a decisão tomada por parte das autoridades responsáveis em relação a este assunto, mas, se bem senso existe, não será que a pronta atenção ao pedido daqueles trabalhadores.

Agora temos em mão mais um caso semelhante. Trata-se da avenida Rodrigues Alves, na zona portuária da cidade. Ali estão instalados todos os armazéns do Cais do Porto. Isso, como não poderia deixar de ser, atraiu grande número de estabelecimentos comerciais e indústrias não só para aquela avenida, como também para as ruas adjacentes. Acontece, no entanto, que a avenida Rodrigues Alves dispõe apenas de duas faixas de trânsito e poucas linhas de bondes. Não conta a nenhuma linha de ônibus e isso tem levado grande número de leitores nossos, segundo nos declararam, a procurar as autoridades solicitando-lhes o contemplassem com uma linha de ônibus que fosse. Nunca encontramos eco para essa justa pretensão, daí o apelo que, por intermédio do "Correio", voltamos a endereçar a quem de direito.

Não pedem muito, mas apenas que se lhes dê uma condução mais rápida e mais confortável, o que é natural. Aliás, a solução, desde que se queira, é por demais fácil, pois não será necessário nada além do que tender um pouco mais a linha de ônibus número 10, fazendo com que a mesma, ao invés de estacionar na Praça Mauá, vá um pouquinho além, isto é, até o fim da avenida Rodrigues Alves. Isso não trará qualquer prejuízo aos passageiros da linha 10, porque há também a de número 9 a efetuar a parada na avenida Rio Branco.

Ainda a Ponte dos Suspiros

Mas quando analisamos esse pedido dos nossos leitores da avenida Rodrigues Alves, fomos até ao fim desta para melhor avaliar da possibilidade da sugestão que fizemos e acontece que ali está a nossa já muito conhecida e por demais conhecida Ponte dos Suspiros. Dê-la já tratamos, também, e fim de atender aos apelos de nossos leitores da zona leopoldinense.

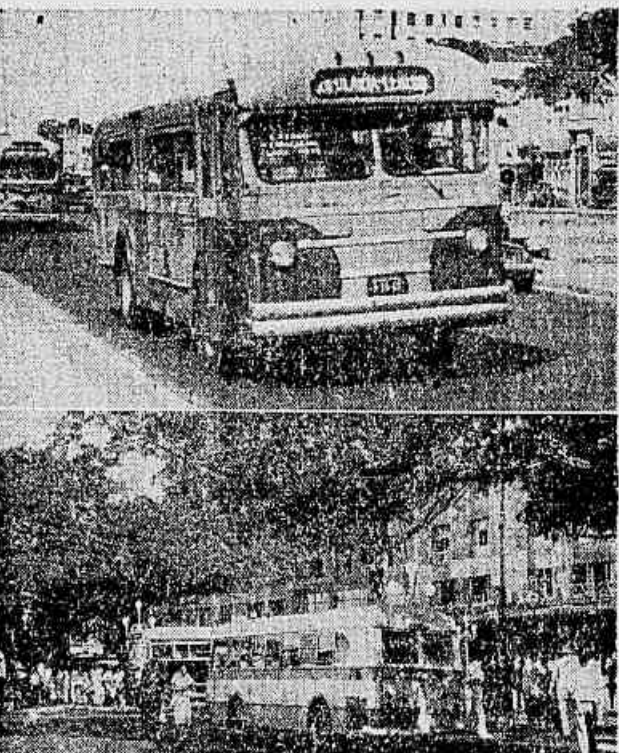
Pedimos que a ponte fosse reestruturada, a fim de que sobre ela voltassem a transitar os veículos, pois somente assim, quantos, de bonde, se desviassem das subúrbios da Leopoldina, poderiam ganhar vinte minutos de viagem. Um dia tivemos a grata satisfação de verificar que os trabalhos que solicitáramos haviam sido iniciados. Agradecemos a atenção. Acontece, no entanto, que os trabalhos foram concluídos. Caminhões e ônibus voltaram a passar sobre a ponte, mas os bondes não. Estranhamos grandemente o fato, pois eram justamente os passageiros dos bondes os que mais precisavam daquele caminho. Fomos ver o que se tratava e ficamos sabendo que perdurava ainda o impasse, isto é, os engenheiros da Light não consideram a ponte em condições de suportar o peso dos bondes. Os engenheiros da Municipalidade acham que pode suportar, mas não assumem o risco e daí o impasse.

Assim, estamos outra vez na estaca zero, onde o morador do subúrbio da Leopoldina, que viaja de bonde, faz o papel de "marisco". Sim porque na briga do mar com o rochedo...

Com a Viação Gramacho

E já que falamos da zona leopoldinense e do problema de transportes, não podemos, de claro, deixar de transmitir às autoridades o apelo de nossos leitores residentes em Caxias e na Vila Inverniz. Referem-se eles ao desvio da Empresa Gramacho no que diz respeito à linha que liga a Praça Mauá a aquelas duas localidades fluminenses. Essa linha, a princípio, correspondia plenamente à expectativa daqueles que dela se

Na Rua Visconde de Niterói perdura o impasse — Enquanto isso a linha de ônibus número 10 poderia ser estendida até o fim da avenida Rodrigues Alves — E se a Ponte dos Suspiros permitisse a passagem dos bondes, tudo correria melhor para os leopoldinenses — Afinal a Viação Gramacho e a responsável pela linha 126 bem que poderiam cumprir suas obrigações para com o povo — Rua Castelo Branco, uma lástima — Se o muro ruir, por certo, fará vítimas — Os moradores da Rua São Luiz Gonzaga terão de apelar para seu padroeiro — O calçamento parou ao atingir a Rua Major Mascarenhas — Rua esburacada nesta capital não constitui novidade... — Saturada a rede de esgotos, eis o motivo dos vazamentos na zona sul — Providências que já estão sendo tomadas e que ainda serão postas em prática pela Municipalidade, segundo assegurou o diretor do D.A.E.



O "135", além de não cumprir o horário, pára na hora de maior movimento para o pessoal da empresa jantar. Como desorganização, é claro, não poderia ser melhor... Os ônibus da linha 10 perdem tempo ao serem obrigados a esperar a linha 135 para passar.

serviam. Os veículos transitavam no horário e apresentavam-se sempre em boas condições de higiene. Hoje, no entanto, não é mais isso o que se verifica. Os ônibus de há muito tempo não têm mais o tempo completo a noção do horário. Por outro lado, o estado dos mesmos é qualquer coisa de irreversível. Apresentam-se imundos e seus bancos rasgam com facilidade as calças e puletes dos passageiros.

Há também a ser aduzido, segundo alegam nossos leitores, o desuso dos motoristas e dos trocadores da referida empresa. Estes não tomam conhecimento da presença dos passageiros. O motorista imprime a

velocidade que lhe dá na telha, atingindo pelo veículo, o que constitui grave risco, pois além dos carros se apresentam caindo aos pedaços, ele, o motorista, conversa animadamente com o trocador, como também andar em marcha de funeral, pouco se lhe dando se com isso o passageiro irá chegar com 30 ou 45 minutos de atraso.

E é somente por isso que os nossos leitores que são obrigados a se utilizar dos ônibus aludidos, solicitam a necessária

de resistir a tantas e elevadas sangrias. Então, com prejuízo do seu repouso, preferem aguardar o invisível 126. Lá pelas tantas ele surge. Vem superlotado. O passageiro não toma conhecimento, desse detalhe. Espreme-se todo e vai se equilibrando entre os 40 em pé. Chega afinal na Praça Progresso. E' o ponto final do ônibus. Lá encontra 5 ou 6 v. alus estacionados. Compreende, então, o porquê da demora da condução. Compreende que enquanto ele e tantas outras pr. cas se martirizam numa fila quilométrica, vários veículos estavam estacionados no ponto final, não obstante se tratasse da hora de maior movimento. Isto é, do momento em que se fazem necessários todos os ônibus e demais veículos em circulação para transportar os passageiros.

Indagamos, apenas por curiosidade, porque se acavam tantos ônibus parados aquela hora, isto é, à hora de maior movimento. Um desachante da companhia, candidamente, respondeu: — "E' que está na hora do pessoal jantar".

Mas eles não poderiam jantar um pouco mais cedo ou então mais tarde?

— Não, "velhinho", para nós a hora da comida é sagrada.

Sim, não temos dúvida, a hora da "bola" deve ser respeitada e por isso resolvemos não insistir com aquele nosso informante, pois afinal de contas, ele, o "126", não fosse o responsável por aquele primor de organização, e não adiantaria que lhe explicássemos que deveriam estabelecer um rodízio entre motoristas e trocadores, de modo a que os mesmos não deixassem de jantar ou almoçar a tempo e hora, mas que também os passageiros não ficassem privados de condução justamente na hora de maior movimento. Isso, naturalmente, é uma compreensão, como também, por certo, ainda não compreenderam os dirigentes da empresa em causa, pois do contrário já teriam encontrado a solução, como tantas outras já o fizeram, de modo a não perder dinheiro com o estacionamento em movimento impróprio dos seus veículos.



A Rua Major Mascarenhas, lá em José Bonifácio, há 15 anos, aguarda a pavimentação...

Uma questão de bom senso, como se vê...

Na rua Castelo Branco

Moradores da rua Castelo Branco, lá na Penha Circular, apelaram para o "Correio". Pediram-lhe que se até lá, a fim de verificar de perto a odisséia por eles vivida. Chegamos lá num dia de sol. Vários moradores vieram ao nosso encontro, lamentando que não tivessem ido antes as últimas chuvas, quando valia a pena fotografar a rua (?) em causa.

Para nós, no entanto, não pareceu essa condição fator de primordial importância, pois se em dia de sol o aspecto era o que víamos, claro estava que em dia chuvoso o inferno deveria ser ali. Principalmente quando se sabe que a rua em questão não é dotada de calização para escoamento das águas e que seu nível fica dois palmos abaixo da rua Lobo Júnior, onde começa. Dessa forma, quando chove, a rua em causa se transforma em rio caudaloso e as águas invadem as residências, causando consideráveis prejuízos. Por outro lado, os detritos das chuvas fertilizam o tal modo a terra que o capim cresce rapidamente, o que impede que os moradores da mesma consigam mantê-la capinada, pois é



Isso que ali se vê é a rua João Pessoa, no Jardim Incaí, em Niterói. Inevitável, não? Mas o fato é que a rua lá está para ser vista por quem quiser e o clichê serve apenas para dar uma rápida mostra do desmazelo que vai lá pelo outro lado da baía. Não pouse o leitor que a rua em causa não é habitada. Ela o é e possui prédios de construção superior a quinhentos mil cruzeiros. E os impostos de casa de dois quartos e proximidades à zona de 250 cruzeiros por mês? Bom, importante, apenas no que diz respeito à cobrança dos impostos, pois parece que as autoridades municipais de Niterói, no restante, desconhecem por completo a existência da rua João Pessoa.

necessário es. arecer tam. n. rigo à vida de quantos por ali transitam.

E, pode-se afirmar, o muro a que aludimos apenas não ruirá ainda graças à sua invulgar construção, mas isso não quer dizer que as autoridades competentes devam manter-se estranhas ao fato até que o mesmo venha abaixo, fazendo algumas vítimas...

O suplicio da rua São Luiz Gonzaga

A rua São Luiz Gonzaga tem merecido nossa constante atenção. Falamos da primeira vez, atendendo ao apelo de leitores, para que as autoridades providenciassem a cobertura do canal aberto para a colocação de uma adutora. Levaram seis meses, mas os trabalhos foram efetuados. Em seguida voltamos a falar da mesma para solicitar fosse reposto o calçamento. Mais três meses e estava ele recolocado.

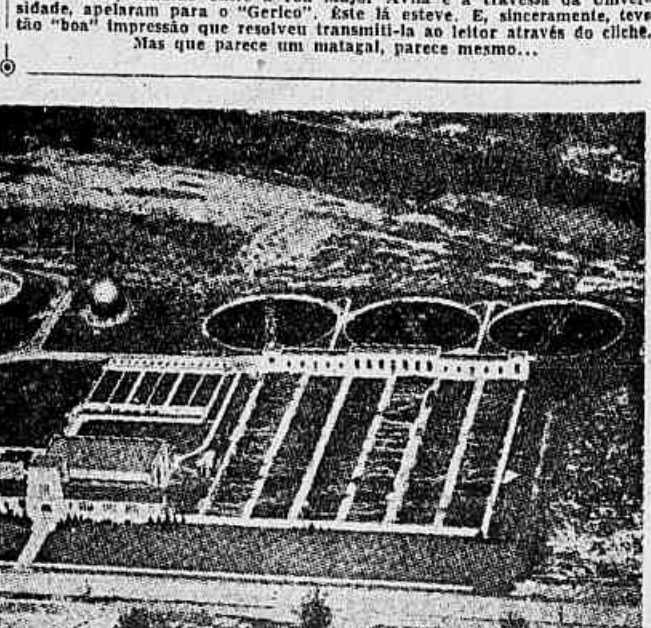
Pensamos, então, terminada nossa missão, junto aos leitores daquela rua, principalmente sobre esse aspecto. Erramos, pois nos chegaram agora novos apelos de grande extensão da sua base, constituindo, assim, sério pe-



O muro é forte, não há dúvida, mas acabará ruindo, devido à incuria dos responsáveis pela sua conservação.



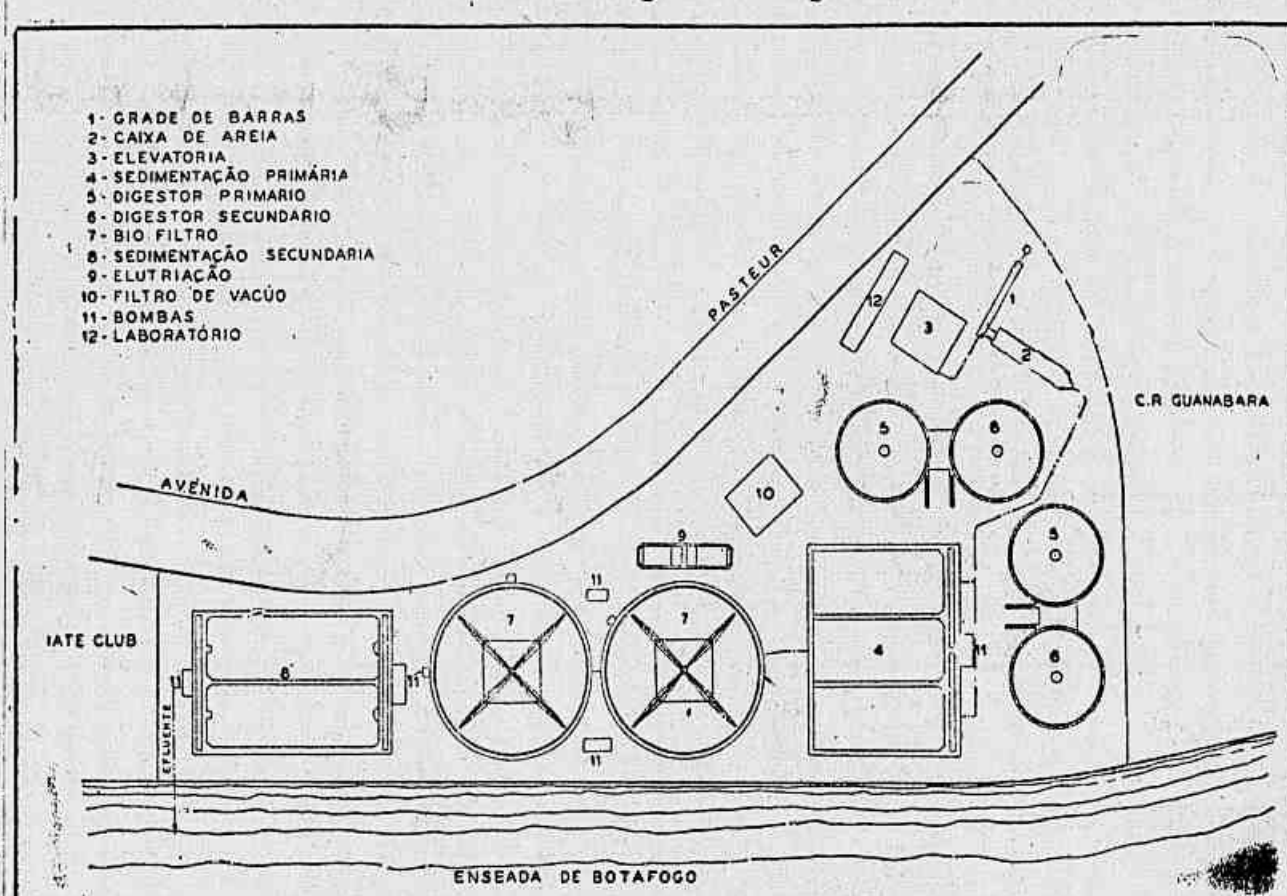
A Avenida Maracanã é uma das bonitas artérias da cidade. Cortada ao centro pelo rio Maracanã, é dotada de boa arborização, proporcionando agradável sensação àqueles que por ela transitam. Acontece, no entanto, que a Avenida Maracanã situa-se em plena capital da República, o que, longe do que se poderia imaginar, não constitui condição favorável. E tanto isso é certo que os seus moradores, principalmente do trecho compreendido entre a rua Major Avila e a travessa da Universidade, apelaram para o "Correio". Este lá esteve. E, sinceramente, teve um "boa" impressão que resolveu transmitir ao leitor através do clichê. Mas que parece um matagal, parece mesmo...



Assim será a estação tratadora de Botafogo, uma das mais modernas do mundo. O princípio nela adotado é o mesmo da rua similar em Ohio, nos Estados Unidos da América do Norte. Como se vê, além de moderna e possante, seu aspecto estético causa boa impressão. Nesta apenas, vê-se construída e em funcionamento...

SATURAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS

Esse o motivo dos vazamentos nos tampões da zona sul — As providências tomadas pela Municipalidade, segundo declarações do diretor do Departamento de Águas e Esgotos



A estação tratadora que será construída em Botafogo, de acordo com o esquema do clichê, é semelhante à de Ohio, a mais moderna do mundo, sendo que a nossa, segundo afirmou o diretor do D.A.E., será mais possante que aquela

Da situação calamitosa apresentada pela rede de esgotos desta cidade já nos ocupamos por diversas vezes, solicitando providências. Algumas, como no caso do Leme e Vila Isabel, foram tomadas, minorando, a título precário, é verdade, a situação. Acontece, no entanto, que o problema não comporta paliativos e isso não somos nós que dizemos, mas sim os fatos. Em Copacabana, Ipanema e Leblon, os vazamentos da rede de esgoto dizem muito bem do grau de saturação atingido pela mesma.

No Leblon, por exemplo, nestes últimos dias, a situação agravou-se e muitos leitores apelaram para o "Correio". Pomos saber da causa. Parece intervir, mas o Departamento de Estradas de Rodagem era o responsável. Seus operários efetuavam o desmonte da barreira existente logo no início da avenida Niemeyer, quando parte da mesma correu em direção ao mar, obstruindo a boca do túnel da rede de esgotos que ali desaguava. Em virtude disso, como era natural, verificou-se o grande número de vazamentos nos tampões das ruas do Leblon. A solução mais rápida encontrada foi a da abertura de novo canal ou emissário, ligando

a rede ao canal já afetado, que desagua na praia do Posto 10. Como isso teve de ser interdição área maior daquela praia de banho.

Mas como, é óbvio, o motivo dos vazamentos dos tampões da rede de esgoto noutros pontos da cidade nada tem a ver com o sucedido no Leblon, mas sim com a já sabida saturação da rede em causa. Por esse motivo procuramos saber das autoridades municipais quais as providências que estão sendo tomadas no sentido de impedir uma possível calamidade pública.

O sr. José Franco Henriques, diretor do Departamento de Águas e Esgotos, declarou-nos, de início, que a Municipalidade desde que recebeu os serviços da City, há dois anos, tomara todas as providências possíveis no sentido de impedir a saturação da rede de esgotos, pois esta, construída há um século, não acompanhara a evolução da cidade.

Durante esses dois anos, ao que assegurou aquele diretor, foram efetuados todos os planos e estudos, bem como concorrências públicas para a construção de três estações elevatórias que se faziam necessárias para assegurar o perfeito escoamento das águas servidas e dos detritos da cidade.

ESTACÃO DE SANTA CLARA

A situação do Leme, segundo assercionou o sr. José Franco, era de fato a mais grave. Vindo em seguida Copacabana, o que se explica em virtude do grande progresso daqueles bairros. Diante disso a Municipalidade entrou imediatamente em ação fazendo construir a estação elevatória da rua Santa Clara, que ficará pronta dentro de dois meses. Essa estação custará Cr\$ 2.240.000,00 e trará, por muitos anos, a paz aos moradores de Copacabana e do Leme. Trata-se de uma estação de tipo moderno e muito possante. Seu raio é de três metros e vinte. Sua profundidade é de seis metros e quarenta e nela funcionarão três bombas de 75 HP.

Como se vê, para os moradores daqueles dois bairros há boa perspectiva. Que tudo corra bem é o que desejamos sinceramente.

NO LEBLON

Mas ainda segundo declaração

RUAS ESBURACADAS



A rua Castelo Branco, na Penha, reclama, de há muito, a presença dos funcionários da Municipalidade; estes, no entanto, parecem cultores da imundície...

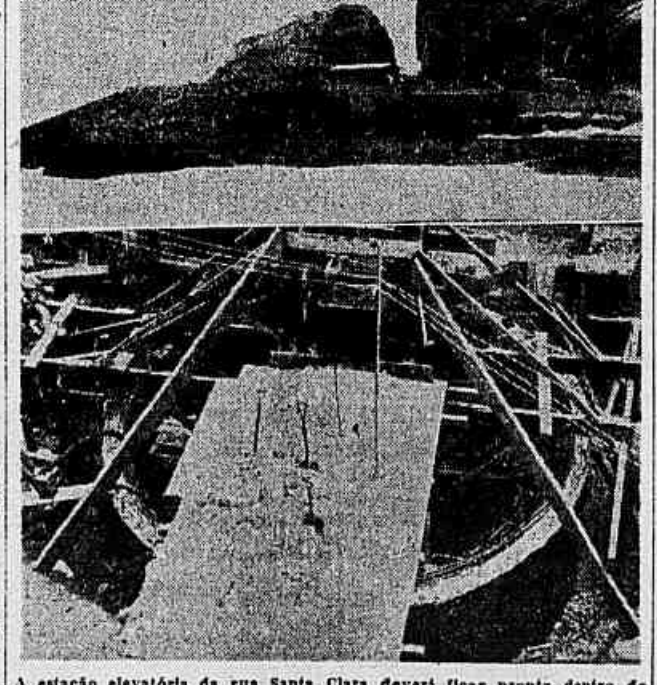
Não há, por certo, no título acima nada que constitua novidade para os nossos leitores, principalmente os cariocas. Eles melhor do que ninguém sabem das tristezas e mazelas que vão por esta pobre e outrora famosa metrópole. Temos a impressão de que dizem que não ruia a rua que não seja esburacada e que deve constituir surpresa.

Da rua Guaporé, em Braz de Pina, falamos já uma vez. É uma das principais daquela localidade e faz a ligação entre Braz de Pina e a estrada do mesmo nome, por onde passa o bonde "Madureira-Penha". Alguns reparos foram efetuados e a rua Guaporé apresenta certa melhoria. Acontece, no entanto, que os responsáveis pela sua conservação não

mais voltaram e o mato cresceu destruindo as valas por onde escoam as águas servidas, pois que, além do mais aquela rua não possui esgotos. Também a ausência dos garis da Municipalidade está se fazendo sentir com grande intensidade.

A rua Wenceslau, no Meier, e outra que sofre do mesmo mal. Também esburacada e não conta com serviço de conservação e muito menos com a Limpeza Urbana. Acontece, no entanto, que na rua em causa se localiza uma "Casa de Saúde".

Por sua vez, a rua Alcina, em Madureira, constitui algo de surpre-



A estação elevatória da rua Santa Clara deverá ficar pronta dentro de dois meses. Sua conclusão trará um pouco de tranquilidade aos moradores de Copacabana e do Leme, porém, somente com a conclusão da estação do Leblon, daqui a mais seis meses, tudo ficará normalizado. Ao menos assim informou o reportagem do "Correio da Manhã" o diretor do D.A.E.

ACONTECEU...

O patinador húngaro preferiu abandonar os patins, deixando-se ficar em Londres. Apesar da Inglaterra trabalhista não se mostrar liberal em relação aos amores do cacique.

"Stromboli" foi considerado o melhor filme do ano. Pelos italianos.

E as questões de Ingrid Bergman baixaram das alturas gostosas do romance para o plano prático dos dólares.

Os belgas optaram pela volta do rei. Por pouco. Não convencendo. E Leopoldo mantém-se de longe...

Propostas os serviços de desmonte do morro de Santo Antônio e inauguração dos melhoramentos do Hospital Pedro Ernesto.

Mas continuaram os bilheteiros de mãos vazias, os ônibus fazendo desastres, e os estudantes do Brigadeiro apinhando. Outros cartazes foram afixados sem receios.

E "Miss Canadá" não tem apenas a beleza de Miss! Também conta, com voz bonita!...

Depois dos 1 e 1, os paulistas encheram os ganchos de 6 a 1; enquanto os cariocas levavam os mineiros de 4 a 2 e 3 a 0. E pareceram iguados, paulistas e cariocas, com os saldos ou as somas 7 a 2. Mas, na avaliação direta, a turma daqui sapecou de 4 a 0!

E, afinal, os homens reuniram-se em torno da mesa. Sentaram-se. Falaram.

Rasgaram sêdas. Quando parecia que a coisa ficava em "nada feito", o governador meteu os dedos no bolsinho da frente das calças e tirou um papulcho bem dobrado. Abriu-o, cantando o nome escrito. Surpresa!... "Poule" de mais de trezentos!...

De um rádio distante, chegou a voz de alguém que terminava os versos: — Respeitem os meus cabelos brancos!...

Na verdade, ficou "nada feito". E a gente sentiu uma tristeza danada! Embora tivesse aparecido um nome de bilhete inteiro, nem de longe comparável aos "gasparinhos" ou frações anteriores.

Porque os Alexandre Dumas não terão o que dizer destes dias de vinte anos depois. Mantém-se o panorama: deserto de homens. Os d'Artagnan são os mesmos, com os anos nas costas, não se querendo convencer de que o punho já não pode sustentar a espada enferrujada. E Porthos, "borocochô", nem se anima a fazer força, com receios de uma hérnia; não obstante use a funda preventiva, e, por isso, pretenda continuar em campo!...

Mas a tristeza aumenta! Pois quando surge um valor novo, cheio de promessas, como o Baltazar — o cabeça de ouro — nem é preciso o titular D'Artagnan para enfrentá-lo! Basta um improvisado Ely para rasgar-lhe o cartão! Eto, tristeza danada!...

GUIMA

AS QUATRO CÔRES

MALBA TAHAN

Além das montanhas avermelhadas que limitam os grandes desertos da Patagônia, outrora um pequeno país denominado Sistan.

Durante longo período foi o Sistan sabidamente governado por um rei bondoso e justo que se chamava Romendide.

Essa monarquia, tão estimada pelos seus súditos, tinha onze filhos. Inútil será dizer que os onze príncipes, exaltados e turbulentos, ambicionavam o trono e pretendiam conquistar o ouro e o poder.

No dia em que completou o seu octogésimo oitavo aniversário sentiu-se o rei Romendide gravemente enfermo.

Logo que eu fechar os olhos para a vida — pensou o velho monarca — meus filhos, sem pesarem os interesses da nação e o bem-estar de meus súditos, entrarão cegamente em conflito para a conquista do trono. Haverá lutas terríveis e as guerras civis trarão a ruína e a miséria para o meu povo.

Que fez, então, o Rei? Mandou reunir, na grande e suntuosa sala do trono, os seus onze filhos e na presença dos vizires, nobres e altos dignitários do reino-disse-lhes:

— Bem sei que poucos meses me restam de vida. E certo estou de que, por minha morte, deixarei os meus filhos divididos em onze partes e cada uma delas, assim, uma parte para cada um. Não sei como julgar importante essa forma de partilha. Exijo, porém, uma condição. — A partilha do território — que atualmente constitui um só reino — deve ser feita de tal modo que quatro cores não sejam suficientes para colorir o novo mapa de nosso país!

Os príncipes juraram, na presença dos nobres e vizires, que atenderiam rigorosamente à exigência feita pelo rei Romendide.

Algumas semanas depois, em consequência de um ataque súbito do coração, faleceu o bondoso soberano.

Decorrido o período de luto que as grandes cerimônias exigiam, prepararam-se logo os onze príncipes para a partilha das terras do Sistan. E como achavam um pouco estranha a exigência paterna resolveram consultar, sobre o caso, um geógrafo famoso.

O sábio explicou: — Se o reino for dividido em duas partes é claro que com duas cores posso preparar facilmente o novo mapa. Cada novo país será distinguido por uma cor. Se o Sistan for dividido em três partes distintas, três cores bastarão para a preparação do novo mapa. Se o país for dividido, porém, em quatro, em cinco ou em qualquer outro número de partes, com quatro cores poderá ser colorido o novo mapa, sem que fiquem dois países vizinhos com a mesma cor.

— E' incrível — objetou impaciente o príncipe mais moço que meu pai, que foi sempre judicioso e esclarecido, tenha imposto para a partilha do reino uma condição que a ciência dos geômetras declara impossível.

— Quero crer — respondeu o matemático — que vosso pai agiu com grande sabedoria do sábio e esclarecido, tenha imposto para a partilha do reino uma condição que a ciência dos geômetras declara impossível.

— Os princípios — impressionados com as judiciosas palavras do sábio — e inspirados pelos conselhos paternais, desistiram de seus planos ambiciosos. Entregaram o governo ao mais velho e conservaram, para a felicidade do povo, a integridade territorial do país.

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

atenderiam rigorosamente à exigência feita pelo rei Romendide.

Algumas semanas depois, em consequência de um ataque súbito do coração, faleceu o bondoso soberano.

Decorrido o período de luto que as grandes cerimônias exigiam, prepararam-se logo os onze príncipes para a partilha das terras do Sistan. E como achavam um pouco estranha a exigência paterna resolveram consultar, sobre o caso, um geógrafo famoso.

O sábio explicou: — Se o reino for dividido em duas partes é claro que com duas cores posso preparar facilmente o novo mapa. Cada novo país será distinguido por uma cor. Se o Sistan for dividido em três partes distintas, três cores bastarão para a preparação do novo mapa. Se o país for dividido, porém, em quatro, em cinco ou em qualquer outro número de partes, com quatro cores poderá ser colorido o novo mapa, sem que fiquem dois países vizinhos com a mesma cor.

— E' incrível — objetou impaciente o príncipe mais moço que meu pai, que foi sempre judicioso e esclarecido, tenha imposto para a partilha do reino uma condição que a ciência dos geômetras declara impossível.

— Quero crer — respondeu o matemático — que vosso pai agiu com grande sabedoria do sábio e esclarecido, tenha imposto para a partilha do reino uma condição que a ciência dos geômetras declara impossível.

— Os princípios — impressionados com as judiciosas palavras do sábio — e inspirados pelos conselhos paternais, desistiram de seus planos ambiciosos. Entregaram o governo ao mais velho e conservaram, para a felicidade do povo, a integridade territorial do país.

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

atenderiam rigorosamente à exigência feita pelo rei Romendide.

Algumas semanas depois, em consequência de um ataque súbito do coração, faleceu o bondoso soberano.

Decorrido o período de luto que as grandes cerimônias exigiam, prepararam-se logo os onze príncipes para a partilha das terras do Sistan. E como achavam um pouco estranha a exigência paterna resolveram consultar, sobre o caso, um geógrafo famoso.

O sábio explicou: — Se o reino for dividido em duas partes é claro que com duas cores posso preparar facilmente o novo mapa. Cada novo país será distinguido por uma cor. Se o Sistan for dividido em três partes distintas, três cores bastarão para a preparação do novo mapa. Se o país for dividido, porém, em quatro, em cinco ou em qualquer outro número de partes, com quatro cores poderá ser colorido o novo mapa, sem que fiquem dois países vizinhos com a mesma cor.

— E' incrível — objetou impaciente o príncipe mais moço que meu pai, que foi sempre judicioso e esclarecido, tenha imposto para a partilha do reino uma condição que a ciência dos geômetras declara impossível.

— Quero crer — respondeu o matemático — que vosso pai agiu com grande sabedoria do sábio e esclarecido, tenha imposto para a partilha do reino uma condição que a ciência dos geômetras declara impossível.

— Os princípios — impressionados com as judiciosas palavras do sábio — e inspirados pelos conselhos paternais, desistiram de seus planos ambiciosos. Entregaram o governo ao mais velho e conservaram, para a felicidade do povo, a integridade territorial do país.

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

Ussalam!

DE UM DICIONÁRIO...

... PARA O SÉCULO XXI...

RENÉ BERAJVEL

Depois de nos fazer entrever o panorama do mundo no ano 2.000, René Berajvel, abre para nós as páginas do Dicionário do século XXI.

AMOR — Palavra antiga. Designava um fenômeno nervoso peculiar à espécie humana. Sobrevivência e deformação do instinto de perpetuação da espécie. O amor favorecia a aproximação do homem e da mulher, fazendo-lhes experimentar um sentimento de inclinação recíproca. E fugiu de sua origem específica ao controle do indivíduo, o amor unia, quase sempre, seres pouco feitos para se entenderem. Uma vez assegurada a descendência, transformava-se em aversão.

O amor inspirou os dramas mais sangrentos e as tragédias mais negras das literaturas antigas. Cessou praticamente de se manifestar depois que a escolha e a união das células reprodutoras não mais dependem do acaso.

Encontram-se ainda alguns raros infelizes atacados de amor; essas pobres criaturas acham-se recolhidas aos últimos asilos de alienados.

CÉU — Espaço interurbano outrora deserto. A Sociedade Internacional do Céu rede de aero-ônibus de interesse local contribuiu grandemente para o povoamento dessa região.

CÉREBRO — Massa de matéria nervosa que ocupa o crânio dos vertebrados. Havendo o sábio biólogo n. 113 demonstrado a inutilidade absoluta, para o homem, dessa matéria nervosa, procede-se hoje à ablação do cérebro com a mesma facilidade com que outrora se extraía o apêndice. No alto da caixa craniana vazia, foi recortado um tempo guardado de fecho elástico; nela as elegantes guardam o rouge, o baton e o pó de arroz e os intelectuais, o livro do doutor predileto.

PLASTEX — Composto de água, ar, areia e luz. Matéria prima universal empregada sob forma gasosa, líquida, pastosa e sólida. O plastex substituiu todos os materiais disparatados de que se serviam os antigos para se vestir, mobiliar suas casas, construir prédios, navios, máquinas, carros terrestres, aéreos ou etéreos, assim como para conduzir água ou eletricidade, calcar ruas e estradas, lubrificar motores, conservar os alimentos, embalar mercadorias, etc. O plastex é o osso e a carne da nossa civilização.

RESFRIADO — Moléstia benigna, hoje desconhecida. SAIÁ — Outrora parte do vestuário das mulheres; a questão do comprimento da saia constituía assunto importante: ora descia da cintura até os pés, ora parava acima do meio da perna. Juntamente com os cabelos compridos, essa vestimenta bizarra tornava ridículos os indivíduos do sexo feminino.

SALVADOR — Aquêle que até hoje ainda é esperado.

FLAGRANTE DE RUA...



Susto?...

De um livro de MEMÓRIAS

VIII — REISADOS

LUIZ EDMUNDO

As reuniões em família, os arrastar-pés e os assustados dos meus tempos de criança, constituíam a maior alegria e o melhor desfofo dos moradores de uma cidade, com era a nossa, pobre de diversões e de recreios. Talvez, por isso, fossemos mais sociáveis e foliões, do que hoje que possuímos o rádio, o cinema, o "night-club" e mil jogos de esporte.

Tudo seria de protesto para tais fanfarras de caráter íntimo mas que, a valer, nos divertiam: aniversários natalícios, batizados, casamentos... Tudo seria para justificar essas foliões familiares. Mesmo sem pretexto formavam-se alegres reuniões onde se revidavam, até os famosos jogos de prendas, até da alegria e gozo do nosso avô colonial.

Não fante, D. Carlota, ao nosso assustadinho de terça-feira, 15, aniversário do Jonjoca. Temos como pianista o Ernesto Nazareth.

Não me diga O Nazareth D. Maroça? Não faltarei... E não faltava.

Assustado era uma folia de intimidade que se organizava sem obrigações de grandes aparatos de mesa e de cadeira, porém sempre animada por danças.

Arramava-se um "buffet" de emergência na sala de jantar, ou no quintal, com refrescos de frutas, bolos caseiros, uns sanduíches de carne assada, premitido ou queijo, umas tantas parafusos de cerveja, de vinho do Porto, e era tudo.

E agora, ao som de um piano ou de outro instrumento qualquer, dá de pular, de rodar, dançando, a valsa, a polka, o chotis ou a quadrilha francesa novidade que havia derrotado a de lançamentos, já velha conhecida dos salões cariocas pela época em que Pedro II, nosso imperador, buscava, enquanto que,

no Parlamento, eram, com febre, discutidas as conveniências da Maioridade.

De quando em quando as condições financeiras de meu pai melhoravam. Não tanto que dessem para estabelecer largos confortos na vida rotineira do casal. Contudo, melhoravam. E o arrastar-pé, com aplauso geral, ficava, desde logo, assegurado.

Possuíamos um piano, aliás, bastante comprometido pela idade, de voz um tanto esgandada e rouca, pedaleio de afinadores, mas de ovidos delicados, mas, que representava a alegria bôia da nossa casa quando, sobre ele, em fúria, martelavam os dez dedos febris de minha mãe.

O nosso saloio de visitas não era pista capaz de garantir certas manobras coreográficas, mas, porém, dançavam-se, de quando em quando, os pares espriados, em cacho, ou aos encontrados, quando as valses puladas desenrolavam-se furiosas, pondo em risco os bibeis em cima do convóluto, os calos e os pés minúsculos que resvalavam pelo assoalho, velozes e gentis. Nesse instante as moças felizes, de olho bambó, como em transe meditação, deixavam-se arrastar pelos braços de cavalheiros leixos, ativos, incansáveis bufando de calor, suar-to com chafarizes, porém mantendo, briosamente, a incorruptível fama de campeões de Terpsicore.

Fora dessas folganças habituais, pouco mais possuíamos para desfofo da boa alma carioca. E' verdade que havia o Carnaval, assim como Reisados, cortijos do Imperador do Espírito Santo, missas e festas juninas, com jogos de artifícios, foguetes, balões e incêndios em cada canto da cidade: recreios de poulão, criados e manitados à revelia de governos que não mais pensavam em tempos que

foram, outrora, os de "panen et circenses".

Esses passa-tempos, entretemos, foram, pouco a pouco, desaparecendo, para nos ficar, somente o Carnaval, como reliquia.

Que hoje fala, por exemplo, em Congadas, em cortejos de Imperador do Espírito Santo e em Pastorinhas?

Eu ainda pude colher tudo isso, em minha alvorada matutina, sendo que, de uma festa de Reis, a primeira que vi por tão longínquos e saudosos tempos, ainda conservo, escrito, um pálido registro no qual, ao revê-la, revivia o quadro familiar dos meus, em Botafogo, na rua dos Voluntários da Pátria, onde, por alguns anos, residimos.

Que por mim fale, nesse instante, o envelhetado documento.

A noite era quente e abafava. Janeiro, um janeiro sem águas, sem viração, desses que mostram os céus sem nuvens, altos, silenciosos e profundos, a lua cfojada em rimbos cor de sangue, as árvores quedas, hirtas, numa imobilidade impressionante de coisas artificiais.

Minha mãe pediu que se abrissem as janelas. Morria-se sem ar. Meu pai ergueu-se, encançou as venezianas, ainda abraçadas pelo sol da tarde, olhando, fora, a rua. Havia nela a mesma animação de sempre.

Em face, a venda do Raposo acendia os primeiros bicos de cigarro, muito seu vocação. O boitequim do Canastra, ao lado, ainda permanecia mergulhado em sombras. Pingo, o caixeiro, com a sua grande pasta romântica a lhe descer por sobre os olhos, em mangas de camisa, pálido, como sempre, recostado à porta, punha um olho rago a triste no silêncio da rua.

Vinham da esquerda, da casa de D. Rita do Amorim, vindo de um intendente da Marinha, os acordos angustiosos de pálido plano sul ferido, acompanhado pelo cêro de meninas sem voz que cantavam. Era uma canção de carnaval passados, muito alegre, muito bulhento, mas muito desafinada.

E viva o Zé Pereira que a ninguém faz mal! E viva a pagodeira Dos dias de carnaval!

Ta ra ra lá Ta ra ra lá Ta ra ra lá La la la... a!

Meu pai, divertido, encostado à janela, o chinelo na ponta do pé, rufava o estribilho:

Ta ra ra lá lá Ta ra ra lá lá Ta ra ra lá lá La la lá lá!

Minha mãe, movendo-se a custo, no seu passo difícil de patá gorda, passou para a cadeira de balanço, próxima à do

marido e lembrou que se vodia acender o lanchinho.

Erani quase sete horas e esperávamos, com de costume, a chegada de alguns parceiros para a bisca.

Não contemos com eles, hoje, esperas, de Reis, disse meu pai. A noite será pouca para os folguedos de pastorinhas anunciados por aí. Os homens são da patiscada. O Vieira é que talvez apareça.

Enrolou, com pachorra o seu goiolo, acendeu-a e desceu-se peremptoriamente que papdeiras populares, só por um tempo mais fresco, e isso mesmo entre gente que não recendesse a almiscar.

São moços, devem se divertir, disse minha mãe, procurando alcançar, da cadeira onde estava a ventarola de papel posada, em cima do consólio. Meu pai não concordava. Eri moço, também, era, porém não se envolvia em certas tradições que nenhum proveito lhe poderiam trazer. E pôs-se a recordar o encontro que teve, no Carnaval anterior, com o Florenço Mariano, do Tezouro, homem de certa projeção social, vestido de mulher, seguido pela cauda bulhenta da garotada esfolada do bairro, que o reconheceu e o seguiu em clamor, por toda a parte: E' seu Florenço! é seu Florenço!

Muito bonito, um homem com filhas já casadas, chefe de uma repartição e de portas da aposentadoria.

Minha mãe viu bastante, evocando a grotesca figura do Florenço, muito seu vocação, de anquinha, todo enfiado, como uma cocote, a cabeça cheia de papeteiros a desalgar-se em plena rua e a falar em falsete.

Nisso, passou fora, o homem do sorvete com o seu pregão sonoro cantando:

"Sorvetinho, sorvetão Sorvetinho sorvetão Quem não tem um tostãozinho Não toma sorvete, não."

Tem duas qualidades: Manga e abacaxi...

Minha mãe lembrou que um sorvete, naquela hora, iria muito bem. Meu pai fez um "psit". O ambulante veio, no seu passivo penetrado, largando, ainda no silêncio da rua, sossegado mais um grito do seu comércio.

— Sorvete! yá! Descansou no solo a calva de folha envolta em largos panos de algodão e de ondemanava frescura, e um cheiro intenso de fruta. Nela oscilavam duas sorveteiras alvas. Descebam uma larga colher de folha, de cabo longo, bico de pelicano, e explicou:

— Tem duas "calidades" — abacaxi e manga.

E esperou...

— Faz meio, de cada? indagou minha mãe.

— "Faz", respondeu o homem desmanchando as rodilhas de pamo, da lata.

— E vieram os copos, dois copos curtos de vidro forte, um pouco encardidos de tom.

Minha mãe recebeu o dela como queria "meio de cada", abacaxi e manga, com a mão um pouco trêmula e um sorriso feliz a flor dos lábios.

E vieram os copos, dois copos curtos de vidro forte, um pouco encardidos de tom.

Minha mãe recebeu o dela como queria "meio de cada", abacaxi e manga, com a mão um pouco trêmula e um sorriso feliz a flor dos lábios.

Nisso, passou fora, o homem do sorvete com o seu pregão sonoro cantando:

"Sorvetinho, sorvetão Sorvetinho sorvetão Quem não tem um tostãozinho Não toma sorvete, não."

Tem duas qualidades: Manga e abacaxi...

Minha mãe lembrou que um sorvete, naquela hora, iria muito bem. Meu pai fez um "psit". O ambulante veio, no seu passivo penetrado, largando, ainda no silêncio da rua, sossegado mais um grito do seu comércio.

— Sorvete! yá! Descansou no solo a calva de folha envolta em largos panos de algodão e de ondemanava frescura, e um cheiro intenso de fruta. Nela oscilavam duas sorveteiras alvas. Descebam uma larga colher de folha, de cabo longo, bico de pelicano, e explicou:

— Tem duas "calidades" — abacaxi e manga.

E esperou...

— Faz meio, de cada? indagou minha mãe.

— "Faz", respondeu o homem desmanchando as rodilhas de pamo, da lata.

o lenço de algodão na testa encardada de suor.

Raia de mês! Torra-se neste país!

Do fundo da casa veio a prateada Tithana dizer que a louca estava lavada, a cozinha limpa e trançada. Viu os copos vazios e sorvete, tomou-os e foi, de novo, rumo da cozinha de onde gritou: não tem divertido, meando no goliato do canário!

E onde estará esse garoto de Ricardino que, mal pde a sobremesa no bistro, foge logo de casa? Veru passar, dia com a avó mas só vive na rua. Moleque sem vergonha!

Com certeza jogando as três-marias em qualquer calçada, por aí, lembrou meu pai.

E' chame-lô, homem, que já se vai fazendo tarde, disse minha mãe.

Foram ambos à janela. mas não o viram.

Nisso, a Adelaidinha, garota de dez anos, filha do velho intendente da Marinha, veio atentar: — estava na esquina quando ouviu dizer que a relesou, vindo da rua de Sorocaba, deve ir buscar a massa rua antes das oito horas. Que ouvira isso de um moço alto, de chapéu de galha, que era o namorado da Gertrudes.

Passa nada, disse meu pai, com indiferença, deve seguir em direção à praia. Isso sim.

A Adelaidinha, porém, afirmou que o Canastra também lho dissera. Não havia, pois, que duvidar.

E foi correndo, alvoroçada, alegre, dar a notícia à toda vizinhança.

Minha mãe achou, aí, que podia esperar; que sempre era um pouco de alegria para conculcar aquela noite triste; que a muito não se alegrava com reisados e que seria até divertido se nele houvesse boas vozes e batidos originais.

que vira em São Cristóvão, onde arrastara a sua meninice tranqüila, uns bons anos atrás, olhando o marido distraído da péz cuspiendo no ombro do outro cidadão, quando se ouvia — longe, o aleptar de um canto que rompia o silêncio da noite melancólica e que aumentava de volume: se firmava lentamente, numa melodia cheia de dor, espécie de cântico sacro, música evocadora de rolos acalados de incenso, gemidos caros de orgão, num ritmo profunamente religioso.

O Reisado! disse minha mãe, deixando a cadeira de balanço, correndo para o veltoril da janela. Nele meu pai deburrava-se, também. Pelo não, que sobrava, senti-me eu. E os três, muito juntinhos, as faces voltadas para a esquina da rua, esperando, quedaram-se curiosos.

A Adelaidinha espetaculosa, com espaldarado corria pela calçada vibrando de entusiasmo.

— La vemi la vemi! la vemi! Onde menina! Onde! perguntou meu pai.

Ninguém sabia. O Canastra apareceu à porta da loja, o Raposo, e a mulher, mais curiosos, saíram a indagar da Adelaidinha por onde eles viriam, que só se ouvia cantar.

Sibito, avertelhou-se o cedregulho das calçadas e confirmando o informe da menina, pelo dígito da nossa rua, com a de Sorocaba, viu-se que alguns archores alcatroados, como linpus altíssimas de fôgo, lançando pelo ar nuvens escuras de fumaça.

A molecada precursora dos grandes movimentos populares, agitada-se. E em meio à massa viu-se Ricardino vir, correndo, fogueitado, batendo largas palmas nas coxas, a gritar, por sua vez:

O "Reis"! O "Reis"! Lá vem o "Reis" com os pastorinhos! (segue)



CARTAZES DA SEMANA

TRÊS ESTRELAS E UM CORAÇÃO

— "You're My Everything", com Anne Baxter, Dan Dailey, Anne Revere, Stanley Ridges, Shari Robinson, Henry O'Neill, Salena Royle, Alan Mowbray, Robert Arthur, Phyllis Kennedy, Buster Keaton. Direção de Walter Lang. — Semblança disfarçada de Clara Bow, apresentada com o nome de Hannah Adams e interpretada por Anne Baxter. Uma maquiagem bem feita torna Anne muito parecida com a "garota do ano". O filme tem música, dança (a cargo de Dan Dailey, atualmente em moda) e cores por Natalie Kalmus. A história foi escrita por George Jessel, que conhece de perto o ambiente dos "vaudevilles" e "night-clubs". A direção de Walter Lang é que não nos anima muito. — 20th-Century-Fox.

A CASA DA COBIÇA

— "A Man About the House", com Kieron Moore, Margaret Johnston, Dulcie Gray, Felix Aylmer, Lillian Barithwaite, Guy Middleton, Victor Rietti e Andrea Malandrino. Direção de Leslie Arliss. — Filme inglês, produzido por Alexander Korda e baseado numa excelente novela de Francis Brett Young. A ação se desenrola na Sicília, com três personagens centrais: duas solteiras inglesas e um siciliano, Salvatore (Kieron Moore.) Aquelas ha-



Dan Dailey e Anne Baxter em Três Estrelas e um Coração

viam herdando uma residência e este, insinuando-se com intenções ocultas, faz-se amar por uma das inglesas. Casam-se, e Salvatore emprega a tática já muito antiga do envenenamento lento. Falham, entretanto, suas maquinacões. Esta, em linhas gerais, é a história de A Casa da Cobiça. Entre os atores, destaca-se Kieron Moore, o jovem irlandês que tão mal interpretou o conde Vronsky em Anna Karenina (versão de Du-

vier, com Vivien Leigh). Moore, no entanto, parece estar muito bem no papel de ambicioso assassino; a crítica inglesa, na época do aparecimento de A Casa da Cobiça, considerou uma "revelação" e elogiou também o filme, embora sem entusiasmo. — Korda-20th Century-Fox.

A ESPADA VINGADORA

— "The Gallant Blade", com Larry Parks, Marguerite Chapman, George MacReady, Victor Jory, Paul Campbell, Onslow Stevens, Edith King, Michael Duane. Direção de Henry Levin. — Romance de capa-e-espada, tendo por background a França do século XV. Larry Parks, que já "Hail", Al Johnson, é agora um espadachim, o George MacReady, fiel aos seus hábitos, vive um vilão, de acordo com o figurino. Marguerite Chapman, a heroína, é encantadora. Henry Levin, o diretor, mais uma vez deslocado. E o filme deve ser fraco. — Columbia.

FOTOGRAFIA

INSTANTANEO

Flagrante de rua...

O fotógrafo que pretende tirar boas chapas não pode contar que sempre disporá de tempo para preparar o ambiente com calma, antes de acionar o botão do obturador. Não raro, o acontecimento tem uma rapidez tal que, ou estamos preparados e somos muito sortudos, ou lá se vai uma ótima chapa perdida! Vejamos, por exemplo, como foi obtida a fotografia que ilustra esta crônica.

Era um domingo de sol em Copacabana. Nossa intenção seria, talvez, a de gastar um resto de filme, a fim de poder revelá-lo e reproduzir algumas fotografias.

Famos pela calçada da praia — uma camêra de cores vivas, bolina, óculos escuros e um charuto ao canto da boca, procurando a "pinta" de turista, que muito facilmente a obtenção da fotografia —, quando vimos os ciclistas, que se aproximavam rapidamente. Quando nos viram, depressa esconderam o rosto, num movimento instintivo; e foi nesta atitude que, segundos após, foram fixadas pela nossa objetiva. O resultado ali está.

A fotografia, da maneira pela qual foi obtida, não oferece possibilidades, porque tudo estava preparado para a ação. Imaginemos, entretanto, se ainda tivéssemos que pegar a máquina, virar o filme, ajustar a velocidade, graduar a lente, etc... Claro que o instantâneo teria entrado para o rol daqueles que nunca chegaram a ser obtidos.

Sirva-nos o conselho, portanto. Se desejamos fotografias interessantes, temos que estar sempre aptos para obtê-las. Em qualquer circunstância, esta afirmativa não sofre contestações.

É possível que, neste momento, o guri esteja fazendo uma traquinagem digna de uma chapa; ou talvez o bichano proveja a nossa vontade de fazê-lo na objetiva, em atitude de quem treina para a "Copa do Mundo" com um novêto de lá. Que nos adiantará a máquina sem filme? Nada.

Assim, tratemos de evitar estes pequenos esquecimentos, que de vezes tanto nos aborrecem. Vocês já imaginaram a expressão de um caçador que, depois de cuidadosos mira, bate o gatilho em seco e vê



Susto ?...

a cada fugir? O problema do instantâneo é exatamente o mesmo.

Tenhamos a aparelhagem sempre pronta para entrar em ação. Que a "cacha" é certa, dependendo o resultado do "tiro" da "mira" de cada um. Apenas.

J. SÉRGIO

NOTÍCIAS

Um repórter americano conseguiu, escondendo a minúscula câmara no sapato, fotografar um criminoso em execução na cadeira elétrica, o que é rigorosamente proibido. A fotografia obtida foi tão preciosa que um articulista, comentando o fato, disse: "Mesmo na fotografia o crime não compensa".

No período de 15 a 30 de abril vindouro, realizar-se-á, no "hall" do Ministério da Educação, uma exposição comemorativa do "Dia do Índio", que transcorrerá de 19 do mesmo. Pelo que nos consta, a exposição inclui várias fotografias dos costumes e hábitos indígenas. Uma boa oportunidade, portanto, de apreciarmos a fotografia como valor documental.

Acaba de ser oferecida ao público a máquina "Contax-S". Trata-se de um aparelho fotográfico de

A fala dos ASTROS...

MARÇO	19	20	21	22	23	24	25	MARÇO
	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	

Símbolo do Zodíaco: Aries
Dia 25: Quarto crescente da Lua

Os que nascem até o dia 21 deste mês ainda estão sob a influência anterior, demonstrando certa inquietude e inconsistência, sendo os projetos feitos no ar, pois até aquele dia Netuno ainda está em Peixes. No dia 22 Marte inicia o seu ciclo em Aries, fluindo as pessoas nos demais dias da semana, oferecendo firmeza de caráter e desprêzo aos obstáculos, inclinação ao método e acentuação dos desejos de progresso, sendo pessoas que andam sempre procurando mudanças e reformas. Inteligentes e entusiastas, chegam a ser impulsivos. Não permitem abusos, nem suportam imposições, mas têm a grande qualidade de não guardar ressentimentos.

As profissões de cirurgia, química, mecânica, comércio e militar são as mais favorecidas, bem como qualquer atividade de direção, inclusive política.

As mulheres são inconstantes enquanto solteiras, mas quando escolhem o esposo transformam-se em ótimas esposas; do casamento a tendência é ter poucos filhos.

Se não se entregarem a sensualidades e a vaidade, serão felizes; no dia 20, poderão realizar inventos, sendo os outros permitidos que sejam bem amparados na vida, imprimindo um caráter laborioso, mas querelante; no dia 22, por seu espírito obstinado e instinto agressivo, contará com muitos inimigos, mas, em compensação, haverá proteção frutífera; no dia 23, será adivinha, preocupado e amigo fiel, se caracterizando por seu espírito de concordância; no dia 24, demonstrando polidez pela boca e desenvoltura natural; no dia 25, finalmente, os nascidos no dia 25 de março, fluem os astros com elevação na vida após grandes esforços, sendo o dia certo.

INFLUÊNCIAS GERAIS
Domingo, 19 — A influência geral é de contentamento dominante, embora sem motivo justificável, no que o devem aproveitar para passeios, visitas, questões amorosas, etc.

Segunda-feira, 20 — Este dia estará favorecido pela auréola da amizade, com boas notícias e mesmo surpresas, principalmente com coisas que não se conta mais; o comércio também estará recebendo essa boa astralidade.

Terça-feira, 21 — Um dia de astralidade complexa, exigindo grande prudência em tudo, principalmente com os amigos e nos entendimentos de qualquer natureza; o comércio será inseguro, devendo ha-

ver certas reservas nas transações de vulto.

Quarta-feira, 22 — Os estudos dos astros revelam que as relações com o outro sexo serão ótimas, demonstrando as mulheres excepcional atividade amorosa; as notícias e o comércio estarão em situação favorável.

Quinta-feira, 23 — O dia é favorável em tudo, bem como as operações comerciais; após os amigos e relações afetivas bem influenciadas; há, contudo, possibilidade de desastres.

Sexta-feira, 24 — Os astros fazem nesse dia graves advertências ante as péssimas influências oferecidas, com o que as transações comerciais serão máis, fluídas de discórdias nas mínimas questões quando não contornadas com habilidade; as surpresas desagradáveis também estarão rondando para apresentarem-se no momento mais inoportuno.

Sábado, 25 — Neste último dia da semana as astralidades melhoram consideravelmente, pois, poderemos contar com os amigos e encontrarmos bons resultados nas atividades em geral; o amor é que estará bem favorecido, porque o espectro do clima procurará empapar as uniões bem formadas, e as questões íntimas não serão bem compreendidas, provocando atritos; os aventureiros terão profundos desgostos, e o comércio, em geral, um dia sem o movimento desejado.

Prof. KACTUS

Para cada tipo de gado há uma RAÇÃO PRENSADA
GADOVITA
MINIO FLUMINENSIS 71 - TEL. 33-1820

ESCRITÓRIO -- TELEFONES

Passa-se um nem instalado com vários telefones, aluguel cômodo, edifício novo, muito arejado, em frente à praça. Passa-se livre e desembarado, legalmente, contrato de locação e telefones. Motivo viagem do proprietário para exterior. Preço módico, negócio urgente. Cartas neste jornal p. n.º 11844.

APRESENTA A SUA
VENDA EXCEPCIONAL

Vestidos, costumes, blusas, saias, bôlãs, lingerie, novidades, etc., por

PREÇOS DE FIM DE ESTAÇÃO

Oportunidade única para comprar os melhores artigos pelos menores preços.

AV. 13 DE MAIO, 64-A
(Próximo ao Largo da Carioca)

. CALOR

acaba aqui!...

Nos linhos Irlandeses

das Casas BARKI

Agora, duas Casas Barki para você!

A nova Casa Barki da Esquina da Simpatia e a Casa Barki do Edifício Guinle. Em ambos, você compra — pelo menor preço... o preço Barki — o verdadeiro linho irlandês importado diretamente da sua Casa Matriz na Inglaterra. Venha ver ainda em nossas vitrines a grande variedade em casimiras nacionais e estrangeiras por preços barulhantes.

PREÇOS BARKI — OS MENORES PREÇOS

Brim Tcheco.....Metro: Cr\$ 50,00

Brim Irlandês Fantasia. Metro: Cr\$ 50,00

Brim de Linho Tussor Irlandês Sanforizado. Metro: Cr\$ 85,00

Tropical Brilhante Inglês. Metro: Cr\$ 295,00

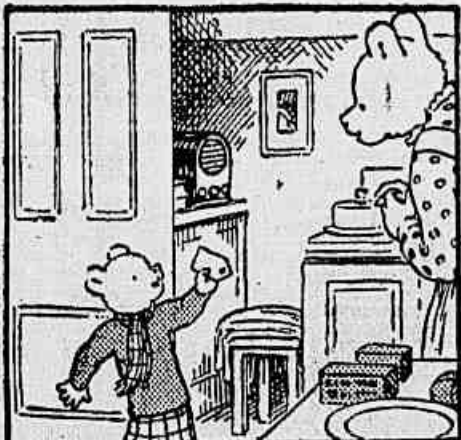
CASAS Barki

Na Esquina da Simpatia - Avenida Esquina Miguel Couto - Ouvidor

No Edifício Guinle - Rua Sete de Setembro, 72 - Loja

Para a mamãe contar ao garoto...

SULLY E MIRANDA



Sully e sua mamãe pensam sobre o mistério do presente de Jennifer. "Não chego a conclusão alguma", diz a senhora Ugo depois de alguns minutos. "É curioso", diz Sully. "Como uma etiqueta ter ido parar tão longe da cabana de Jennifer? E por que a neve não a cobriu? Eu gostaria de descobrir alguma pista!"



De repente, Sully exclama: "Agora me lembro: existe uma pista. Aquela linha de pegadas próximo à etiqueta! Fosse sair para seguir aquela linha de pegadas, e ela já se encontra a vários metros de distância quando ele começa a correr e descobre que as pegadas ainda não desapareceram, estão muito claras. Após encontrar as marcas, Sully olha para



todos os lados, para ver se o animal que as deixou ainda se encontra por perto. Não há sinal ou som de qualquer criatura, e Sully se abalou para olhar as pegadas mais de perto. Então, fica muito surpreso. "Não são pegadas de animal!", exclama.



"Tem o formato de pés de gente, mas quem poderia fazê-las? São muito pequenas para uma criatura normal! Por que não observei isso antes? Muito curioso, ele acompanha as pegadas pelo neve, afastando-se do ponto de partida. Os sinais conduzem Sully a uma árvore muito grossa, acabando mesmo em baixo de um furo existente no tronco. Ele já se dispunha a



continuar a exploração, quando uma bonequinha aparece como que por milagre, de dentro da escurecida do furo!



A boneca surge tão bruscamente que o ursinho quase não pode dar um passo atrás. "O que você deseja?", pergunta a criaturinha. "Será que eu não posso descansar? E o que está você fazendo com minha etiqueta?" "E sua?" pergunta Sully. "E aquelas 'petzinhas' são suas?"



pula para fora do tronco, olhando meio zangadinho. "Não sei o que você tem com isso". Não pedi para ser dada a ela, e não quero ficar lá. Papai Noel esqueceu de desfazer a "mágica", de maneira que eu descolarei o papel marrom e fugi!"



E antes que Sully pudesse dizer qualquer coisa, a bonequinha se afasta correndo. A partida repentina da boneca também apavora Sully de surpresa, e ela já se encontra a vários metros de distância quando ele começa a correr atrás dela. "Eh! Venha cá! Você deve



voltar para a Jennifer. Você não pode andar sozinho por aí!"



Mas a bonequinha corre, e, rapidamente, chega à cabana de um lenhador, onde entra. Sully hesita um pouco à porta. Mas pensa em



Jennifer e resolve entrar. "Devo persuadi-la a voltar imediatamente", murmura o ursinho. Sully encontra a criaturinha sentada numa pinha de feno, chorando. "Venha cá, bonequinha, diga-me o que está acontecendo. Por favor, diga-me por

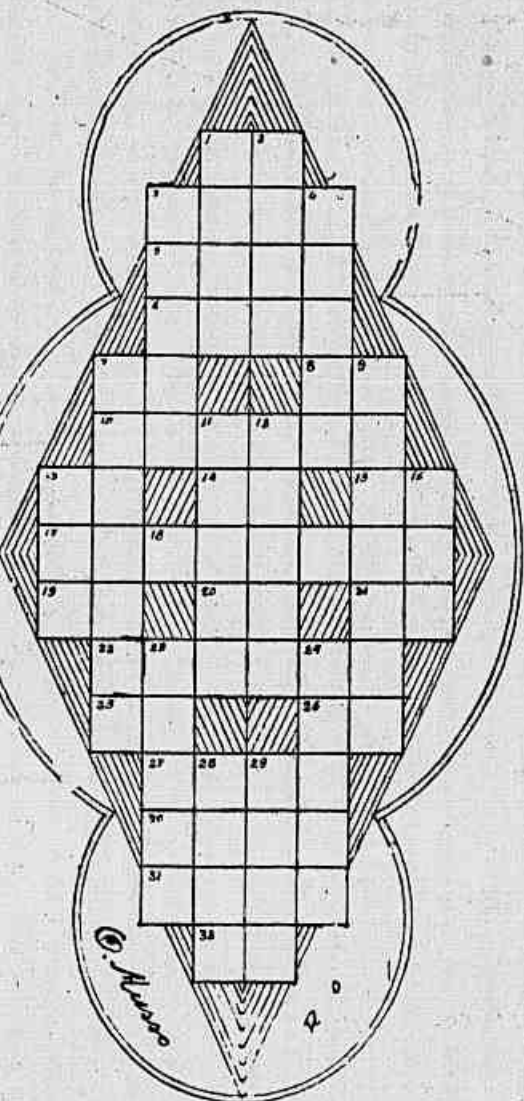


que não quer pertencer a Jennifer". "E' você novamente?" observa a boneca. "Bem. Se você quer saber, meu nome é Miranda, e eu sou uma personalidade muito superior!"

COLUNAS DE ÉDIPPO

DINALDO ALECRIM

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)
Problema de O. MUSSO (Rio)

HORIZONTAIS:

- 1 — Entre nós.
- 2 — Teólogo suíço.
- 3 — Espécie de camarão.
- 4 — Gênero.
- 5 — Rei do Egito.
- 6 — Pele.
- 7 — Cruzar.
- 8 — Venha cá.
- 9 — Mulher da comitiva de Rhee.
- 10 — Em psicanálise, o substrato instintivo da paixão.
- 11 — Mastro de navios.
- 12 — Cidade da Arábia.
- 13 — Cada uma das metades do navio no sentido de seu comprimento.
- 14 — Serra de Pernambuco.
- 15 — Grande tribo nômade de beduínos.
- 16 — Ermo.
- 17 — Luto.
- 18 — O mesmo que sucupema.

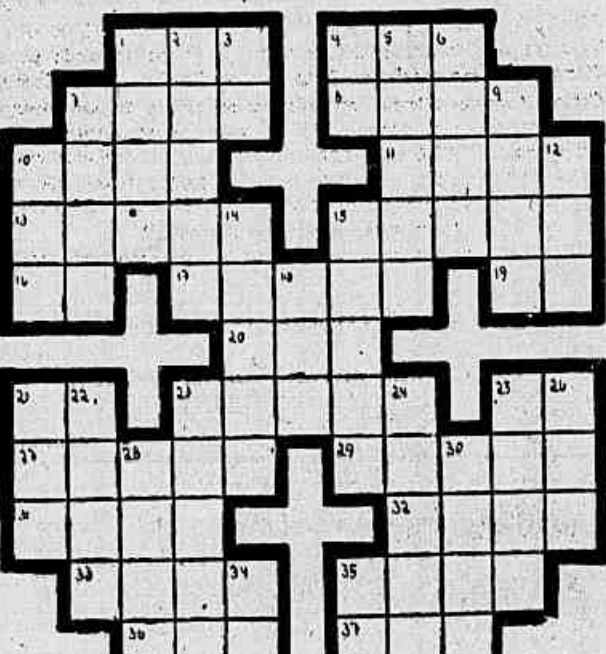
VERTICAIS:

- 1 — Raiz d'uma planta do Peru.
- 2 — Que serve de adubo.
- 3 — Palanquia.
- 4 — Templo do profeta em Meca.
- 5 — Bebedeira.
- 6 — Engalhar.
- 7 — Condição austral.
- 8 — Sacrific.
- 9 — Que não são dentes.
- 10 — Erva-mate cujas folhas são usadas como chá.
- 11 — Oração do meio-dia.
- 12 — Espécie de pombão das Molucas.
- 13 — Podoceto povo da Gália entre duínicos.
- 14 — Os rios Saône e Loire.
- 15 — Chá ou infusão de congonha, plural.

(Para novatos)

Problema de HASSAN TALMA (Três Rios)

NOTA: — As soluções deste problema constam de um pequeno quadro na página 5.



Hassan Talma, Três Rios

HORIZONTAIS:

- 1 — Espécie de capa sem manga usada pelas confrarias e irmandades religiosas.
- 2 — Massa de fumo.
- 3 — Tatu-bola.
- 4 — Corredor, dupla que sustenta o estribo.
- 5 — Discursar em público.
- 6 — Roupa, vestuário.
- 7 — Fecundar com efra.
- 8 — Suspender os pagamentos.
- 9 — Argo feminino, plural.
- 10 — Adquirir de novo.
- 11 — Solitário.
- 12 — Círculo de adido.
- 13 — Tratamento dado às amas de crianças.
- 14 — Coleção de cartas geográficas.
- 15 — Língua que, na idade média se falava na França, ao sul do rio Loire.
- 16 — Doido, louco.
- 17 — Regatão.
- 18 — Diz-se da raça atlética do norte do Japão.
- 19 — Faca pequena e ordinária.
- 20 — Espécie de palmeira, o mesmo que tri e brejau.
- 21 — Nome que, na gíria dos indios, se dá ao pacote de papéis velhos que simulam notas de Tesouro.
- 22 — A pátria.
- 23 — Espécie de engula.

VERTICAIS:

- 1 — Inchar.
- 2 — Cesar.
- 3 — (Fig.) — Gesto.
- 4 — Forma arcaica do artigo "o".
- 5 — Trocar, trocar.
- 6 — Terra arrotada e própria para cultura.
- 7 — Índio tupi-guarani do rio Ivaí, chamados também de Botocudos.
- 8 — Índios que habitavam a região situada entre os rios Parana e Paraná e Peliz (Z. de São Paulo).
- 9 — No sul do Brasil, perfuração redonda nas rodas do carro de boia.
- 10 — Planta da família das Leguminosas — Papilionáceas.
- 11 — Babeca de bilhar.
- 12 — Prender, segurar com os dentes.
- 13 — Moléstia, dor.
- 14 — Gênero de ofícios a que pertence a gibóia.
- 15 — Melodia, canção.
- 16 — Pedra de pau cortado em toros.
- 17 — Importunar, magoar.
- 18 — Seta mais um.
- 19 — Jogo de cartas em que o ganhador é para o parceiro que primeiro reúne um naipe completo.
- 20 — Senil, azul.
- 21 — Rodeador da família dos Cavideos.
- 22 — Ser transportado.
- 23 — Nome da décima sexta letra do alfabeto grego.

Embalagens de luxo

"CELLOPHANE"
Celulose — Papel
Alumínio
LOJA DOS PAPEIS
TRANSPARENTES
15 SENADO, 15 — 22-8396
(32451)

LOGOGRIFO EM VERSO

A FLOR

Primeiro nasce mimosa, brotinho
Que vai crescendo virando em botão.
Então brota pouquinho a pouquinho,
Desabrochando, virando e ficando.
Em linda FLOR com todo o seu alinho, — 3-8-10-2
Com toda a graça e sedução,
Merecendo de todos o carinho,
Essa da PLANTA a continuação. — 3-2-9-8
Ela é UM primor de formosura... — 1-5
As vezes branca como a neve PURA. — 3-2-7-10-8
E outras vezes toda multicolor.
Ou tão vermelha como um rosaleir.
Eu com a flor comparei a "MULHER". — 4-11-8-8
Terno delubro do SAGRADO amor.
Cunha Barbosa — Rio.

CHARADAS NOVISSIMAS

- 2 — Nas margens deste RIO DA ITALIA, a CAMAREIRA cultiva uma PLANTA MEDICINAL — 1-2.
Senador — Barbacena.
- 3 — O QUE É MINIMO, causa, no FIM, DESDEM.
Getacine A. Pegorim — Pádua.
- 4 — Qualquer DESAVENTURA, causa PENA ao nosso VIZINHO — 2-1.
Baldino — Rio.
- 5 — Tomei esta CACHACA DE MAU GOSTO no BOTEQUIM, com o intuito de TERMINAR com a minha vida — 2-1.
Noyés Pencak — Rio.
- 6 — COM SAÚDE, e sendo QUABDO será, AQUELE QUE TEM A FELICIDADE DO CEU — 1-3.
Ravenger — Juiz de Fora.

CHARADA EM VERSO

- 7 — Juntou-se um BICHO D'ESTERCO — 2.
Com um BICHO DE PAU PODRE — 2.
A grande TAPICURU
Pra beber água dum odre.
Lucinha — Propriá.

CHARADAS CASAI

- 8 — O CONFLITO causou-me PROFUNDA TRISTEZA — 2.
Adolfo Tuchman — Rio.
- 9 — Um DITO SEM IMPORTANCIA no meio de um DIALOGO é sempre importuno — 2.
Malves — Rio.
- 10 — Ao olhante:
É nosso PROPOSITO patenear sinceros agradecimentos pela ATENÇÃO de sua lembrança — 2.
Gili Alvaranga e Gili C. Alvaranga — Rio.

CHARADAS SINCOPADAS

- 11 — O homem está PRÓXIMO do fim, quando se entrega à EMBRAGUEZ — 3-2.
Elves — Vitória.
- 12 — É ABENÇOADO por Deus o FRADE BENEDITINO — 3-2.
Betheoven Costa — Rio.
- 13 — O BARCO DE VELA E REMOS trouxe o DISCO DE FONOGRAFO — 3-2.
Odananef — Rio.

COMPOSIÇÕES: — Recebemos e agradecemos as composições que nos foram gentilmente enviadas, pelas confrades: C. S. Almeida, Adolfo Tuchman, Ricardo Oliveira, Gramma, Nina Butterly, Gili Costa Alvaranga e Gili Alvaranga.

Colaborações

As colaborações devem obedecer o seguinte:

- a) Os trabalhos desenhados (Palavras Cruzadas, Enigmas, Logogrfos, etc.) devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta manjuntim.
- b) Cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções;
- c) não devem conter palavras de duplo sentido (sem a última, sem a terceira, etc.), termos invertidos nem iniciais de nomes próprios;
- d) devem ser baseadas, UNICAMENTE, nos léxicos adotados nesta seção, abaixo mencionados;
- e) são adotados os seguintes léxicos: Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (G. Berraso-H. Lima), Síntese da Fonética, Enciclopédia do Charadista de Sylvio Alves e Riforme Português de Sylvio Alves.

CORRESPONDÊNCIA — Toda correspondência para esta seção deve ser enviada para: Colunas de Édipo — Redação do "Correio da Manhã", Av. Gomes Freire, 51 - 2º andar — Rio.

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS: (Para veteranos) — Horizontais: Colares — Alcorca — Era — Rai — Genes — Abia — Uio — Ra — Pá — Tosa — Oia — Agi — C — tior — Obarras — Asaro. Verticais: Choro — Oira — Lás — Atira — Daci — Cienodoro — Sabre — Igupa — Assaz — Ela — las — Iba — Aaís — Tancat — Ogan — Iá.

CHARADAS: — 1 — Caravela. 2 — Merapim. 3 — Poente. 4 — Já-começa. 5 — Tarado. 6 — Abalo. 7 — Flor do Cardel. 8 — Barreira. 9 — Miro. 10 — Prá — 11 — Bucha. 12 — Largo. 13 — Salsa. 14 — Tártaro-lar. 15 — Loretta-leta. 16 — Galana-gana. 17 — Batelão-baldo.

BRIDGE

JOSE A. L. GUIMARAES

Diversas modalidades de "bridge" para dois — ao tipo de "honey-moon bridge", por exemplo — têm sido propostas. Ao que parece, entretanto, nenhuma delas já despertou o interesse que vem despertando a última — "Duelo", proposta por Norman B. Hasselris, de Nova York.

As explicações relativas ao novo jogo foram publicadas, no primeiro número da revista "Plat", e, agora, são repetidas pelo autor, em "The Bridge World" (fevereiro, 1950), de onde fomos tirá-las.

O jogo divide-se em duas fases que chamaremos "duelo" e "matança". A primeira tem por objetivo preparar a mão — procurando arruinar a mão contrária — a fim de jogá-la na segunda, a forma de "bridge", não são contadas as vazes do "duelo", mas apenas as vazes da "matança". O jogo se faz com um baralho comum completo, mais dois coringas. E, aqui, vale acrescentar que Norman B. Hasselris, incluiu esses coringas, aos quais denominou "florete" e "pistola".

As cartas obedecem à mesma hierarquia do "bridge" — maior o Rei, a Dama, etc. — a menos que ocorra uma "revolta". Mas, vamos por partes.

Joguem, leitor amigo, você e eu. Esclarecidas as cartas, tiramos uma cada um, ao acaso: a sua é maior, e você escolhe o lugar e o baralho por comodidade, usando das cartas. Preparo as cartas, que você distribui, treze para cada um, com o "bridge".

Depois, você faz como na velha "bisco": vira a carta, para marcar o naipe de trunfos, assim eliminando o problema do leilão. Essa carta ficará sob o baralho — o bagaço do baralho — à vista, durante as ações, tal como na "bisco". Sendo uma figura — As, Rei, Dama ou Valete, o jogo será "sem trunfos".

Você ainda vira a carta seguinte — a 25ª, digamos — tirando-a da vista, na mesa, junto ao baralho e do lado oposto ao do trunfo. Ela será a primeira carta a ser comprada no "duelo", cabendo ao ganhador da primeira vaza; fechada a carta seguinte do baralho, fechada e desconhecida, irá para quem perder a vaza. Assim, o ganhador da vaza compra a carta às claras.

Desta forma, será preciso jogar uma carta da mão, "antes da compra", e isso compete ao adversário do comprador; isto é, no caso, cabe-me iniciar.

Acrescentando-se que, na continuação, o ganhador da vaza é que começa a jogada seguinte, depois de haver comprado: "excelso após a última vaza do duelo".

Como ao "bridge", a vaza deve ser acompanhada no mesmo naipe: a menos que o adversário não o tenha, quando poderá descartar-se de outro ou trunfo.

Fixemos melhor o nosso exemplo: Você distribuiu as cartas, sortiu o trunfo — o 9 de Copas era a 27ª carta, e já colocou a carta seguinte — o Valete de Ouros, a primeira a ser comprada, por quem tomar a primeira vaza.

Devo começar o jogo, com esta mão:

Espadas: K - 10 - 3
Copas: 10 - 7 - 5
Ouros: A - 2
Paus: 3 - 10 - 8 - 7 - 4

A finalidade será a de construir a mão de "bridge" para a segunda fase, da "matança". Copas sendo trunfos, e o propósito imediato será de ganhar ou perder a vaza, visando comprar a carta conhecida — Valete de Ouros, ou correr o risco de preferir a carta que ficar em cima no baralho. Ora, no caso, o Valete de Ouros pode ser útil à minha mão, reforçando o "doblete" A-2; tanto mais porque a outra carta da compra provavelmente será de valor menor. Assim, tento ganhar esta primeira vaza. Qual a carta que deverá ser jogada? O Valete de Paus, por certo (al podendo ser substituído pelo 10 ou pelo 9, de valores idênticos, promovendo um ataque enganador), pela "chance" de vencer ou obrigá-lo a sair de uma mão alta conhecida, ajudando a firmar o naipe.

Suponhamos: jogo o 10 de Paus; você serve da vaza precedente, que ponho ao lado, e compro o Valete de Ouros. Você compra a carta do baralho, e vira a seguinte, pondo-a à vista, para ser comprada pelo ganhador da segunda vaza: é o 8 de Espadas.

Devo continuar, para a segunda vaza. E, agora, verifico que a carta de compra é de pouca utilidade, devendo servir da vaza precedente, que encuro. A minha estratégia será no sentido de perder a vaza: ataco com o 3 de Espadas.

E, assim, iremos no "duelo", até esgotar o baralho na mesa.

Aquele que comprar a última carta, juntamente a que serviu para marcar o trunfo — compete iniciar a segunda fase, a "matança", tornando-se o "agressor"; é a única vez em que o ataque é feito pelo vencedor da vaza precedente.

Tornar-se "agressor" é importante, se possível a custo razoável. Como "agressor" você contará 20 pontos por vaza ganha durante a "matança", ou, em seu trunfo, como "defensor", você só contará 10 pontos.

Os "scores" das vazes são, como ao "bridge", registrados abaixo da linha do marcador. Cada jogo é de

"DUELO" O NOVO "BRIDGE" PARA DUAS PESSOAS

100 pontos. Ganhando-se uma partida de dois jogos, acrescenta-se um prêmio de 100 pontos, e uma partida de três jogos proporciona 300 pontos de lucro. Se o oponente não consegue registrar abaixo da linha um jogo, haverá uma bonificação de mais 100 pontos.

Mais importante, contudo, é construir a mão que possa ganhar a maioria das vazes da "matança". Não deve ser realizado esforço excepcional para a conquista da posição de "agressor", a não ser que na 10ª ou 11ª vaza a mão seja especialmente forte ou fraca. De um modo geral, procure vencer a primeira vaza, "se" você tiver uma carta de saída segura para "perder" a última.

Os dois coringas, são chamados "florete" e "pistola", como se disse. O "florete" é a carta de menor valor do baralho. No "duelo" pode ser jogado apenas de primeira, isto é, em ataque; nunca acompanhando ou servindo.

Na "matança", o "florete" pode ser empregado das duas maneiras. Mas quem tiver o "florete" durante a "matança", estará sujeito a penalidade de 10 pontos; deduzidos dos pontos anteriores registrados abaixo da linha, se estes existirem, como prêmio.

A "pistola", domina qualquer carta jogada, mas se o contrário da primeira no "duelo", poderá ser jogada livremente na "matança", como carta mais alta. Logo, se o jogador, durante a "matança", estiver com o "florete" a "pistola", terá o prêmio de 10 pontos para a redução dos pontos sob a linha do oponente, se estes existirem, ou, em caso contrário, serão adicionados na própria coluna.

Quem tiver o "florete" a "pistola" durante a "matança", terá o prêmio de 10 pontos para a redução dos pontos sob a linha do oponente, se estes existirem, ou, em caso contrário, serão adicionados na própria coluna.

Quando um desses coringas for sorteado, na escolha do trunfo o não-dador poderá pedir o que se chama a "revolta". Isso invertirá a ordem de valores das cartas, com exceção do As. Assim, os valores serão, de cima para baixo: As, King, Queen, Jack, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, e o Rei passa a ser a menor em cada naipe.

Declarada a "revolta", o que não foi dado retira o "florete" (cu a

nalidade de 10 pontos; deduzidos dos pontos anteriores registrados abaixo da linha, se estes existirem, como prêmio.

A "pistola", domina qualquer carta jogada, mas se o contrário da primeira no "duelo", poderá ser jogada livremente na "matança", como carta mais alta. Logo, se o jogador, durante a "matança", estiver com o "florete" a "pistola", terá o prêmio de 10 pontos para a redução dos pontos sob a linha do oponente, se estes existirem, ou, em caso contrário, serão adicionados na própria coluna.

Quando um desses coringas for sorteado, na escolha do trunfo o não-dador poderá pedir o que se chama a "revolta". Isso invertirá a ordem de valores das cartas, com exceção do As. Assim, os valores serão, de cima para baixo: As, King, Queen, Jack, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, e o Rei passa a ser a menor em cada naipe.

Declarada a "revolta", o que não foi dado retira o "florete" (cu a

nalidade de 10 pontos; deduzidos dos pontos anteriores registrados abaixo da linha, se estes existirem, como prêmio.

A "pistola", domina qualquer carta jogada, mas se o contrário da primeira no "duelo", poderá ser jogada livremente na "matança", como carta mais alta. Logo, se o jogador, durante a "matança", estiver com o "florete" a "pistola", terá o prêmio de 10 pontos para a redução dos pontos sob a linha do oponente, se estes existirem, ou, em caso contrário, serão adicionados na própria coluna.

Quando um desses coringas for sorteado, na escolha do trunfo o não-dador poderá pedir o que se chama a "revolta". Isso invertirá a ordem de valores das cartas, com exceção do As. Assim, os valores serão, de cima para baixo: As, King, Queen, Jack, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, e o Rei passa a ser a menor em cada naipe.

Declarada a "revolta", o que não foi dado retira o "florete" (cu a

nalidade de 10 pontos; deduzidos dos pontos anteriores registrados abaixo da linha, se estes existirem, como prêmio.

A "pistola", domina qualquer carta jogada, mas se o contrário da primeira no "duelo", poderá ser jogada livremente na "matança", como carta mais alta. Logo, se o jogador, durante a "matança", estiver com o "florete" a "pistola", terá o prêmio de 10 pontos para a redução dos pontos sob a linha do oponente, se estes existirem, ou, em caso contrário, serão adicionados na própria coluna.

Quando um desses coringas for sorteado, na escolha do trunfo o não-dador poderá pedir o que se chama a "revolta". Isso invertirá a ordem de valores das cartas, com exceção do As. Assim, os valores serão, de cima para baixo: As, King, Queen, Jack, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, e o Rei passa a ser a menor em cada naipe.

Declarada a "revolta", o que não foi dado retira o "florete" (cu a

nalidade de 10 pontos; deduzidos dos pontos anteriores registrados abaixo da linha, se estes existirem, como prêmio.

A "pistola", domina qualquer carta jogada, mas se o contrário da primeira no "duelo", poderá ser jogada livremente na "matança", como carta mais alta. Logo, se o jogador, durante a "matança", estiver com o "florete" a "pistola", terá o prêmio de 10 pontos para a redução dos pontos sob a linha do oponente, se estes existirem, ou, em caso contrário, serão adicionados na própria coluna.

Quando um desses coringas for sorteado, na escolha do trunfo o não-dador poderá pedir o que se chama a "revolta". Isso invertirá a ordem de valores das cartas, com exceção do As. Assim, os valores serão, de cima para baixo: As, King, Queen, Jack, 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, e o Rei passa a ser a menor em cada naipe.

Declarada a "revolta", o que não foi dado retira o "florete" (cu a

UM CONTRATO QUASI INCRIVEL !..

Esta não foi jogada pelo Barão de Nezon, em Sul:

♠ 10 8 7
♥ 10 7 2
♦ A
♣ 10 8 7

♠ A D 3
♥ R 8 3
♦ R V 9 5 2
♣ A 3

♠ 9 7 6 5
♥ A
♦ 10 4 3
♣ D 9 5

Ele teve a responsabilidade do contrato, "4 Espadas" dobradas, depois deste curioso leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
18T	Dóbro	Passo	20
Dóbro	2♥	Passo	3+
Passo	4♣	Passo	4♣
Dóbro	Passo	Passo	Passo

Isto é, com mais de 3 1/2 pontos e mão 5-3-3-2. Oeste preferiu abrir "1 sem trunfos" mostrando o comprimento em Ouros. Norte "dobrou" mal, sem força suficiente em vaza-honra, com a agravante da carta seca naquele naipe. Forçado, Sul marcou Ouros e, prontamente, o adversário "dobrou". Norte tirou para as próprias Copas, com o intuito de Dana-nove, e o perseguiu a força, subindo ao nível de quatro; e Nezon então admitiu: — "Já que o meu parceiro não tem Ouros, nem as suas Copas são de primeira, tanto não foram contadas sobre a abrida-tura contrária, até a ajuda em Paus. Ele deve ter Espadas e alguma força que lhe permitiu fazer seguidamente. Como estamos no nível de quatro, aqui posso tentar o "game", em Espadas, embora o naipe ainda não tenha sido declarado. E assim fez, levando o "dóbro".

Oeste saiu fazendo o As de Paus, continuando o naipe, com o 3; o 10 da mesa arrancou o Valete à direita, para o Declarante ganhar com a Dama, e ainda jogar Paus, que o adversário cortou.

Oeste voltou em Ouros, para o As seco do Norte. Nezon puxou Copas para o As, foi a mesa cortando Ouros e voltou à mão de Espadas; e jogou Espadas. Oeste entrou com o As e Rei de Espadas, sob o qual calaram o Valete e a Dama. Ele seguiu em Copas, cortando na mão com o último trunfo, enquanto o Rei à esquerda, lucrando a Dama para uma das vazes suplementares; a outra foi obtida em Paus.

E desta forma o contrato quase incrível foi cumprido: Oeste obteve três vazes — As de Paus, As de Espadas e o corte da terceira rodada em Paus.

O que há por aqui...

... O Kanton Progressive Club e o Dick Farney-Woody Herman Fan Club vão realizar uma "Jam Session", na próxima 4.ª-feira, dia 22, às 21 horas, no Club dos Cabalheiros, a Rua Alvaro Alvim, 24, 2.ª andar. Abre-se a inscrição para o próximo encontro, a ser realizado no Clube de Dick Farney (plano), CIPÓ (tax-tenor), Cyl Farney (bateria), e Zezinho (sax-alto). Os que quiserem comparecer a esta "jam session", podem obter os ingressos na Rua Visconde do Rio Branco, 20, 2.ª andar, ou na Rua Conselheiro Ferraz, 15, Lina Vasconcelos. Os interessados agradecemos os atenciosos convites.

... Recebemos uma carta do sr. José Roberto Ferreira, secretário da Associação dos Fan-Clubs Brasileiros, com a qual esta entidade indica a divulgação das suas atividades através de colunas. Um "muito obrigado" pelas referências generosas. Mãos à obra.

... A atual diretoria da Associação dos Fan-Clubs Brasileiros é formada por: Presidente, Paulo Santos; vice-presidente, Wlcker Carneiro; 1.º secretário, Sylvio Wander; 2.º secretário, José Roberto Ferreira; tesoureiro, Walter Duarte; diretor artístico, José Carlos Mangai; diretor de publicação, Roberto Carlos; diretor social, Roberto Brito. E, em lista dos filiados: A.F.C.B.: Perry Como — Haroldo Elias Fan-Club, Glen Miller Fan-Club, Club Juvenil Fãs de Cinema, Kanton Progressive Club, Sinister-Farney Fan-Club e Dick Farney-Woody Herman Fan-Club.

JAZZ

JOSE ALVARO

QUATRO AZES; E O CORINGA?

Como é óbvio de entender-se, o público brasileiro nem sempre está de acordo com os norte-americanos na eleição dos ídolos da música popular. Sube-se que o artista que quer vencer, além das próprias fronteiras, tem de eliminar o regionalismo de suas expressões, e alargar o alcance de sua arte. Observemos os cantores populares norte-americanos: muitos têm inenarrável popularidade no "States", mas são quase ignorados no exterior, como acontece com Roy Rogers; outros, entretanto, têm fama ainda mais prestigiada, fora de sua pátria.

A rigor, o pouco brasileiro só festeja quatro cantores "jazzes". O primeiro foi Bing Crosby, um artista consciente, que sabe explorar devidamente as notas privilegiadas da voz. Contrastando com a sobriedade de Crosby, surgiu espetacularmente Frank Sinatra, também com ótima voz, mas utilizando-a de modo diferente, com sensacionalismo, desmatos, gritinhos finais; enfim, um modo intransferível, mas adutor de cantar. Em seguida, Dick Haymes, que, no princípio, parecia imitar Crosby, mas cedo reparou no erro que cometia, e passou a cantar, com os próprios recursos, ricos e sugestivos. E, por fim, Perry Como, com uma tonalidade de voz semelhante à de Sinatra, e mais sôbrio do que Crosby; a sua melhor qualidade parece ser, porém, a sinceridade; sente o que interpreta.

Além dos quatro azes do público brasileiro, há dois outros e numerosos. Qualquer gravação que traga no selo um destes nomes, tem saída assegurada. Mas, para conseguirmos o mais alto jogo, falta o "coringa". Acordamos que, dentro em pouco, os entusiastas brasileiros terão mais um ídolo, um destes que, agora, polêmicos os curiosos pindeiros da fama, nos Estados Unidos. Quem será? É claro que, parte da aceitação de um nome por parte do fã do Brasil, muito influenciará os Estados Unidos, como o gênero e as gravações. Aqui, o público só pode ver a melhor sentida um cantor, através do cinema; e, enquanto lá, todos têm oportunidades iguais em gravações, aqui a venda de discos depende mais dos ditos comerciais das fábricas...

Apesar de tudo, ainda fica no ar a pergunta: quem será o "coringa" do quinto cantor a ser aplaudido pelo povo brasileiro? Frankie Laine, Neil Tormé e Billy Eckstine estão muito em voga, na terra do Tio Sam. Será um deles? Sabemos que, no Brasil, Laine, Tormé e Eckstine têm, cada um, um grupinho ardoroso e entusiasta pelas suas interpretações, mas o grande público ainda não reverendou nenhuma dessas candidaturas. Crosby, Sinatra, Haymes e Perry: quatro azes; e o coringa?



O que há por aqui...

NOTÍCIAS DE FORA...

... As gravações "East of the Sun" e "Conception" pelo grande George Shearing estão simplesmente formidáveis! E o desempenho de Chuck Wayne, na guitarra, merece particulares elogios. Alia, "King George" está trabalhando, como poucos, pelo incremento comercial do "bop".

... E já que falamos em álbuns: saiu um de Dinah Shore, sob o título: "Reminiscing With Dinah Shore", contendo as seguintes músicas: "I Get Along Without You Very Well", "I Guess I'll Have to Change My Plan", "I May Be Wrong", "I'll Be Seeing You" (Ahl), "Little White Lies", "My Curly Headed Baby", "New That You're gone", e "They Can't Take That Away From Me". Entre les deux... e que duas...

... Eis a relação completa das oito músicas que formam o álbum de Doris Day, há tempos publicado, em Nova York: "You're My Thrill" (Hitt), "That Old Feeling", "Bewitched", "When Your Love Has Gone", "I'm Confessin'", "I Didn't Know What Time It Was", "Sometimes I'm Happy", e "You Go to My Head". Que tal, hein? Como demoram a vir ao Brasil estes álbuns... A propósito, já viram "Meus Sonhos te Pertencem" ("My Dream Is Yours")? Lá está a "louríssima", e como canta...

... Louis Armstrong! Todos pensam logo no grande intérprete do "jazz", no inconfundível personagem do "hot". Entretanto, apresentamos quatro gravações do velho Armstrong, nas quais o toque romântico das baladas absorve toda a melodia. "Lucky Old Sun", "On Blueberry Hill", "Maybe It's Because", e "I'll Keep the Loveliest Burning" são os nomes destas gravações. Ainda que pareça incrível, Louis Armstrong é, nestas gravações, um outro "sentimental gentleman"...

DICK FARNEY

Vamos informar que será lançado um álbum contendo as músicas que Dick Farney cantou no filme "Somos Dois", em que tem por companheira Maria Cunha, "Miss Distrito Federal". É desnecessário salientarmos o sucesso que tal produção vai obter; que se atrair, por certo, poderá este álbum espetacular!

A Joalheria A ESMERALDA



LEVANTE

C. MENDES

O antigo nome dado à Anatólia passou a ser a designação, em filatelia, dos portos da Turquia Europeia e Asiática onde alguns países mantinham agências postais.

Apesar do protesto constante do governo turco e Alemanha, França, Inglaterra, Áustria, Itália, Polónia, Romênia e Rússia continuaram com seus selos até que, em 1923 foram suprimidos pelo tratado de Lausane.

Causou sempre curiosidade, aos colecionadores principiantes, o nome deste país que só existe, nos álbuns de selos, e, que pelas suas sobrecargas designam portos do mar Negro e do Mediterrâneo.

A Alemanha limitou-se a imprimir o nosso valor em parafusos, sobre os seus selos, de modo que as séries de 1894 a 1908 passaram a ter melhor cotação.

A Áustria para suas agências, no Império Otomano, emitiu séries próprias, com os valores em soldo, parafusos e piastras.

Os selos ingleses e poloneses eram usados com a palavra "Levant" ou a moeda turca, em sobrecarga. Quanto à Romênia e a Rússia, além dos novos valores acrescentaram os nomes respectivos: Constantinopla, Beyrouth, Dardanelos, Jerusalém, Jafa, Karkou e Ekaterinoslaw. O único país que, depois de 1923, ainda usou selos, para o Levante, foi a França, em 1942, com elegantes sobrecargas, nos selos da Libia e Grande Líbano, de figura a Cruz de Lorena e as palavras "Forças Francesas Livres". Com a série própria teve, o Levante Francês, sete selos representando uma caravana diante das ruínas de Palmira. Um ano mais tarde a palavra Resistência, com um punho fechado assinalava a passagem vitoriosa dos franceses. Finalmente a Itália enriqueceu as coleções levantinas com tantos nomes quantas agências teve, mas o curioso, desses selos, é que, antes de serem emitidos, eram empregados apenas com a palavra ESTERO (estrangeiro) e, simultaneamente, serviram no Levante e nas agências de Buenos Aires e Montevideu!

Coparellhos de JANTAR CHÁ e CAFÉ

GRANITO INGLÊS PORCELANA FINA

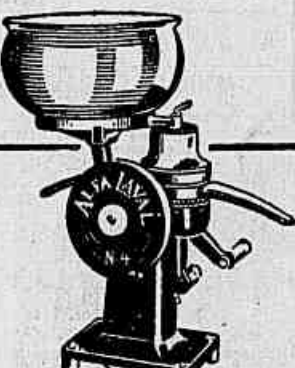
MESBLA

RIO - Rua do Passeio, 48/54
NIT-R. Viso, R. Branco, 521/23

Desnatadeiras e Batedeiras

ALFA-LAVAL

Melhora sua indústria adquirindo máquinas modernas.



Estoque permanente para entregas imediatas.

Muitas vezes a conservação de máquinas antigas custa mais caro do que adquirir novas.

ALFA-LAVAL, pelo seu alto rendimento, proporciona maior lucro e satisfação a seus possuidores. Práticas, eficientes e de manejo simples, tanto as DESNATADEIRAS como as BATEDEIRAS tornaram-se as preferidas na indústria e nas fazendas. Fornecemos DESNATADEIRAS ALFA-LAVAL, em modelos industriais ou para uso nas fazendas, com capacidade de 45 a 5.000 litros de leite-hora e BATEDEIRAS para 5 a 25 litros de creme.



Distribuidores:

CIA. FABIO BASTOS

Comércio e Indústria

Rua Teófilo Otoni, 81 - Rio

SÃO PAULO - BELO HORIZONTE - RECIFE - PORTO ALEGRE

FILATELIA

INÉDITO: OS SELOS AJUDAM A POLÍCIA A DESVENDAR O MISTÉRIO!

Um caso singular e inédito teve lugar à semana passada nos mercados filatélicos desta Capital! Aconteceu, no recente assalto à agência do Banco do Brasil, no Méier, terem sido roubados valores em dinheiro e vários objetos de funcionários, mais um conjunto de selos do Brasil, pertencente ao gerente do Banco. Este procurou as casas filatélicas da cidade, fazendo a descrição dos selos roubados, onde estavam os da emissão Constitucionalista, revolução de São Paulo de 1932, em pares, sem os picotes no centro ou nas margens laterais, mercadoria não muito fácil de ser encontrada no mercado.

E quando já se tinham passado diversos dias sem qualquer solução da polícia, eis que surgiu a primeira pista: numa casa da avenida Rio Branco apareceu um vendedor com parte daquele conjunto, embora com alguns selos descolados ou inutilizados, por falta de conhecimento do assunto ou a intenção de desmistiamento. Como tivesse deixado o endereço, para ultimar a venda do restante, pôde ser localizado pelas autoridades que, assim, tiveram a possibilidade de desvendar o curioso mistério por causa de umas simples vinhetas filatélicas!

CONSULTAS FILATÉLICAS

A. COSTA



DAGMAR PESSOA — Jundiaí, S. Paulo — O selo para comemorar a inauguração do Monumento do Bordo do Rio Branco, teve o seu primeiro dia de curso em 13 de maio

de 1944, com uma tiragem de quinhentos mil exemplares; em folhas de setenta selos (10x7). Pictograma 11. Filigranado "Correio Brasil, entre estrelas, letras pequenas de cinco milímetros". Valor um cruzeiro; cor azul.

Quanto às variedades, conhecemos, além dos sem pictograma, a variedade não mencionada por qualquer catálogo, que é o empastamento da letra "E" da palavra cruzeiro, estando localizada no 3.º selo da 5.ª fila, a contar de cima para baixo e da esquerda para a direita.

ABNER MOURAO — Varginha, Minas — Os selos de comemoração



do "1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário", realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial. É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exemplares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

plares em folhas de cento e vin-

tas de 1.º Congresso Nacional do Direito Judiciário, realizado no Rio de Janeiro, teve carimbo especial.

É filigranado "cruzeiro", com uma tiragem de quinhentos mil exem-

to selos. Pictogramas 11, existindo ainda os sem dentados. A variedade encontrada, denominada "logística" em baixo da tabua da lei, está localizada permanentemente na 7.ª fila, 6.º selo, ou seja o nonagésimo, a contar de cima para baixo e da esquerda para a direita, pois as folhas são de (12x10).

A. BING — Pelotas, Rio Grande do Sul — "Maximino", a uma modalidade filatélica, já há bastante tempo, não é novidade, pouco explorada no Brasil. Consiste geralmente nas emissões comemorativas, cujo selo deverá ser pregado na face do cartão postal alusivo ao assunto, de véz o próprio desenho do selo ampliado, devendo ser sempre nas épocas próprias, usando carimbo comemorativo de preferência.

Carimbo comemorativo

Com a aproximação para dentro de poucos meses à inauguração do "Estádio Municipal", considerado pelos entendidos como obra arquitetônica, dentre as maiores do Universo, a fim de nele ser realizado o Campeonato Mundial de Futebol, seria interessante, associar-se à essa homenagem, a Di-



retoria Geral dos Correios, mandando emitir um carimbo especial comemorativo, a ser empregado na correspondência que circunscreva esta Capital, no dia em questão, exemplo de São Paulo, há dez anos passados, por ocasião da inauguração do seu Estádio Municipal, do Pacembu, onde a Companhia Séria Vasp, naquela dia, obteve o consentimento dos correios para um simples carimbo, homenagem e abrilhantar tão significativa data esportiva, donde para gaudir, ilustramos a presente nota.

SELOS PARA COLEÇÃO

Séries e avulsos de Brasil e estrangeiros. Oportunidade: Brasil Zep. comp. 1.º erro da Condor e Varig; Icaro e 9 val. em quadras; séries e folhas Eta. São suplemento cat. Brasil: pelo correio 1.50 p. desp. CARLOS B. LEITE - R. Quitanda 55, 5.º B. 501.

NOVIDADES FILATÉLICAS

Com cerca de um mês de atraso, segundo a norma e diretriz do atual Diretor dos Correios, Coronel Landry Sales, de só fazer circular as emissões comemorativas depois da entrega total pela Casa da Moeda, foi posto à venda ao público, no dia quinze do corrente, o novo selo comemorativo do septuagésimo aniversário da "colonização italiana no Rio Grande do Sul", selo este, que devia ter saído por ocasião da última viagem do presidente Dutra ao Sul, quando da visita aos Municípios gaúchos.

O selo é picotado 115, em folhas de setenta e dois selos (8x9), cor vinho claro, filigrana "Correio Brasil", com estrela intercalada, letras de cinco milímetros, tiragem de um milhão de exemplares.

PORTUGAL — O novo selo comemorativo do XVI Congresso de História da Arte, reunido em Portugal em 1949, teve o seu desenho executado pelos "Serviços Artísticos do C. T. T.", sobre a reprodução de uma das mais antigas obras de Arte portuguesas; a ima-

gem de um anjo, escultura primitiva de granito, que se encontra, mutilada, no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Este selo foi gravado em talão doce pela Casa Enschelée em Zolmen, de Haarlem, Holanda, pelo

Prof. Dr. Seizinger, da mesma casa.

A emissão foi de dois valores das taxas de um Escudo e cinco Escudos, nas cores respectivas de avermelhado e bistré, com as tiragens de sete milhões e três milhões de exemplares, sendo picotados 13, tendo havido um carimbo especial, para os que o desejarem.

PORTUGAL

SELOS PARA COLEÇÃO

Séries e avulsos de Brasil e estrangeiros. Oportunidade: Brasil Zep. comp. 1.º erro da Condor e Varig; Icaro e 9 val. em quadras; séries e folhas Eta. São suplemento cat. Brasil: pelo correio 1.50 p. desp. CARLOS B. LEITE - R. Quitanda 55, 5.º B. 501.

NOVIDADES FILATÉLICAS

Com cerca de um mês de atraso, segundo a norma e diretriz do atual Diretor dos Correios, Coronel Landry Sales, de só fazer circular as emissões comemorativas depois da entrega total pela Casa da Moeda, foi posto à venda ao público, no dia quinze do corrente, o novo selo comemorativo do septuagésimo aniversário da "colonização italiana no Rio Grande do Sul", selo este, que devia ter saído por ocasião da última viagem do presidente Dutra ao Sul, quando da visita aos Municípios gaúchos.

O selo é picotado 115, em folhas de setenta e dois selos (8x9), cor vinho claro, filigrana "Correio Brasil", com estrela intercalada, letras de cinco milímetros, tiragem de um milhão de exemplares.

PORTUGAL — O novo selo comemorativo do XVI Congresso de História da Arte, reunido em Portugal em 1949, teve o seu desenho executado pelos "Serviços Artísticos do C. T. T.", sobre a reprodução de uma das mais antigas obras de Arte portuguesas; a ima-

gem de um anjo, escultura primitiva de granito, que se encontra, mutilada, no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Este selo foi gravado em talão doce pela Casa Enschelée em Zolmen, de Haarlem, Holanda, pelo

Prof. Dr. Seizinger, da mesma casa.

A emissão foi de dois valores das taxas de um Escudo e cinco Escudos, nas cores respectivas de avermelhado e bistré, com as tiragens de sete milhões e três milhões de exemplares, sendo picotados 13, tendo havido um carimbo especial, para os que o desejarem.

PORTUGAL

SELOS PARA COLEÇÃO

Séries e avulsos de Brasil e estrangeiros. Oportunidade: Brasil Zep. comp. 1.º erro da Condor e Varig; Icaro e 9 val. em quadras; séries e folhas Eta. São suplemento cat. Brasil: pelo correio 1.50 p. desp. CARLOS B. LEITE - R. Quitanda 55, 5.º B. 501.

NOVIDADES FILATÉLICAS

Com cerca de um mês de atraso, segundo a norma e diretriz do atual Diretor dos Correios, Coronel Landry Sales, de só fazer circular as emissões comemorativas depois da entrega total pela Casa da Moeda, foi posto à venda ao público, no dia quinze do corrente, o novo selo comemorativo do septuagésimo aniversário da "colonização italiana no Rio Grande do Sul", selo este, que devia ter saído por ocasião da última viagem do presidente Dutra ao Sul, quando da visita aos Municípios gaúchos.

O selo é picotado 115, em folhas de setenta e dois selos (8x9), cor vinho claro, filigrana "Correio Brasil", com estrela intercalada, letras de cinco milímetros, tiragem de um milhão de exemplares.

PORTUGAL — O novo selo comemorativo do XVI Congresso de História da Arte, reunido em Portugal em 1949, teve o seu desenho executado pelos "Serviços Artísticos do C. T. T.", sobre a reprodução de uma das mais antigas obras de Arte portuguesas; a ima-

gem de um anjo, escultura primitiva de granito, que se encontra, mutilada, no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Este selo foi gravado em talão doce pela Casa Enschelée em Zolmen, de Haarlem, Holanda, pelo

Prof. Dr. Seizinger, da mesma casa.

A emissão foi de dois valores das taxas de um Escudo e cinco Escudos, nas cores respectivas de avermelhado e bistré, com as tiragens de sete milhões e três milhões de exemplares, sendo picotados 13, tendo havido um carimbo especial, para os que o desejarem.

PORTUGAL

SELOS PARA COLEÇÃO

Séries e avulsos de Brasil e estrangeiros. Oportunidade: Brasil Zep. comp. 1.º erro da Condor e Varig; Icaro e 9 val. em quadras; séries e folhas Eta. São suplemento cat. Brasil: pelo correio 1.50 p. desp. CARLOS B. LEITE - R. Quitanda 55, 5.º B. 501.

NOVIDADES FILATÉLICAS

Com cerca de um mês de atraso, segundo a norma e diretriz do atual Diretor dos Correios, Coronel Landry Sales, de só fazer circular as emissões comemorativas depois da entrega total pela Casa da Moeda, foi posto à venda ao público, no dia quinze do corrente, o novo selo comemorativo do septuagésimo aniversário da "colonização italiana no Rio Grande do Sul", selo este, que devia ter saído por ocasião da última viagem do presidente Dutra ao Sul, quando da visita aos Municípios gaúchos.

O selo é picotado 115, em folhas de setenta e dois selos (8x9), cor vinho claro, filigrana "Correio Brasil", com estrela intercalada, letras de cinco milímetros, tiragem de um milhão de exemplares.

PORTUGAL — O novo selo comemorativo do XVI Congresso de História da Arte, reunido em Portugal em 1949, teve o seu desenho executado pelos "Serviços Artísticos do C. T. T.", sobre a reprodução de uma das mais antigas obras de Arte portuguesas; a ima-

gem de um anjo, escultura primitiva de granito, que se encontra, mutilada, no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Este selo foi gravado em talão doce pela Casa Enschelée em Zolmen, de Haarlem, Holanda, pelo

Prof. Dr. Seizinger, da mesma casa.

A emissão foi de dois valores das taxas de um Escudo e cinco Escudos, nas cores respectivas de avermelhado e bistré, com as tiragens de sete milhões e três milhões de exemplares, sendo picotados 13, tendo havido um carimbo especial, para os que o desejarem.

PORTUGAL

SELOS PARA COLEÇÃO

Séries e avulsos de Brasil e estrangeiros. Oportunidade: Brasil Zep. comp. 1.º erro da Condor e Varig; Icaro e 9 val. em quadras; séries e folhas Eta. São suplemento cat. Brasil: pelo correio 1.50 p. desp. CARLOS B. LEITE - R. Quitanda 55, 5.º B. 501.

NOVIDADES FILATÉLICAS

Com cerca de um mês de atraso, segundo a norma e diretriz do atual Diretor dos Correios, Coronel Landry Sales, de só fazer circular as emissões comemorativas depois da entrega total pela Casa da Moeda, foi posto à venda ao público, no dia quinze do corrente, o novo selo comemorativo do septuagésimo aniversário da "colonização italiana no Rio Grande do Sul", selo este, que devia ter saído por ocasião da última viagem do presidente Dutra ao Sul, quando da visita aos Municípios gaúchos.

O selo é picotado 115, em folhas de setenta e dois selos (8x9), cor vinho claro, filigrana "Correio Brasil", com estrela intercalada, letras de cinco milímetros, tiragem de um milhão de exemplares.

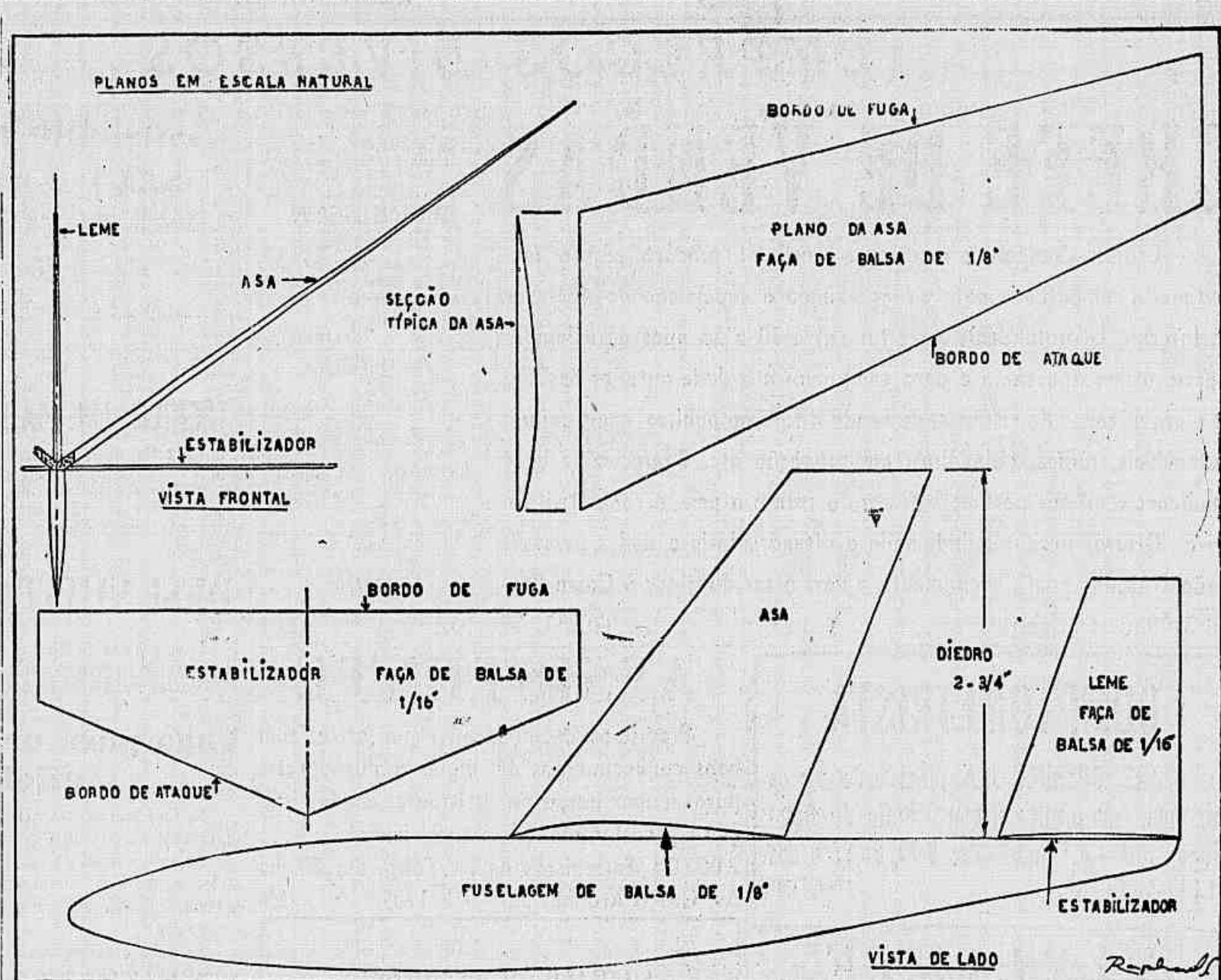
PORTUGAL — O novo selo comemorativo do XVI Congresso de História da Arte, reunido em Portugal em 1949, teve o seu desenho executado pelos "Serviços Artísticos do C. T. T.", sobre a reprodução de uma das mais antigas obras de Arte portuguesas; a ima-

gem de um anjo, escultura primitiva de granito, que se encontra, mutilada, no Museu Machado de Castro, em Coimbra.

Este selo foi gravado em talão doce pela Casa Enschelée em Zolmen, de Haarlem, Holanda, pelo

Prof. Dr. Seizinger, da mesma casa.

A emissão foi de dois valores das taxas de um Escudo e cinco Escudos, nas cores respectivas de avermelhado e bistré, com as tiragens de sete milhões e três milhões de exemplares, sendo picotados 13, tendo havido um carimbo especial, para os que o desejarem.



AEROMODELISMO

C. WERLANG



Uma perspectiva do planador para lançamento a mão cujos planos estamos dando no presente número

OS NOVOS BREVES DE AEROMODELISTA DA "F. A. I."

Teve lugar recentemente no aeródromo Elétrico, em Buz, gentilmente cedido para tal fim, um exame para concessão de breves de aeromodelistas.

Sabido-se que a "F. A. I." modificou, não faz muito, as condições para obtenção do brevê de aeromodelista, tornando-as bem mais árduas, de sorte a valorizá-las ainda mais aquele documento. E, com efeito, aqueles que agora o alcançarem poderão, na verdade, ser considerados aeromodelistas completos.

Para merecer o brevê internacional da "F. A. I.", o concorrente tem que efetuar três vôos de 3 minutos cada um nas três classes de aeromodelos: planador, elástico e gasolina. E os três vôos de cada classe deverão ser realizados com o mesmo aparelho e no mesmo dia, podendo os vôos de classes diferentes serem feitos também em dias diferentes, todavia dentro de um mesmo ano.

A regulamentação geral para os concorrentes de modelos reduzidos é aplicável a estas provas, salvo para os aparelhos com motor a gasolina, para os quais o tempo máximo de funcionamento do motor é de 30 segundos.

Pode-se resumir assim as características impostas pela "F. A. I." para a concessão do brevê internacional de aeromodelista: Dimensões — superfície máxima: 150 dm²; "Cargas" — máxima: 32 gr. por dm² de superfície total (asa e empennagem); máxima: 30 gr.; "Seção característica" — máxima: 81/100 (sendo 81 a superfície total do aparelho); "Classe" — máxima: 100 gr. para os motores convencionais; 10cc.; "Decolagem" — aviação: partida do solo, devendo o aparelho apoiar-se sobre três pontos e ser abandonado aos seus próprios meios de decolagem; planadores: lançamento a mão ou por meio de cabo que não exceda 100 metros de comprimento.

Nas recentes provas realizadas no aeródromo Elétrico, dos 25 concorrentes inscritos, apenas 2 lograram obter o brevê: os aeromodelistas Renesson e Morizette. Isto nos dá bem ideia das dificuldades introduzidas nas mesmas e de quanto foi valorizado o documento em apreço.

COLUMAS DE EDIPO

PALAVRAS CRUZADAS — Soluções — (Para novatos) — Horizontais: Opa. Bma. Apar. Loro. Orar. Fato. Cera. Fallr. As. Remir. So. Sal. Bâ. Atlas. Oc. Orate. Remir. Alno. Cotó. Alri. Pami. Lar. Irô. Verticaci. Opaf. Parar. Ar. El. Mofar. Aris. Odis. Oca. Orô. Roste. Pillar. Mal. Roa. Aria. Alora. Secar. Oito. Crô. Anli. Mocô. Ir. Pl.

COMPRA

Prazo

ou à vista, facilmente por meios, ternos, camisas, guardachuvas, sombrinhas, sedas, roupas de cama e mesa, etc.

RUÁ 7 DE SETEMBRO, 43

PLANADOR PARA LANÇAMENTO A MÃO

Damos hoje os planos para a construção de um planador para lançamento a mão, o qual, em sua categoria, pode desenvolver excelentes performances. Fabricado inteiramente de balsa, fica assim assegurado um perfeito alinhamento e uma extraordinária leveza para o aparelho em questão

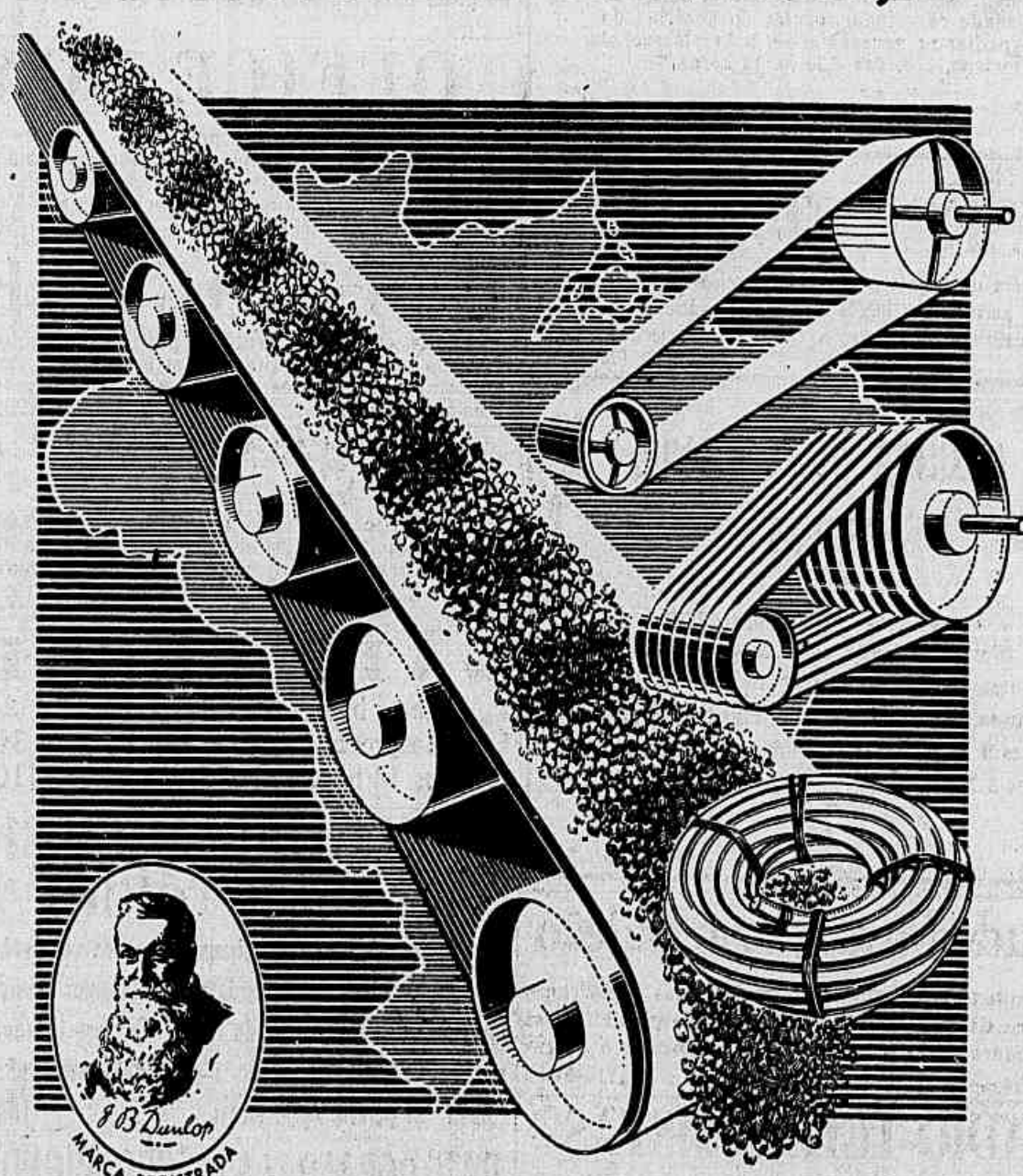
O GRANDE CONCURSO de hoje, em Manguinhos

Se o tempo o permitir, será realizado hoje, no aeródromo de Manguinhos, na parte da manhã, o grande concurso de aeromodelismo sobre cuja programação demos amplos detalhes em nosso último número. Conforme já divulgamos, constará o certame de três categorias de provas: planadores, motores a elástico e motores a gasolina, devendo fazer jus os primeiros classificados em cada uma delas a prêmios em dinheiro oferecidos pelo Aero Clube do Brasil. Atendendo ao interesse com que vinha sendo aguardada a realização deste concurso, e ao elevado número de concorrentes inscritos, é de se prever para o mesmo um excepcional brilhantismo. Em nosso próximo número, daremos amplas informações sobre os resultados das provas, bem como fotografias dos primeiros colocados em cada uma delas.



QUATRO DOS CONCORRENTES AS PROVAS DE HOJE — Vêem-se na foto acima, em primeiro plano, da esquerda para a direita, os aeromodelistas Luiz Carlos Gondin, Jorge Sodré e Carlos Augusto Gondin procedendo ao ajuste de um aeromodelo com motor a gasolina, e mais atrás, de pé, Almir Matos e seu planador "ACA-9". Todos os quatro aeromodelistas citados estão inscritos para as provas de hoje, esperando-se que todos eles se portem à altura da reputação que conseguiram granjear em suas respectivas categorias

DUNLOP O NOME DE CONFIANÇA



ARTEFATOS DE BORRACHA PARA A INDÚSTRIA

ARMSTRONG SIDDELEY

DOIS MODELOS PARA 3 E 5 PASSAGEIROS

COM MUDANÇA AUTOMÁTICA PRESELETTIVA NA COLUNA DE DIREÇÃO OU CAMBIO STANDARD COM 3 MARCHAS SINCRONIZADAS

LUGAR AMPLO PARA TRANSPORTE DE BAGAGEM OU MERCADORIAS

ESPORTE

PRONTA ENTREGA E FACILIDADE DE PAGAMENTO

GOODWILL, COCOZZA S/A — AV. RIO BRANCO, 20 - LOJA — TEL. 43-5336

RIO DE JANEIRO

EMPREGOS DIVERSOS

CHEFE DE VENDAS

Grande Companhia americano-brasileira procura pessoa idônea muito competente, para a organização e supervisão de agências no Interior. O pretendente deve ter entre 30 e 35 anos aproximadamente, ótima aparência e deve comprovar atividade anterior de Chefe e organizador de sistemas de venda direta ao público, como sejam: automóveis, rádios, geladeiras, capitalização etc. Oferecem-se boas condições e ótimas perspectivas para o futuro a pessoa competente e ativa. Ofertas urgentes, indicando o último salário e dados pessoais serão tratadas confidencialmente e devem ser dirigidas à Caixa Postal 2408, nesta Capital. (20211) 55

COMPTOMETRISTA

SEARS, ROEBUCK S. A. precisa de um ou de uma, com prática. Tratar à Praia de Botafogo, 400 - 4.º andar, das 9 1/2 às 12 e das 14 1/2 às 17 horas. (32985) 55

VIAJANTE

Rapaz de nacionalidade alemã, procura colocação, em firma nacional, para colocar ferramentas e máquinas, ótimas referências. Cartas por favor para n. 19323 na portaria deste jornal. (19323) 55

VENDEDORAS - MODAS

SEARS, ROEBUCK S. A. precisa algumas para preencher vagas. Tratar à Praia de Botafogo, 400 - 4.º andar, das 9 1/2 às 12 e das 14 1/2 às 17 horas. (32984) 55

AUXILIARES DE CONTABILIDADE

Laboratório na Tijuca precisa de moças para auxiliar de contabilidade. Exige-se bastante prática de datilografia. Cartas com detalhes para a portaria deste jornal ao n.º 25.242. (25242) 55

ESTENOGRAFA

INGLÊS-PORTUGUÊS, antiga e importante firma importadora procura uma com prática de escritório. Base de salário Cr\$ 3.500,00. Pode-se escrever, dando idade, aptidões, referências e demais detalhes para 11791 na portaria deste jornal. (11791) 55

AUXILIAR DE CONTABILIDADE

Precisa-se de moça datilógrafa com conhecimentos de contabilidade para importante firma de grande movimento. De preferência com conhecimentos de inglês. Respostas, indicando idade e pretensões para a Caixa Postal 60. (11730) 55

PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Precisa-se com boa aparência, de 14 a menos de 16 anos de idade, com obrigatoriedade de estudar, dentro do horário do expediente; apresentar-se à Av. Marechal Floriano, 176, das 8,30 às 10 horas. (38160) 55

SECRETÁRIA

Empresa de grande movimento precisa de esteno-dati-lografa em português e inglês com muita prática. Cartas com todos os detalhes para Caixa n.º 6948 na portaria deste jornal. (06948) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

MOÇAS

Precisa-se com boa aparência, de 18 a 25 anos de idade, solteiras e possuindo o Curso Secundário ou equivalente. Apresentar-se à Avenida Marechal Floriano, n.º 176, das 9 às 10 horas munidas com 2 retratos 3 X 4. (36161) 55

Vendedoras para Balcão

Admitem-se, apresentáveis, nas Lojas Americanas S.A., Rua Catete 337. Paga-se bem, com possibilidades para o futuro de obter melhor salário. Procurar o Gerente da Loja. Não se atende por telefone. (11849) 55

RADIO-TELEGRAFISTAS

Precisa-se de Rádio-Telegrafistas portadores do Certificado expedido pelo D.C.T. Paga-se bem. Procurar Divisão de Comunicações da "Aerovias Brasil" S/A Rua México 3, 3.º and. (25184) 55

MOÇA CORRETORA

ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA FORMAÇÃO DE RENDA, COM TÍTULOS DE FÁCIL COLOCAÇÃO. Procurar D. Norma, das 2 às 4 horas, na Av. Graça Aranha, 416 - 12.º andar. (25248) 55

ESTENO-DATILOGRAFA EM PORTUGUÊS

Precisa-se com bastante prática e boas referências. Favor apresentar-se à rua Pharoex n.º 19. (19432) 55

FARMACEUTICO

Largamente experimentado, com boa referência, oferece-se para gerir laboratório e assumir responsabilidade. Cartas para Mala Lacerda, 40, ou pelo Telefone: 25-3215. (19429) 55

Oferece-se, Contabilista

e conhecimentos de contabilidade RUP, Direto Comercial, Legislação Fiscal, longa prática, p/ tempo integral ou avulso, pretensões modestas. Cartas à portaria deste jornal p/ o n.º 10.429. (19429) 55

TOPOGRAFO

Oferece-se com longa prática de campo e desenho. Cartas p/ esta redação n.º 20.219. (20279) 55

ASSISTENTE

Precisa-se de moça ou rapaz ativo, com bons conhecimentos de inglês e datilografia para ocupar cargo de assistente, em instituição cultural. Ordenado mensal inicial Cr\$ 2.000,00. Entrevistas na 2.ª Feira, dia 20, na Av. Graça Aranha, 327 - S/1209. (55)

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se com boa aparência, de 18 a 25 anos de idade, solteiro, reservista. Apresentar-se à Av. Marechal Floriano, 176, das 8,30 às 10 horas. (38162) 55

TÉCNICOS DE RAIOS X

General Elétric Ralos X admite técnicos eletricitistas em Ralos X e aparelhagem hospitalar elétrica. — Rua André Cavalcanti n.º 104. (55)

ESCRITURÁRIOS

Importante firma necessita de auxiliares de escritório com prática. Apresentar-se munidos de documentos à Rua Dezembargador Izidro, 110, Praça Saenz Pena das 8,30 às 11 horas. (55)

COLOCAÇÃO

Comerciário, brasileiro, com longos anos de prática de serviço de escritório e bons conhecimentos de inglês, deseja colocação adequada. Respostas na portaria n.º 10907 deste jornal. (10907) 55

SECRETÁRIA

Esteno-dati-lografa inglesa e portuguesa, com experiências de serviços gerais de escritório, procura colocação. Resposta para n.º 20490 na portaria deste jornal. (20490) 55

OFFICE BOY

Agência de Navegação precisa de preferência com conhecimentos de inglês que saiba escrever à máquina e quites com o serviço militar, para lugar de futuro. Cartas do próprio punho indicando referências e pretensões para a Caixa Postal 5.247. (18536) 55

DATILOGRAFA

Rápida, com boa instrução e prática, conhecendo bem o idioma nacional, admite-se em escritório comercial. Propostas com todos os detalhes e pretensões, para esta folha sob n.º 20266. (20266) 55

DESENHISTA

Precisa-se para meio expediente, conhecendo desenhos de arquitetura, instalações elétricas, hidráulicas e móveis. Apresentar-se munido de referências, salário exigido, etc., ao Sr. Simão à Praça Mauá 7 - 15.º andar, 5/1518. (11848) 55

DATILOGRAFO

Com bastante experiência, precisa-se. Exige-se prova. Tratar à Rua Bomfim, 309 depois das 14 horas. (21107) 55

CONTADOR -- CHEFE ESCRITÓRIO

Importante firma americana precisa de um Contador registrado, com longa experiência e conhecimentos gerais de serviços de escritório. Lugar de futuro. Escrever indicando referências, nacionalidade, idade, e pretensões para n.º 18.489 "Auditor" na portaria deste jornal. (18489) 55

DATILOGRAFO (A) CORRESPONDENTE

Grande Empresa precisa de perfeito datilógrafo (a) correspondente, com conhecimentos de serviços gerais de escritório e arquivo. Ordenado Cr\$ 2.000,00. Os candidatos deverão submeter-se a provas de habilitação. Cartas do próprio punho para 19369 na portaria deste jornal. (19369) 55

Assistente da Gerência

Grande organização precisa dum auxiliar competente para o lugar de assistente da gerência. Lugar de futuro. Cartas detalhadas, indicando experiência e pretensões, à portaria deste jornal sob número 25136. (25136) 55

TÉCNICO EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Para linhas leves ou pesadas, com largo ofício n.º praça e interior, procura cargo de destaque onde possa desenvolver s/atividades de bom administrador e organizador comercial. Apresenta-se as melhores referências e garante-se boa produção. Cartas p/ o nº 18501 n.º jornal. (18501) 55

DESENHISTA MECÂNICO

Com grande prática oferece-se para seção técnica ou chefia de produção em estabelecimento industrial. Cartas para este jornal sob o n.º 20252. (20252) 55

Vaga para um copy-writer eficiente

Se você tem experiência bastante para preencher este importante cargo numa grande loja a varejo... Se você conhece a técnica de propaganda aplicada a varejo e sabe dizer em poucas palavras — com vigor, entusiasmo e convicção — todas as vantagens da mercadoria a anunciar... Se você é esforçado, ambicioso, trabalhador e tem competência para exercer seu cargo com eficiência... Ganhe tempo e ganhe mais dinheiro candidatando-se já a esta vaga, em que você pode fazer uma brilhante carreira! Mande o seu curriculum-vitae completo para A Exposição Modas S/A, Av. 13 de Maio, 23 - 2.º. Ele será metodosamente estudado — e você terá uma resposta. (36164) 55

ENGENHEIRO -- AR CONDICIONADO

Precisa-se com prática de cálculo e instalações. Resposta com retrato, nacionalidade, idade, salário desejado e referências para a portaria deste jornal n.º 19409. Silgilo rigoroso. (19409) 55

Taquigrafa-correspondente

Precisa-se para firma importadora, possuindo perfeito conhecimento de língua inglesa, bem como prática de serviços gerais de escritório. Deve também ter bons conhecimentos de português. Pedimos ao candidato a vaga a experiência anterior, capacidade a exercer o cargo. Apresentar-se, com referências à Av. Presidente Vargas n.º 417-A - 15.º andar. (20311) 55

BOM DATILOGRAFO

Oferece-se moço brasileiro, ativo, inteligente e trabalhador, com prática de serviços gerais de escritório e bom datilógrafo comercial. Deseja ganhar no mínimo Cr\$ 800,00. Cartas neste jornal à Caixa 12796. (12796) 55

VENDEDORA

Precisa-se para casa de modas de uma com prática e que tenha conhecimento de contabilidade. Respostas para este jornal n.º 10904 na portaria. (10904) 55

AGRÔNOMO

Grande companhia procura agrônomo diplomado, de preferência pelas escolas de Viçosa e Piracicaba, jovem e empreendedor, e com certo tino comercial. Cartas com detalhes e pretensões ao n.º 20443 aos cuidados deste jornal. (20443) 55

COLOCAÇÃO

Para ambos os sexos, importante companhia, a maior do mundo, precisa de pessoas distintas e ativas, para trabalho de grande divulgação. Exigem-se referências. Cargo de futuro para os profissionais. Possibilidades de ganhar de Cr\$ 5.000,00 até Cr\$ 15.000,00. Tratar com Sr. S. MACHADO Avenida Rio Branco, 39 - 10.º andar. (13453) 55

DIREÇÃO DE FICHÁRIO MÉDICO

Precisa-se de pessoa com prática para dirigir fichário de propaganda médica. Cartas para a portaria deste jornal número 21188 dando referências de trabalho anterior e pretensões. (21188) 55

PROCURA-SE:

RAPAZ ATIVO, de preferência com instrução secundária, para exercer cargo de responsabilidade. Ordenado inicial de Cr\$ 1.500,00. OFFICE-BOY, que tenha boa aparência e com instrução primária completa. Tratar à Avenida Rio Branco, 257 - 15.º andar, segunda-feira, das 9,00 às 11,00 horas no departamento pessoal. (20468) 55

FIRMA TRADICIONAL E INTRODUTORA PROCURA VIAJANTE -- VENDEDOR

de ESPECIALIDADE TÉCNICA junto às fábricas têxteis do Norte. Referência a quem conheça maquinismo têxtil ou já tenha relações com citada freguesia. Ofertas para 20352 nesta redação. (20352) 55

A QUEM INTERESSAR

Jovem, solteiro, com boa aparência, longa prática em viagem, inspeções, organizações, vendas e publicidades, já tendo trabalhado para grandes casas desta praça, com ótimas fontes de referências, oferece os seus serviços. Cartas neste Jornal a 18.512. (18512) 55

PRECISA-SE DE UM ESTOQUISTA

para auxiliar de chefe de vendas, em firma atacadista de ferro e aço. Ofertas de próprio punho, indicando referências, idade, salário pretendido, para a caixa 10787 deste jornal. (10787) 55

WANTED

Competent English-Portuguese steno-typist to work as secretary to Manager of important Company. Please send applications with full details c/o this paper under n.º 20.453. (20453) 55

ESTAMPARIA

Procura-se Encarregado de Estamparia para grande Fábrica, com profundo conhecimento do ramo. Cartas com indicações pessoais para o n.º 13450 na portaria deste Jornal. (13450) 55

AGENTES e CORRETORES

Cr\$ 1.000,00 fixos e mais comissões, paga-se a moças e rapazes de boa aparência, conhecimentos gerais e desembarço, a fim de fazer propaganda e angariar assinaturas para uma obra literária de grande aceitação. E favor não se apresentar quem não tiver aptidões. Não se exige horário nem exclusividade de emprego. Tratar à Av. Nilo Peçanha 31, sala 311, das 16 às 18 horas. (20313) 55

CORRESPONDENTE PORTUGUÊS

Para correspondência e arquivo, precisa-se uma com prática, devendo ter redação própria. Cartas indicando pretensões e demais detalhes para 11695, na portaria deste jornal. (11695) 55

Chauffeur de Caminhão

Precisa-se de hóbil, com prática, para trabalhar em caminhão "Ford" de entregas. Apresentar-se com todos os documentos à rua Marquês de São Vicente, 104 - Góvea e tratar com o sr. Pedro Padro. (13458) 55

Auxiliar de Escritório

Necessitamos de moça para serviços de escritório. Tratar pessoalmente à rua Almirante Baltazar n.º 333 Ex. General Canabarro n.º 91 - São Cristóvão, das 14 às 16 horas. (12883) 55

VENDEDORES

Necessitamos de alguns para diversas zonas da Capital. Não nos interessamos por "super-vendedores". Precisamos simplesmente que os candidatos sejam moços, já tenham experiência de trabalho de rua e precisem de fato ganhar a vida. O produto a ser colocado é estupendo mas inteiramente novo. A clientela precisa ser formada. A tarefa inicial será, pois, intensa e estafante; mas os resultados serão certos e seguros para os que souberem trabalhar. Não esperamos milagres dos nossos vendedores, mas exigimos honestidade, aplicação, energia, imaginação e iniciativa. Entrevistas pessoais diariamente das 9 às 12 horas à Rua da Assembleia n.º 19/21, 12.º andar, Edifício Mercantil. (21177) 55

CORRESPONDENTE

Grande Companhia procura um, com redação própria em português, preferivelmente esteno-grafo e com conhecimentos gerais de escritório. Necessário ser bom datilógrafo. Cartas indicando idade, nacionalidade, ordenado desejado, referências e eventual conhecimento e prática de línguas estrangeiras para o n.º 19435 na portaria deste jornal. (19435) 55

VENDEDOR

Procura-se para Tipografia pessoa idônea com conhecimentos do ramo, que saiba calcular trabalhos; salário fixo e comissões. Escrever para a Caixa Postal 648, Rio, indicando pretensões. (11786) 55

SECRETARIA

Procura-se que tenha bastante prática em todos os serviços de escritório e seja perfeita esteno-dati-lografa em português e alemão. Cartas dando detalhes sobre atividades anteriores sob n.º 20.444. (20444) 55

Auxiliar de Escritório

Procura-se, para serviços comerciais em geral: correspondências, faturamento, cartoteia, etc., admitindo-se somente quem já tenha prática. Procurar à rua Tenente Possolo, 15-25, Seção Máquinas, das 9 às 11 e 15 às 17 horas. (13403) 55

ENGENHEIRO MECÂNICO,

estranjero, com longa prática em indústrias pesadas das instalações modernas e econômicas e organização de transporte, procura colocação no Rio ou Interior. Para correto conhecimento e suficiente inglês. Rua Almirante Tamandará, 26, Tel. 25-0492, Sr. Igor Podolski. (12925) 55

PESSOA DE CONFIANÇA

Funcionário público com exercício a noite, 40 anos, instrução superior, apresentável, disposto de auto-móvel próprio e dando amplas referências, aceita proposta de trabalho. Cartas para 10.800, neste Jornal. (10800) 55

SECRETARIA

Moça, brasileira, contadora, perfeita datilógrafa, correspondente com redação própria, conhecimentos de inglês e português, para escritório, com tino de organização, procura lugar de futuro. Da qualquer referência. Favor escrever portaria deste Jornal sob n.º 25.445. (25445) 55

STENO-TYPIST

Port., Deutsch, flöt Masch-ne, sonstige Bueroarbeiten, sowie BUEOKRAFT Port., Deutsch, flöt Masch-ne, flötische und Buchverhan-fuer sofort gesuch-t. Tourantische/Buecherliste - Rua México, 21-13.º grupo 1301. (18623) 55

VENDEDOR - VIAJANTE

Com larga prática e boa frequência no ramo de acessórios para automóveis e ferragens, aceita artigo a base de comissões para os Estados do Rio, Minas e Espírito Santo. Telefonar para 45-6466, chamando "Cristiano". (20306) 55

CONTADOR

Registrado, idôneo, prático, com 36 anos de idade, oferece-se para trabalhar em qualquer ramo de comércio ou indústria, dando amplas referências. Propostas para 20.337 neste Jornal. (20337) 55

ENGENHEIRO SIDERURGICO

com longa prática no beneficiamento de minério, especialmente de siderurgia, para a indústria de ferro ou interior. Rua Almirante Alexandrino 64 - Pensão "Internacional", para Sr. Igor Benedek. (13236) 55

SECRETARY WANTED

Perfect English-Portuguese shorthand typist, male or female, must be Brazilian or equiparado. Essential applications stating age, experience, salary required. Box 21.031. (21031) 55

AGRONOMO

Grande companhia procura agrônomo diplomado, de preferência pelas escolas de Viçosa, Piracicaba, Juazeiro e Uberlândia, e com certo tino comercial. Cartas com detalhes e pretensões ao n.º 23.204 aos cuidados deste Jornal. (23204) 55

AUXILIAR - CONTADOR

Contador formado com 8 anos de prática, sistema RUP, oferece serviços. — Ordenado mínimo Cr\$ 2.000,00. — Tel.: 25-2469. (18322) 55

AGRONOMO

Grande companhia procura agrônomo diplomado, de preferência pelas escolas de Viçosa, Piracicaba, Juazeiro e Uberlândia, e com certo tino comercial. Cartas com detalhes e pretensões ao n.º 23.204 aos cuidados deste Jornal. (23204) 55

MODISTA

Executa com perfeição e rapidez qualquer modelo. Tel. 37-2526. (372526) 55

ENCARREGADOR estrangeiro oferece-se para casa particular, tendo referências. Tel. 37-4974. (11317) 55

VENDEDORES

Admite-se dois vendedores com boa experiência de vendas, pagando-se ajuda de custo e comissões. Cartas com referências e telefone para a Caixa Postal 3566. (12820) 55

CONTABILIDADE

Contabilista com longo tirocínio e em disponibilidade encarrega-se de trabalhos concernentes a profissões. Chamar Carvalho - 25-0305. (17961) 55

AGENTES

Precisamos de Agentes para a venda de produtos e serviços em todo o Brasil. Para mais informações, favor dirigir-se a FOTOLAB, Rua da Assembleia, 19, 12.º andar, São Paulo. (11695) 55

AGENTES

Solicitamos no interior os nossos Agentes para uma novidade muito lucrativa. Para literatura grátis sem compromisso, favor dirigir-se a FOTOLAB, Rua da Assembleia, 19, 12.º andar, São Paulo. (11695) 55

FOTO PERDIZES LTDA.

Caixa Postal 114-A - São Paulo. (32711) 55

SECRETARIA

Moça educada, esteno-dati-lografa em inglês-português, com ampla experiência de serviços de escritório procura colocação em firma idônea. Favor responder portaria deste jornal número 13428. (13428) 55

CREADOS

PRECISA-SE COPEIRA ARRUMADEIRA Precisa-se de uma, tratar Av. Copacabana, 1181. — Telefone: 27-2210. (20483) 55

COZINHEIRA — Precisa-se de uma com prática e experiência de serviços de cozinha para casa particular. Interessados, favor dirigir-se a Av. Atlântica 334 apto. 8. (12801) 55

PRECISA-SE de empregada para serviços de casa. Apresentar-se à Rua Barata Ribeiro n.º 600. (12903) 55

GOVERNANTA que fale bem o inglês para menino de 6 anos já no colégio — Precisa-se. (20483) 55

Oferece cozinheira de forno e fogão, para embalsamar ou família de alto tratamento. Dá-se as melhores referências. Favor telefonar depois das 12 horas para 26-0584. (18492) 55

ARRUMADEIRA - COPEIRA

Precisa-se, prática, com referências. Paga-se bem. — Rua Marechal Catanduva, 59, Apartamento 101 - (Jardim) Urca. (20430) 55

Médicos e Sanatórios

DIAGNÓSTICO PRECOCE RÁPIDO E GARANTIDO DA GRAVIDEZ

VACINAS PREVENTIVAS (esterilização biológica) DR. MIGUEL BASTOS RUA ANGELICA, 104 - 1.º andar (ao lado da Farmácia Clódina) Consultas das 9 às 11 e das 14 às 18 horas. (21130) 55

Modas e Bordados

MODISTA ESTRANGEIRA recém-chegada, especialidade em vestidos finos e tailleur, aceito e se senda para confecções qualquer modelo, preços módicos. — Rua Paulo Prudente n.º 54 - Tel. 37-8679 - Copacabana. (19322) 55

MODISTA — Executa qualquer AL. modelos. Preços razoáveis. Av. Copacabana 988. Tel. 37-523. (12898) 55

COSTUREIRA

Confecção vestimenta de senhoras e roupas modicas. — Rua Marquês de Abrantes, 171. — Tel.: 25-3282. (25183) 55

VENDE-SE — Jogos, combinações e camisetas tudo a mão com renda Ratin em algodão em 3 vezes sem fiador. Atende-se a domicílio. Ovídio 160 9.º andar. Tel. 43-8537. (11533) 55

LE-NOIR

Executa vestidos de passeio, esporte, etc., a preços módicos. — 37-2766. (372766) 55

CINTAS METÁLICAS

Para gravatas, operários, estômagos e rins caídos, omoplatis, modelos aprovados pelos melhores médicos, e cintas em geral. Rua Haddock Av. Rio Branco, 114, 4.º and. - Tel.: 22-7081. Casa Mmes. Sara, ao lado do Jornal do Brasil. (13369) 55

ESPARTILHO OU MODELAÇÃO

São duas peças que afinam a cintura e preparam a Silhueta Moderna da Mulher, para todo tipo de uma boa coléteira. Para mais informações, favor dirigir-se a Mmes. Sara, com prática de mais de 35 anos do Rio e da Europa. — Especialidade em vestidos para gravatas. CASA Mmes. SARA - Av. Rio Branco, 114, 4.º and. - Tel.: 22-7090, ao lado do Jornal do Brasil. (13369) 55

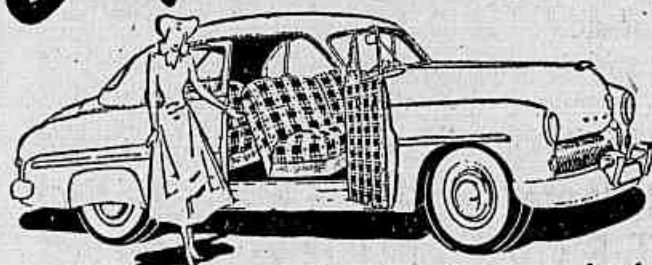
SOUTIENS

Soutiens para grande bust

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

3 8 7 2

Clientes Satisfeitos...

Capas
PARA AUTOMOVEIS

prontas ou sob medida

SIM... 3 8 7 2 automóveis equipados com as melhores CAPAS, no ano de 1949. Constitue, este fato, justo orgulho para nossa organização. São 3 8 7 2 clientes bem servidos. BEM SERVIR é, realmente, o lema de nossa firma.

NAO ADQUIRA CAPA para seu automóvel sem, primeiramente, examinar nosso variado sortimento e verificar os nossos preços!

Lindíssimas padronagens exclusivas à sua escolha: 48 padrões maravilhosos do LEGITIMO NYLON AMERICANO; magnífica coleção de PALHINHA AMERICANA, grande variedade em COURO PLASTICO AMERICANO, além de outros tecidos próprios para o VERO.

APROVEITE NOSSA OFERTA ESPECIAL DE VERO e adquira, sem perda de tempo, uma CAPA para seu automóvel, cuja colocação é feita, em poucas horas, por técnicos competentes.

CAPAS DESDE CR\$ 480,00

VENDAS À VISTA e a CRÉDITO

(Da Fábrica diretamente ao CONSUMIDOR)

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 — Telefone 32-5889 e
Rua Miguel Lemos, 44-A/B — Telefone: 27-7352
(esq. da Av. N. S. de Copacabana)

N. B. — Nossa loja em COPACABANA permanece aberta
até às 21,30 hrs., exceto Sábados e Domingos.

Tratores e implementos FORD

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERAVEL ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS E MAQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

Cadillac Deville 1949

Vende-se uma completamente equipada. Ver e tratar à
rua Nascimento Silva, 249. Informações Telefone 27-0975.
(8902) 64

BUICK SPECIAL - 1948

Completamente equipada, nada faltando, em estado de
novo, vende-se por motivo de viagem. Ver e tratar sábado e
domingo, à Avenida Atlântica, 568 e durante a semana. Infor-
mações na Casa Bornay, rua México, 158. (01848) 64

AUTO-MECANICA

Tenho armazém e galpões com longo contrato em Botafogo, procuro
sócio com capital para montar oficina mecânica para automóveis.
T. 24-1023. (11673) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS

Graduado pela Hemphill Schools Inc., de Los Angeles
RUA SOUSA LIMA, 311 — COPACABANA — TEL. 27-4533

Ensino 100% prático com peças reais
Horários a gosto dos interessados
APRENDIZ A SUJAR AS MÃOS
PARA NÃO LIMPAR OS BOLSOS
(05635) 64

CAPAS PARA AUTOMOVEIS EF-S-EL

NYLON (americano ou nacional) — PALHINHA
LONA — PLASTISADO. TAPETES EM GERAL
DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
SERVICO RAPIDO E CRITERIOSO
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 178-A — COPACABANA

PEÇAS PARA AUTOMOVEIS

LEGITIMAS

Um dos maiores fornecedores de peças, legítimas e

novas, dos EE.UU.

Os melhores preços e pronta entrega

UNITY EXPORT CORP.

295 Madison Ave., New York

Av. Rio Branco, 137, 1º andar, sala 108

Telefone 22-8972 — Rio de Janeiro

(35100) 64

AUTO MODELO LTDA.

VENDE

HUDSON SUPER SIX — 1949

Comodora, toda equipada.

HUDSON SUPER SIX — 1949

4 portas, toda equipada.

FORD VEDETTE — 1949

Última serie, 4 portas, equipada, nylon, etc.,

RENAULT 1949

Janelas de arrear

PACKARD — 1948

4 portas, preta, equipada

OLDSMOBILE — 1942

Sedanete, quasi nova.

ACEITO TROCA E FACILITO

O PAGAMENTO

LARGO DO MACHADO, 23

Telefones — 45-1132 e 25-6050

HUDSON modelo 1946

4 portas, estado de novo. Vêr a Av.

COPACABANA, 21 (garage) c/Sr. Carva-

lho e tratar c/Sr. Rodrigues, Rua da

Quitanda, 3 — 11.º fone 42-9716.

Basculante Fargo novo

Com carroceria de aço 3 m3 e Bási-

cula Hidráulica para pronta entrega.

Tratar c/Sr. Rodrigues, Rua da Quitan-

da, 3 — 11.º — fone 42-9716. (64)

CADILLAC 1949

Comprim-se dois novos.

Tratar Rua México 11 — 14.º — Sala

1401. (T 13471) 64

CADILLAC MODELO 61

Ano 1947, 4 portas, todo equipado em

ótimo estado de conservação. Cr\$ 110.000,00.

Tratar telefone 27-9121. (20392) 64

AUTOMOVEIS USADOS

GARANTIDOS

Vendem-se carros europeus, ultimos
tipos, quase novos, com absoluta garantia
da nossa oficina

AUTO CENTRAL LTDA.

RUA ANDRÉ CAVALCANTI, 71-73

FIAT 1500 (GRANDE) MODELO 1949

Tendo rodado apenas 12000 quilômetros e em estado

perfeito, vende-se por motivo de viagem. Ver e tratar na Ga-

rage Oceanica a Rua Visconde de Pirajá, 532. (11801) 64

CASA ISNARD COMERCIO

E INDUSTRIA S/A.

Rua Lavradio n.º 67 — Tel.: 32-8422

Executa-se serviços de cobreagem, nique-

lagem, cromagem para para-choques, radiado-

res e todos os serviços concernentes ao ramo.

— Entregas rápidas. (19431) 64

CHRYSLER - 1942

Vende-se uma limousine de 7 lugares, com divisão

interna, rádio, cor azul marinho e estofada a caseira, em

bom estado de funcionamento. Ver e tratar na Rua Teófilo

Otoni n.º 15, 11.º andar, sala 1105, das 8 1/2 às 11 horas.

(20475) 64

CADILLAC - LUXO

FLEETWOOD — 4 PORTAS, COR PRETA, ÓTIMO

ESTADO, VENDE-SE, PELA MELHOR OFERTA. R. CA-

TETE N.º 212. (21180) 64

Caminhão Reo Reboque

Carreta d'ors para 10 toneladas e Tanque para Trans-

porte de combustíveis com capacidade para 7.700 litros c/

Divisões e Bomba, todos em estado de novo. Vende-se —

Tratar com Sr. RODRIGUES, Rua da Quitanda, 3 — 11.º

Fone 42-9216. (21190) 64

PEGA GATUNO

Proteja o seu carro com o infalível "PEGA
GATUNO", montagem rápida em qualquer
tipo de automóvel, americano ou europeu

PRÁTICO — BARATO — GARANTIDO

F. Rebecchi

DIESEL AUTO-ELETRICIDADE

RUA FREI CANECA N.º 36

TELEFONE 32-2909

(36116) 64

Esteirinhas, Capas, Capotas
Estofamentos etc.

Sob medida, em todos os tecidos. Confeccção rápida. Pre-
ços sem competidor. Avenida Presidente Vargas n.º 2683 —
Telefone 32-1990. Garage. (20120) 64

SEU RÁDIO DE AUTOMÓVEL PAROU?

SUA ANTENA QUEBROU?

Procure o especialista Rádio Elétrica Leblon, e será atendido na mesma
hora. Avenida Ataulfo de Paiva, 980. — Telefone 37-8165. (12719) 64

JAGUAR 1949 3 E 1/2 L.

Vende-se um de cor bege, 4 mil quilômetros rodados, forração de
couro vermelho, em perfeito estado de conservação. Preço Cr\$ 32.000,00.
Ver na Garage da Texaco — Praia do Flamengo — Curva da Amendoim
procurar sr. Rogério. Tratar à Rua Araújo Porto Alegre n.º 78 - 3.º -
5/205-6 com sr. Eric. (12821) 64

Cadillac Rabo de Peixe

FLEET WOOD

Vende-se 1 de cor preta, 4 portas, pela melhor oferta,
por motivo de viagem. Tratar Av. Atlântica n.º 802 - 1.º
(21161) 64

FRISOST

PRECISA-SE

Grandes — Parabrisas — Polainas

para paralamas — Gromagem e geral.

R. Rezende 10 — Tel.: 42-5290.

MORRIS OXFORD

Vende-se um com urgência, 1949, quatro portas, com 11.000 kms.
rodados. Preço Cr\$ 34.000,00 (cinquenta e quatro mil cruzeiros).
Ver e tratar com o Sr. Joaquim, à Av. Rodrigues Alves n.º 143, das
9 às 16 horas. (18460) 64

MOTOCICLETAS "JAWA" - 250 C. C.

Para pronta entrega, do último tipo, com facilidade de

pagamento, vendem-se na

AUTO CENTRAL LTDA.

RUA ANDRÉ CAVALCANTI N.º 71/73 — FONE 32-3560

(20283) 64

VAUXHALL

MOD. 1949

com 8.500 kms. — Vendo por Cr\$

32.000,00, por ter recebido carro maior.

Ver e tratar diretamente à

Rua Senador Dantas - Garage Royal

com Glauco ou Barbedo, das 8,30 às

16 hrs. Sábados e Domingos à Rua

Pitangueira 68. Telef. 27-3385 - Dr.
Rubem. (25194) 64

WANDERER - 1939

Vende-se 4 cilindros, bom estado,

Ver e tratar Av. Atlântica 115,
Sr. Albino. (19972) 64

CHEVROLET 1948

Vende-se motor com pouco uso,

está em perfeito estado. Ver à Rua

Santa Cruz, 244. (10917) 64

DE SOTO - 46

Fluid-Drive - 4 portas. Rádio Mo-

tor. Ótimo estado. — Vendo 75.000

cruzeiros. Ver Travenço Frederico

Pampolona 15, Copacabana. 27-3739.

(12463) 64

MOTOCICLETAS

INDIAN

Side-cars

Peças

Cia. Comercial e Marítima

Av. Oswaldo Cruz, 67

(20285) 64

CHEVROLET 40

4 portas - Special - Ótimo estado

geral, pintura preta nova, estufa

nylon. Vendo urgente. Rua Had-

dock Lobo, 48 - Lucidado. (13423) 64

CHEVROLET 41

MASTER LUXO 4 P

Particular, estofado couro com ca-

pas nylon, pintura azul, nova. Ven-

do barato. Rua Alberto de Sequeira

80, esq. Dr. Batistini. (12423) 64

PACKARD 42

Vende-se com 4 portas em perfei-

to estado. Ver e tratar à Rua Hipó-

lito da Costa 37, Apart. 201 - Vila

Isabel. (20441) 64

MERCURY 46/47

Vende-se pela melhor oferta em

intermediários. — Mecânica estado

perfeito, qualquer experiência. Ver e

tratar dias úteis das 16 às 18 ho-

ras à Rua Voluntários da Pátria 317.

(19430) 64

FORD 38 - 85 H.P.

LUXO 4 PORTAS — Estado de novo,

estofado couro, máquina nylon de

fábrica. Ver e tratar à Rua Hipó-

lito da Costa 37, Apart. 201 - Vila

Isabel. (12847) 64

CHEVROLET 1941 — Ven-

do pelo preço de Cr\$

50.000,00 à vista, um em

perfeito estado, duas portas,

forração nova, com rádio e

pneus banda branca, poden-

do ser visto sem receio de

decepção, à Rua Conselheiro

Saraiwa n.º 14, mesmo na por-

ta e tratar no mesmo local

n.º 1 andar, sala 3, com o Sr.

Carlos, segunda-feira o dia

todo. Outros detalhes pelo

telefone 23-1397. (20437) 64

MOTOCICLETA

Vendo "Royal Enfield 350", modé-

lo 47, Cr\$ 8.000,00. R. Pompeu Lou-

reiro 38, 2.º - Copac. (18434) 64

Otimizada 237 - Particular - Bom

estado, 4 portas, limousine. Ver e

tratar à Rua do México, 148, sala 905.

Faz 42-5574. Vende-se pela melhor

oferta. (18460) 64

Móveis novos e usados

ANTES DE COMPRAR SEUS MÓVEIS

FAÇA-NOS UMA VISITA

Salas de jantar rústicas, Cr\$ 5.000,00.
Dormitórios rústicos, Cr\$ 5.000,00. Rádios
G. E., Cr\$ 1.250,00. — Fabricação garanti-
da. — Facilitamos o pagamento.
RUA REI CANECA N.º 9

NEM SALA --
NEM DORMITÓRIO!

A solução moderna é montar o apartamento com peças ade-
quadas... sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para
todos os compartimentos domésticos, dispomos de peças avulsas e
de conjuntos completos dos mais variados tamanhos. Simplicidade,
conforto, distinção — Executam-se móveis sob encomenda.
MOBILIÁRIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
Rua do Catete, 100 -- Tel.: 25-4092
SÓ TEMOS MÓVEIS NOVOS
(13891) 83

MÓVEIS

VENDE-SE rica mobília de sala de jantar, estilo inglês, composta de:
mesa de forma oval, tendo pés com garra de metal, 10 cadeiras com
assento e encosto estofados; um consolo; duas mesas com tampo original
em forma de tableteiro; dois pares de lindas cortinas de sedas com guar-
nição de metal; um bar completo com original todo; um sofá e duas
poltronas de couro; um consolo com espelho; uma estante para livros;
uma mesa com duas cadeiras em estilo inglês e mudezas diversas, à rua
Djalma Ulrich 23, ap. 801, das 14 às 19 horas. Trata-se com Geraldo
Bastos, à Avenida Almirante Barroso, 11 - 12.º andar. (19414) 83

MÓVEIS CASTIÇO

ACABAMENTO PERFEITO — ABSOLUTA GARANTIA
Sala de Jantar Rústica, Mexicana, c/ 11 peças Cr\$ 4.200,00
Sala de Jantar Colonial, c/ 12 peças Cr\$ 7.500,00
Sala de Jantar Chipendale, c/ 12 peças Cr\$ 6.800,00
Dormitório Mexicano, com 4 peças Cr\$ 3.800,00
Dormitório Mexicano, c/ 10 peças Cr\$ 3.800,00
Dormitório Chipendale, c/ 11 peças Cr\$ 3.800,00
FACILITA-SE O PAGAMENTO
RUA DO CATETE, 164 — Em frente ao Palácio
(20063) 83

CASA "A ARTE ANTIGA"

Móveis para adorno e presentes, papelarias, cômicas,
espelhos, Consolos, mesinhas, Bares, Cadeiras,
etc. Conjuntos diversos em exposição e a executar
sob Desenho. Modelo de arte em estilos antigos.
Oferecem-se Desenhos e sugestões Artísticas Interiores.
BARATA RIBEIRO, 247-A — Fones 37-4474
e 37-8980 (COPACABANA) — Grande variedade em
novos modelos. Aceitam-se encomendas. (12530) 83

GRANDE REMOÇÃO

Grande quantidade de móveis avulsos, próprio para pen-
sões, hotéis, como sejam: mesas, cadeiras, camas solteiro,
mesinhas, chifoniers, dormitórios casal e solteiro, salas de
jantar, rádio, grupos estufados, louças, cristais e muitas
miudezas, serão vendidos em leilão, terça-feira 21 de Mar-
ço de 1950, às 2 horas da tarde, pelo leiloeiro PAULA
AFFONSO à RUA S. JOSÉ, 70. (20521) 83

Mobília de Escritório

Vende-se fina mobília: mesa com 9 gavetas, 8 armá-
rios, cadeira giratória e grupo de couro. Rua General Gil-
cério 326 — Ap. 1.101. (11800) 83

OCASIAO — Vende-se uma escri-
vaninha de imbuca com tampo
de cristal e uma cadeira rotativa.
Procurar na R. Bolívar n.º 57 ap. 810
(19419) 83

TODOS OS SANTOS

Vendo 2 lojas sem contrato à rua Piauí n. 115 e 119, ambas com boa circulação nos fundos. Podem ser vistas diariamente das 9:00 às 11:30 horas com o sr. LEO. Preço Cr\$ 240.000,00, sendo parte à vista e o restante em 10 anos. Tratar com MILTON ROCHA, à Av. Nilo Peçanha n. 26 - 7.º andar - sala 701 - Telefone 42-8086. (33734) 91

TERESOPOLIS

Bairro Jardim Europa

Terrenos lindamente localizados, a duzentos metros da Estação da Várzea, no coração de Teresópolis. **ÁGUA E LUZ**. PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES MENSUAIS A LONGO PRAZO, SEM JUROS, propriedade do Sr.

SAMUEL VIEIRA

Vendas e informações no D. Federal
Amilcare de Carolis - R. México, 164 - 9.º - Tel. 22-1132
Em Teresópolis: Sr. Humberto Santos - Rua Francisco Sá, 122, Tel. 2476 e no próprio local (35328) 91

PANTOGRAFICAS

GRADES, PORTÕES, JANELAS basculantes, portas, qualquer serviço em chapa, etc.
Serviço rápido qualquer bairro
METALURGICA BRASIL LTDA.
— SERRALHERIA ARTISTICA —
Antiga Wechsler e Hennig, Fundada em 1911
Estrada Três Rios 97 — Telefone da Oficina: Jacarepaguá 805
Favor telefonar sem compromisso 43-4764 que obterá resultados

CASA -- SÍTIO -- JACAREPAGUÁ

Linda e moderníssima casa ampla, confortável e originalíssima. Terreno de 1.600m² Água e luz. Rua Fortunato de Brito, junto ao 159, Freguesia. Vendo urgente, pela melhor oferta. Tel. 27-6510. (11803) 91

AVENIDA ATLÂNTICA N.º 328

ESQ. DA RUA DUVIVIER

"EDIFÍCIO JORDAN"

EM FASE DE PINTURA
VENDENDO OS DOIS ÚLTIMOS LUXUOSOS APARTAMENTOS DE FRENTE PARA O MAR, sendo um de 2 grandes salas com varanda envidraçada de 25ms., q. e 3 quartos, e outro de 3 grandes salas e 4 quartos, igualmente com varanda envidraçada de 25ms., q., ambos com 2 banheiros completos e 2 quartos para empregadas, garagem, etc. Ver no local com o sr. Paulo Afonso. Financiamento, 15 anos, juros de 9% a.a. (Tabela Price). Tratar com a incorporadora: **COMPANHIA BRASILEIRA DE INVESTIMENTOS**
Av. Rio Branco n. 137 - 5.º andar - 9/16-916 - Tel. 22-8664 (06918) 91

TODOS OS SANTOS

Vendo boas casas em ampla vila à rua Piauí n. 117. Vários tipos de casas variando os preços de Cr\$ 20.000,00 a Cr\$ 120.000,00, todas financiadas 10 anos pela Tabela Price. Entradas de Cr\$ 20.000,00 a Cr\$ 30.000,00. Podem ser vistas diariamente, das 9:00 às 11:30 horas, com o sr. LEO. Tratar com MILTON ROCHA, à Av. Nilo Peçanha n. 26 - 7.º andar - sala 701. Telefone 42-8086. (33734) 91

APARTAMENTO DE LUXO

Vendo recém construído ocupando todo 6.º pavimento à Rua República do Peru, 211. Mais informações telefone 23-2045 Sr. Mario. (12923) 91

PEQUENOS SÍTOS EM PETRÓPOLIS

Lotes 1.000m² no mínimo, sem entrada inicial e sem juros — Local pitoresco com floresta e água nascente abundante, distante 4 quilômetros da Mosela pela boa estrada da Fazenda Inglês. Breve tempo ônibus e luz elétrica na porta. Prestações desde Cr\$ 200,00. Reservem suas passagens. Proprietário Lotadora S/A. — Av. Nilo Peçanha, 26 - sala 811 - 42-5011. (12458) 91

Terrenos em Duque de Caxias

a partir de Cr\$ 8.000,00
Entrada de Cr\$ 344,00
Prestação de Cr\$ 86,00

Vendo nas condições acima, o último conjunto de lotes de 12x40. Pode construir logo. Dou posse imediata. Tenho também outros lotes separados, para diferentes preços. Tratar diretamente com intermediários, à Avenida Presidente Vargas n. 529 - 3.º andar, sala 311, próximo da Candelária, com o sr. Magalhães. Tel. 23-3990. (12989) 91

TERRENOS COM FRENTE PARA A VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS

Vendo bons lotes, de 12 x 40 metros, a longo prazo ou à vista. Plantas e informações, Avenida Presidente Vargas, 529, 3.º andar, sala 311, telefone 23-3990, com o sr. Magalhães. (12697) 91

APARTAMENTO GRANDE COM AR CONDICIONADO

Vende-se magnífico apartamento, com 390m², de construção, em edifício de luxo de um apartamento por andar, acabamento em mármore, todo pintado a óleo; instalação de ar condicionado, com chave de controle em todas as peças; aquecimento central; garagem para dois carros; dois quintais privados. — Rua Paula Freitas - 1.º andar - a 30 metros da Avenida Atlântica. Base: Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento de Cr\$ 800.000,00 - prazo de 15 anos. Outras informações pelo tel. 27-2883. (12924) 91

PAN-AMÉRICA ENGENHARIA Ltda.

Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI
Comunica a seus distintos clientes e amigos que acaba de instalar uma seção de compra e venda de imóveis, esperando merecer a sua preferência.
RUA MÉXICO, 45 - SOBRELOJA TEL. 22-6911 (25199) 91

VENDE-SE

propriedade em Cap d'Ail/Riviera Francesa/3 km do Casino de Monte Carlo, vista maravilhosa 1.200m², jardim à beira do mar, grande casa com entrada, 2 salas grandes, 2 terraços, 6 quartos, 4 banheiros completos, cozinha, quartos de empregada, dep. Pequena casa com garagem e apartamento para chausseur. Preço Cr\$ 600.000,00. Informações Dr. José Nabuco, Av. Rio Branco, 85. T. 23-5860. (07737) 91



APARTAMENTOS COM "HABITE-SE"

PARA PRONTA ENTREGA COM

RENTA DE 15% no EDIFÍCIO "SPLENDID" -- COPACABANA

POSTO 6, RUA SAINT ROMAN, 390 Junto a Rua Gomes Carneiro, 181

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas UNIT KITCHEN PUREAIR (Norte Americanas), que inclui: GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cúbicos — FOGÃO DE 4 bocas, com piloto automático PIA DE AÇO inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA, PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.
Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório, banheiro de côr com louça vitrificada, saleta de almoço com UNIT-KITCHEN. Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr, copa com UNIT-KITCHEN
AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO, INCINERADOR DE LIXO, PINTURA KEEN TONE (Americana) e ÓLEO. VER NO LOCAL Tratar à Av. Graça Aranha, 226 - 4.º andar - Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA

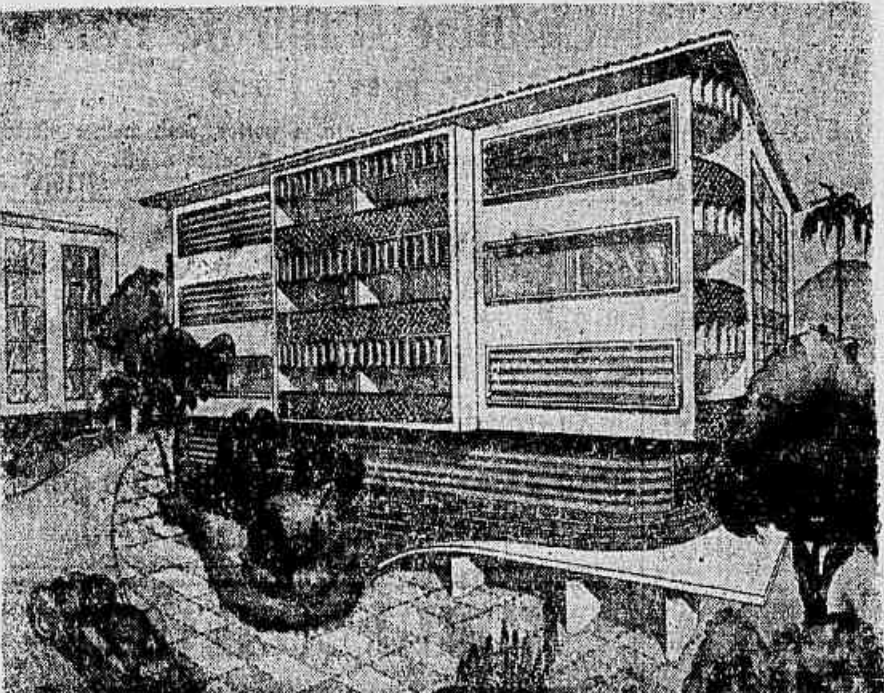
IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA.

RUA STA. LUZIA, 799- 10.º pavimento - TEL. 52-0146

Vende

JARDIM BOTÂNICO

RUA ARAUCÁRIA N.º 32



Os últimos apartamentos de 2 e 3 quartos, ótima sala, 2 varandas, banheiro, copa, cozinha, quarto e banheiro de empregados. Garagem.

Prédio de 4 pavimentos com elevador em centro de terreno, com todas as peças principais de frente, sendo somente 2 apartamentos por andar.

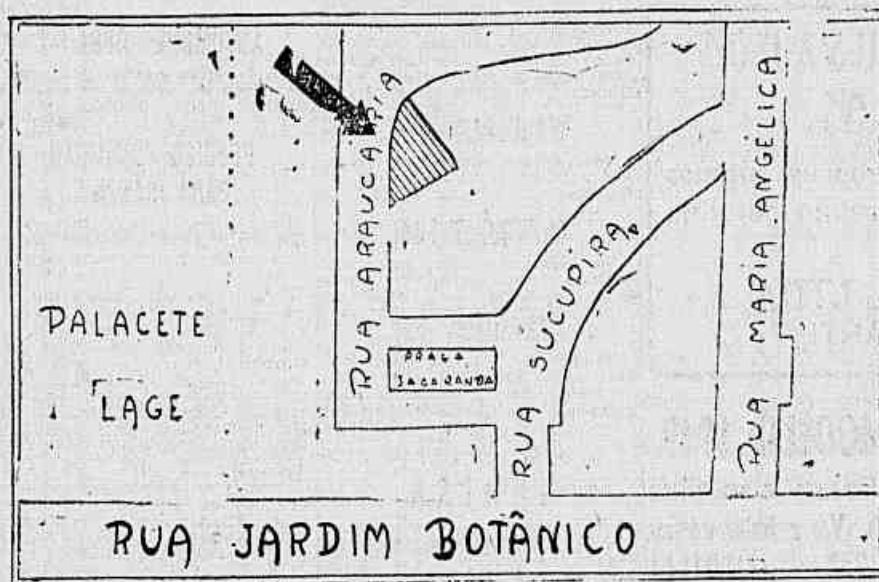
Belíssimo local, a 50 metros de bondes e ônibus, sem subida.

PREÇOS: Cr\$ 250.000,00 a 325.000,00.

Modalidades de pagamento: 10% de sinal, 10% na escritura do terreno, 20% durante a construção, 10% na entrega das chaves e 40% financiados.

Construção a iniciar-se este mês.
Prazo de construção 12 meses.

Planta de localização



Projeto do Arquiteto: Simeon Fichel

Construção: Etapa Construtora Ltda.

Av. Rio Branco 257 - 16.º andar - Tel.: 32-7351

APARTAMENTOS COM 40% DE FINANCIAMENTO

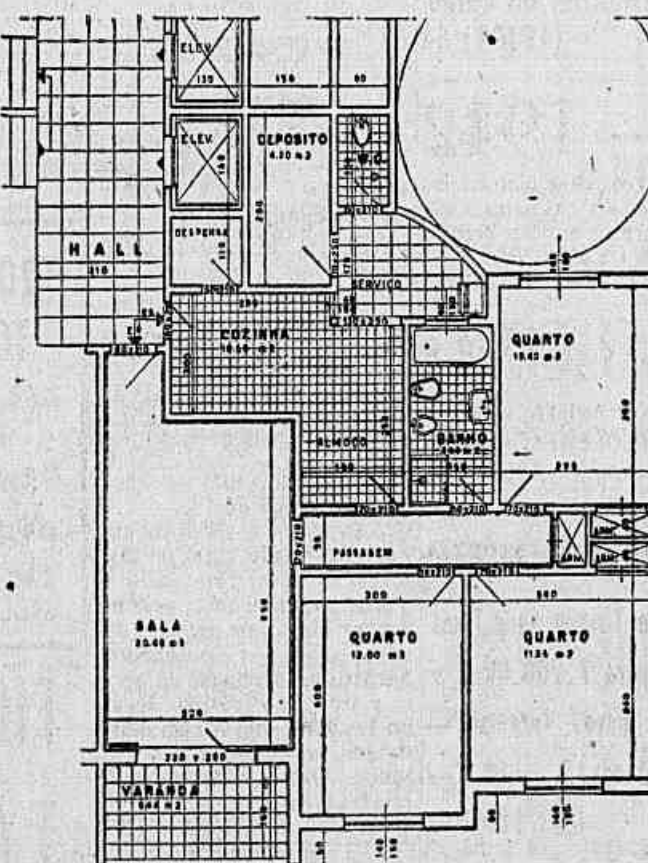
Sete pavimentos em ponto excelente

APARTAMENTOS: de três quartos, sala, varanda, copa-cozinha, banheiro, quarto e W. C. de empregada e área de serviço.

PREÇOS: a partir de Cr\$ 320.000,00

CONDIÇÕES: 10% de sinal, 15% na escritura do terreno, 30% durante a construção em 24 prestações mensais de Cr\$ 4.000,00, 5% na entrega das chaves e os restantes 40% financiados.

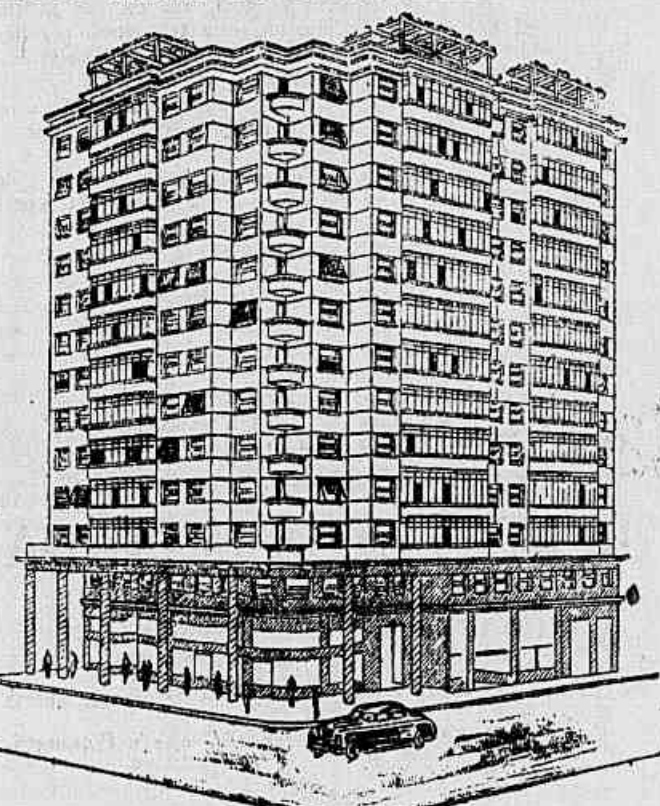
INFORMAÇÕES: Rua Uruguaiana, 118, salas 1008/9 — Tel. 43-8672 (18622) 91



PRAÇA SANTOS DUMONT 140
CAVEA
APARTAMENTO TIPO

No mais famoso clima do Brasil

EDIFÍCIO ARCADIA



o seu «cantinho» em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com repuxo luminoso. - Grupos de salas na sôbe-loja, para médicos, advogados, etc. - Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregadas, banheiros com "box", etc. - Garagem subterrânea, com locais designados para automóveis. - Casa de Chá no terraço arborizado. - 4 luxuosas elevadores. - Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. - Administração do domínio no próprio prédio.

LOJAS DESDE Cr\$ 105.000,00
GRUPOS DE SALAS DESDE ... Cr\$ 117.000,00
APARTAMENTOS DESDE Cr\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital inicial por escritura e registro de imóvel imatutadas. - Vantagens especiais de inco poração - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.
2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDÊNCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS - Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

"Theophilo"

RUA RODRIGO SILVA, 18 - 10.º AND., GRUPO 1.003
TEL. 52-4838

COPACABANA — Posto 2 — VENDO — Cr\$ 350.000,00 — FIN. Cr\$ 150.000,00 e facilidades, um belíssimo apto. de frente em andar médio c/ 2 salas e 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa cozinha, dep. de emp. e varandas em todas as dependências.
COPACABANA — Posto 3 — VENDO — Cr\$ 290.000,00 — FIN. Cr\$ 100.000,00 e facilidades, um apto. em andar alto c/ grande sala, 2 dormitórios, cozinha, banheiro completo e grande varanda na frente de apto. Fin. de constr.
COPACABANA — Posto 4 — VENDO — Rua Domingos Ferreira, um apto. ocupando todo o andar, c/ 3 salas e 3 quartos, 2 banheiros, copa cozinha e dep. de emp., belíssima varanda, tendo vista livre para a rua e Av. Atlântica e c/ garagem.
COPACABANA — Posto 5 — VENDO — Belíssimo apt. c/ 2 salas, 3 quartos, banheiro completo c/box, dep. de empregada, andar médio, de frente. PREÇO: Cr\$ 420.000,00. FIN. 50% e facilidades.
COPACABANA — Posto 6 — VENDO — Final da Rua Barata Ribeiro — Belíssimo apt.º c/ 2 grandes salas, 3 amplos quartos, ampla sala, cozinha, dep. de emp., banheiro de luxo em mármore de carara e garagem.

LARANJEIRAS — VENDO — Rua Gen. Glicério, um belíssimo apt.º c/ 2 salas, 3 quartos, dep. de emp., ampla cozinha, banheiro de luxo e garagem. Preço Cr\$ 350.000,00, FIN. 50% e facilidades a combinar.
CENTRO — Av. Presidente Vargas, VENDO — Ed. MONTEAL, o 11.º and., c/400 m², quadrados, próprio para grandes companhias e com todos os requisitos modernos, inclusive cozinha. Preço básico — Cr\$ 1.600.000,00 c/ 70% fin.
COPACABANA — POSTO 8 — Rua Leopoldo Miguez — Vendo c/ Cr\$ 350.000,00 à vista e o restante financiado em apt.º c/ sala, quarto, banheiro compl., cozinha e área c/ tanque.

Não compre e nem venda sua propriedade, sem consultar a "ORGANIZAÇÃO THEOPHILO"
DESEJA VENDER OU COMPRAR UMA PROPRIEDADE? Temos o prazer de oferecer a Seção Imobiliária de nossa organização, pondo à sua disposição o seu cadastro. (33224) 91

SACO DE SÃO FRANCISCO -- NITERÓI

Vende-se casa desocupada à Rua Quintino Bocaiuva 353, com duas grandes salas, 2 varandas, 3 amplos dormitórios, dois banheiros, cozinha com gás Essô, rouparia, depósito, alpendre de serviço, dois quartos de empregada com banheiro; telefone, no centro de grande jardim com mais de 4.000 metros quadrados, bela vista sobre a entrada da baía, a 120 metros da Estrada Fróes. Preço Cr\$ 600.000,00, parcialmente financiados. Informações pelo telefone 4854. (21195) 91



BAIRRO PIRATININGA

...A COPACABANA QUE SURGE EM NITERÓI...

lotes desde Cr\$ 150,00 mensais

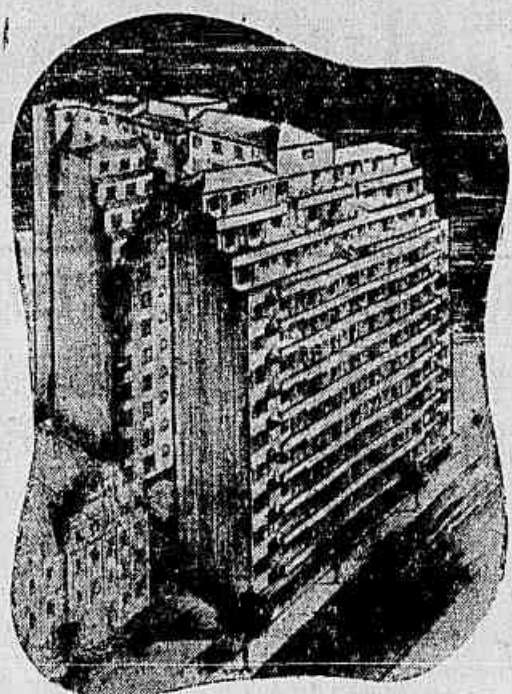
COMPANHIA GERAL DE EMPREENDIMENTOS
AV. RIO BRANCO, 311-6.º ANDAR
FONE: 32-9042 - 42-3812

COPACABANA - PÔSTO 3 - VENDE-SE

APARTAMENTO COM TELEFONE E MOBILIA OPORTUNIDADE na Av. Atlântica, magnífico apartamento mobiliado, com telefone, banheiro de mármore, pintura a óleo, armários embutidos, 3 quartos, sendo um independente e com banheiro, saleta, sala, dependências completas de empregada, todo de frente e esquina, particular vende com urgência por Cr\$ 570.000,00, pagamento bastante facilitado e parte financiada. Tratar pelos telefones: 43-5347 e 42-7890. (10771) 91

Rio Comprido

Vende-se palacete estilo Colonial-Missões, em centro de terreno de 26 mt. por 40 mt., com grandioso living, salão de jantar, escritório, etc., com amplas varandas nos 2 pavimentos. Preço base Cr\$ 1.000.000,00. Rua Ambiré Cavalcanti n. 171 — tel. 48-5513. (12957) 95



Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
CENTRO DA CIDADE

APARTAMENTOS

DE:

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete
- Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha.

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 160.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE

DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 - 5.º ANDAR

APARTAMENTOS "DUPLEX"

Cr\$320.000,00

Edifícios "PIANCO" e "MAMANGUAPE"

PROPRIEDADE DO BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Viçoso Jardim

COPACABANA

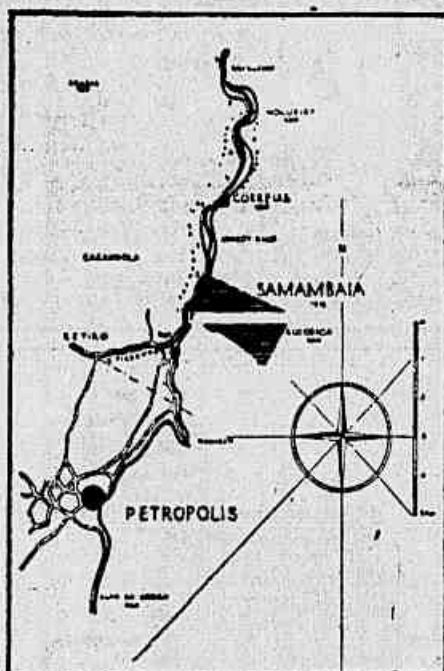
- Apartamentos "Duplex" a partir de Cr\$ 320.000,00.
- Negócio livre de quaisquer riscos pela segurança que oferece.
- Financiamento de 70% com facilidade para a parte não financiada.
- Local ideal para residência, livre do barulho do tráfego intenso.
- Construção de linhas moderníssimas ainda não realizada no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio.
- Acabamento aprimorado reunindo originalidade, beleza e conforto.
- Os apartamentos se compõem de entrada, grande sala, cozinha, quarto de empregada com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestíbulo, 2 quartos e banheiro completo.

Plantas informações e reservas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

Rua da Assembléia, 104 - 4.º andar — Salas 410 a 415

Tels. 42-9349 — 42-4369



FAZENDA DA SAMAMBAIA

A **5 minutos** DE PETRÓPOLIS
PELA ESTRADA UNIÃO & INDÚSTRIA
EM LOCAL DE CLIMA PRIVILEGIADO
VENDEM-SE ÓTIMOS LOTES PARA
casas de campo

INFORMAÇÕES NO LOCAL E NO RIO A
AV. NILO PEÇANHA N.º 12, s. 807 e 808, t. 520093

IMOBILIÁRIA SAMAMBAIA S/A

ESTÂNCIAS DE PETRÓPOLIS LTDA.

NOGUEIRA (EX-BONCLIMA)

Local privilegiado pelo seu clima saudável, Isento de "ruído". Altitude 750 ms. Belos panoramas. Próximo ao Jockey Club de Corréas.

Distância apenas 90 minutos de automóvel pela Estrada Rio-Petrópolis.

LOTES desde 20 mil cruzeiros SÍTIOS a partir de 50 mil cruzeiros. Facilidade máxima de aquisição, sem juros. Pósses imediatas. Valorização rápida e segura.

AGUA — LUZ — TELEFONE

Memorial inserido no Reg.º Geral de Imóveis de Petrópolis. 2.ª Circunscrição sob n.º 2. fls. 2.º e 3.º.

CONSTRUA SUA CASA DE CAMPO. ANTES MESMO

DE TER PAGO SEU TERRENO.

INFORMAÇÕES: Av. Pres. Wilson, 198 — 11.º and. — Tel. 42-1929 — RIO — HOTEL COUNTRY, em NOGUEIRA. Telef. Corréas 138 J. 11. ou peça a visita de um dos nossos corretores.

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONCHIQUE — Rua Gustavo Sampaio, 194 — Construção avançada. Apartamentos a partir de Cr\$ 300.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

SANTA TERESA

EDIFÍCIO ALGARVE — Almirante Alexandrino, 340 — Amplo apartamento com 3 quartos, sala e dependências de empregados. Entrega imediata. Facilidade de pagamento.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIÃO — Rua Barque de Macedo, 38 (início de construção) — Apartamentos a partir de Cr\$ 130.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

CENTRO

EDIFÍCIO SACHES — Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Construção avançada. Apartamentos a partir de Cr\$ 125.000,00. Financiamento de 50% — Entrada inicial 10%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES.

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n.º 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 32-7640

60 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA — SEM JUROS

TERRENOS EM CAMPO GRANDE

A margem da Estrada Rio-São Paulo, próximo à Escola de Agronomia. Ruas prontas, esbarradas e arborizadas, podendo construir imediatamente. Visitas diárias ao local, em camionetes especiais da Companhia, sem qualquer compromisso.

INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

OSA — Organização Territorial S.A.

RUA DO ROSÁRIO, 111 — 5.º — TEL. 43-9993

(Entrada pelo Banco Indúst. Brasileiro) (36122) 91

BOTAFOGO -- RENDA

Vendo edifício com 17 pequenos apartamentos, acabado de construir em transversal à Voluntários, perto da Praia. Construção de primeira ordem. Peças amplas e arejadas. Renda líquida assegurada, maior de 10% ao ano. Maiores detalhes com MURILLO ALENCAR, Av. Erasmo Braga, 277 - Sala 912 - Fone: 42-1786.

APARTAMENTOS ENGENHO NOVO

RUA ALAN KARDEC N.º 44

(começa no n.º 1065 da Rua 24 de Maio, em frente da estação e termina na Rua Barão de Bom Retiro) — bondes à porta e ônibus e trem a poucos metros — Propriedade e FINANCIAMENTO do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO, S/A.

EDIFÍCIO de 3 pavimentos, com apenas 12 apartamentos, de:

VARANDA, SALA, 2 QUARTOS, BANHEIRO, COZINHA, DEPENDÊNCIAS COMPLETAS DE CRIADOS, ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE

PREÇOS: — a partir de Cr\$ 215.000,00

15 % de sinal e princípio de pagamento

15 % no "HABITE-SE"

70 % financiados em 18 anos — juros de 10 % — Tabela "Price"

Em final de acabamento — Pode ser visto das 8 às 18 horas.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Coordenadora Imobiliária Ltda.

(ASCENDINO GONÇALVES)

TRAVESSA DO OUVIDOR, 36 — 4.º — Tel. 43-7800

(35572) 91

FLAMENGO

Vende-se apartamento de grande luxo, ocupando todo o andar, à rua Barão do Flamengo, n.º 17, 9.º andar, próximo da praia, desfrutando magnífica vista sobre a baía. Compõe-se de hall, 3 saletas, living, sala de jantar ligada a grande jardim de inverno, de mármore, 5 quartos, sendo 2 duplos, 3 banheiros sociais, copa, cozinha, dependências de empregados, área e dependências de serviço e garagem para 2 automóveis. Ver às segundas quartas e sextas-feiras, das 10 às 13 horas e tratar à rua do Rosário n.º 110, 1.º andar. Preço: Cr\$ 1.300.000,00, facilitando-se metade. (6955) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n.º 446 — próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se" à rua da Assembléia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446

e AV. 13 DE MAIO, 41

91

CASAS -- APARTAMENTOS

BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA
Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1.º andar.

NO ANDAR TERREO sala, cozinha, fogão a gás. Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal. No 1.º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento.

Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA, 425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

91

EDIFÍCIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N.º 872
(AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

DE:

SALETA, SALA, TRES QUARTOS, COZINHA, BANHEIRO EM LOUÇA DE COR E DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADO COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE Cr\$ 340.000,00

ATE Cr\$ 375.000,00

70 % FINANCIADOS PELA TABELA PRICE
15 ANOS. 10 %

30 % PAGAVEIS EM TRES (3) PRESTAÇÕES:
SINAL (10 %) DUAS OUTRAS A 30
E 60 DIAS.

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO, PODENDO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E 12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE 10 AS 15 HORAS.

INFORMAÇÕES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173 - 14.º

Fones - 42-2407 e 52-0119



PARQUE ESTEFANIA TERRENOS

LOTES A COMEÇAR DE 30 METROS DA PRAIA

SACO DE S. FRANCISCO — NITERÓI

Local de grande futuro, valorização rápida. É sem dúvida a mais linda de todas as praias da Guanabara. Grande facilidade de pagamento. SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações mínimas. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Condição fácil, certa e rápida. Informações diretas com o concessionário de vendas, à rua do Carmo n.º 6 — 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Balneário — Estrada da Cachoeira n.º 40, com o Sr. Dias. (11492) 91

TERRENO 51.000 m2.

Completamente plano, com frente de 209 metros para estrada ligando Anchieta a Pavuna, Distrito Federal com força da Light. Vendemos por via pública, por Cr\$ 380.000,00 à vista. Ótima oportunidade para quem quiser especular. 150.000 lotes com pouca despesa. CARLOS - Nilo Peçanha, 28, Sala 611 - 42-5011. Caixa Postal 4788. (20034) 91

PREDIO

Vende-se um grande em terreno que mede 10,30 x 70. Zona Industrial em S. Cristóvão, próximo ao campo, urgente. — Aceita-se proposta, tratar com o Dr. Fernando, Rua Pedro I, n.º 7, Ap. 303. - Rio - Venda com a Imobiliária Avenida S/A. (12320) 91

CAMPINHO

Terreno com 6 casas vindo à rua Maria José, 169, com 11 x 100 preço 150 mil cruzeiros. Para mais informações a rua Assembléia n.º 10, sob. Tel. 42-0277. Elias, das 10 1/2 às 13 horas. (37707) 91

Apartamentos -- Flamengo

Vendemos à rua Conde de Baspendi, construção a ser iniciada, 60 sala, quarto, banheiro completo, kitchenete e varanda, com sinal de reserva desde Cr\$ 5.000,00 depositados em banco, e todo restante financiado em pequenas prestações mensais. Prazo de construção: 24 meses. Vendas com a Imobiliária Avenida S/A. (11116) 91

OPORTUNIDADES DIVERSAS

GASTE

Apenas 1/3

**INSTALANDO
CAIXAS DE DESCARGA
-DE EMBUTIR-**

Montana

Sim, com 1/3, apenas, do que geralmente se gasta, pode-se instalar a caixa "Montana", acionada a botão. Este aparelho não requer registro nem os custosos encaixamentos especiais. Mais de 500.000 destas caixas já instaladas na América do Sul provam a sua eficiência e demais vantagens.

**LUXO — ECONOMIA
DURABILIDADE**

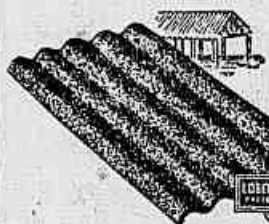
Solicitem prospectos a

MONTANA S.A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO

MATRIZ: RIO DE JANEIRO
R. Vis. de Inhamitima, 64-4 — Tel. 43-8861

AGÊNCIAS: Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 526 — 10.º — S. 1024 — Tel. 24084
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 593 — 6.º — Grupo 64 — Tel. 6379
Recife — Av. Guararapes, 210 — S. 72 (Edifício Arnaldo Bastos)

COBERIT ONDULADO



Cobertura ideal. Obtem-se com o Coberit ondulado, um telhado barato, leve, impermeável e durável para toda espécie de construções industriais, agrícolas, civis e militares. Coberit ondulado é fácil de transportar e colocar e muito resistente.

Chapas de 1 mx0,60m; pesando 2 kg cada

INDUSTRIA DE IMPERMEABILIZANTES PAULSEN, LTDA.

FUNDADA EM 1929

Escr. e Dep. R. JOAO CAETANO, 159 — RIO — C. Postal 595 — Tel. 43-3583 — End. Tel. IMPERMOL-RIO — Fábrica: Rua Antonio João, 26 — CORDOVID

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS NA INDÚSTRIA DE ARTIFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMIEIRAS — CALHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO
CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUROS — MOIRÕES — GRADIS — CAIXAS PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC. DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"
(Marmorite)

MEZAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVATORIO COLETIVOS — DIVISÓES — PISO — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO
FOSSAS "OMS" — ESTÁCOES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS

Catálogos e Informações:

RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662

END. TELEGR "SANOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

FICHET COFRES FORTES FICHET

"FICHET", a marca que possui as mais valiosas atestações sobre a resistência dos seus cofres e portas de Casas-Fortes contra tentativas criminosas dos malfetores.

COFRES de varios tipos para residências imitação de móveis de estilo, para comercio, para BANCOS e Grandes Administrações.

Cofres especiais de embutir em parede — Todos os cofres "FICHET" são dotados de fechaduras científicas e segredos invisíveis que somente o possuidor pode organizar.

Vendas á vista e em 10 prestações.

Companhia Brasileira de Construção FICHET & SCHWARTZ-HAUTMONT

Representantes e vendedores exclusivos:

G. A. SANTOS & CIA. — RUA DO ROSARIO, 146

(33981)

LUSTRES DE CRISTAL

DE 26 DAS MELHORES FABRICAS EUROPEIAS PARA TODO O BRASIL. Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artistico a Europa produz em lustres de cristal fina para ornamentar a sua residência

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 AS 22 HORAS

DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO

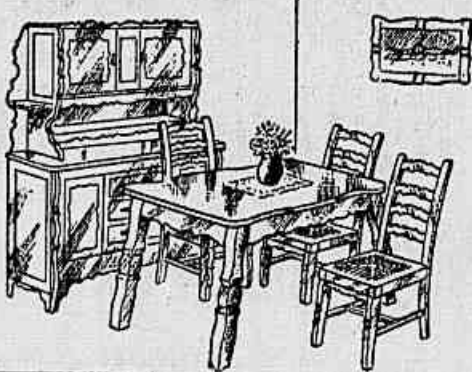
GALERIA SÃO PEDRO

Av. Princesa Isabel, 126-D

37-1200

JUNTO TUNEL NOVO

37-3428



**PARA COPA
E SALA DE ALMOÇO
ESTILOS QUE AGRADAM A TODOS**

Temos os mais lindos móveis, almôço, por preços excepcionais para copa e sala de almoço. Visite nossa exposição.



CAMA BRUNO S. A.
Exposição e vendas:
RUA FREI CANECA, 107
Fones: 32-3909

A marca da garantia

Escritório e Fábrica:
Travessa Jacaré, 134

MAQUINAS DE ESCRIVER



E CALCULAR

Grande sortimento das melhores marcas novas e reconstruídas — Vendas com grande vantagem, á vista e á prazo.

COBRASAN

Rua México, 158 — Sobrelaje — Tel. 52-0831 (21648)

RÁDIOS - DISCOS - REFRIGERADORES

R. FURTADO & CIA. LTDA.

Comunica aos seus clientes a instalação da sua nova loja á rua do Rosário 146, onde espera continuar merecer a sua preferência.

(35045)

**Srs. chefes
de Partidos Políticos
e Escritórios Eleitorais**



Instalação rápida, barata e eficiente, em sessões, sacadas e logradouros públicos.

Aproxima-se a grande pugna eleitoral. O Alto-falante é o veículo indispensável para a propaganda política. Conheça o "Serviço de amplificação de som WILX" construído, instalado e assistido sob a garantia de WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

Orçamentos sem compromisso
Vendas para o interior, acompanhadas de um esquema para instalação.

WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 41 — Fon 43-2830

Vaga Publicidade

WILLI RÁDIO LTDA.
**VENDAS A PRAZO, SEM ENTRADA
SEM FIADOR, EM 10 PAGAMENTOS**

Radio Philips 10 pagamentos de Cr\$ 175,00
Radio Pilot 10 pagamentos de Cr\$ 235,00
Bicicleta Philips 10 pagamentos de Cr\$ 320,00
Máquina de costura em 14 pagamentos sem fiador.

Rádios R.C.A. Victor, Philips, Philco, Pilot, Invictus, Gersoni, Toca-discos automáticos Webster, Thorens, Pallard, Garrard, Philips, áudios, ingleses ou americanos, de Cr\$ 1.350,00.
Caixas de estúdio para a transformação de vossos rádios com linda possante Rádio-Victrola

Lindos lustres e lanternas, tchecoslovacos e espanhóis. Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustavo Monch, antigo técnico Telefunken.

**WILLI RÁDIO — 94, AV. MEM DE SA
E RUA DO CATETE, 44**

(33802)

**LIQUIDAÇÃO DE BELÍSSIMA
COLEÇÃO DE PORCELANAS**

SAXE, SEVRES, VIEUX PARIS, OPALINA

VASOS, GRUPOS, PORTA-JÓIAS, FRUTEIRAS.

PEQUENOS BIBELOTS PARA VITRINE. MÓVEIS MARQUETERIE DE ESTILO LUIZ XV, ETC. ETC. PERTENCENTES A PARTICULAR QUE POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR DESFAZ-SE DOS MESMOS A

PREÇOS BARATÍSSIMOS.

AV. PRADO JUNIOR 94, CASA FONE 37-2675

ATENDE-SE ATÉ AS 22 HORAS

FACILITA-SE O PAGAMENTO

ACEITA-SE OFERTAS

(37602)

**CONSULTOR COMERCIAL E
ECONOMICO**

Com longos anos de experiência, que ocupou altos cargos na Europa e no Oriente, profundo conhecedor do intercâmbio comercial internacional, procura ocupação como consultor comercial e econômico. Cartas para "ECONOMISTA", Caixa Postal, 3307 São Paulo. (37571)



O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES

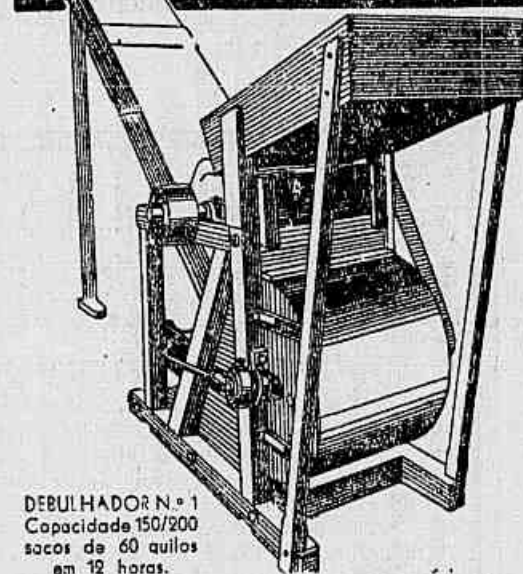
em suas peças de proteção, paz e felicidade os índios usam

verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações.

REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

RUA ESTÁCIO DE SA N.º 11 — RIO DE JANEIRO

**DEBULHADOR
DE MILHO TONANNI**



DEBULHADOR N.º 1
Capacidade 150/200
sacos de 60 quilos
em 12 horas.

COM VENTILADOR

ADAPTÁVEL aos diversos tamanhos de espigas, o debulhador de milho executa 3 tarefas simultâneas de separação: a da palha, a do sabugo e do grão do milho. Além de ocupar diminuto espaço, torna-se, pelo seu alto índice produtivo, o debulhador preferido.

CARLOS TONANNI S.A.

(FUNDADA EM 1902)

MATRIZ: Jaboticabal — Praça Homem de Melo, 146 — Caixa Postal, 41

FILIAL: São Paulo — Rua Conceição, 563 — Caixa Postal, 1686

Ag. Petistoni

**USINA AÇUCAREIRA
MINAS**

VENDE-SE PERFEITA

Destilaria três colunas de 10.000 litros de álcool anhidro diários.

400 alqueires de terras de cultura.

Canas próprias 30/40.000 toneladas por ano.

Capacidade diária de produção 500 sacos.

Rendimento na última safra 109.800 por ton.

Vantagem de frete sobre Campos Cr\$ 18,00 por

saco.

Distância do Rio de Janeiro: Avião 1 hora — Rodovia 8 horas — Trem 14 horas.

Energia Hidro Elétrica própria gerada na porta.

Facilita-se o pagamento.

Tratar das 15 às 17 horas exceto aos sábados com:

J. D. Magalhães

Rua Primeiro de Março, 7 S/805

Rio de Janeiro

ELECTROLA ZENITH

Vende-se, tipo de luxo, completamente nova, mudan-

ça automática de discos de diferentes tamanhos arbitra-

riamente colocados, seletor automático de estações e

controle de timbre, altura e intensidade de som. Tratar

à rua Barata Ribeiro 244, apto. 201, tel. 37-5199.

(7970)

ESTOFADOR

Executam-se encomendas de qualquer tipo de móveis

estofados. Fazemos colchões de molas, cortinas, capas,

para grupos de qualquer tipo, como também temos

grandes sortimentos de tapetes e capachos. Sumier com

3 almofadas, a partir de Cr\$ 1.000,00, e grupos de 3 peças

a partir de Cr\$ 1.200,00. Atendemos em qualquer

bairro da cidade, sem compromisso. Rua Barão de Mesquita

n.º 338 — Tel. 48-4187.

(35090)

AR CONDICIONADO

Temos aparelhos de janela para pronta entrega, novos com garantia. Rua Assembleia,

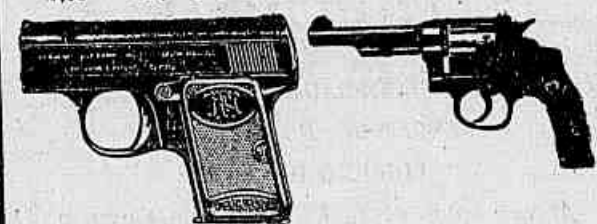
104, sala 914 — Tels.: 22-3072 e 52-2424.

(1932 9)

GRATIS!...

REGISTRO IMEDIATO
INCLUSIVE RETRATO

PISTOLAS BELGAS - 8 Tiros | REVOLVERES SMITH
6,35 Cr\$ 1.200,00 | E COLT 32
7,65 Cr\$ 1.400,00 | Cr\$ 2.800,00



CARABINAS F. N.

ONZE TIROS — AUTOMÁTICAS
Cr\$ 1.700,00

CASA CINE FOTO LTDA.

ASSEMBLEIA, 75 — LOJA — FONE: 22-1747

CAMISAS E BLUSÕES SOB MEDIDA

AFRONTA-SE EM MEIA HORA (FINO ACABAMENTO)

Hábil modista especializada, há longos anos, em camisas e blusões

sob medida, tendo muito trabalhado para as principais Casas de

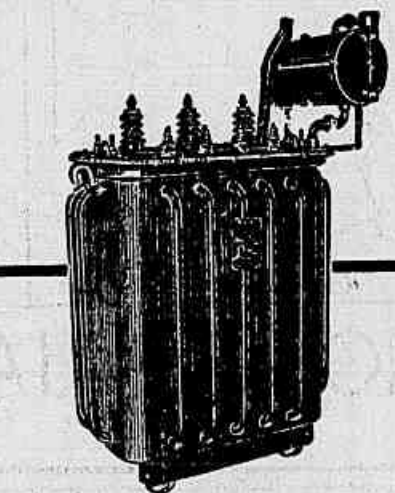
artigos para homens da Capital, apronta rapidamente qualquer

comenda para a mais exigente clientela. Grande prática em modelos

de colarinhos mais em moda atualmente. Camisas de linho, tricotado

e marfuzete, desde Cr\$ 130,00.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N.º 8, sala 202 — Tel. 42-4130.



TRANSFORMADORES

INDUSTRIAS OU DE DISTRIBUIÇÃO

Para instalação ao tempo Restritas e

oito. Monofásicos e trifásicos Capacidades até

1000 KVA. Tensões até 4400 volts. Ligações

em triângulo-estrela ou estrela zig-zag, com

derivações na alta tensão Normas americanas

de construção — funcionamento

PARA RADIODIFFUSORES

Desde os menores modelos até os de força

modulação em alto nível para os transmissores

de todos os tipos e potências que fabricamos

ESPECÍFICOS

Para iluminação de torres de antenas de

estações transmissoras, auto-transformadores

variáveis manuais e automáticos, transformadores

para proteção de sistemas telefônicos etc

Fabricação de Produtos Elétricos

Brasileiros S.A. (P. E. S.)

DISTRIBUIDORES

BYINGTON

RIO DE JANEIRO

RUA PEDRO LESSA

TEL. 42-4055

ENXADAS JACARE

Ferramentas, artigos para lavoura

e ferragens, comprem no

O DRAGÃO

Pelos menores preços do mercado

191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193

(Em frente a Light)

E O SEU PIANO?

VOCÊ SABIA?

... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os

sons estão "focados"?

... QUE por estar afinado baixo, ele não tem som?

... QUE quanto mais velho, dá melhor som?

... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um

novo e depois se arrependem?

... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano

não o fazem por não terem competência?

... QUE há muitos técnicos desonestos e clandestinos que não

têm idoneidade e não apresentam referências?

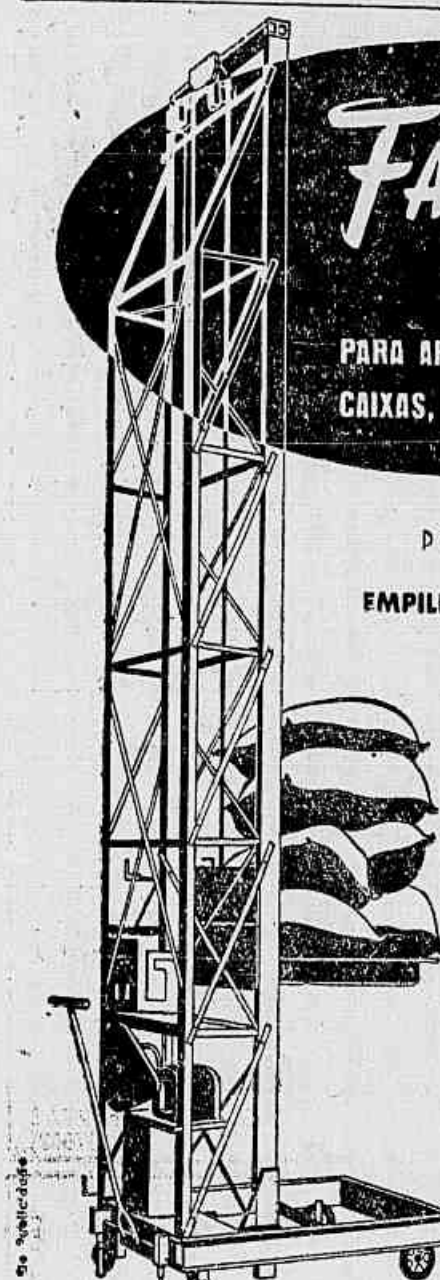
Evite futuros arrependimentos procurando uma casa de confiança

CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ

Rua de Santana, 105 — Telefones: 48-9169 e 48-9721

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.



FACILIDADE COMPLETA

PARA ARRUMAÇÃO DE FARDOS, CAIXAS, SACOS, TAMBORES...

POR QUE?

EMPILHADORES, ELEVADORES OU MONTA-CARGAS

"SIGNOTIPO"

(marca registrada)

Elétricos ou manuais

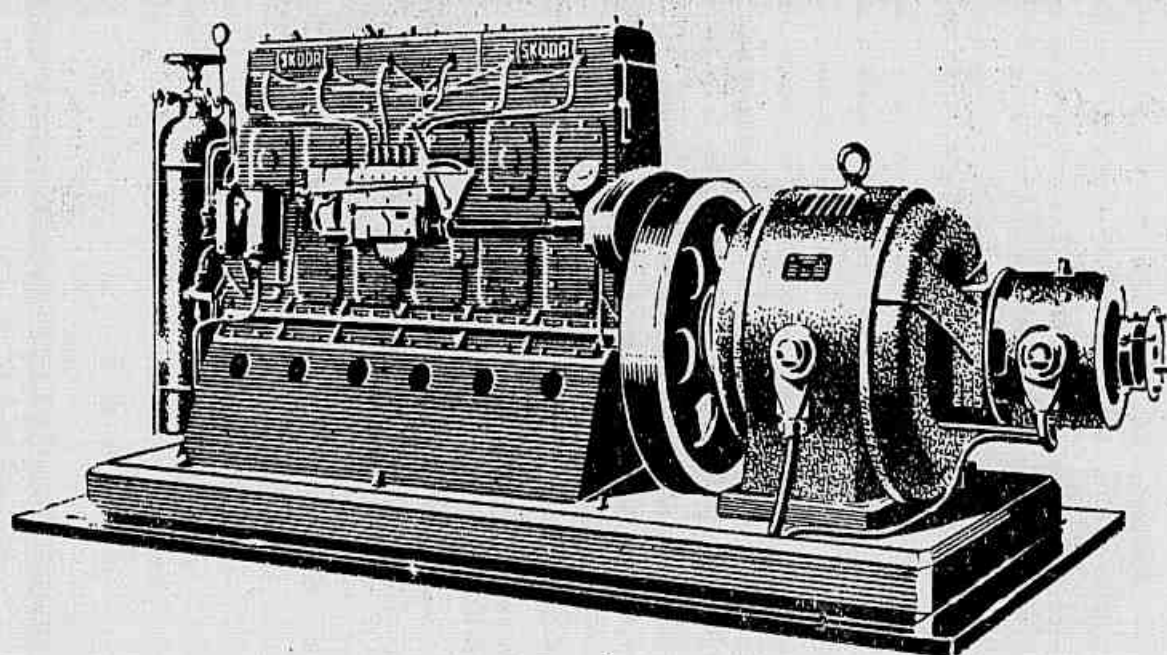
Resolvem qualquer problema de elevação, sobrepunção de demais, isto devido ao seu baixo custo e eficiência, comprovada através de nossos clientes.

Peça uma visita de nosso representante, uma demonstração, ou informações do fabricante.

JOÃO PAJUNK & CIA.

Oficina e Escritório
Rua Itapirã, 351 — Tel.: 42-1526 — RIO

Grupos Diesel Elétricos



ŠKODA

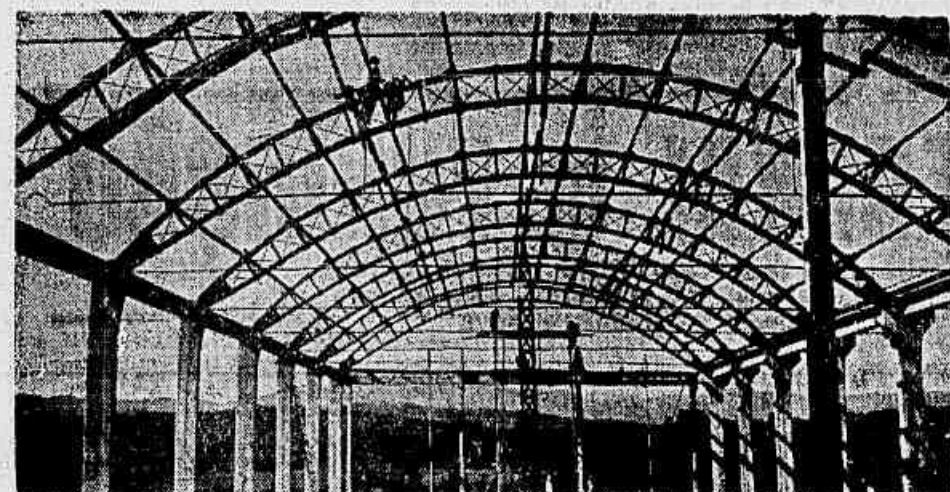
De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V.
c. a. 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhaúma n.º 37

RIO DE JANEIRO



ESTRUTURAS DE CONCRETO

TELHADOS EM ARCO PATENTEADOS, de madeira de lei imunizada, ferro ou concreto. Cobertura com chapas onduladas de cimento-amianto BRASILIT ou alumínio. Detalhes, orçamento e ante-projetos, consultem-nos sem compromisso.

EDECO — Estruturas de Concreto e Madeira Ltda.

RIO DE JANEIRO — Av. Nilo Pecanha, 12 — 11º andar — Salas 1101/3
Telefone: 42-9007

BELO HORIZONTE — Rua Carilhos, 105 — Telefone: 2-2224

(35732)

SIRENES ELÉTRICAS MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS



"CIMEL"

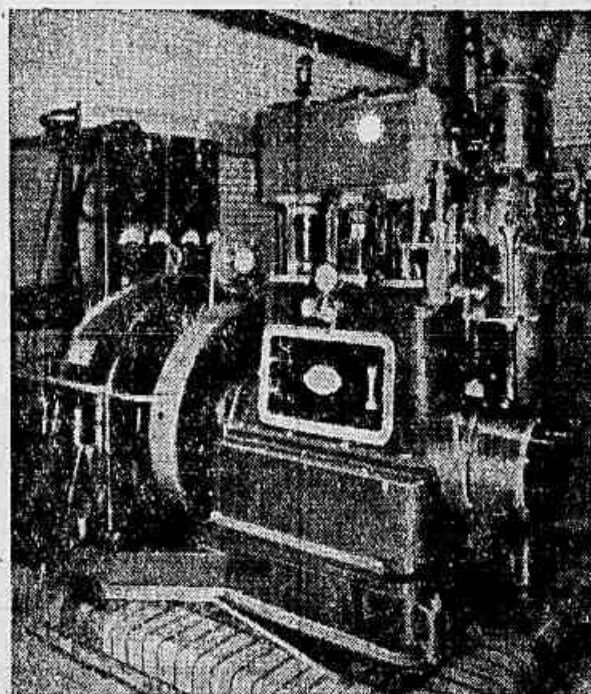
COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.

RUA VISCONDE INHAÚMA, 134 — 1.º Andar — Sala 301

TELEF. 23-0153

SEISA

Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA.



GRUPOS TERMO ELÉTRICOS (25 a 600 KVA)

MAQUINAS A VAPOR VERTICAIS (Carter fechado e alta velocidade) (20 a 450 HP)

EM ESTOQUE ou pronto embarque da Inglaterra

R. Lavradio 47
22-4059 } RIO
22-8951 }

R. Florêncio Abreu 364
3-3744 } SÃO PAULO
2-7781 }

RECIFE — Rua do Apolo, 234 — 1.º andar

TEMIL

Oferece para entrega imediata MATERIAL DECAUVILLE LOCOMOTIVAS DIESEL VAGONETES TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

Deposítários de MARUMBY maquinaria em geral
Caixa postal, 2365 End. Tel. "TECMIN"
Av. Rio Branco, 4-6 and. Tels. 23-6343/43-6089 - RIO

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: R. GARIBALDI, 539 — C. Postal, 3302 — São Paulo

Filial no Rio:
Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES de qualquer potência para todas as aplicações

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiração de caldeiras
- Estufas de secagem

• Turbo-compressores

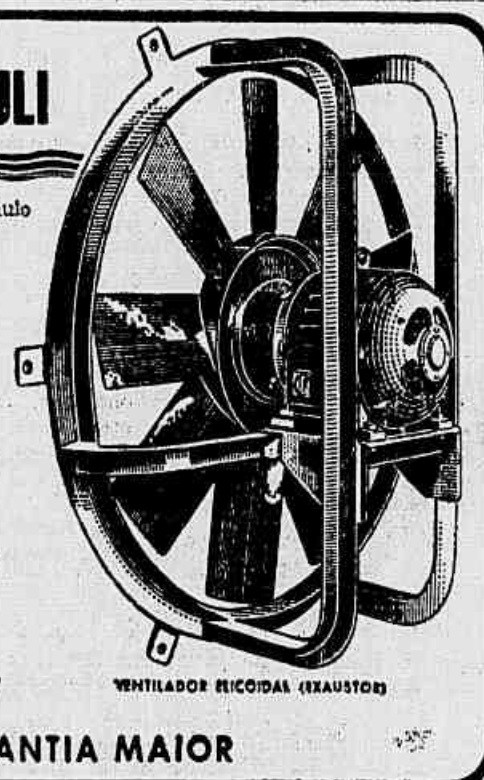
• Lavadores de ar (Air Washers)

• Radiadores de vapor

• Filtros - Ciclones

Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR



ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portais de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHOES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L, T, U — ELIXOS para transmissões — VIGAS L e U — ACO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo

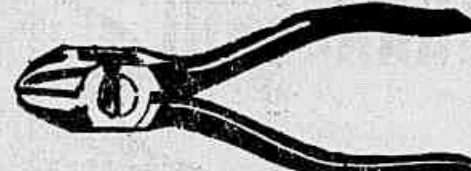
FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPÕES E RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-3748 — 22-1584
ESCRIÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

ARTISTAS DO BRASIL

NÓS TEMOS A SUA DISPOSIÇÃO 8.000 FERRAMENTAS diferentes



Acabamos de receber grande quantidade de

ALICATES INGLEZES

SERROTES E ENXÓS "GREAVES"

COMPRE JA'

ao menor preço, no varejo e atacado

CASA CRUZEIRO

a casa que pelos seus baixos preços domina o mercado de

FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. Cruzeiro & Cia.

5 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 5
a cinco passos da Praça Tiradentes
Telefones: 22-2700 — 42-4982 Escri. 22-2700



TRATOR AGRÍCOLA

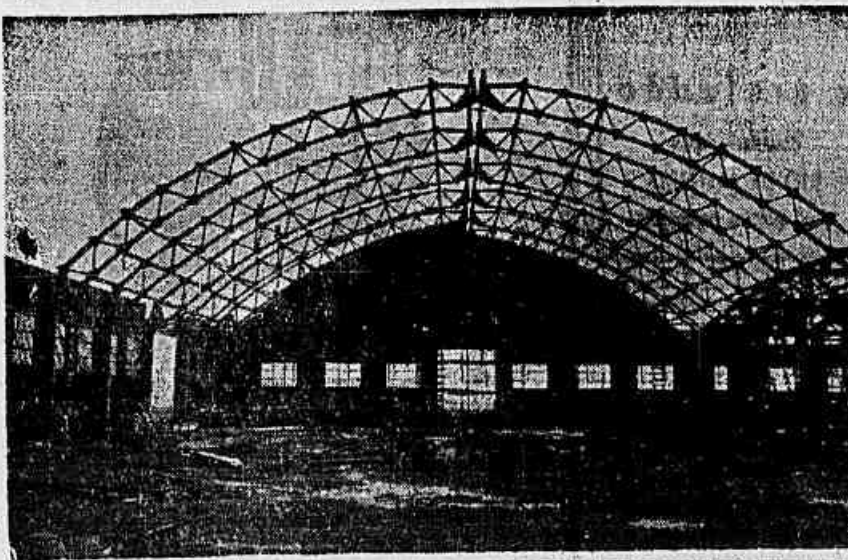
Vende-se um, força 9 H.P., com todos os aparelhos para lavagem mecanizada, como sejam: 1 arado de 3 alças, revetível, 1 grade de dentes rotativos que prepara o terreno de uma só passagem, 1 cultivador de 9 linhas, 2 sulcadores. — Vee e tratar à Avenida Maracanã, 1455. — Tel.: 22-1347. (25140) 78

PATROL

Vende-se uma Patrol Trojans nova, sem uso, com motor Diesel. — Tratar à rua México 164-6.º And. Tel. 22-3709. (21158) 78

INDÚSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 — Sala 609 (Edifício A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura de concreto da FÁBRICA DE PROPRIEDADE DE BRITO PEREIRA & CIA., em Nova Iguaçu, Est. do Rio de Janeiro, toda executada em concreto armado Premolado, pelo sistema patenteado "Premol" — Vão livre de 35 ms. Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguinte: — a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 60 ms. — estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas de concreto armado premoladas. — Aceita-se vendedores relacionados no ramo.

...um dos carros empilhadores "CONVEYANCER" resolverá o seu problema



MARK VI Capacidade 1.500 kg

MARK VIII Capacidade 500 kg

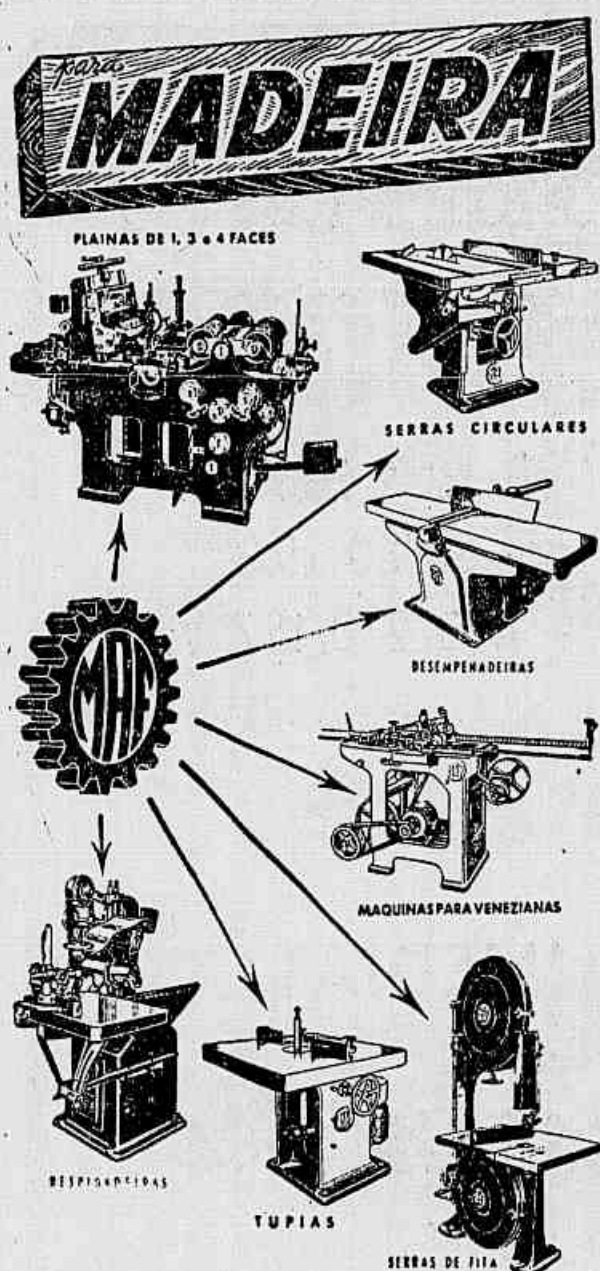
MARK IX Capacidade 2.000 kg

MARK IV Capacidade 2.000 kg

Representantes exclusivos para todo o Brasil:
REPRINT SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA.
RUA ACRE 90 — TEL. 43-4931
RIO DE JANEIRO

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.



MANOEL AMBROSIO FILHO S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Matriz e Fábrica: SÃO PAULO

Filial:

Av. Pres. Antonio Carlos, 213-B - Loja - Rio de Janeiro

Máquinas Grandes e Pequenas

Para todas as indústrias e oficinas



TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA:
Retificadoras de ferramentas.
Tornos mecânicos e máquinas de furar de vários tipos. Frezadores. Politrizes. Pantógrafos. Martelotes. Máquinas combinadas para trabalhos de madeira (SHOP-SMITH). Máquinas de furar, plainas, serras circulares — elétricas e manuais — para trabalhos de madeira.

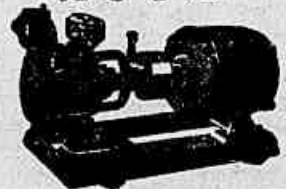
Venha visitar a nossa Exposição!

CIA. CIPAN

Dep. de Máquinas e Equipamentos Industriais
Exposição e Loja - Av. Pres. Wilson, 113 A - Esq. Av. Rio Branco (Ed. Brasília), Tel. 32-5050
Seção de Engenharia - Av. Belém, 262, 3.º and. Tel. 52-3601
Filial em São Paulo - Rua D. José de Barros, 238/238

BOMBAS PARA VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Cr\$ 290,00
entrada
Cr\$ 198,00
por mês



A VISTA DESDE CR\$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Pres. Vargas, 1149 - Tel. 43-1201
Sucursal: Praça da República, 199 - Tel. 43-4037
(tudo do Casa do Mundo)

TRATOR INDUSTRIAL

Vende-se um em bom estado de funcionamento e conservação, International Harvester, a gasolina. Ver na rampa do Aeroporto Santos-Dumont e enviar propostas, por escrito, à PANAIR DO BRASIL S.A., Praça Marechal Âncora — Edifício PANAIR — sala 203 — RIO.

(11822) 78

"A INVULNERÁVEL"

Lançada no Rio

A MELHOR e a MAIS BARATA PORTA do Brasil

Construídas em tiras metálicas estreitas, nervadas e lisas, nas espessuras de Nos. 20 a 24

NÃO RACHAM · NÃO DESGASTAM · NÃO EMPENAM

25 ANOS DE DURABILIDADE



Funcionamento SILENCIOSO e sem vibrações.



Manobra suave com eixo tubular de rolamentos (patenteado).



Fácil montagem. Não possuem furos nem rebites.

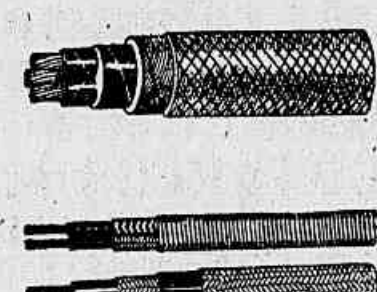
Com o novo aparelhamento de fabricação, entregamos 1 porta cada 2 horas.

A INVULNERÁVEL BRASILEIRA,
PORTAS E GRADES METÁLICAS LIDA.

Gerência: PAGANI-PINHEIRO

Oficinas: RUA VISCONDE DE DUPRAI, 23 — Endereço Telefônico INVULNERÁVEL
CAIXA POSTAL, 5147 — TELEFONE 32-1444 — RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NOS ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO



CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL — FIOS MAGNÉTICOS RETANGULARES, QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC. — CABOS PARA APARELHOS DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS — CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM — FIOS TELEFÔNICOS — FIOS TERMOPLÁSTICOS — COBRE NU



ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI
SOCIÉTÉ ANONÍME (BELGICA)

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75 RIO DE JANEIRO
TELS. — 22-4068 — 22-4898 — 42-7256

Máquinas e Instalações

PARA INDÚSTRIAS:

Químicas

Açucareiras

Textis

Cerâmicas

Construção

Civil

Mineração

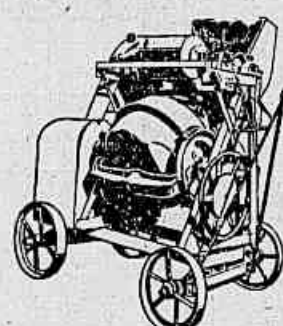
Turbinas Hidráulicas

Pontes Rolantes

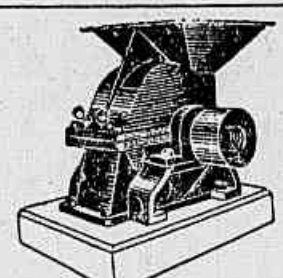
Construções Metálicas

Fundição de Ferro

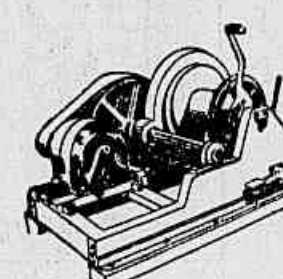
Bronze e Alumínio



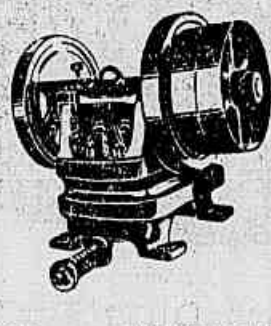
BETONEIRAS "CFF" 150 lts. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 250 lts., 330 lts. e maiores, também para despejar ou relativo fixo, acionamento por motor elétrico, a gasolina ou a óleo.



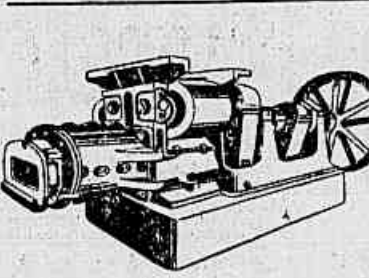
DEINTEGRADOR "CRUZEIRO" para moagem em indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo martelo móvel, alto rendimento com mancais de esferas.



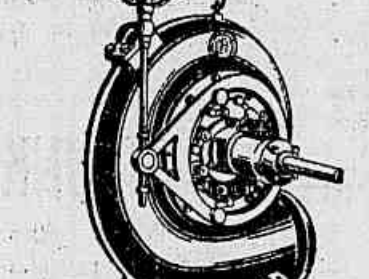
QUINHOS PARA CARGAS OU PARA TRAFEGO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, eixo de tambor fixo, mancais de rolamento, com freio mecânico de pedal e sistema de segurança para suspensão de carga.



BRITADORES para instalações fixas e conjuntos móveis de britagem "CFF" com capacidade de produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horários, equipados com pás rotativas. Mandíbulas de ferro coqueado ou de aço manganez, mancais de rolamento ou de bronze especial.



LEGITIMAS P. EM AS "MARRON". Para produção horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todos os tipos, podendo ser equipadas com cortadores automáticos ou manuais.



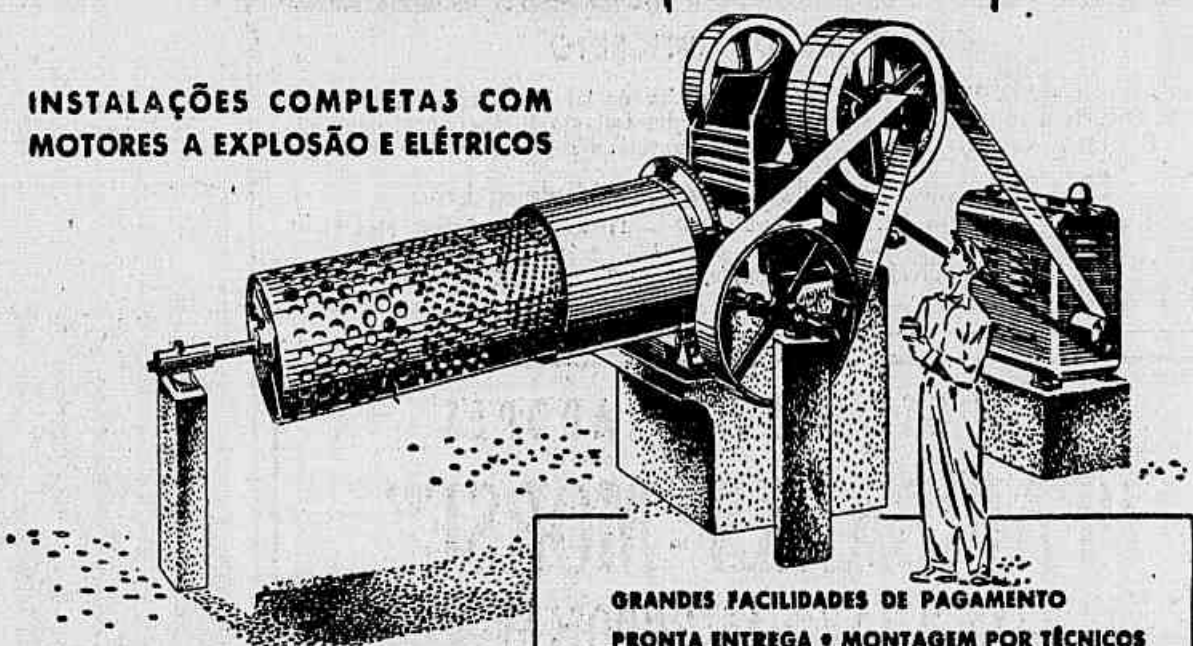
TURBINAS HIDRÁULICAS "CFF", FRANKS, ROTEX e FELTON até 1.000 HP com regulagem manual ou completamente automática, labiações, comportas, instalações completas.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1901
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO • ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS MÓVEIS E FIXOS

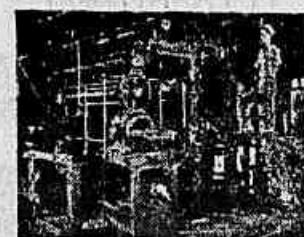
ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0054 — RIO

MANDÍBULAS EM LIGA "DU" PENEIRAS ELEVADORES ACESSÓRIOS



ROTATIVA



• Frankenthal, perfeita, em demonstração.
• Estereotípica completa, motor Siemens de 22 HP, chave trifásica, etc.
• Preço excepcional.

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A — RIO



MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

Guindaste
Trator



4 Máquinas em 1
Pá mecânica combinada
com câmbio de 1 Jarda
cúbica e lâmina DOZER
de comando hidráulico —
4 velocidades a frente
e a ré — Motor Chrysler de 115 HP.

Nivelador
Transportador

Um produto
WAGNERMOBILE

Distribuidores

CIA. GERAL DE MATERIAIS

Rua México, 21 - 10.º R. Cons. Crispiniano, 12
Tel.: 42-6699 - Rio Tel.: 6-1831 - São Paulo

Eletricidade e Máquinas

De ocasião:

USINAS ELÉTRICAS até 600 HP. à ÓLEO, VAPOR ou IDR.
MAQUINAS A VAPOR até 1.000 Cavalos, Terrestres
CALDEIRAS A VAPOR até 600 CAVALOS, TERRESTRES
GERADORES ELÉTRICOS até 525 K.V.A.
MOTORES ELÉTRICOS, Cor. CONT. ou ALTER. até
800 HP.
TRANSFORMADORES até 600 KVA. e até 40.000 Volts
PILHAS HIDRÁULICAS até 400 Toneladas
MOINHOS DE BÓLAS DIVERSOS TAMANHOS
BATE-ESTACAS A VAPOR OU AR COMPRIMIDO
BOMBAS DE IRRIGAÇÃO, DESMORTE, etc. até 22 Poleg.
MOTORES A ÓLEO até 1.500 CAVALOS
COMPRESSORES PARA AR COMPR. para furar PEDRA
MAQUINÁRIO PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS
BOMBAS HIDRÁULICAS DE ALTA PRESSÃO
TUBULAÇÃO "MANESMANN" de 12 Polegadas
QUINHOS A VAPOR — ÓLEO — GASOLINA ou ELÉ-
TRICOS
GRUPO MOTOR-GERADOR A GAS POBRE 150 K.V.A.
RESERVATÓRIOS DE AR DIVERSOS
... E mais uma infinidade de MÁQUINAS DE TODA ES-
PÉCIE E PARA TODOS OS FINS. Queira consultar-nos te-
mos para liquidar por conta de terceiros. P. R. ARAUJO
— Cx. Postal 1572 — Rio. Tel. 43-2217 — 43-4541.

(13408) 78

Máquina de Impressão AA

Vende-se uma do afamado fabricante americano
Babcock, usada, porém em ótimas condições, servindo para
tiragem de pequeno jornal. Dá-se garantia de perfeito
funcionamento. Negócio excepcional para o primeiro que
vier decidido. Procurar Rocha, Rua Miguel Couto, 43, 1.º
(25113) 78

COMPAGNIE GÉNÉRALE D'ÉLECTRICITÉ

Paris (France)

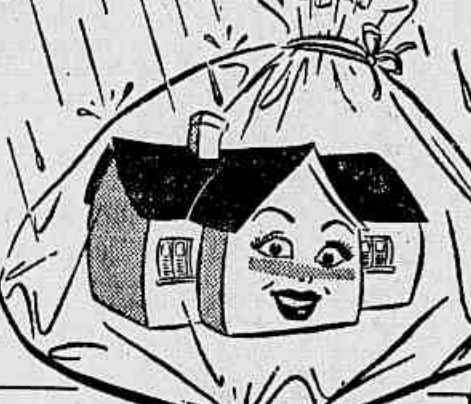
ATELIERS DE DELLE — Chaves de Alta Tensão
SOCIÉTÉ SAVOISIENNE — Transf. — Condensadores
S.I.T.E.L. — Chaves de proteção de motores
ATELIERS D'ORLÉANS — Alternadores até 300 CV
Máquinas de soldar — Isoladores de linha, etc.
Informações: SCOTMIL Ltda. Edifício DARKE, S.
1535, Tel.: 42-6364. (20357) 78

Máquina Plana formato A

Vende-se uma automática e uma manual imprimindo bons
trabalhos em cores. Ver e tratar rua Riochuelo, 414 — Segundo-
feira. (20503) 78

ABRASIVOS
Ed. Souza, Jr. Vargas, 778. T. 23-1494
ALUMÍNIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro
Maleável, Guandu, 17. T. 29-1022
BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARELLA" Ind. e Com. de Moto-
res e Maquinaria Elétrica S. A.
Emmerino, 91-93. T. 43-8020
CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda.
Viso. Inhamita, 134-2.º. T. 43-5420.

TAMBÉM TENHO
MINHA CAPA



Estou impermeabilizada
com a tinta **CONSERVADO**

Misture "Conservado" à água... e pronto!...
Obtem-se assim uma tinta maravilhosa, eco-
nômica, que protege e impermeabiliza a cons-
trução. Impermeável, lavável e durável, o
"Conservado" conserva a casa ou o edifício
com a aparência nova e bonita que o Sr.
deseja. O "Conservado" é uma tinta em pó,
em 10 cores diferentes, incomparável para a
pintura de paredes, fachadas, rebocos co-
muns ou rústicos, tijolos, chapas de fibro-
cimento, etc. Qualquer pessoa pode obter
uma boa pintura com o "Conservado".

SIKA LTDA.

Produtos Químicos para Impermeabilização
Rio de Janeiro

Vendas dos produtos Sika no Rio e em São Paulo:

MONTANA S. A.

Engenharia e Comércio

R. O. DE JANEIRO, Rua Vis. de Inhamita, 64 - 4.º and. Tel. 43-8861

SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiniano, 20 - 4.º and. Tel. 4-5116

FENOLITE até 1 polegada

CELERON até 1 1/2 polegadas

Recebemos uma nova remessa

HORACIO SALDANHA & CIA. LTDA.

Escr.: Rua S. José, 85-3.º — Telefones: 32-6091 e 22-6810

Loja: Rua do Lavradio, 160 — Telefone: 32-7696

RIO DE JANEIRO

A. LUIZ RODRIGUES

IMPORTADOR

Ferragens em geral, tintas, maçames, gachetas, óleos,
lubrificantes, materiais para estradas de ferro, ofici-
nas e navegação, ferro, aço e metais — Tijolos
refratários

Serras braçais e traidores p. madeira
Rua Conselheiro Saraiva, 37. Depósito: Rua Con-
ceição, 107. Rio de Janeiro — Brasil
Tel.: Arm. 23-4734 — Escr. 23-3194
End. Teleg. RODRIS (37702)

PÃO — MACARRÃO — BISCOITOS

Vendo todas as máquinas e pertences para peque-
nas e grandes produções, novas ou usadas, nacionais
e estrangeiras. Peça informações e orçamentos a
"Accarino", Caixa Postal 2.007, rua Visconde de Fi-
gueiredo, 41 — Rio de Janeiro. (21131) 78

MAQUINAS DE SOLDA

GERADORAS E TRANSFORMADORAS

Vende-se com pouco uso. Ver e tratar à Rua Sargen-
to Silva Nunes 574 (Trav. da Av. Brasil). (21193) 78

NOVA PROTEÇÃO PARA SEU CARRO!

UNDERSEAL

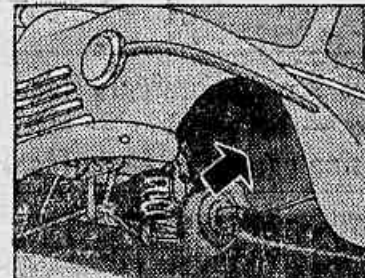
Marca Registrada N.º 180938

REVESTIMENTO PROTETOR À BASE DE BORRACHA

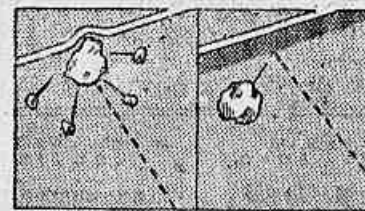
Eliminadas as
causas principais
de ruídos e
desgastes dos
automóveis



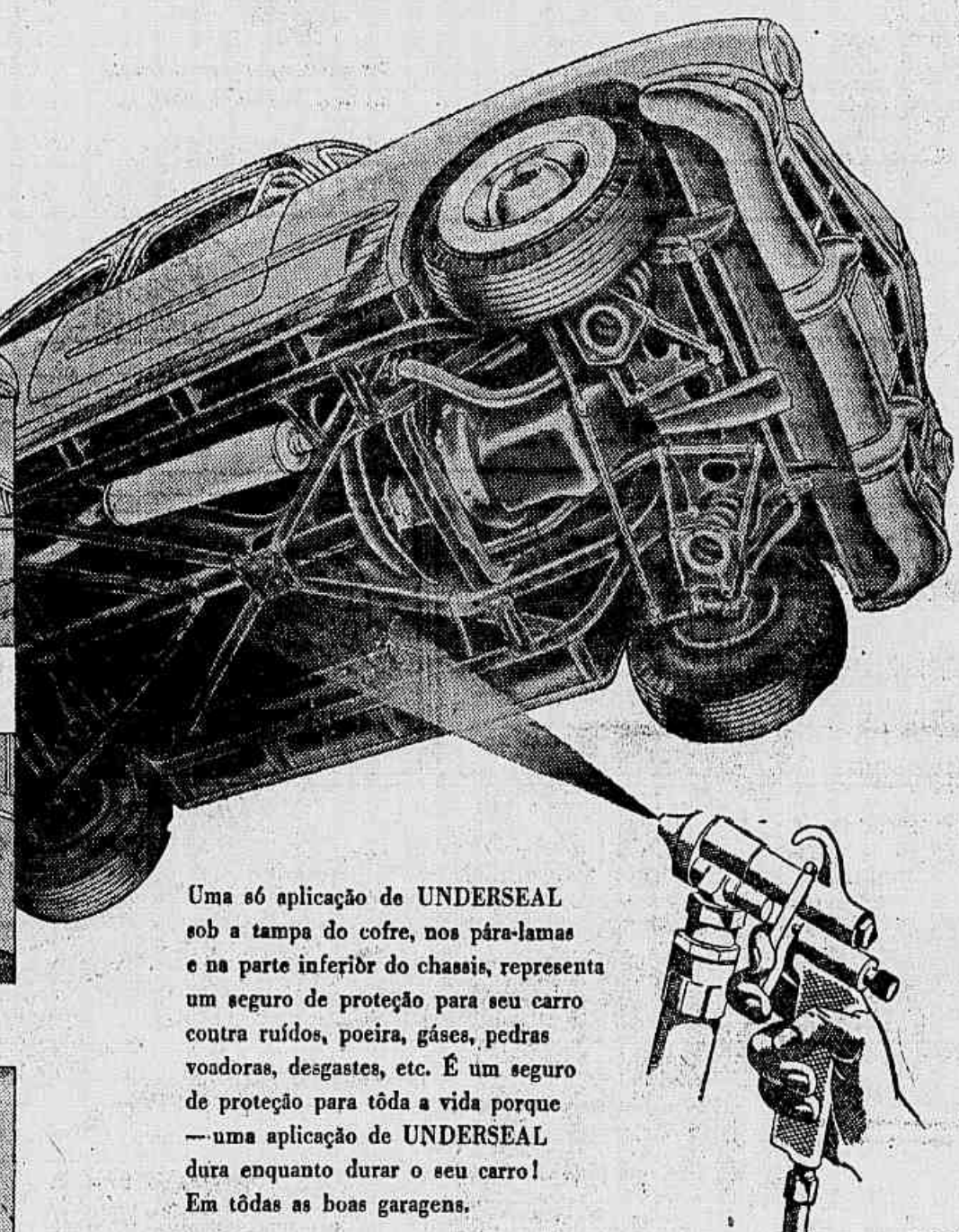
elimina o ruído das chapas



protege contra ferrugem e corrosão



evita o pletear de pedras voadoras



UNDERSEAL

Marca Registrada N.º 180938

Revestimento Protetor
PARA CHASSIS

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA — DIREÇÃO DE PAULO MAYER

AV. 13 de Maio, 44-A-S. 1404-TEL. 42-7163

ISOLAMENTOS TÉRMICOS

A. Temporal, Teófilo Otoni, 165-1.º. T. 23-2882.

KIESELGUER (Terra Diatomacea)

Luso Ariz. — A. Balchada, Tome de Souza, 21. T. 23-4461.

LETREIROS LUMINOSOS

Luso Ariz. — A. Balchada, Tome de Souza, 21. T. 23-4461.

MAQUINAS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
MANDIBULAS
Cia. de Ferro Maleável, Guandu, 17. T. 29-1022 — 49-0454.
MAQUINAS ELÉTRICAS PARA PAZ
ZER CAFE
"EXCELSIOR" Aldo Carneiro, Re-
sende, 40. T. 22-5335 — 42-8544
MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
MOTORES ELÉTRICOS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403

MARELLA Ind. e Com. de Moto-
res e Maquinaria Elétrica S. A.
Camêrigo, 91-93. T. 43-8020.
MOTORES MARITIMOS
"Momonco" Motores e Máquinas Co-
mercial Ltda. — Nilo Peçanha, 155.
1.º. s. 7702. T. 22-8638
MOTORES A ÓLEO
Antonio Saldanha de Vasconcellos
Vice Inhamita, 37. T. 23-3100
PLANAS LIMADORAS
Antonio Saldanha de Vasconcellos
Vice Inhamita, 37. T. 23-3100.

REATORIOS PARA LUZ FLUORESCENTE
A. Temporal, Teófilo Otoni, 165. 1.º. T. 23-2882

TALHAS ELÉTRICAS E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403

TANQUES
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403

VIBRADORES PARA CONCRETO
Antonio Saldanha de Vasconcellos
Vice Inhamita, 37. T. 23-3100.

TRATORES

ENTREGA IMEDIATA

"Caterpillar" — modelo D-6, D-7 e D-8 — novos

"International" modelo TD-18 — novo

E OUTROS MODELOS PARA EMBARQUE IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS.

GEORG K. HOOS — Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Telef.: 22-6359

VERGALHÃO 3/16"

Vende-se vergalhões de 3/16". Para construção. En-
trega imediata. Preço por quilo Cr\$ 5,50. Tratar com Sr.
Agostinho. Tels. 43-2250 — 43-7239. (10916) 78

MAQUINAS

Vendem-se as seguintes:
1 grupo motor-bomba de 180.000
litros horários de 8" para 80 metros
de elevação, com motor Diesel G.M.
de 135 HP, completamente novo,
1 motor Internacional de 24 HP, a
gasolina, em perfeito funcionamento;
1 bomba de 4" para 45 metros de
elevação, com capacidade de 200.000
litros horários.
Tratar com SAMPALHO — Avenida
Graça Aranha, 327 - 8.º andar. Sala
801 - Telefone: 42-2537. (18444) 78

MAQUINA DE TIJOLOS

Compro máquina de fazer blocos
de concreto, manual, para pequena
produção. Rua México, 20, 6.º Sala
611, das 14 às 17,30 hs. (11611) 78

CHAPA AÇO INOXIDÁVEL

Nrs. 14 e 16, polida, tamanho 21.
Telefone: 32-2095.

ARAME BRONZE

FOSFOROSO

Nr. 20 B&B para moles. — Tele-
fone: 32-2095.

AÇO SEXTAVADO

PERFURADO

de 7/8". Procedência norte-americana.
Telefone: 32-2095. (30391) 78

BRITADOR

Compro maquinário de britagem
de pedra, ou apenas britador. Car-
tas para o n.º 7.980 portaria deste
Jornal. (1700) 78

Não saltará

AGUA

instalação uma

BOMBA CENTRÍFUGA

AUTO ASPIRANTE

Ligada à rede da LUZ,

converte a energia em água

ESPACIO REDUZIDO

GRANDE QUANTIDADE

POCO CUIDADO

ECONOMIA

GARANTIDA

"CIMEL"

Com. Ind. Material Elétrico Ltd

Rua Vis. Inhamita, 134 - Sala 201

TELEF.: 23-0153

MAQUINA DE SOLDAR

ELÉTRICA E FURAR

Solda chapas finas e grossas, 220

V. 80/80 G. por Cr\$ 8.500,00. Para-

deira 15" de coluna e 1/2" para

furação ou a mão, por Cr\$ 1.200,00.

despacha-se para os Estados. — P.

Aranha & Cia. — E. Teófilo Otoni,

117. 4.º Sala 4 - Rio de Janeiro.

OCASIAO

Vende-se 1 máquina para Carpin-
taria, conjunto completo e/ desem-
penadeira, 1 serrador, 1 motor, tudo
a funcionar, pode ser visto no local
Avenida N. S. Copacabana n.º 514,
c/ Manoel, Cr\$ 30.000,00. (21113) 78

DESMORTE HIDRÁULICO

Vende-se um conjunto bomba-
motor Diesel, completamente novo e
três monitores. Tratar com SAM-
PAIO — Avenida Graça Aranha, 327,
8.º andar, Sala 801. Telefone 42-2537.
(18444) 78

RODAS - PELTON

Vende pelo custo. — Rua Quitan-
da, 10 - Loja. (18332) 78

BOMBAS ELÉTRICAS

Fabr. Tel. 23-4478

Rua Pedro Alves, 51

ALFAIATE MILAGROSO

Elim... porque faz um terno va-

lente, doce, novo, reforma em geral

na roupa, faz de um terno de ho-

mem adaptação para menor e co-

verte tudo, aceita cortes para feiti-

ças, terno, terno, terno, terno, terno

de 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOCE PRECISA DE UM ARMAZEN

QUE SEJA A CONTINUIDADE DE SEU ESCRITÓRIO?

PROCURE CONHECER OS

DEPÓSITOS GRUMFY

TRAFICHER — GUARDATUDO — TEL. 42-4850

Com espaços para guardar, manipular, separar e entregar, em:
Botafogo, Lapa e Zona Portuária com preço (terreno), que põe
módicas taxas lhe resolve mo problema. (20468)

HOTEL FAZENDA BOA ESPERANÇA

MENDES — ESTADO DO RIO

Passo suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de
campo, com o conforto e serviços de grande hotel. Altitude de
500 metros. A 2,30 horas do Rio de trem ou de automóvel por
excelentes estradas. Informações à rua Evaristo da Veiga n. 16
— 17.º andar. Tel. 32-5757. (10911)

Varandas Envidraçadas

Em esquadrias de luxo em vários tipos

Execução aprimorada.

SOC. INDUS. INSTALADORA DE MOVELS LTDA.

R. Marrecas, 43 - Sob. — TEL. 22-2806. (21126)

BALCÕES e VITRINAS

e outras instalações comerciais, execução aprimorada.

SOC. INDUS. INSTALADORA DE MOVELS LTDA.

R. Marrecas, 43 - Sob. — TEL. 22-2806. (21125)

ENXERTOS E MUDAS

Vendemos — para o Rio ou para o Interior. Laranja lima,
pera, Bahia, Limão, bem como cavos para enxerto. Mudos de
abacate, fruta conde e eucalipto. Pedidos à Granja Santa Te-
resinha — Caixa Postal 3203 — Rio de Janeiro. (13478)

AVISO AOS AMPUTADOS DE PERNA!

Acabamos de receber da Alemanha a primeira remessa das famosas
pernas mecânicas marca "WEMA", mudas de jofre e torçozelo espe-
ciais. Consulte-nos hoje mesmo no seu próprio interesse.

ORTOPEDIA BRASILEIRA

EDUARDO M. FRANCO

Rua Goiás, 594-A (Piedade) — Tel. 29-6322 (27853)

FARMÁCIA

Vende-se no centro. Ótimo ponto. Boas instalações.

Aluguel baratíssimo. Tem consultório ao lado. Mudanças

boas com tendência de grande desenvolvimento. Estoque

bom. Preço normal. Tratar com o Dr. Jaime. Rua Sete Se-

tembro 73-1.º, 2.º, 4.º, 6.º, das 16 às 18 hs. Base Cr\$ 500.000,00.

(19341)

CONFEÇÃO DE PLANTAS, TOPOGRAFIA e etc.

Desenhista de longo tirocinio em construção civil, acastamento de

máquinas, montagens e instalações, conhecendo bem o decreto 6.900,

assuntos de Prefeitura e etc., aceita trabalhos avulsos para obras no Rio,

Petrópolis e adjacências. Cartas para Caixa Postal 4915 — Rio. (29456)

FERRO CIMENTO TUBOS GALV.

Eletródutos, telhas, tijolos, areia, pedra, madeira, tacco, chumbo, zinco

e qualquer artigo pelo melhor preço. "FERAL" — 23-2238. 32-0005, 32-7009

— Av. Churchill, 94 — sala 1.304, até 21 horas, fora do horário — 25-2302. (15969)

NECESSIDADES DO SOLO EM MATÉRIA ORGÂNICA

E. Marcondes de Mello — Engenheiro agrônomo

A boa granulação do solo e a sua capacidade de reter água aproveitável pelas plantas podem ser muito melhoradas pelo aumento do teor de matéria orgânica. Esta matéria orgânica não é apenas a humus, mas também a matéria orgânica morta, que se encontra no solo sob a forma de restos de plantas e animais, de fezes, de húmus, etc. A matéria orgânica morta é a base para a formação da humus, que é a forma mais estável e mais aproveitável da matéria orgânica no solo. A matéria orgânica morta é a base para a formação da humus, que é a forma mais estável e mais aproveitável da matéria orgânica no solo.

SEMENTES

de Hortaliças e Flores

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

SCAL-RIO

"Morcecho" florido, etc.

em Pacotes e a Pêso

ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA

Consultório Técnico de Fitopatologia e Entomologia Agrícola a cargo do Dr. Raphael Hallage, engenheiro agrônomo, fitopatologista, especializado em Doenças das Plantas, Rua Paracatu, 16, Estação Bento Ribeiro, D.F.

AMÉLIA BARROSO DE CASTRO, D.F. Escreve-nos:

Tenho uma videira há 8 anos. Os frutos são de melhores qualidades, mas não são muitos. Quero saber se posso podar a videira e, se sim, quando e como podar. A videira está em uma área de 10 metros quadrados e tem 10 metros de altura. A videira está em uma área de 10 metros quadrados e tem 10 metros de altura.

RESPOSTA: — O trabalho vitícola que mais indica a transformação do estado natural do solo é a poda seca ou para dizer melhor, é a poda hibernar que consiste em cortar anualmente, certos ramos, depois da queda das folhas, e isso geralmente no inverno, com intuito de regularizar o crescimento fisiológico da planta, para obter-lhe a máxima produtividade na vegetação. Podando a videira duas vezes enfraquece a planta. Não é indispensável para tal grosso no plantio do coqueiro. Sendo a cova bem feita e bem adubada na época da plantação a brotação é mais rápida, bem, no caso de forte poda, a videira não se recupera tão facilmente. A poda deve ser feita com uma ferramenta adequada, como uma tesoura de poda, e não com uma faca ou com uma machete. A poda deve ser feita com uma ferramenta adequada, como uma tesoura de poda, e não com uma faca ou com uma machete.

Salitre do Chile 300 grs.

Fertilizante de N. e P. 500 grs.

Cloreto de potássio 150 grs.

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

Dose: 300 a 400 grs. por pé de coqueiro, também 100 grs. de cloreto de potássio para cada pé. (sal de cozinha).

CAIXAS PARA TOMATES

Pronta Entrega

"MADEIRENSE DO BRASIL S/A"

Fábricas em Santa Catarina — Depósitos no Rio

Escritório: Rua Mayrink Veiga nº 17/21 8º and. — Tel. 23-0277 Caixa Postal 1028

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

OS SILÊNCIOS DE BRÁS CUBAS

EUGENIO GOMES



Machado de Assis

Não sei se já ocorreu a alguém reflectir sobre os silêncios de Brás Cubas. As "Memórias Póstumas", tomam às vezes o jeito de conversa, com pausas naturais, mas também com interrupções intencionalmente bruscas visando a encobrir omissões que o tempo do romance torna indispensáveis. Quando o escritor encurta inesperadamente o fio da narrativa, declarando: "a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se diga..." sabemos que isso não é senão um ardil para excitar a curiosidade do leitor. O romance foi ditado a Carolina. Mas, haverá livro brasileiro que dê a impressão de ser mais escrito do que as "Memórias Póstumas"? Brás Cubas confessa, inicialmente, que as escreve "com a pena da galhofa e as tintas da melancolia". Escrever é naturalmente um modo de conversar. Porém, esse conversador silente da ficção é um espírito discreto que, volta e meia, desliza no chão flutuante das reticências... Não esteja o interlocutor a lhe pedir minucias, que só as dá a seu jeito, quando isso lhe parece conveniente. Repete-se, algumas vezes, sim, mas logo protesta se percebe que é preciso explicar tudo... Machado é um conversador poupado, nunca efusivo, que não quer infligir, nem sofrer, os terríveis "aguaceiros de palavras" a que se referiu num dos seus contos. Derivar pela trilha vaga das reticências não era, nele, apenas um hábito de estilo; era coisa que também contribuía para o reconduzir a uma espécie de bem-aventurança íntima ("Vou esgarçando isto com reticências, — declara o narrador em "D. Casimiro" — para dar uma ideia das minhas ideias, que eram assim difusas e confusas; com certeza não dou nada"). Sua força consistiu muitas vezes em saber calar, em sondar e cultivar as virtualidades do silêncio, numa terra nova e cálida, onde a tendência à loquacidade deita a perder tanta gente. O livro das "Memórias Póstumas" contém silêncios involuntários. Já reperaram no efeito do despertar de Brás Cubas, em seu delírio? Todo o horrível panorama da quele trespás de uma imaginação enferma é reduzido finalmente a expressiva imagem do silêncio: um gato a brincar à porta da alcova com uma bola de papel... E que é o delírio de Brás Cubas enfim senão um

jogo tumultuário de antítese, cujo fundo é o silêncio do nada, mas com aparições e vozes ameaçadoras? Podia ser chamada também orquestra de silêncio a aquela "orquestra da morte", quando Brás Cubas expira ouvindo "a chuva que tamborila nas folhas do tinhorão da chácara e o som estridido de uma navalha que um afiador está afiando lá fora..." O silêncio de Brás Cubas! Silêncios para dissimular. Silêncios, tão mais frequentes, para encurtar conversa. Há um obstáculo a vencer, em suas descrições? O remédio à mão é o silêncio, e este logo cai como um capuz providencial, sobre a cabeça de uma ideia intronizada ou simplesmente prolíxa que não vale a pena aproveitar. Com esse capuz,



pode Machado resumir em uma escatologia hábil as aventuras de Brás Cubas, quando estudante em Coimbra, e outras que se passaram fora do Brasil. Já decidido a calar sobre a derradeira fase de sua existência, o "defunto-autor" finge querer relatá-la, mas logo se lembra de que "seria romper o silêncio que jurei guardar neste ponto". História... O romance "Quincas Borba" confirma uma observação que o livro das "Memórias Póstumas" permite fazer: a de que a loquacidade, na ficção de Machado de Assis, é um traço antipático ou mesmo indesejável, frequentemente atribuído a personagens anormais ou meramente aborrecíveis. Antes de qualquer exame, lembre-se o conto "Uns braços", onde o tímido Inácio fica a se debater entre o silêncio pusillânime de seu desejo sem voz e sem mãos, e a habitual catadupa de xingamentos grosseiros com que o maltrata di-

riamente o loquaz e implacável dono de Severina... É uma legítima tortura em silêncio a daquele pobre diabo empolgado por uns braços de mulher.

Quincas Borba, irremediavelmente loquaz, é um insano. Rubião que lhe herda a fortuna é um homem pucato e de pouco falar. Mas, quando os macaquinhos lhe sobem finalmente ao sótão, transforma-se em um assanhado palrador. Os jogos de silêncio entre Rubião e Sofia, antes da loucura daquele, adquirem um efeito dramático que palavras não poderiam dar. Um flagrante desse duelo de sombras é o da imaginação de Rubião, quando este sai uma vez da casa de Fátima: "Cá embaixo, as ruas desertas parecem-lhe povoadas, o silêncio é um tumulto, e de todas as janelas debruçam-se vultos de mulher, caras bonitas e grossas sobranceiras, todas Sofias e uma Sofia única".

Com a criação de D. Casimiro a valorização do silêncio, em Machado de Assis, encontra-se uma agente ultra adequada. Casimiro é um "homem calado e metido consigo", cujo drama da vida se resume em uma suspeita que se vai desenvolvendo em silêncio, um silêncio trágico. Os melhores momentos de "suspenso", no romance, têm esse fio imponderável a prolongar indefinidamente os seus efeitos. Um destes momentos remonta à adolescência de Bentinho, quando José Dias vai buscá-lo no seminário para visitar a mãe enferma. Sua predestinação para os silêncios que fazem sofrer torna-se evidente naquela emergência quando lhe passa pela imaginação, como um relâmpago, a ideia de que, morta sua mãe, acabaria para ela o seminário. É um primor de condensação dramática o monólogo inaudível de Bentinho, desde a hora em que sai do colégio até acerrar-se do leito de sua mãe. Outro grande momento de "suspenso" é aquele em que Capitão surpreende Bentinho a exclamar para o filho: "Não, não, eu não sou teu pai!" Há aqui um silêncio formidável a sublinhar a ação. Bentinho perturbado com a presença da mulher, não sabe o que dizer, no primeiro instante. E "seguiu-se um daqueles silêncios, a que, sem mentira, se podem chamar um século, tal é a extensão do tempo nas grandes crises".

Voga uma melodia nostálgica no "Memorial de Aires" que sobe de alguns períodos e parece defluir até do espaço em branco da página, capítulo. O melancólico silêncio de uma existência crepuscular, nutrido de "pensamentos ídos e vividos, é a atmosfera natural daquele memorial de um plácido sexagenário, a cujas oíças as fanfarras do mundo já não soam estrepitosamente. Tudo como que anda ali em fôfos de veludo e a música da prosa, ao mesmo tempo transparente e grave, é um concerto de vivências fatigadas que não querem deixar o antigo recolhimento. Aires chegara à idade em que o homem passa a observar a vida, serenamente, entretendo-se em ler o silêncio sob que se dissimula o sentimento mais íntimo ou a ação interior, mal esboçada num gesto ou num olhar. Essa linguagem muda do livro do destino humano já não tinha segredos para o velho diplomata aposentado. Assim, quando observa o esforço quase impossível de Tristão e Fidéia para disfarçarem os seus sentimentos mútuos, em presença do tio desta: "A agitação interior transtornava os cálculos, e os olhos contavam os segredos. Quando falavam pouco ou nada, o silêncio dizia mais que palavras, e eles davam por si pendentes um do outro, o ambos do céu. Foi o que me pareceu". O "Memorial" tem um fim lógico: o daquela cena de dois velhos — Agular e D. Carmo. — sentados, olhando silenciosamente um para o outro. "Consolava-os — conclui o romancista — a saudade de si mesmos". O silêncio é assim a derradeira nota do romance.



★ CYRANO E O KREMLIN ★

EDMUNDO MONIZ

Não é motivo de surpresa, para os que conhecem a mentalidade de stalinista, a pitoresca atitude das autoridades soviéticas, suspendendo, em Berlim, a representação de Cyrano de Bergerac.

A famosa personagem de Edmond Rostand tornou-se, desta forma, incompatível com a "democracia popular". Já não tem o direito de apresentar-se em público, onde vinha sendo, aliás, vivamente aplaudida.

Com efeito, a excomunhão de Cyrano de Bergerac não partiu de baixo para cima e sim de cima para baixo. Não foi a platéia que se manifestou contra ele. Foram as autoridades stalinistas.

E por que? Os motivos apresentados são bem curiosos, e nos levam a sorrir... Mas os stalinistas, como os fascistas em geral, não temem o ridículo. É mesmo possível que o desconheçam. Dizem eles, para justificarem o seu gesto, "que o povo alemão ainda não se libertou de certos prejuízos da educação que recebera de acordo com os interesses imperialistas dos "junkers" prussianos". E acrescentam que a peça teatral de Edmond Rostand "não auxiliava a eliminar definitivamente os restos desta educação".

Ao ter conhecimento das razões

stalinistas, Maurice Rostand, filho do grande poeta, exclamou com certa ironia:

"Cyrano ao serviço da Prússia! Eis uma coisa que meu pai não tinha previsto".

Mas nada existe sem motivo real. A proibição de Cyrano de Bergerac, nos palcos de Berlim, não pode ser vista como um caso accidental. Não se deu em consequência do zelo exagerado de uma autoridade incompetente, sem nenhuma visão artística ou literária. Saiu a peça do cartaz para satisfazer as organizações "culturais" dos adeptos do Kremlin, que tão eficazmente agiram neste sentido.

Quem estudou a evolução do pensamento filosófico, literário e artístico da Rússia sabe, perfeitamente, que duas grandes correntes existiam em seu seio: a nacionalista que chegou a tomar um aspecto assustador com o pan-eslavismo de Dostoiévsky, e a ocidentalista que procura integrar o país na civilização europeia.

A rivalidade existente entre Dostoiévsky e Turguenev, que não fora de ordem pessoal como em geral se supõe, advinha, precisamente, de ser o primeiro o líder mais autorizado do "nacionalismo russo" enquanto o segundo se colocava à testa dos que se batiam pela europeização de seu povo. Entre estes, figuravam Bielinsky e Nekrasov que tanta influência tinham na formação da mentalidade das gerações que não tardariam em desfilar a bandeira revolucionária da social-democracia.

Plekhanov, Axelrod, Rosa Luxemburg, Martov, Lenine, Trotsky, Bukharine, pertenceram, efetivamente ao grupo dos ocidentalistas. Daí, em parte, se explica a antipatia que nutrem todos eles nutriam contra Dostoiévsky. Lenine, em seus trabalhos, não se cansa de proclamar a necessidade de se combater o "asiatismo" existente na Rússia, de "europeizá-la" (expressões textuais), de levá-la, pela ação revolucionária, a figurar entre os países mais adian-

tados do mundo ocidental.

Era de tal magnitude a luta entre nacionalistas e ocidentalistas que a mesma se manifestou, embora disfarçadamente, dentro do próprio partido bolchevique.

Antes da revolução de 17, formaram-se em seu seio dois blocos antagônicos: o dos práticos e os dos teóricos. Os práticos acusavam os teóricos de viverem no estrangeiro, divorciados da realidade russa, sendo, portanto, incapazes de orientarem e dirigirem a revolução social que se aproximava a passos largos.

Entre os teóricos, encontrava-se Lenine. O chefe dos práticos, evidentemente, não poderia ser outro senão o próprio Stalin. Quando apareceram, na imprensa russa, em 1912, os primeiros ataques aos emigrados. Lenine teve a oportunidade de reconhecer, em lenine, o que existia de prejudicial na emigração. "Contudo — dizia o fundador do bolchevismo — é aqui e não ali que se tem focalizado as mais importantes questões de toda a democracia russa durante os anos de confusão e interregno". As próprias ocorrências históricas vieram mais tarde confirmar as afirmativas de Lenine. Foi, entre os emigrados, — segundo o testemunho de Trotsky — "no curso das exaustivas batalhas de grupos", que se forjaram "as ideias centrais" da revolução de 1917.

Quando a tempestade desabou, por mais paradoxal que pareça, os práticos se viram na contingência de se retirarem da cena, e coube aos teóricos a tarefa prática de organizarem a insurreição, conquistarem o poder e consolidá-lo nas mãos de seu partido.

Só depois da vitória consumada é que os práticos deixaram as suas tocas, reaparecendo à luz do sol. E como então se comportaram? Reconheceram, por acaso, a superioridade dos teóricos? Não. Ao contrário, reafirmaram a luta

entre nacionalistas e ocidentalistas.

Desta vez, os primeiros se apresentavam como defensores do socialismo num só país enquanto os outros proclamavam o internacionalismo proletário.

Lenine não teve ensejo de participar nessa etapa da luta, pois a morte o arrebatou pouco depois de concluída a guerra civil. Mas Trotsky não hesitou em colocar-se à frente dos que se opunham às tendências nacionalistas do socialismo num só país.

Foi na base, realmente, desta concepção stalinista, que ressurgiu o nacionalismo russo, tomando, hoje em dia, o mesmo aspecto assustador do pan-eslavismo defendido por Dostoiévsky.

A contra-revolução, na Rússia, restaurou o ódio à cultura ocidental e o superimperialismo soviético não é mais do que a ressurreição do imperialismo czarista numa etapa histórica superior.

O imperialismo russo apresenta-se tal como o imperialismo alemão no tempo de Hitler. Não só revive o velho problema da superioridade racial dos eslavos como dá também à Rússia o papel histórico de conquistar o mundo para refazê-lo à sua imagem.

Cyrano de Bergerac é um dos mais belos frutos das letras ocidentais. Nada existe, em suas páginas, de reacionário e condenável. É uma obra de arte, de reconstrução histórica, sem finalidade filosófica ou política, que figura entre as criações mais expressivas do final do século XIX. Qualquer reação de ordem ideológica, artística e política ao seu autor não pode desmerecê-la. Cyrano de Bergerac, continua vivo e atual a despeito das autoridades stalinistas.

Que seria do mundo, da ciência, da arte, enfim, da cultura ocidental se por acaso viermos um dia a ficar sob a dependência da Rússia de Stalin?



A Literatura Brasileira em Portugal

UM JORNALISTA INGLÊS CONVERSA COM O ESCRITOR PORTUGUÊS LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

HENRY TOSTI RUSSELL



Manoel Bandeira

LONDRES — O autor preferido da juventude portuguesa é um brasileiro: Erico Veríssimo. Segundo Luiz Forjaz Trigueiros, de próprio também autor distinto, crítico e diretor do jornal português "Diário Popular", de Lisboa. Trigueiros, de olhos doces mas vivos, deu-me uma hora preciosa durante a sua estada em Londres, agora, como convidado do "British Council". E, durante essa hora viajamos ambos, o escritor e eu, nos vastos países do pensamento até ao longínquo Brasil, ligados pelos laços, invisíveis mas sólidos, que unem a cultura moder-



Erico Veríssimo

na com a cultura, tão soberbamente antiga, de Portugal.

Perguntel a Forjaz Trigueiros se ele pensava que o Brasil poderia influenciar de qualquer forma as velhas tradições de Portugal.

"Sim, respondeu-me, e explicou que exatamente neste momento o seu jornal promove um inquérito aos leitores portugueses entre as idades de 16 e 18 anos aos quais, entre outras perguntas sobre o seu futuro, vocação e cultura, fez esta: qual é o seu autor preferido? A grande maioria nomeou Erico Veríssimo como o primeiro entre todos. O mais célebre romancista português do século passado, Eça de Queiroz, recolheu, após o escritor brasileiro, o segundo lugar.

Perguntel, então, a Trigueiros por que motivo, segundo ele, os leitores do jornal que dirige, escolheram como favorito um autor brasileiro. Disse-me que a audiência de literatura brasileira na juventude portuguesa de hoje se explica pela sua própria mocidade, dessa literatura: "Educados entre muitas coisas belas, habituados a sua maravilhosa herança de cultura clássica e vendo a geração anterior à sua construir, com fundamento nessa velha civilização, um autêntico Estado Novo, para mais e por assim dizer sobre as ruínas duma Europa gravemente dizimada pela guerra, os jovens portugueses de hoje olham com extremo interesse para o Mundo de além-mar, para esse país já de si tão rico, onde, aliás, mais de um milhão de portugueses casam o génio português ao génio, atual e vivo, dum dos países mais ricos e florescentes do Mundo.

Pelas cartas entusiásticas recebidas nos velhos lares portugueses por aqueles cujos filhos estão trabalhando no Brasil, pelo passado, recente ou mais antigo, que faz do português do Brasil um "brasileiro" de alma, a juventude portuguesa de hoje, longe da concepção romântica de "Eldorado" da outra margem, vê, efetivamente, no Brasil aquilo que a grande nação constitui como riqueza de património a dilatar e a fazer progredir. Ninguém se pode surpreender por isso que a ambição natural dos jovens cujo sangue é o mesmo que corria nas veias daqueles

que ligaram o nome de "explorador" a ideia de Portugal os leve a ver um mundo novo através das penas privilegiadas, que tão bem o refletem, dum Graciliano Ramos, Lins do Rego ou dum Jorge Amado, ou ainda dum Otávio de Faria ou Marques Rebelo, ou, entre os poetas Augusto F. Schmidt e Manuel Bandeira. O povo ativo desse Novo Mundo soube transformar em poucos anos a selva em aglomerações ultra modernas que, pelo que sei, não ficam atrás das maiores capitais do mundo.

Mas então, pergunto, lendo a moderna literatura brasileira, até mesmo aquela de natureza mais regional, os jovens portugueses quererão ir ver de perto os milagres desse novo mundo e compará-lo aos do Portugal Novo, não é verdade?

— Decerto, responde Trigueiros com um sorriso. De resto, somos felizes com isso de tal forma que o nosso Governo, encorajando sempre, como é natural os que se preocupam ativamente do futuro das nossas províncias coloniais e "canalizando" para lá a nossa emigração em parte, colonias cujos produtos tanto podem contribuir a remediar a falta universal de matérias primas devido a cinco anos de guerra, faz no meu país o possível, através de acordos culturais, literários ou universitários para intensificar as relações de toda a ordem entre os dois povos. Porque é um fato que aqueles que tiveram o privilégio de visitar o Mundo Novo aumentaram muito a bagagem que lhes pode servir um dia para constituir a vanguarda progressiva e eficaz do Império Colonial Português e contribuirão para a conclusão feliz daquilo a que no Mundo se chama a "experiência portuguesa".

Por outro lado, o desenvolvimento, sob o patrocínio oficial, da frota mercante portuguesa, prevê, evidentemente, o progresso, em todos os sentidos, qualitativo e quantitativo, das carreiras para o Brasil. Já está muito adiantado na Bélgica, para a Companhia Colonial de Navegação, o maior paquete da nossa Marinha Mercante, simbolicamente chamado "Vera Cruz", creio eu que com mais de 20.000 toneladas e que se destina exclusivamente à linha do Brasil.

Pensamos, pois, em Portugal, que o "Vera Cruz" e outros barcos que lhe sucedam diz-me o autor da "Capital do Espírito" e "Caminhos sem luz", Grande Prêmio da Novela, no seu país, em 1936. — facilitarão as necessárias trocas de visitas entre os brasileiros, avisados de conhecerem a cultura antiga e as velhas tradições europeias e os portugueses sedentos de estudar os resultados da aplicação prática desta cultura na imensidade do Novo Continente onde os grandes espaços encorajam ao desenvolvimento dum espírito novo. Porque continua — para o brasileiro que atravessa o Atlântico na esperança de visitar as grandes capitais europeias antigas, como Paris, Londres, Roma, Madrid, Atenas, e tantas outras fortalezas da História onde nasceu uma parte formidável da herança humana — que alegria pisar terreno irmão, onde batem corações que se fala uma língua comum e onde se associa o amor da ordem e da autoridade, a um individualismo tenaz que ultrapassa mesmo o das grandes democracias modernas. É um exemplo a fixar.

E, acrescenta Trigueiros, para que se realizem os sonhos das juventudes ansiosas e de imaginação fértil, não há ainda as bolsas de estudo oferecidas a estudantes portugueses e brasileiros pela Colônia Portuguesa do Brasil, cuja ação espiritual é tão importante? E de esperar que mais facilidades, de parte a parte, se desenvolvam cada vez mais, de forma completa no plano prático o que vive e perdurará no plano do sentimento.

Interrompo, embora com pena de fazê-lo, Forjaz Trigueiros: — Falou de Democracia... que pensa das eleições inglesas?

— Único, responde-me o escritor sem hesitar. Absolutamente único. E preciso ver isto para se acreditar.

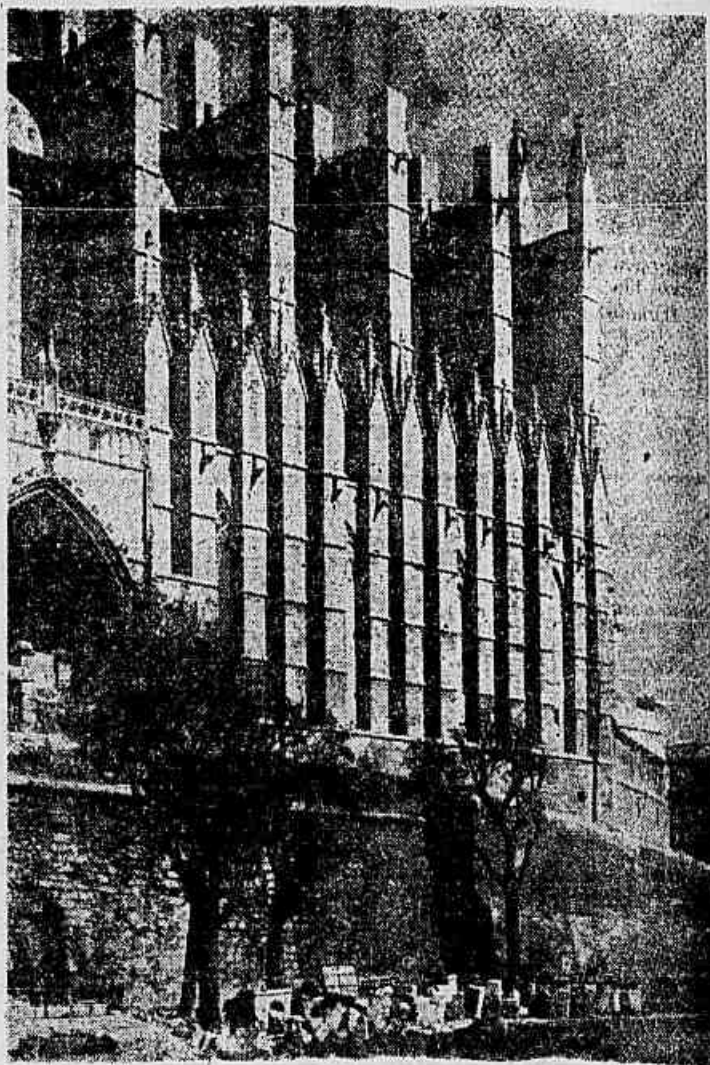
Como é possível estarem 25 milhões de seres humanos dos dois sexos, divididos em matéria de opinião, como um bolo cortado, ao meio, sem uma batalha, sem uma luta, sem uma desordem, sem cólera nem exaltação, por assim dizer... E para chegar a quê? A um resultado que faria seguramente sorrir um Capablanca frente ao tabuleiro de xadrez...

— Sim, vim a Inglaterra como convidado dum país cuja hospitalidade é absolutamente espantosa, sobretudo para um país que acabou há poucos anos de atravessar uma das maiores tormentas da sua História duma forma que o Mundo inteiro deve agradecer-lhe, não vim aqui, dizia-lhe, em missão política, que é a minha especialidade. Tudo o que posso dizer-lhe é que os benefícios, evidentes que sob o aspecto social tem hoje o povo inglês, me lembram muito os resultados obtidos em Portugal na sua era nova. Não se esqueça que há mais de dezasseis anos o meu país tem serviços de segurança social importantes e de benéficos resultados em matéria de assistência aos trabalhadores e ainda vamos no início.

Que mais posso dizer senão que é extremamente interessante para um homem que gosta de observar como eu gosto, poder estudar em primeira mão sistemas políticos, simultaneamente tão diferentes e tão semelhantes, e cujos resultados se assemelham. Isto prova, pelo menos, que há entre os povos onde reinam a ordem e a disciplina um denominador comum: o resultado triunfal do trabalho saído do sacrifício, no interesse comum, do patriotismo. Trigueiros levanta-se para se despedir de mim, porque tem o seu programa diário de Londres terrivelmente sobrecarregado. Pergunto-lhe:

— Quando pensa ir ao Brasil, você que indica tanto aos outros esse caminho? Já fui convidado mais duma vez, mas a minha vida não me permitiu ainda aceitar, mas espero poder fazê-lo em breve. No entanto, estou sempre ao corrente do que ali se passa, não apenas pelos seus escritores e jornalistas com os quais mantenho correspondência aturada, mas ainda por intermédio do embaixador Leão Gracie nas suas recepções, tão frequentadas, e sobretudo, nesse "pequeno Brasil" de Lisboa que são as salas acolhedoras e fraternais do meu amigo Leite Ribeiro, consul geral.

Pouco tenho a fazer como vê, para dar, sem dificuldade, o passo que falta para continuar a minha viagem para esse país de além-mar, viagem de estudo, que é sempre a que prefiro, e que seguramente aproveitará a juventude do meu país.



Catedral de Palma (Mallorca) — 1230

Cinquentenário do nosso século

III — PIERRE MAC ORLAN NA ACADEMIA GONCOURT (I)

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

A ACADEMIA Goncourt, composta de dez membros, acaba de eleger Pierre Mac Orlan. Este amante da aventura, agora tão justamente consagrado, não conseguiu alcançar o grande público com as suas obras. As grandes tiragens, positivamente, não são índices de talento. Haja vista os êxitos estrondosos de tantas bobagens que andam por aí...

Como Blaise Cendrars, fez parte da famosa Legião Estrangeira, mas enquanto o autor de L'OR ia correr mundo no seu afã de aventureiro literário, Mac Orlan afastava-se de toda e qualquer agitação e vivia sedentário, a tocar sanfona. Repetindo Jules Verne, que dificilmente saía do seu recanto da Picardia, mas lançava os seus personagens através de todos os continentes e de todos os mares, Mac Orlan atraiu os seus às regiões mais exóticas da terra, em peripécias imprevisíveis e extravagantes.

A estréia de Mac Orlan nas letras foi a menos gloriosa possível: compunha, para certos editores belgas, livros licenciosos e "especiais", como, na mesma época, fazia Guillaume Apollinaire para a coleção dos Maitres de l'Amour. Fabricava essa triste literatura, é verdade, impelido pela necessidade e de baixo de um pseudónimo. A mesma miséria fazia-o compor canções de idêntico quilate para cafés-concerto, as quais lhe eram pagas, conta Carco, a razão de cinco francos as seis.

Ingressava pouco depois no grupo que cantava ou recitava as próprias composições no célebre Lapin à Gilles (que tanta gente ainda teima em chamar de Lapin Agile), reunindo-se a Roland Dorgelès e Francis Carco, — que foi encontrar agora membros da Academia Goncourt, — e ainda Max Jacob, André Warnod, André Salmon e o grande pintor Utrillo. O dono desse café noturno, famoso no mundo inteiro e que continua igual no mesmo prédio baixo, da rue des Saules, com a mesma sala escura e enfumada, era o "bon Fréde", como o chama Carco. Fréde pagava os seus "artistas" com vinho à vontade, mas sempre também havia alguém para oferecer a esses boêmios um sanduiche que substitua o impossível jantar. "O primeiro dever de um homem honesto, escrevera Fréde na veneziana do seu botequim, consiste em ter um bom estômago". Mac Orlan e os seus companheiros não faltavam a esse dever e o resultado era uma fome incoercível, fome que os levou e ainda hoje os leva a inclinar-se com comovida simpatia e compreensão sobre os desprezados da sorte, os miseráveis, os famintos.

O apetite sempre insatisfeito e a impecunia, todavia, não atiraram Pierre Mac Orlan ao azedume ou ao sarcasmo; pelo contrário, reagiu com uma viva e estranha veta humorística, um espírito sempre alerta e jocoso. Seus primeiros livros, publicados em edições baratas, eram divertidos

e curiosos, ilustrados com desenhos da mais cômica fantasia. Pouco depois, ingressava no corpo de redatores do semanário Le Sourire, ao lado de Dorgelès, Warnod e outros, sob a direção do interessantíssimo Gus Bofa.

O "humour" de Pierre Mac Orlan ia se transformando, tomava uma forma mais penetrante, mais delicada e mais humana. Dava sucessivamente uma série de romances que divertiam pela imaginação, pelo imprevisível, pelo traço agudo, mas que ainda deixavam no leitor um não sei que de fascinante, um travo, um resquício de uma emoção indefinível: Les Pattes en l'Air, Le Rire Jaune e sobretudo La maison du retour écouurant, que pessoalmente não posso esquecer, embora o haja lido há longos anos.

Seu livro de guerra, Les Poissons Morts, ainda é da mesma veia mas com algo de macabro, o que torna essa obra ainda mais desconcertante do que as outras.

Mais do que este, o seu romance Le Chant de l'Equipage marca um progresso importante do escritor. Com muitas negligências no estilo, que parecem aliás propositadas, esse livro apresenta u'a melhor construção, com hábeis gradações que vão do humorismo puro à aventura real, da caricatura à emoção violenta, e personagens muito melhor delineados, que vivem com mais verossimilhança diante de nós, como o seu pintoresco Joseph Kruhl. As mesmas qualidades encontram-se no A bord de l'Etoile Matutine. Os contos de La Chronique des temps désespérés, que parecem um prolongamento dos contos de Marcel Schwob, são exclusivamente orientados para o terror e dão uma intensa impressão de crueldade. Ai, Mac Orlan não é mais um Mark Twain e relembra Edgard Poe.

A Rússia soviética devolveu a Pierre Mac Orlan a sua fantasia humorística, porém num tom mais sério, e a Cavalière Elsa oferece saborosos quadros moscovitas, evocando também Montmartre, que já pintara, com uma nuance de poesia, em La Clique du Café Brebis.

A vela de Mac Orlan teve, também, bruscas e imprevisíveis reviravoltas, como quando o escritor atinge ao lirismo final da divertida história de Le Nègre Léonard et Maître Jean Mullin. O próprio autor explica: "Cada um de nós possui em si mesmo, no mais secreto recessos dos seus pensamentos, o pequenino por menor vulgar que lhe permitirá terminar os seus dias na melancolia". Revelação inesperada num aparente humorista, que demonstra que, afinal, esse seu "humour" não era apenas um pendão pela comichade, uma ironia insensível e fria, um gosto pelo espírito. Era, sim, um envolvimento, uma superfície. No fundo, vibrava uma emoção contida, procurando ocultar-se debaixo de sorrisos e mofa.

Quai des Brumes veio confirmar

essa revelação de um escritor que durante tanto tempo vestiu um disfarce, talvez por timidez.

Os académicos de Goncourt souberam discernir o verdadeiro homem e o verdadeiro escritor que existem em Pierre Mac Orlan, o que os críticos não têm feito. A unanimidade na sua eleição para sucessor de Lucien Descaves deve consolá-lo do injusto olvido em que tem vivido.

Esse pessimista sorridente, que maneja com tanta destreza os mais espantosos paradoxos, tem uma ternura particular pelos mais humildes heróis, pelos fracassados, pelos pobres diabos que se arrastam na miséria. Sensível à tristeza das cidades modernas, é como poeta que evoca os bairros excêntricos, os botequins cujos pianos mecânicos vertem uma melancólica nostalgia nos corações dos deserdados da vida. Foi o primeiro a sentir o poder do sonho na existência dos mais miserandos, acorrentados ao seu triste destino, a mostrar nêles o reflexo da magia dos mares infínitos, das terras sedutoras estendendo-se sob o cruzeiro do sul, dos nomes estranhos de cidades prestigiosas.

Esse sonhador doador de sonhos que é Mac Orlan desvendava ainda mais a sua sensibilidade recalcada num livro de recordações, Sous la Lumière Froide, em que a saudade reconstitui, mais para ele sem dúvida do que para os seus leitores, o clima da época em que era jovem, esse clima que duas guerras destruíram para sempre.

Pierre Mac Orlan, talvez por andar muito fóra dos caminhos batidos, não tem a notoriedade que merece; poderia ser chamado, para empregar um termo criado por Manuel Bandeira para certos poetas, um romancista bissexto.

(I) V. o Suplemento do Correio da Manhã de 5 e 12 de março.

ERRATA — Não é possível, num grande jornal como este, evitar-se os erros tipográficos. É fatal que cada artigo contenha alguns. No meu último artigo, entretanto, uma citação de Napoleão foi completamente desvirtuada: em vez de "a Europa precisa tomar cuidado com os cossacos", saiu "com os cossacos". Estes foram por demais inofensivos para inspirar receios a Napoleão como os cossacos...

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e modelar. Para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 6º 8º/ 811 a 813 — Edifício Guinle. — Fon.: 22-7061. (44053)

LIVROS nacionais e franceses — Escolares, científicos e literários. — LIVRARIA BRIGUIET, Ovidor, 189. (321351)

A CRÍTICA se situa no centro da nossa literatura por tradição, porque a crítica é tão velha quanto o mundo. Nasceu no dia em que se representaram pelos teatros em que poemas foram ditos ou recitados pelos seus autores ou intérpretes. O pobre Zóilo foi morto por ter criticado os poemas de Homero. Graças a Deus, a profissão não corre mais tão graves perigos e riscos tão mortais.

Durante os séculos XVII e XVIII, as críticas se faziam nos libelos, nos panfletos e nos pasquins. A discussão sobre o "Cid", a dos "Antigos e Modernos", evocam as nossas reminiscências escolares. No começo do século XIX houve a grande pendência entre clássicos e românticos. E depois, ainda vieram outros e incessantes debates com variantes. Mas, no fundo, teriam havido transformações? A missão da crítica, de fato nunca se modificou muito. Ela constitui uma espécie de intermediário entre os grandes autores e o público e igualmente um agente de ligação entre as novidades do século e a opinião. Dupla missão: de conservação e de descoberta.

Por ocasião de uma das numerosas controvérsias suscitadas por certos excessos da crítica (principalmente a Dramática) nosso amigo André Billy, crítico consagrado e de uma bela generosidade de alma podia estabelecer, há três anos, para achar com algumas questões pessoais, a noção da crítica moderna — como pode ser razoavelmente concebida e admitida, de acordo com ele — e nós fazemos nossas essas teses.

A crítica tem por função essencial despertar no público — a inquietação estética e intelectual e a sua missão é a de lembrar ao público que existe uma certa hierarquia de valores e que a arte tem disciplina. O crítico pode enganar. Pouco importa, se ele não falhou a sua missão e se pôde, graças ao seu talento de escritor e à sua cultura, despertar e manter no leitor ou no espectador a preocupação pelo belo e o amor pelas ideias desinteressadas.

Sob uma outra forma, sem dúvida mais pitoresca, um jovem crítico, o sr. Jean Dutourd, Prêmio Stendhal de 1946, afirmou os mesmos pontos de vista:

"Na verdade, a melhor crítica tem sido feita pelos próprios autores. Basta ver-se o que Diderot escreveu sobre as "Femmes" de Thomas as magistrais "Intentions" de Wilde, os "Domaines", de Valéry-Larbaud, o engenhoso "Secret Professionnel" de Jean Cocteau. Essa gente sabia escrever. E a crítica dessa tempera, mas só a eles, que podemos confiar que a verdadeira crítica deve ser sanguinária: um verdadeiro destruidor. A arte aqui para nós, não é uma controvérsia amável, mas uma batalha de morte pelo belo. Devemos exigir do artista rigor de coração e rigor de espírito. Se ele não for capaz desses dois rigores, que vá ser herbanário, político ou



Três desenhos de Leonardo Da Vinci

Robert Kemp e a crítica do belo

PIERRE DESCAVES

banqueiro, pois, o que não falta é profissão.

Eis aí, portanto, definida pelos críticos, a crítica contemporânea, que tem ao seu dispor, ao mesmo tempo, os jornais e os hebdomadários e as revistas. Entre tantos críticos, parece que o sr. Robert Kemp tem um lugar bem à parte, tanto na ordem dramática como na literária, e com uma autoridade que se exerce não somente sobre a opinião francesa, mas igualmente sobre o modo de pensar internacional. Semelhante êxito, num gênero como este, é por demais excepcional para que deixemos de apresentar esse mestre-crítico.

Praticamente não há na vida francesa intelectual da nossa época (Letras, Teatro, Música, Bastidores...) personalidade, ao mesmo tempo mais e menos "parisiense" do que Robert Kemp. Devemos explicar. "Mais parisiense", no sentido de que o crítico dramático do "Monde" e o crítico literário das "Nouvelles Littéraires" participou, na sua própria pessoa, de tudo que o "Tout Paris" pode oferecer em festas, reuniões, cerimônias diversas e atraentes: "menos parisiense" pelo fato de que Robert Kemp, não tem nenhuma preocupação de atitudes espetaculares. Este autêntico "profissional" da crítica sob todas as suas formas soube de exercer, da maneira mais conscienciosa, uma profissão estafante, que o obriga a assistir todos os ensaios gerais, dentro de um horário apertado e cruel. A despeito desse prodigioso circuito de poltrona em poltrona, ainda acha tempo a vagar para ler e reler, para maior proveito dos que, por sua vez, o lêem.

De estatura mediana, bem proporcionado, de corpo ágil, passo apressado, há em Robert Kemp uma espécie de moeldade, de alegria, que transparece de uma fisionomia finalmente esculpida, modelada pelas inúmeras vigílias — num rosto que a armação dos seus impressionantes óculos de escama parece querer esconder. Uma risca separa exatamente em duas metades os cabelos apenas grisalhos estritamente colados nas têmporas, à moda proustiana. Mas será que o nosso crítico se preocupa com qualquer moda? Não dos seus melhores predicados não é aquela simples cidade despida de qualquer aparato exterior? Todas as suas elegâncias estão na sua melhor "cabeça" de crítico de uma época tão avara em observadores, em moralistas.

Não se pode dizer que ele seja um crítico-nato. Devemos antes nos convencer de que nasceu crítico — coisa muito diferente. Evocando recentemente as suas recordações da mocidade, em Royan, por ocasião das férias descrevia "o tio Sarcey", sentado num banco em frente a uma moita florida, na entrada do cassino de Focillon. O grande crítico ali ficava, de cartola, com os seus óculos de grossos vidros redondos, queixo, narinas, orelhas chelas de pêlos brancos, gracejador, benevolente...

"Quem me dissesse um dia que teria ao meu cargo o glorioso folhetim e que minha assinatura figuraria no lugar da do tio, me provocaria uma vertigem! Minha família, que adorava o teatro, havia me ensinado a religião do artigo dominical do tio. Era lido em voz alta, com o de Lemaitre e o de Faguet. Apreciavam naquela época, os "individuos" de qualidade!"

E nesta e desta aprendizagem da "qualidade", isto é, do Belo que Robert Kemp vive sempre, é isto que constitui o prêmio dos seus folhetins, das suas crônicas ou das suas notas, porque tem que se curvar perante as necessidades do jornalismo. É importante constatar que o primeiro crítico francês da atualidade tem feito toda a sua carreira no cotidiano ou nos hebdomadários, com a obrigação de produzir extremamente depressa, enquanto que seus grandes predecessores, imediatos fizeram a sua, à vontade nas calmas revistas. Muitas vezes, essa crítica instantânea e chamada da atualidade, mergulha na improvisação, no expediente ou na repetição. O mérito do crítico do "Monde" e das "Nouvelles Littéraires" é o de ter elevado os seus comentários do dia ou da semana dando-lhe o caráter de uma verdadeira e autêntica "mise-en-place" dos valores.

Para conseguir um semelhante resultado, ele deve possuir uma reserva considerável de conhecimentos, uma cultura sem falhas e sentir reações e reflexos impecáveis. Cada um dos seus escritos tem qualquer coisa de perfeito, de bem cunhado, de meditado, como se, para "prestar contas" tivesse tido o prazo necessário, quando se trata de avaliação, de classificação, de hierarquia — e de julgamento de valores.

Essa crítica, cheia de espontaneidade e de frescura, ágil e limpa, Robert Kemp a faz como se estivesse brincando.

No seu segundo tomo da "L'Histoire de la Littérature Française", Henri Clouard lhe deu precisamente um justo lugar mostrando como, depois de ter ouvido e venerado seus mestres da Sorbonne, esse futuro

mestre do folhetim dramático e literário havia escolhido, um belo dia, "a solidão da leitura" traçando para si um programa fascinante "d'écologie buissonnière superior". Não seria possível caracterizar melhor um gênero, um tipo! Esse herdeiro dos Lemaitre e de J. J. Weiss, que se tornou "diabolicamente parisiense" à maneira dos seus dois ilustres predecessores, inspira-se certamente num humanismo "essencialmente clássico, de preferência helênico", mas, pela sua linguagem, pelo feitio que sabe imprimir às suas impressões, é também, profundamente "moderno". Poderíamos admitir de boa vontade, que a sua crítica é "à la page" se ela não avançasse, muitas vezes, pela página aberta. Muitos dos seus artigos se assemelham a ensaios — não somente proféticos, mas, sabidamente recheados de conselhos e de perspectivas... Está em igualdade de condições, notou o seu biógrafo, com os nossos escritores que se distinguiram pela sua facilidade em criar palavras e, coisa maravilhosa, dir-se-ia que essa é a sua língua materna. Serve-se dela para procurar o belo, o exato, o sadio. Pode ser seguido com confiança... Com tanta mais confiança porque esse homem, modesto, reservado (mas que sabe enfrentar um contraditor com um tom agudo e convincente) pôde se impor à sua maneira, sem recorrer a artifícios e escandalosos sem jamais ceder à tentação de uma divertida e injusta execução capital. E com antialidade que ele diz as mais rudes verdades e com um certo rigor resmungão que manifesta o seu apego por esta ou aquela expressão artística de alcance apreciável.

Consciência, equidade, coragem intelectual, gosto, profunda integridade: tais são as virtudes deste "aluno" de uma "écologie buissonnière" superior" e que só se sente ligado com a beleza e só dá satisfação a ela. É assim que encontramos no volume intitulado "Lectures Dramatiques", no qual, em 1947, na "Renaissance du Livre" agrupou uma trintena das suas "folhas, de crônicas dramáticas: aquelas que redigiu, num áspere e valente exílio, durante os anos negros de 1940 a 1942, refugiando-se junto aos que lhe ofereciam a sua experiência secular, através dos tempos em revigorantes mensagens. Esse livro é o de todo "homem clássico" de Esquilo a Annuilh, de Corneille e Giraudoux. Robert Kemp, aponta os efeitos dessa efusão, dessa solidariedade humana que aparecem melhor nas grandes obras dramáticas. Pois, segundo diz, uma peça, sem verdade profunda, não responde e fica dormindo". "As verdadeiras obras-primas se exaltam discutem, tomam parte nas nossas inquietudes e nos dizem: "É como eu, eu também acredito!"

Assim finalmente, o nosso crítico, pode-se inclinar sobre o nosso mundo para nos oferecer os verdadeiros segredos dele! Esse "vidente" nos faz acreditar. E esta uma bem elevada qualidade, a serviço da arte, da beleza, da vida — da vida profunda — a do espírito!

A NOIVA ADORMECIDA

MARILIA CABRAL

passado? Permite-me que o acompanhe?

— Mas decerto, se isso o não magar... É um triste passeio o meu. Vou a casa de uma rapariga doente, a quem tudo falta. Até a assistência do nosso médico da aldeia, é suficiente para ela. Precisa processos novos, a dedicação desinteressada de um médico novo e sábio... Ah! Doutor, se o senhor quisesse interessar-se pela sorte da pobre Joaquina... ela viveria, com a graça de Deus.

— Mas... meu amigo, eu também sou um "doente", e precisava de quem

E foi só, triste e doente, que ela entrou na aldeia, qual passarinho caído do ninho, a abrigar-se no regaço dos avós. Foi corajosa a pequena, mas sucumbiu afinal...

— Aqui tem, doutor, a história triste da Joaquina. Tem agora 17 anos. Há um ano que teve os primeiros sintomas da doença da mãe. Morrerá lentamente, porque tudo lhe falta, infelizmente. E se subisse como é linda a Joaquina!

Tinham chegado perto duma casinha pobre, e o padre Manuel, voltando-se, roçou para o doutor Souto de An-

cerrando-o no seu desgosto, diluía-se num instante, como num instante, nessa ruidosa manhã, o sol derreteria a neve caída durante a noite.

Depois de auscultada a pequena, assente num leivinho a história da doente, ambos se retiraram, perguntando-lhe o padre já na rua:

— Então, doutor, como achou a pequena?

— Muito mal. Recio bem ser demasiado tarde. No entanto vou estudar o caso com interesse, pode crer, e farei tudo quanto estiver ao meu alcance. Vou talvez tentar o pneumoto-

deles mais afetos, chegaram a dizer-lhe graças acerca da "Princesinha Encantada" como eles designavam a Joaquina. A resposta dele era sempre a mesma:

— Não sejam idiotas...

E sem mesmo dar por isso, a pouco e pouco voltou a sua atividade antiga, crescida agora duma vontade maior de estudar, e fazer sempre mais e melhor. Quem sabe, se ele se não tem entregue egoisticamente, ao seu desgosto, a se, a sua chegada à aldeia, em vez de se isolar em si próprio, tem procurado o esquecimento de sua dor, aliviando a dor dos outros; não tem salvo a pobre da Joaquina? O fato é que ele não se iludia. As suas melhoras, bastante sensíveis na aparência, eram apenas motivadas pelo entusiasmo que ela sentia sempre ao vê-lo, pelo afeto e gratidão que lhe dedicava.

O amor apressa-se a aquecer a alma, a criança e fazia-a vibrar intensamente, persuadindo-a de que estava melhor. Então ele foi caridoso e carinhoso, e numa linda manhã de primavera, levando-a amparada a si até a galeria envidraçada, falou-lhe de amor.

— Vês, Joaquina, como o jardim está bonito, com as roseiras todas em flor?

— Lindo! Quando poderei dar nele um passeiozinho?

— Qualquer dia, verás. Logo que as forças te voltarem um pouco mais. Para isso precisas de comer muito... Mas repara. Não vês aqueles passarinhos, como saltitam atrás um do outro?

— Que engraçados!

— E sabes o que eles dizem?

— Não...

— Pois eu sei, e vou contar-te. Ele

o... não, persegue-a para lhe di-

grado. Que... disse-lhe que

primave... uma, e

o... de casar-se para... açar a

fab... o seu ninho. Ela está um pou-

co esquisita, mas deliciada. Era todo o

seu sonho aliado, ter um ninho, amar

e ser amada...

Joaquina voltou para ele o rosto ma-

gro, em que a febre punha duas rose-

tas cor de rosa, ergueu os olhos a

olhá-lo, porque era pequenina, e sus-

pirando, disse-lhe a sorrir:

— Então... é como nós. Os passari-

nhos sentem como nós!

— Sim, minha linda adormecida de

olhos pretos. Eles amam como tu e

como eu. Precisas um pouco mais de

força, para, como eles, construímos o

nosso ninho. Não queres, Joaquina?

— Fala verdade, doutor? Gosto de

min e quer casar comigo, mesmo sen-

do assim doente?

E comovida, encostou a cabeça ao

ombro dele, onde a sua cabeleira ne-

gra, fazia um contraste flagrante so-

bre a alvura da sua bata branca, e

chorou de alegria e felicidade. Ele pe-

gonhou no colo como se fosse uma

(Continua na 10ª página)



me tratasse. No entanto conte. Contem essa história, que me despertou interesse.

E os dois a par, lá vão andando, batidos pelo sol, o padre Manuel falando sempre, e o doutor ouvindo interessado, a história triste daquela rapariga.

"Joaquina era a filha única de um rapaz nascido na aldeia, que em procura de melhores dias embarcava para o Brasil, e lá casara. Recedera a Joaquina uma boa educação, e vivera amada e feliz até ao dia em que a mãe morreu, vítima de uma tuberculose, deixando-a com quinze anos, entregue aos cuidados do pai que a estremeceia. Vendo-se, porém bastante doente, o infeliz empreendera a viagem até Portugal, para trazer aos cuidados da sua mãe velhinha, a neta que ela não conhecia, mas amava já bastante. Joaquina tinha ainda muito que sofrer, e passou pelos horrores de ver deitar no mar o corpo de seu pai, que morrera dias antes de chegar.

drade, interrogou-o com o olhar. O médico sorriu com ar bondoso, e perguntou-lhe:

— E sabe, padre Manuel, se a essa pequena, aprada que eu a vejo?

Como única resposta, o bom do padre velhinho, empurrou a porta da casa, e ainda do limiar, anunciou:

— Joaquina, trago-lhe hoje uma visita.

...

O doutor Souto de Andrade era um homem novo ainda, e um médico de valor, a quem um desgosto de amor atraira para aquela aldeia, onde não fazia nada. Começava a ser-lhe demasiadamente pesada aquela vida de inação, quando naquela linda manhã de inverno, conheceu a Joaquina. No olhar cheio de esperança com que a pobre rapariga o acolhera, ele percebeu que tinha o dever de lutar pela sua débil vida, mesmo embora nada pudesse conseguir. E o egoísmo que até então se apossara da sua alma, en-

raz, retemos.

— Obrigada meu filho, e que Deus o ajude.

Alguns passos andados em silêncio,

separaram-se, e cada qual seguiu o seu destino.

...

Três dias depois, a Joaquina era transportada para a Casa de Saúde onde o doutor Souto de Andrade era assistente, e uma luta titânica foi travada, contra a terrível doença, que não poupa novos nem velhos. O gás, no primeiro pneumo, entrou sem dificuldade, a pequena reagiu bem e o doutor ficou satisfeito. Joaquina melhorou, lenta, mas sensivelmente.

...

A volta do doutor Souto de Andrade, a sua vida de médico, após alguns meses daquele desaparecimento brusco, causou sensação entre os colegas, e no meio em que antes vivia. Alguns

— Calcula logo isso. Aonde é o

— Talvez... talvez, sr. doutor. Só

Deus o sabe... Então por aqui com

tamanho frio? Nem o via, acreditar.

— Calcula logo isso. Aonde é o

A CIDADE E OS DIAS

A INSÔNIA
E O
SORRISO

LEDO IVO

DOS meninos prodígios que, em 1920, aombromaram as populações brasileiras, nada resta. Tudo o que eles sabiam se misturou às várias fumaças, às poeiras, e hoje nada permanece, nem para eles, nem para os seus pasmados circunstantes. Saltos em tábua de logaritmos, datas de convenções internacionais, contrapontística, políplotismo, todos esses conhecimentos e especialidades que são o apanágio da idade madura, surgiram antes do tempo em algumas cabecinhas suspiradas de gênios, foram glosados nas primeiras páginas dos diários, relacionados pelas revistas, motivaram fotografias, e depois sumiram.

Dos meninos prodígios que, em 1930, subiram ao cenário nacional, numa já diluída maré de espantos, nada resta. Nem os nomes, que eram possivelmente os nomes comuns de qualquer pessoa; nem o que os nomes significavam em erudição, em inteligência, em inventividade. O esquecimento os cobriu, o negro pó da desolação os envolveu, mortalha vingativa da vida sobre figuras excepcionais.

E, finalmente, dos meninos prodígios de 1940, que hoje terão vinte anos, se vivos forem, também nada resta. Sabiam arte dramática, química, física, português, história natural. Respondiam a qualquer pergunta, desafiavam sacerdotes no manejo das declinações latinas, de um mote faziam uma epopéia e de um quadro negro o movietone de glória da alta matemática. Foram fotografados, deram entrevistas, falaram em microfones, talvez os tenha recebido algum presidente da República ou ministro. Ditadores da sapiência antecipada, brilharam e em seguida se diluíram.

Esta pequena averiguação através dos tempos nos indica a amarga inutilidade dos meninos-prodígios. Quando eles aparecem, à luz de magnésio da popularidade, o melhor comportamento dos adultos ainda seria lamentá-los, em lugar de louvar a mortua agilidade dessas inteligências que acordaram cedo demais para os debates e os caprichos do tempo maduro.

Embora contrariando o entusiasmo que nos dias de hoje cerca um menino da Bahia que, por ser prodígio, já está de viagem marcada para o Rio, a fim de federalizar seus dotes de sábio, não podemos deixar de lamentá-lo.

Tudo é verdade: que ele sabe espantosamente demais, em comparação com a totalidade das crianças de sua idade; que sua memória parece possuir alguma zona de goma arábica, onde as datas das batalhas e os léxicos estrangeiros aderem docilmente; que seus olhos sabem observar de um modo perturbadoramente minucioso; que seu espírito, agitado, sofre como se nêle a inteligência fosse uma categoria de insônia. E enquanto o menino-prodígio vive uma existência de vertiginosas exhibições intelectuais, seus companheiros de idade brincam descuidados, jogam futebol com bola de pano, são campeões de gude, respiram por todos os poros da infância. E serão os verdadeiros homens de amanhã, aqueles que existiram em todas as estações da vida, não se antecipando nem se atrasando, cumprindo-se nessa regularidade que a natureza ama, porque se vê refletida nela.

O menino-prodígio, contrariando a rotina humana, não usa sua infância, porque não a possui. Seria reprovado em um exame de meninice, como os seus companheiros normais seriam reprovados num exame de maturidade. Surge, brilha e apaga-se; mal sabe que é mais um pretexto do que um fato em si — um pretexto de celebrações vespertinas, para leituras em ônibus e bondes e comentários de ociosos e ingênuos. E depois dessa festa, nada fica, e o menino-prodígio desaparece para sempre, sem deixar nenhum sinal de sua glória antiga.

Regendo uma orquestra sinfônica, desafiando Einstein, lendo Goethe no original, carregando nas cabecinhas entristecidas o peso de enciclopédias e universidades, sucedem-se os meninos-prodígios, batianos, potiguares, gaúchos, mineiros, irradiando em torno um ar de coisa póstuma. E enquanto isto, a verdadeira criança, na virgindade de sua ignorância fabulosa e invejável, desejando a glória de Tom Mix e desprezando todos os livros do mundo por um bate-bola na praia, sorri para todos os dias que virão. E seu sorriso é a vitória do mundo.



Desenhos da conhecida ilustradora Marjorie Bauernschmidt para o livro "You Can Always Tell a Freshman", recentemente lançado nos Estados Unidos

Amores de Cigana

● "19 de dezembro de 1919 — Vou pela avenida Rio Branco e, à esquina da rua Sete de Setembro, dou de cara com Sylvio Romero Filho, que me pergunta a queima-roupa:

— E a crônica?
— Que crônica?

— A do Para Todos..., homem de Deus! Prometeste. Das amanhã? Sem falta? Olha lá!

Não há quem resista a uma intimidação de crônica sem falta. Sylvio é um encanto de gentileza. Além do mais, a sua revista está em franco sucesso. Pico a pensar. Mas antes de ir para a casa escrever o trabalho, entro no Odeon. Um cinema, às vezes, fornece o assunto.

É evidente que não venho recordar aqui tudo quanto vi na tela. Amores de cigana... Sete partes. Um barão moço e rico. A noiva do barão, filha de um conde abastado. A cigana, linda, já se vê. A única cigana francamente velha e feia que conheço é a do Zingaro barone, de Strauss. Mesmo a do Trovador nem sempre é matrona de mais, apesar de Manrico já ser um latagão bem alentado.

As ciganas também sabem defender-se dos insultos do tempo. Depois dela, o cigano, horrendo brutalmente, seu apaixonado. A cigana, entretanto, ama o harãozinho, que, como disse, é velho. Não importa. Desmancha-se o noivado. Tudo facilíssimo. A rapariga mete-se num teatro, como bailarina. Há um número em que ela faz a Carmen, dançando para o desventurado Don José. É um grande espetáculo. Um acontecimento. Delira o público. O barão vai vê-la ao camarim. Ele, humilde. Ela, orgulhosa e inacessível como uma rainha ofendida. Explicam-se. É o amor que reage. Resultado: a cigana fica teida e mantida da jovem fidalga. Uma delícia, a vida de ambos. De repente — diabo! um contratempo. É que aparece o ciganaz. Abre-se a luz."

RALPH WALDO EMERSON

"Provavelmente homem algum exerceu maior influência no pensamento norte-americano do que Ralph Waldo Emerson. Virtualmente, foi ele que criou as idéias pelas quais seus contemporâneos se guiaram durante meio século. E tais idéias não interessavam somente às pessoas cultas. Eram claramente compreensíveis para os roceiros e os operários. Até hoje, a expressão de qualquer idéia geral, especialmente no oeste médio e no oeste, está impregnada de emersonianismo. Coisa estranha, as idéias de Emerson não eram de natureza prática. Muitas delas eram gerais e abstratas, e algumas, até, místicas e obscuras. Não chegavam sequer a se coordenar em sistema filosófico. Mas, em última análise, aplicavam-se maravilhosamente às condições da América do Norte, exercendo influência marcante no advento de um pensamento característico nacional."

THOMAS H. DICKINSON, em História da Literatura Norte-Americana.

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

Louças e
alumínio

Comprem no
O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS
RUA LARGA, 193
Em frente à Light
Entrega à domicílio

Cortes & Recortes

(De umas notas do Caderno de João Paraguassú)



A volúpia do Nada

● "Enquanto aguardo, reparo em torno. Em toda a sala repleta, há uma ansiedade que leva ao sofrimento. Lembro-me de Machado de Assis, no Dom Casmur-



to — Grande Inscíto, espera-te a volutuosidade do nada. Novamente a escuridão, como um capuz que se enfiasse por todas as cabeças. Na tela, o ciganaz sur-

ge bigodudo e feróz, ameaçador e medonho, a ordenar a caganinha que o acompanhe. Ou, então, o barão será morto. Desespero da pequena. Entretanto, para salvar o rapaz, ela foge com o ciganaz. Depois, é ela quem assassina o bruto. Não sei porque, mas eu gozo o assassinato. Ainda faltam, porém, três partes. Desisto de seguir a história arrepiante até o fim. Dói-me a consciência. Tanta coisa, por um mil réis!

São com recato de prejudicar a imprensa.

São a meditar. Na ciganinha? Não. Na candida das nossas avós. Aquela cena de amor, que me sacudi, devia deixar assombrada uma menina de há setenta anos atrás. E assim: — o barão persegue a cigana. A cigana corre. O outro acompanha-a. Agarra-a, enfim. Tru-se-se luta, a luta de amor, é claro. Ele quer. Ela finge que não quer. O eterno jogo...

Enlaxa-lhe ele a cintura. Tenta beijá-la. Ela nega-se. Caem na relva. Ela vai cedendo, aos poucos. Sorri. Contorce-se. É elástica. É uma serpe coelante. Os lábios de ambos aproximam-se, apinhados — segredo que se diz entre aspas cor de rosa, como na tradução que Carlos Brandão fez do verso de Rostand — inflamados de desejos. Encontram-se, afinal. Unem-se. Colam-se. Sugam-se. E os dois amantes rodam, positivamente rodam na relva, endoidados e arquejantes...

Acendem-se as lampadas. Já não era

sem tempo. Olho as meninas que estão na sala. Parecem-me apopléticas. Deve ser emoção..."

Caturrices

● "Escurece. Lá fora retomo a Avenida, deslumbradamente atordoado pela berraria luminosa das centenas de lâmpadas incandescentes que a alumiam. Torno a pensar no que seria melhor para essas meninas que deixei lá dentro do cinema: — se assistir diariamente às escabrosidades de alcove e às pieguices lamuriantes do amor filmado, abeberando-se nas lições de alto coctismo; se estar num colégio, mesmo de freiras, enervadas pelo estudo, pela alimentação deficiente e pelo misticismo sedutor das velhas monjas; se estar em casa, com as mães e algumas amiguinhas escolhidas, entretidas nalgum trabalho manual levemente artístico, nalgum inocente jogo higiénico ou nalguma leitura saborosa e sadia, que lhes ensinasse a arte de ser boas mães em vez de saberem como se engazopa em dois tempos um gaga e como se dá volta ao miolo a um Romeu de faneária; ou, finalmente, se em vez de qualquer destas coisas, não lhes seria melhor morrer."

Fatigam-me os raciocínios. E a crônica? Torno a ver mentalmente Sylvio Romero Filho. Ele mesmo ou o seu espectro? Hel de arranjar outro assunto. Parece que foi Boileau quem primeiro disse que a literatura era o espelho das sociedades. Naquele tempo. Hoje o seu papel está entregue ao cinema. Que grande força e que imenso prestígio! Mário Bhering escreveu recentemente que nos Estados Unidos, o país de maior poder econômico do século, o cinema é a quinta indústria. Quem sou eu para incomodá-la com as minhas caturrices?

Que beleza de noite, apesar do calor!"

Os 3 Gigantes

da
INDÚSTRIA
de
LATICÍNIOS

Requeijão
e
Doce de Leite

PRODUTOS DE
SILVESTRINI IRMÃOS
LATICÍNIOS SÃO LOURENÇO
SÃO LOURENÇO - E. DE MINAS
PEDIDOS: ANDRADAS, 79 - RIO FONE 43-0249



ERNESTO RENAN foi a incarnação suprema de uma maneira de ser intelectual e de uma ética que, como alguém já afirmou, não é propriamente uma filosofia ou uma doutrina, mas uma atitude da inteligência perante a vida.

Não participa avidamente de teorias exclusivas, antes procura olhar todos os sistemas com igual carinho, no intuito de neles encontrar um pouco de simpatia humana, de progresso gradual, de relativa verdade que lhe permita construir um mosaico harmonioso e equilibrado de cores e relevos vários, de silêncios diferentes, mas insusceptíveis de projetar sombras por demais absorventes.

O renanismo é o escrúpulo do filósofo que expõe mais do que afirma, é o respeito pelo adversário como colaborador de um sincretismo ético-político, é a preconização da experiência, da dúvida, da serena ironia, do caminhar tranquilo, da desdogmatização progressiva do mundo, do avanço social cauteloso mas firme, da conquista sucessiva da síntese, pelo jogo livre das teses e antíteses, é o amor da liberdade e da democracia, um amor tenaz, paciente, laborioso e metódico, sem sobresaltos, interrupções ou cansaços.

O fundo cético do renanismo leva as naturezas dessa feição, a amar a verdade honestamente, mas sem as inquietações e o ciúme de um Pascal. Falta-lhes o sentido do patético, do trágico, ou mesmo, digamos, da preocupação nervosa, pelos problemas humanos. Eles são a imagem da evolução que o mundo sofreria se consentisse em ser feliz por uma condescendente eliminação de certos intuitos de grandeza, de santidade ou banditismo, ou seja, se quisesse conquistar a beatitude mediante uma mutilação consciente dos aspectos que o tornam simultaneamente desesperado, absurdo, trágico e imensamente belo nas suas portentosas lutas e contradições.

O renanismo não é, porém, uma atitude de mediocridade, mas a noção indefinida de que a tolerância é preferível ao fanatismo, de que nenhum sistema pode confinar a verdade absoluta, de que vale no entanto lutar por essa ausência de fanatismo e por um conjunto de modestos valores, mais próprios a assegurar uma linha média de ventura que as aventuras das linhas rigorosamente justas, para além do bem e do mal, mas sempre aquém de um mínimo de ventura desejada.

Com aquele aspecto de indefinição que é a sua própria essência, se não



Aristocrática vivenda inglesa — desenho de Phyllis Ginger

RENANISMO E TERCEIRA FORÇA

PAULO DE CASTRO

estamos em erro é ele ainda um longínquo inspirador político daquilo a que hoje costumamos chamar-se a Terceira Força.

Essa Terceira Força tem as suas raízes profundas no século XIX, e não seria difícil ligá-la ao neo-criticismo, à literatura, e às teorias econômicas desse momento fundidas num crisol moderno, pois que o renanismo, se é cético, e também progressivo e atento a todas as exigências sociais.

Essas origens dão à Terceira Força ao mesmo tempo um cunho de solidez e de extrema fragilidade.

Não representa uma moda transi-

tória, improvisada para servir em determinado momento, ou a um efêmero capricho. Não é, outrossim, uma metafísica imposta por uma minoria, mas o contrário de uma metafísica e o inverso de uma imposição.

Em países como a França, se quisessemos ir mais longe, diríamos que o renanismo é o espírito do próprio povo, ou pelo menos, do melhor da sua elite e que antecedeu de séculos o próprio Renan, senão em seus portadores formais pelo menos na sua realidade ontológica.

Não seria difícil aproximar nessa mesma família espiritual, malgrado os ângulos diferentes de visão e distância histórica, um Descartes, um

Mongaigne, um Malebranche, um Renouvier, um Anatole France, um Glde.

Sugar esse humus levedado por séculos de vida espiritual é para a Terceira Força uma garantia de perenidade.

Mas a filosofia que a anima, exatamente por ser de não afirmação categórica e por resistir a conceitos de violência e ódio, surge-nos como demasiado sutil para a nossa época.

Pela sua incapacidade de organizar a defesa das suas próprias idéias pela violência, se necessário, os renanistas e sua expressão política, fiéis a uma elevada concepção humana, talvez sejam esmagados por

um outro dos blocos mais representativos do nosso tempo e pela sua espontânea brutalidade.

O milagre da sua persistência está em corresponder, na França ao próprio ambiente, à "patine" dos velhos monumentos, ao ceticismo dos seus cafés e da sua cultura, ao encanto e equilíbrio de uma nação de jardineiros.

E também a relativa neutralização que entre si exercem os dois blocos bárbaros de fascistas da esquerda e de neofascistas da direita.

A Terceira Força, ao renunciar a uma atitude mais viril sobretudo em face da ofensiva stalinista, a mais diretamente ameaçadora, assemelha-se, como Renan dizia de si próprio, àquele fabuloso animal que devorava as mãos sem se aperceber.

Assim realiza ele no domínio político uma obra de deleite e de beleza formal como o Mestre no domínio literário, mas igualmente frágil e inconstrutiva.

Empreender uma revisão corajosa de idéias seria salvar-se, mas também renunciar ao próprio espírito e a sua qualidade de Terceira Força. Passaria a aproximar-se da Primeira ou da Segunda, o que representaria uma maneira quase igual de negar-se. Está, pois, condenada a ser um exemplo de civilização que — a julgar instável permite viver no domínio político à espera de dissolver-se naquilo que corresponde à sua inata inclinação, que é o isolamento, a renúncia e a tranquilidade amilar.

Sob seus pés a terra está minada por topeiras que tornam o caminhar incerto, e que querem trazer a bela terra de França numa estepe. E mesmo na primavera os corações tenham gelado de terror, um terror vindo de longe, rolando sobre a Europa como uma nova Fata-lidade. Do outro lado a sombra legendaria de De Gaulle diz-lhes que ele é o único caminho para que as topeiras deixem de minar o velho solo pátrio e para que os corações possam continuar a bater sem que o gelo do terror os paralise.

Os renanistas sabem que De Gaulle é mais o produto de um desespero nacional em face da ameaça que vem de longe do que a expressão viva e espontânea do povo francês. Mas, sendo mais antigo no tempo e nas intenções, a necessidade o fez mais atual do que essa Terceira Força, porque ela pouco mais é do que o espírito teimando em persistir integralmente perante todos os fantasmas e sombras que o rodeiam.

De Gaulle oferece grandes perigos, mas para uma parte do povo francês ele oferece também um caminho e uma esperança, tanto para os partidários fiéis de tudo que é bom porque é reacionário, como para os sedentos de uma água lustral e de um mito de grandeza antiga, de renascimento pátrio.

Corresponderá mais à essência renanista e à sua dignidade morrer inconvertível.

Aceitar este aspecto de renanismo político de que vinhamos falando é renunciar ao combate quando ele seja absurdo e inútil, mas permanecer fiel ao fim aos eternos valores que quase justificam a existência. Se as condições históricas o impuserem o renanista aceitará a sua derrota com sobrio heroísmo, sem nada ceder da sua alma, com um sorriso que é o seu último testemunho de horror ao trágico, tirando assim a uma implacável fatalidade a sua essência triste, lacrimável e humilhante.

Não devemos, porém, cingir-nos a uma época histórica, limitada, cega e excepcionalmente perturbada.

E' preciso adquirir a consciência da relatividade, de um momento que nos pareça superior pela validade de nele participarmos.

Os renanistas devem sê-lo até ao fim, e acreditar que o Anjo, que lavrou de noite a terra para permitir ao espírito uma meditação sem inquietações materiais, será capaz de lavrar novamente a terra, criando a abundância e assegurando o pão a todos, para que os homens se atropelam menos e possam, de vez em quando meditar.

Enquanto essa renascença das forças espirituais e da democracia não se realizar, mantenhamo-nos fiéis, qualquer que seja a força que se impuser, o mais possível e sempre a uma Terceira Força que talvez um dia nem se chame assim, se for a única livremente aceita, nas suas infinitas nuances pelos homens cansados de aventuras, de heróis, de rendições fáceis, de esperanças pueris e de lutas inúteis e infecundas.

GOETHE sobre LAWRENCE STERNE

Seleção de VICTOR WITKOWSKI

SENTI estranheza de ver que no inquérito relativo aos 10 melhores romances, recentemente efetuado por José Condé, nenhum dos consultados mencionou "A Vida e as Opiniões de Tristram Shandy" de Lawrence Sterne, pois é um dos maiores livros em prosa da literatura inglesa. Aliás é esta obra — que não somente antecipa, porém ultrapassa ousadias de D. H. Lawrence e James Joyce — um bloco errático de medidas tais, que muitos olhos miopes habituados a dimensões menores de todo modo não o percebem, o que naturalmente não depõe em absoluto contra Sterne e sua obra. Aqui não quero escrever nem sobre Lawrence Sterne, nem ainda sobre "The Life and Opinions of Tristram Shandy", mas somente lembrar seu nome. A fim de configurar bem vigorosamente esta lembrança, convoco dois adjutores. O primeiro destes adjutores é o Thomas Mann da "Montanha Mágica", que de Sterne adotou a original aceção do tempo e em modo genial, a tornou fecunda para o seu grande romance. Não só a inteira "Montanha Mágica" é planejada após este conceito de tempo, também as figuras mesmo do romance o são, — dupla perspectiva de tempo que confere profundo encanto a "Montanha Mágica". Quase nem carece mencionar, que Thomas Mann

ainda outras coisas tirou de Sterne, do que só o conceito-tempo. O segundo dos meus adjutores entretanto é Goethe. Seu para a frente e para trás por sobre inteiros espaços e evoos, espraiaente olhar de condor cêdo já vislumbrou Lawrence Sterne. Aproximadamente meio cento de externalizações e citações nos seus diários e cartas dão testemunho da sempre repetida leitura da obra de Sterne, em particular do "Tristram Shandy", que ele logo reconheceu como um documento de primeira ordem. Ele, que se confessava pertencente à ordem secreta dos "Shandistas", pronunciou no seu modo inimitável coisa decisiva acerca de Sterne.

Ocasionalmente nos o prazer de juntar numa conexão sem rigor alguns dos pronunciamentos de Goethe, dificilmente acessíveis à maioria, e de assim apresentá-los aos nossos leitores, aos quais então se revelará não só um Sterne por demais desconhecido, mas inda ao mesmo tempo um novo Goethe.

Desejo, confessar, que também eu já há longo pertencio à ordem dos "Shandistas". Entretanto não recebi minha "iniciação" no "Shandismo" através de Goethe, mas sim, de Oswald Spengler, que durante uma palestra instantaneamente indicou sobre o incomparável livro "seu autor".

VICTOR WITKOWSKI

LOURENÇO Sterne nasceu em 1713, faleceu em 1768. A fim de concebê-lo, se não pode deixar inobservada a formação moral e eclesiástica de sua época, devendo aí ponderar bem, ter sido ele convívio de Warburton.

Sterne foi o mais belo espírito, que jamais virtuoso, quem o lê, sente-se logo livre e formoso; seu "humor" é inimitável, e nem todo humor liberta a alma.

Também agora, neste momento cada homem culto deveria tomar à mão as obras de Sterne, para que outrossim o décimo nono século viesse a saber, o que nós lhe devemos, e a introver, o que podemos vir a lhe dever.

Lí varia coisa referente às notícias do dia. Por fim no Tristram Shandy admirei vezes e mais vezes a liberdade, à qual Sterne ao seu tempo se havia erguido, concebi também a sua influência sobre nossa juventude. Foi ele o primeiro, que a si e a nós levantou de pedanteria e filistinismo.

Não seria a recuperar o que Goldsmith e Sterne justamente no ponto capital da evolução sobre mim virtuosam. Esta alta benevolência trônia, esta complacência em toda supervisão, esta meiguice em toda adversidade, esta igualdade em toda alternância, é como queiram chamar-se todas as congêntas virtudes, educaram-me louvabilissimamente, e afinal são pois todavia estes critérios, que finalmente de novo nos reconduzem de todos os passos errados da vida.

Uma livre alma como a dele, corre perigo, de vir a ser atrevida, se uma nobre bem-querença não constituir o equilíbrio ético.

Por muito que o aspecto de uma livre alma desse gênero nos deleite, igualmente tanto vamos sendo lembrados, justamente neste caso, que nós de tudo isso, ao menos da maior parte do que nos enleia, nada devemos adotar em nós.

O elemento da concupiscência, no qual ele se comporta tão graciosamente e finente, serviria de perdição para muitos outros.

O ingênuo é naturalmente irmanado com o real. O real sem relação ética nós denominamos comum.

O "humor" é um dos elementos do gênio, porém, logo que predomina, apenas um substituto do mesmo: ele acompanha a arte minguante, destrói, aniquila-a por fim.

Ele graça mui alosamente sobre as contradições que tornam ambíguo o seu estado.

A arte em si e para si é nobre; por isso o artista não se atemoriza do comum. Sim, quando o adota, lá está enobrecido, e assim vemos nós os maiores artistas exercer com ousadia seu direito de majestade.

Ele sente um decidido ódio contra seriedade, por ser ela didática e dogmática e mui facilmente tornar-se pedante, contra o que ele nutria a mais decisiva repugnância. Daí sua aversão contra terminologia.

Nos múltiplos estudos e leituras descobria em toda parte o preguioso e ridículo.

Sua jovialidade, sobriedade, tole-

rância em viagem, onde certas qualidades mais vêm sendo postas à prova, não encontram facilmente iguais. Denomina Shandismo a impossibilidade, de pensar dois minutos sobre um objeto sério.

Esta rápida alternância de seriedade e graça, de interesse e indiferença, de pesar e alegria deve ser jacente no caráter irlandês.

Sagacidade e penetração são ilimitadas nele.

Com fácil suscetibilidade tudo nele desenvolvia-se de dentro para fora; através de constante conflito distinguia ele o verdadeiro do falso, apegava firmemente, no primeiro e comportava-se desconsideradamente contra o outro.

A sentimentalidade dos ingleses é humorística e terna, a dos franceses popular e cherosa, a dos alemães ingênua e realista.

Efeitos de Sterne e Goldsmith. O elevado irônico humor de ambos, aquele inclinando-se para o isento de forma, este na mais rigorosa forma se movimentando. Depois se fez crer aos alemães que o isento de forma seria o humorístico.

Acontece-nos de ordinário no rápido progredir da formação tanto literária como humana, que nós esquecemos, a quem viemos a dever os primeiros incitamentos, as iniciais influências. O que existe e procede, acreditamos nós, teria que ser e acontecer assim; mas justamente enveredamos nós por falsos caminhos, porque perdemos das vistas aquelas, que nos conduziram ao caminho direito. Neste sentido faço dar atenção a um homem, que incentivou e divul-

gou a grande época do mais puro conhecimento d'homens, de nobre toleração, meigo amor na segunda metade do século passado.

Deste homem, a quem eu tanto agradeço, venho sendo frequentemente lembrado; como também ele me ocorre, quando é falado de erros e verdades, que oscilam entre os homens de um para o outro lado. Uma terceira palavra se pode em delicadíssimo sentido juntar, isto é propriedades. Pois que há fenômenos da humanidade, que melhor se exprime com esta denominação; elas são errôneas para fora, vorazes para dentro e, bem observadas, altamente importantes psicologicamente. São elas, o que constitui o indivíduo; o mais geral vem a ser por este meio especificado, e no que há de mais estrúxulo sempre ainda transparece algum intelecto, razão e benevolência, que nos atrai e cativa.

Neste sentido Yorik Sterne, descobrindo delicadissimamente o humano no homem, denominou "ruling passion" estas propriedades tanto quanto elas se externam ativamente. Pois são elas, deveras, que impelem o homem para um certo lado, continuam a empurrá-lo em um trilho conseqüente e, sem que, carecesse de reflexão, propósito ou força de vontade, constantemente o mantêm em vida e movimento. Salta logo aos olhos, quão estreitamente o hábito com isto está imanoado; pois que ele favorece o comodismo no qual nossas propriedades se comprazem a mandriar imperturbadamente.

(Trad. de Frederico Mueller)



"Campus Totten" — desenho de Fred McCarroll

UMA OBRA PÓSTUMA DE BERNANOS

ANDRÉ DELACOUR

DEPOIS da sua morte, Georges Bernanos aparece, com mais evidência do que durante a sua vida, não somente como um dos maiores, mas como um dos escritores essenciais da nossa época. A sua última obra, que acaba de aparecer sob o título "Dialogues des Carmélites", impressa nas "Editions du Seuil", confirma isto fartamente. Se ela é patética e elevada, é também de muita atualidade, pois esse drama do medo que se desenrola na alma e na vida de uma jovem religiosa, é também o drama que, por toda a parte, atormenta o mundo contemporâneo.

A obra é o cenário de um filme que tinha sido pedido ao autor e que não foi realizado. O assunto foi tirado de "La Dernière à l'Echafaud", uma célebre novela da romancista alemã Gertrude von Lefort. Essa novela é a transposição literária da história autêntica das 16 carmelitas de Campiègne, condenadas pelo tribunal revolucionário daquela cidade a 17 de julho de 1794 e, no mesmo dia, decapitadas, depois de terem ido para a guilhotina cantando a Salve Rainha e o "Veni Creator".

Georges Bernanos escolheu esse assunto porque correspondia às suas próprias meditações. No inverno de 1947-1948, durante o qual escolheu-o e desenvolveu, estava atingido, e o sabia, pelo mal inexorável que devia levá-lo. Pensava na morte, no medo que ela inspira a todo ser vivo, mas também no sentimento de confiança e abandono que todo cristão deve misturar a esse medo.

Depois, a sua reflexão ampliou o assunto e a observação que tinha na sua época mostrava-lhe que, tornado universal, o mesmo medo era a causa da sua loucura destruidora, da sua indiferença ou do seu desespero, acabou fazendo desse episódio particular o símbolo da história geral do mundo contemporâneo.

A heroína é uma jovem noiva, Blanche de la Force. No convento, onde as religiosas pertencem a todas as classes sociais, ela representa a mais alta aristocracia. Desde menina, viveu num ambiente impregnado de medo. Horrificada com a narração que lhe fizeram, então, da agonia e da morte de Cristo, pergunta a si mesma, com espanto, depois que as Carmelitas tornaram-se suspeitas aos terroristas, se terá coragem para sofrer o martírio, no dia em que ele lhe for imposto, para não faltar à sua fé.

Ora, quando a perseguição começa, as Carmelitas, para se fortalecerem contra qualquer desfalamento possível, pronunciam solenemente "o voto de martírio", e Blanche de la Force com elas. Mas, logo depois de pronuncia-lo, foge espavorida. A fuga salva-a da condenação à morte. Entretanto, na hora da execução, depois que as Carmelitas subiram ao cadafalso, uma a uma, cantando o "Veni Creator", e que a última voz se extinguiu, uma outra, fresca e firme, recomeça o cântico, e, varando a multidão, Blanche se apresenta ao alçó. Tendo vencido o medo, faz, com a sua cabeça, a ofrenda a Deus.

O que Georges Bernanos quis acentuar, nessa obra, é a incerteza mais ou menos completa em que todos nós estamos da coragem ou do medo de que daríamos prova em circunstâncias tão dramáticas. Um quê, de ordinário, e corajoso pode então ser vítima de um desfalco e um outro, que sempre foi medroso, pode subitamente deixar-se empolgar por uma heroica exaltação.

Mas o drama em que Blanche de la Force se viu envolvida pode, hoje, ser o drama de nós todos. A escolha que ela foi obrigada a fazer, cada um de nós pode ser conduzido a fazer também. A história da nossa época é assaz terrível, os acontecimentos bastante imprevisíveis, as situações sobremaneira perturbadas, de tal modo que, qualquer um de nós, pode ser constrangido a escolher entre a liberdade e a escravidão, entre as suas convicções políticas ou filosóficas e estrita observância de ideologias impostas do exterior. Colocadas numa semelhante alternativa, qual seria a nossa atitude?

Seríamos firmes ou covardes? Será que nos elevaríamos até o horizonte, ou, trêmulos de medo, consentiríamos em todos os abandonos?

Se Blanche de la Force sou propõe essas interrogações, os outros Carmelitas, pelo seu exemplo, nos lembram que nada autoriza, entre seres humanos dignos deste nome, uma abdicação da consciência, uma traição ao que se acredita ser a verdade. Mesmo sob o mais intolerável constrangimento, sob ameaça de morte, não podemos consentir em repudiar a nossa crença, pois isto seria se desumanizar. Aumentar e aperfeiçoar cada vez mais a sua humanidade foi, pelo contrário, a preocupação constante de Georges Bernanos. E' esta aspiração ardente de mais coragem, de mais grandeza, de mais santidade, que dá a toda a sua obra uma inflexão inimitável. Dela se exala uma fumaça tal que as trevas e o frio da nossa época poderão ser iluminados e aquecidos. — (SFI).

ARTHUR SIMMONS, a quem Chesterton chamou capaz e engenhoso escritor, foi um dos corifeus do movimento simbolista na Inglaterra, que poetou sob a influência de Beaudelaire e escreveu a propósito de Walter Pater o seguinte: "Foi lendo os 'Estudos da História da Renascença', que vislumbrei ser a prosa uma arte sutil, comparável à poesia e à música: a pena de Walter Pater rasga novos horizontes à prosa, fazendo ressaltar dela um novo e vital interesse no mundo intelectual". O livro acima citado, produto de uma cerebração serena e fina, que tantos outros de igual valia legou ao mundo artístico, revela em seu autor um filósofo intenso e paradoxalmente preocupado da arte, um intelectual que orienta as abstrações filosóficas num sentido artístico, procurando, por assim dizer, instituir uma filosofia da arte que fosse uma exegese rigorosa das obras da Renascença. O ineditismo de tal cometimento levou os coevos a chamarem-no, por elegante facécia, "o filósofo que fora à Itália por engano, ao invés de ir à Alemanha". Ora, bem se aqualata do valor cultural de tal homem, quando se vê em que conta o tinham os seus contemporâneos, dentre os quais Simmons, Rossetti, Swinburne, poetas e artistas. Sua prosa tersa, vibrátil e profunda, denota um temperamento artístico requintado, intensamente imbuído de beleza imanente das coisas, a que um toque de ceticismo traz um subconsciente sedimentado de passadas especulações metafísicas. Essa prosa assim vasada, que tanto entusiasmou o poeta Simmons, dá ao leitor culto as delícias da mais pura estesia cultural. E não podia deixar de assim escrever quem tanta receptividade tinha a todas as formas de beleza.

Processava-se então o intercâmbio

Walter Pater e a sua concepção filosófica de arte

A. CASEMIRO DA SILVA



bio intelectual entre a França e a Inglaterra, onde os adeptos da "Arte pela Arte" hauriam a largos haustos o sopro novo do simbolismo das "Flores do Mal" que atravessara a Mancha nas cabeças estonteadas de Whistler, de Fantin-Latour, de Legros, verdadeiras figuras murgerianas arrancadas às páginas das "Cenas da Vida Bohemia". Pois talqualmente na ficção de Murger, pintores e poetas se confundiam no grande movimento de renovação artística. "O Corvo" e a "Charogne", eram aclamados e também o eram os quadros de Whistler, Simeon Salomon e Rossetti. E Mallarmé, como que atônito com a arrumação estética da prosa de Walter Pater, tão britânica na sua serena atitude e tão estável nas suas conclusões filosóficas de arte, em flagrante antagonismo com o dessassossêdo do simbolismo poético e o desarranjo renovador da prosa continental, disse ser o esteta inglês "le prosateur ouvrier pour excellence de ce temps".

Walter Pater é, sem dúvida, uma figura literária de grande realce. Temperamento místico, vivendo a vida toda um retraimento de cenobita, devotava-se na adolescência ao mais entranhado amor à religião. Viviu extasiado diante da liturgia misteriosa dos cultos, abandonando

acepção da palavra, e, assim, à sua crítica não pode ser acatada, num sentido puramente técnico, à maneira de Ruskin. O que ele procurava era delinear a reação que um trabalho de arte — um quadro célebre por exemplo — proporcionava à natureza íntima da pessoa que o contemplava, tentamen de caráter filosófico. Essa sutileza espiritual, esse anseio mais ou menos incompreendido dos coevos, apartava-o de certo modo das idéias correntes de arte, tornando-o mais um dilettante do que propriamente um esteta do calibre do autor das "Pedras de Veneza" e dos pintores poetas do pré-Rafaelismo. Contudo, os seus admiráveis ensaios sobre os luminários da pintura da Renascença e seus estudos de estética são ricos de erudição, de inspiração artística e de uma suave fantasia que o coloca entre os grandes escritores da Inglaterra. Não sendo um artista no consenso geral que se dá ou se dava no vocabulário, realizou um milagre que poucos têm conseguido, o de dar aos intelectuais uma visão clara e quase filosófica da pintura da Renascença.

Walter Pater é o ensaísta romântico da pintura e da estética. É um Ruskin filósofo, mas sem a aridez da técnica do alto ofício do esteta profissional.

"DIA E NOITE"

MARIO LIMEIRA ALVES



NUM livro de poesia há sempre um mistério que o leitor não consegue penetrar senão em parte. A transposição em verso do sentimento poético, ele mesmo, não é tão fácil como pode parecer a falsos poetas e apressados leitores a ponto de se menosprezarem a palavra, seu valor, sua colocação. Nem é arbitrário seu emprego, nem é um jogo simplesmente. Mais do que um aproveitamento musical e rítmico, sua missão no verso é sobretudo ontológico — exprimir o ser. A palavra enquanto palavra não é tudo. Entre a poesia-inspiração e a poesia-objetivação, há algo de misterioso que o vocabulário — instrumento falho e incompleto — não consegue imprimir completamente. Restará alguma coisa que não se cisse de se disse — imediatamente, tanto quanto por outro lado — no leitor — pode haver, também, algo que não tenha sido por ele apercebido. Entre a poesia, por conseguinte, sentida ("esta do de graça" poético) e a poesia já expressa, há por certo uma distância não apenas de ordem ontológica e metafísica mas também técnica e histórica. Daí o impasse que se processa muitas vezes no artista, entre a recepção e a expressão de sua arte. De um lado é o mundo informe da inspiração — visão sofrida — e do outro é a procura do elemento preciso para revelá-lo, tanto quanto possível, adequadamente — visão expressa. Isso, quanto ao poeta, o artista: quanto ao leitor, este, sofre-o também mas em sentido inverso, indo da visão expressa, lógica, à visão sofrida, sugestiva. Acolheita direta da expressão como tal sentida, sucede o possível encontro com seu mundo interior, poético, artístico. A poesia então revela toda a sua capacidade de despertar — pela sugestão — as forças criadoras do ser, abrindo-lhe as portas da imaginação e sensibilidade, ou concentrando-lhe as razões da in-

teligência. Tudo isso entretanto fica condicionado não só ao valor poético propriamente da inspiração — ocasional, circunstancial — mas também ao valor técnico da poesia, que é em parte intuitivo, pessoal, mas é sobretudo evolutivo, histórico, intencional. Ao lado de uma comunhão de naturezas e temperamentos semelhantes deve haver entre o leitor e o poeta (artista) uma participação temporal, cultural. A par de uma maneira de ser, uma arte de fazer — também de ser, exprimir o ser. Isto explica, portanto, necessariamente, a importância de uma arte, o valor artístico de qualquer arte, na consecução de uma obra de arte, porquanto, esta não é só inspiração mas pesquisa, esforço consciente, experiência individual e histórica.

Com estes dados, então, procuraremos interpretar a poesia do sr. J. Etienne Filho, que estréia com "Dia e Noite". Antes de tudo, confessamos que o poeta nos pareceu muito maior que o artista, isto é, a capacidade de sofrer a poesia é nele, em geral, superior à capacidade de revelá-la. Quando o sr. Etienne Filho diz, por exemplo,

Santa Poesia me queimo em teu fogo
Me abraso em teu culto, me entrego
[inteiro a ti (p. 9)]

não faz mais do que efetivar o longo anseio de encontro com ela ("Agora te encontro e tanto esperarei"), mas não é tudo, pois que há uma dificuldade — cantar! — e logo exclama:

Al cantar os mistérios, as glórias, as
[dóres,
Sofrê-los e amá-los nem sei mesmo
[porque (id.)]

Apesar disso, ainda que ele viva

Tão longe do tempo, tão fora do
[espaço
E no entanto sofrendo este espaço e
[este tempo (id.)]

nada impede nem o impedirá tampouco de ser

... como o jogral de Deus e da
[Poesia (p. 45)]

pois seus gritos

... que espantam os ouvidos

São poesia sofrida que eu já não sei
[guardar (p. 43)]

Poesia sofrida... Aqui está, a nosso ver, a preliminar situação do sr. Etienne Filho como poeta, poeta diante de si mesmo, de sua poesia. Sua poesia, por um lado, sendo mais descritiva que sugestiva, pouca margem oferece ela ao sonho, à total poesia, enquanto, por outro, não nos deixa dúvida de quanto seus versos sugerem o poeta por dentro, capaz de senti-la e sofrê-la até o paroxismo. Por isso não compreendemos até certo ponto, aquela afirmação do sr. Edgard de Godoi da Mata Machado de não considerá-lo poeta — "Você não é um poeta" (1) — mesmo atenuada com a retificação — "Pelo menos não é fatalmente um poeta". Contestamos até certo ponto, porque compreendemos que o que falta ao sr. Etienne Filho não é o poeta, mas provavelmente certa maneira, uma maneira de se projetar mais poéticamente além de si, ou, numa palavra, ser mais artista. Então, aí se o sr. Godoi da Mata Machado só considera poeta aquele que possui esta arte e a domina, estaremos de acordo ou,

pelo menos, respeitaremos a consideração. Afirmar entretanto que o sr. Etienne Filho não é poeta seria negar também o poeta que existe, finalmente, por exemplo, num Breno Acioli, contista dos maiores do nosso tempo, senão o maior. Seria negar talvez o poeta que há num Lúcio Cardoso — um dos romancistas mais bem dotados de hoje. Citamos o autor de "Dias perdidos" porque também ele já fora certa vez, pelo sr. Alvaro Lins — um dos críticos mais justos e compreensivos de toda nossa literatura — severamente duvidado de sua poesia, sua arte poética, não obstante ter o poeta vencido finalmente o crítico.

O sr. Etienne Filho não é um poeta... Não o é, mas como explicar tantas expressões de incontestável beleza disseminadas pelo livro todo, e que sabemos só possíveis realmente em naturezas poéticas consideráveis? Destaquemos então algumas, para ilustrar nossas considerações:

Entra um sol que eu nem sei nas
[janelas abertas (p. 18)]
E eu tão só e tua ausência e o
[amargor da alma (id.)]
Meus pobres versos que eu tanto não
[quis ternos (p. 32)]

Não ênfase, mas amor para ver as
[coisas (32)]
Quarenta anos de vida, bastava um
[com Eunice (p. 41)]
Só agora sinto a fatalidade de minha
[presença no mundo (p. 43)]
Sou aquele que é impossível para o
[amor (p. 65)]
Que nos dirão estrelas se está
[perdido o amor? (p. 79)]
Perdida a grande vida que eu tanto
[não quisera inútil (id.)]
Mistérios e traições da noite a todos
[sofro (p. 95)]
A esta hora é muita hora em todo
[o mundo (p. 97)]

No entanto, isso não quer dizer que não fazemos restrições à sua poesia, absolutamente. Apesar de poemas mais bem realizados, como "Flor Escuro" — que achamos talvez o mais poesia de todos — ou "Noturno", "Matinal", "Viagem", "Regresso", "Perdido o Amor", lastimamos no poeta certo descuido pela expressão, particularmente nestas segundas, de todo apóéticas (apóéticas menos talvez em si mesmas que pelo deslocamento prosaico que provocam no poema):

Noventa por cento de ferro nas
[almas
Que grande coisa a solidariedade
[p. 31]
Ao diabo os ratos que roem edifícios
E quando ouvimos "dorme meu
[filho" dormiremos (p. 32)]
Diremos de novo "Meu Deus", se
[diremos! (id.)]
Penseis em amor? pois sim! (p. 49)
Hoje sou triste, irritado
Procuvo, procuro, qual! (id.)
Os parentes, ora bolas
Vão muito bem obrigado (p. 50).

Esta restrição nós a fazemos, sobretudo, porque estamos convencidos de que sua poesia, sendo quase totalmente carente de imagem e sugestão, só se realiza pela busca expressional direta do verso — que aqui exemplificamos:

Biscoitos
"JACAREÍ"
Famosos há 50 anos
Nas casas do ramo

Al se souberes ouvir-me nas mãos
E ver nos meus passos a doida
[alegria
Então amada vem e escuta o meu
[silêncio! (p. 14)]
Há de haver uma voz de amor que
[me chame
E me leve embalando e me faça
[sorrir (p. 29)]
E há somente um passado que nos
[diz
Angústia de não ser o que quisera,
Tristeza de ser sempre o que não
[quis... (p. 35)]

Múltipla e diversa é a face da poesia, múltiplo e diverso o artista que a exprime — face também envolta em véus, mistério impenetrável de seu ser. Há realmente um mistério em toda gênese poética, em toda mensagem artística. Tudo quanto sai das mãos do artista é emoção, emoção criadora, e o seu conteúdo — como diz Maritain — é "o eu do artista enquanto substância secreta, e pessoa em ato de comunicação espiritual". Daí pois a dificuldade de penetração de uma obra de arte até as últimas consequências. Entre o mundo incerto — visionado pelo artista através da imaginação, da sensibilidade, da inteligência ou da experiência — e o mundo criado, isto é, já em forma, embora contingente e humana, precária e comensurável, há o indefinível e transcendente misturado com o intuitivo e racional — medida, por certo, de todas as possibilidades! Para expressar este mistério — e com isso queremos concluir estas notas — transcrevemos o soneto "Flor Escuro" de que falamos linhas atrás:

Sinto-a que vem do fundo de todos os
[águas,
E a sinto vir tal qual sombria flor
[escura,
Traz ímpetos de longas, recalçadas
[máguas,
E embora sendo forte e bela é triste
[e impura.

Invade-me, domina, e a sinto tão
[segura
Que embalde busco a fonte limpa
[destas águas...
O! sedução desta sombria flor escura,
A busca do esquecer as tão profundas
[máguas.

Onde a simplicidade antiga, o meu
[sorriso?
Al onde o ingênuo amor que já não
[mais perdura?
Tudo fundiu-se neste abismo e foi
[preciso]

O total sacrifício de toda a ventura...
Só me resta a visão e o perfume
[impreciso,
Violento e fatal da sombria flor
[escura...]

(1) V. Depoimento in orelhas do volume.

**LIVRARIA
ATHENEU LTDA.**
Rua Senador Dantas, 56-A e 58
**LIVROS DE MEDICINA -
FARMACIA - PSICOLOGIA**

Em estoque as últimas novidades nacionais e estrangeiras (35209)

**POETAS NOVOS
DE PORTUGAL**
Seleção e notas de Cecília Melreles.
*
**Sonetos Completos e Poemas
Escolhidos**
de Antero de Quental
prefácio de Manuel Bandeira
*
Os Gatos
de Flávio de Almeida
Seleção e prefácio de José Lins do Rego.
**CADA VOLUME C.R. \$ 25 00
LIVROS DE PORTUGAL**
RUA GONÇALVES DIAS, 62
RIO DE JANEIRO (35222)

Os Poetas Brasileiros e Antonio Nobre

(NO 50.º ANIVERSÁRIO DE SUA MORTE)

A Antonio Nobre

MANUEL BANDEIRA

Tu que penaste tanto e em cujo canto
Há a ingenuidade santa do menino;
Que amaste os choupos, o dobrar do sino,
E cujo pranto faz correr o pranto:

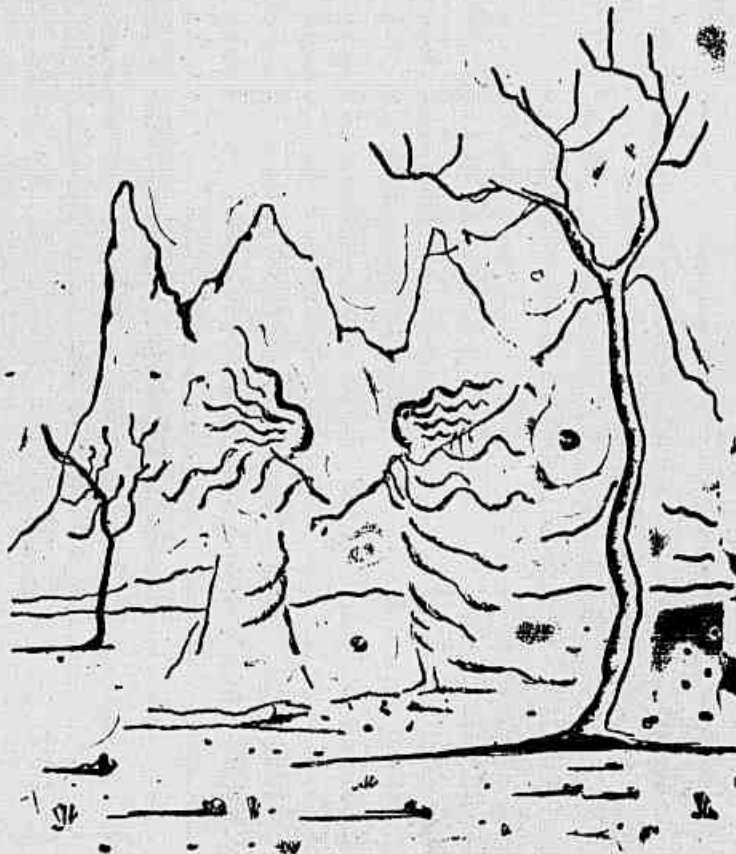
Com que magoado olhar, magoado espanto
Revejo em teu destino o meu destino!
Essa dor de tossir bebendo o ar fino,
A esmorecer e desejando tanto...

Mas tu dormiste em paz como as crianças.
Sorriu a Glória às tuas esperanças
E beijou-te na boca... O lindo som!

Quem me dará o beijo que cobijo?
Foste conde aos vinte anos... Eu, nem isso...
Eu não terei a Glória... nem fui bom.

Petrópolis, 3-2-1916.

Há 50 anos — no dia 18 de março de 1900 — morria Antônio Nobre. Poeta dos mais dolentes do nosso idioma, o cantor português soube unir a simplicidade dos motivos populares e regionais a uma requintada estesia de fundo romântico e individualista. Sua influência na lírica brasileira, embora não muito extensa, é bastante acentuada. Os poemas desta página documentam a repercussão alcançada, entre nós, pelo lírico do "Só" e das "Despedidas", mostrando como a sua sensibilidade se identificou com a dos poetas brasileiros.



NO JARDIM DO PENEDO DA SAUDADE

OLEGARIO MARIANNO

FUNDA tristeza o coração me invade:
No jardim do Penedo da Saudade,
Em Coimbra, ao pôr-do-sol, sento-me em frente
De um pequeno canteiro florescente
De onde emerge do chão, como um arbusto,
Uma colina onde repousa um busto.
Olho-o de frente na paisagem calma:
Não sei o que se passa na minha alma.
Os olhos se me turvam de repente:
Um metro canta uma canção dolente.
As lembranças em torno a mim esvoaçam,
O chão me prende e as árvores me abraçam.
É que anda em tudo, espiritualizada,
Numa fôlha que tomba da ramada,
Nos choupos encolhidos de ternura,
Nas flores escondidas na espessura,
Na névoa que a água do Mondego encobre,
Em tudo enfim — a alma de Antônio Nobre.
Ela ficou ali, pairando em torno...
Mesmo nas coisas vagas, sem contorno,
Sua passagem leve se insinua...
Dizem que em noites claras, quando há lua,
Sua sombra, entre os choupos, se adivinha,
Magrinha como um choupo que caminha...
Coimbra ali está com ele, triste e quieta:
É a "Torre de Anto", recordando o poeta,
O fogo onde aqueceu, noites a fio,
Nas noites hibernais, seu corpo frio.

Em "Santa Clara" um sino humilde chora:
A noite vem batendo... Sinto agora
Dentro das sugestões crepusculares,
Um desfile de sombras familiares:
A pobre Mãe que não voltou da cova,
Aquela que no brigue "Boa Nova"
Partiu para o Brasil. Mãe — a Purinha
É aquela errante e trôpega velhinha
Lá da "Tapada das Quatorze Cruzes"
Que "andava às tontas sob um céu sem luzes",
O Manuel e a Carlota, lado a lado,
O Rui na sua farda de soldado,
O seu vizinho e amigo — o carpinteiro
Que fazia caixões o dia inteiro,
Miss Charlotte — a flor dos seus amores,
Georges de braço dado com os pintores,
Aquelas suaves, frescas raparigas
Que cantavam as límpidas cantigas,
A pobre criatura quase morta,
Tísica, que passava à sua porta,
Os mendigos da estrada, de sacola,
O moreno Coveiro e a sua viola,
Poveirinhos, seus velhos pescadores,
Os frades do Crestelo, os saltadores,
Todo vêm desfilaro passo a passo...
As mulheres têm flores no regaço
E os homens trazem capas de estudantes,
Todos simples e bons como eram dantes...
Antônio Nobre espia tristemente
A alma sentimental daquela gente,
O velho Portugal dos sonhadores,
Guitarras, estudantes, professores,
O passado que passa em romaria...

Coimbra! Quando eu de ti me despedia,
O luar, desfeito em tênue claridade,
Num abraço de estrelas, envolvia
O jardim do Penedo da Saudade...
Não era eu só, o luar também sofria.

Coimbra, 3 de julho de 1940

Para Antonio Nobre

MARIO QUINTANA

CONTIGO fiz, ainda em menininho,
Todo o meu Curso d'Alma... E desde cedo
Aprendi a sofrer devagarinho,
A guardar meu amor como um segredo...

Nas minhas chagas vinhas pôr o dedo
E eu era o Triste, o Doido, o Pobrezinho!
Amava, à noite, as Luas de bruxedo,
Chamava o Pôr-de-Sol de Meu Padrinho...

Anto querido, esse teu livro "Só"
Encheu de luar a minha infância triste!
E ninguém mais há de ficar tão só:
Sofreste a nossa Dor, como Jesus...

E nesta Costa d'África surgiste
Para ajudar-nos a levar a Cruz!...

A Antonio Nobre

RODRIGUES DE ABREU

MEU Santo Antonio Nobre, eu te bendigo,
Ingenuíssimo triste de alma inquieta!
Sou infeliz, e, ao ler-te, entanto digo
Chorando: "Pobre poeta, poeta!"

Desgasta-me o perfil doença secreta,
Tuberculose d'alma, a pior, Amigo...
A minha alma é da tua irmã ou neta:
Antes, é a tua que anda hoje comigo!

Em sonhos, vê! levei-te, com ternura,
Minha imensa afeição de torturado,
Lina afeição que sempre se renova;

E orava sobre a tua sepultura,
Quando senti que estava, debruçado,
Orando sobre a minha própria cova!



Antonio Nobre

A. J. PEREIRA DA SILVA

SÓ, desolado, como alguém que passa
A vida já buscando um grande anelo,
Deixaste-me em teu livro o pesadelo
De um nobre Cavaleiro da Desgraça.

Teu verso frio, pálido, amarelo,
Como se fora uma exaustão da Raça,
Dá-me a ideia sombria da luz baça
Do sol por um crepúsculo de gelo.

Como que nele tudo anda coberto
De um silêncio de angústia mal repressa
Ante o pavor de um desengano certo.

Quando te leio, é tal minha tristeza
Que me sinto perdido no deserto
Sem que uma estrela ao menos veja acesa...



Ritos populares da quaresma

AS SANTAS MISSÕES E A ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

LUIZ HENRIQUE NUNES

ERAM expressivos os ritos populares da quaresma, em tempos idos na terra brasileira. O espírito religioso profundamente arraigado nas grandes massas de população surgia em multiformes manifestações populares de fé e penitência, no período que antecede o simbolismo anual do martírio do Gólgota.

No sertão, o ambiente asperíssimo, a luta pela sobrevivência, a influência colonizadora missionária, constituíam campo favorável à germinação de verdadeiras preciosidades de folclore religioso. A crença popular era fértil e rica particularmente no período da quaresma.

AS SANTAS MISSÕES

A Santa Missão realizava-se pela quaresma, em dias variáveis; geralmente às sextas-feiras e aos domingos. No Norte nada marcava tão fortemente o caráter do sertanejo do que um. Santa Missão, quando seguida de uma jornada de penitência. Promoviam a cruzada salvadora os missionários capuchinhos, e os habitantes dos povoados e freguesias compareciam em massa ao templo, às vezes



Piedade, Sinhô!...
Piedade de nós pecado...

Melo Moraes Filho — "Festas e Tradições Populares do Brasil" — diz da procissão dos penitentes cantando nas estradas bárbaras: "aqueles rumores tinham alguma coisa de sacrilégio e monstruoso".

Chegada ao leito de um rio onde havia pedra em profusão, o bando místico sobrecarregava-se de peso, homens, mulheres e até crianças, disputavam a sua

Norte, invariavelmente pela quaresma. Obrigadas à música, acompanhadas de solos e coros, para os cantos concorriam compositores afamados, intercalando versos que imitavam soluços, tirando efeitos plangentes e infernais.

O troar da matraca anunciava o presépio em movimento, às sextas-feiras, ao toque da meia-noite, quando as cidades e povoados ermos eram domínio dos Lobisomens, das Calporas e das Mulas-sem-cabeça. Surgiam então vultos anorinhados de branco, com a cabeça coberta, deixando apenas ver a boca e os olhos, iluminados por pequenas lanternas.

E a serenata da morte dos encomendadores das almas descia lenta, começava os seus noturnos, as suas capelas cantadas, difundindo o pavor em seu trânsito, tendo adiante o portador da cruz das almas entre dois indivíduos cabisbaixos de vestimentas idênticas e amparando veias mortuárias; logo após o homem da campainha tangida compassadamente.

Constava da tradição que só homens podiam participar dessas romarias, proibidas às mulheres e crianças sob pena de morte assombrada; ninguém podia abrir



A encomendação das almas

— Um Padre-Nosso com uma Ave-Maria por alma dos presos da cadeia!...
Ou então:

— Um Padre-Nosso com uma Ave-Maria por alma dos afogados...
Em caminho, reuniam-se novos peni-

tentes, vestidos de saia de mulher, coroados de espíritos e com as costas nuas, sobre as quais iam vaporar ferreiras as almas, açoitando-se à sangue...
Esse espetáculo terrível findava sempre no primeiro cantar do galo.



Santa Missão

improvisado, para a expiação das culpas e remissão dos pecados.

A boa nova da Missão encontrava disposto o ânimo dos fiéis para os jejuns, a prece em comum e outros deveres forçados à estação e ao ato. O povo adorava de folhagens aromáticas e flores nativas o improvisado templo; trazia dâdivas espontâneas, antecipava-se contrito à tradicional desobriga.

Melo Moraes Filho descreve a cenas impressionantes. Após a doutrinação e dos cantos... "nem mais uma voz, nem mais um cântico sagrado. As luzes batiam pálidas no Crucifixo do presbitério deserto, e uma figura ajoelhada, com a fronte entre as mãos, descobria-se no púlpito mural, refletindo, orando. E erguia-se!"

E começava:

— Vida breve...

Morte certa...

Do morrer a hora incerta...

O fervor alentava-lhe mais intenso a inspiração da frase incorreta. E depois de confundir os vícios, de exaltar as virtudes, de condenar à morte eterna aqueles que viviam em pecado, empunhava a disciplina de pontas de ferro, e à direita, o à esquerda, açoitando-se convulso, penitente e horrível, bradava:

"Misericórdia! Misericórdia!..."

E o povo de bruxos, voltando para a imagem de Cristo encerrada, repetia, batendo nas faces.

— Misericórdia! Misericórdia!...

O choro, as lamentações, os soluços e os ais criavam uma atmosfera lúgubre e dolorosa... Se se tratava de construir uma capela a mais no sertão, um cemitério ou hospital, o missionário conduzia o povareu por entre a densa ramagem da floresta. Alguns penitentes coroados de espinhos da mata, e o capuchinho rompendo a marcha agreste, entoava à ladainha. A cada versículo, no final de cada oração, o povo em tropa respondia, cantando:

pedra, para em penitência levá-la até o local da construção da Missão.

Os penitentes cantavam:

Quem é que esta pedra

Me ajuda levar

Que Nossa Senhora

Nos há de ajudar...

"E o suor gotejava da fronte e dos braços nervosos do matuto; as mulheres aliviavam, passando de um ombro para outro, o peso das pedras enormes; as crianças suspendiam nas mãos erguidas as que lhes couberam na partilha, todos cantando o pungitivo coro:

Piedade, Sinhô

Piedade de nós pecado...

E essas toadas reboavam na floresta, como os ecos do Josafá nos funerais do mundo!"

AS ENCOMENDAÇÕES DAS ALMAS

Não eram menos lúgubres e aterradores os ritos populares das encomendações das almas penadas do Purgatório, onde explavam culpa e para cuja libertação concorriam as esmolas convertidas em repousos e missas, as cruzes em alto relêvo nos muros, pintadas de preto no exterior das casas particulares e nas portarias das velhas igrejas, ou então cruzes de canito ou de madeira, no centro das praças, nas encruzilhadas dos caminhos, nas estradas e ruas.

Eram as cruzes das almas; o arisco lúgubre dos penitentes da meia-noite; o ponto de partida das serenatas horríveis, cujos ecos iriam minorar os suplicios do fogo purificador, no dizer de Melo Moraes Filho.

As encomendações realizavam-se no

as janelas para ver a lúbrica passeata, pedindo gravíssimo, medo horrível, pois as almas penadas acompanhavam a procissão.

Na solidão do lugarejo, em dado momento, a matraca e a sineta silenciavam; do fundo, o rumor vago de preces e orações domésticas. Um vulto tomava a frente, os instrumentos tocavam em surdina, o violoncelo produzia sons desesperadores, e aquela espécie de alma penada, aquele indivíduo isolado dos companheiros — o baixo profundo — entoava a cruel e pavorosa lamentação:

"Pe-ca-dor-en-du-re-ci-dell!..."

Depois, os demais músicos acercavam-se da figura principal, e segundo bradava um cantor:

MALA REAL INGLESA



SERVIÇOS RÁPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirigirse aos Agentes principais.
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED

Av. Rio Branco, 51, 33 e 35
Rio de Janeiro

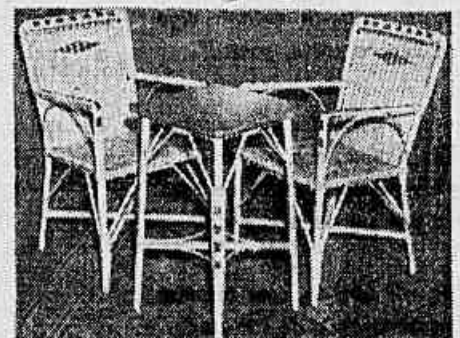
Pão de Açúcar

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não te exponhas ao vexame de confessar a um amigo nunca teres subido ao PÃO DE AÇÚCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELO!

O CAMINHO AEREO DO PÃO DE AÇÚCAR É UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que te proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
INFORMAÇÕES: — TEL. 26-0763.

CASA NILZA oferece:



NO VALOR DE CR\$ 300,00
POR CR\$ 270,00 APENAS

VARIEDADE EM VIME, FIBRA, JUNCO, CORDA, BERÇOS, CARRINHOS DE CRIANÇA.
FAZEMOS CONSERTOS

RUA MACHADO COELHO, 113 - TEL. 32-5252

ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 152
5.º andar - (End. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

CUPIM

Extinção completa em prédios planos e móveis. Exames e orçamentos grátis RUA JACURUTÃO 100 Tel.: 30-0841 (antigo) 43-3414 (32123)

★ RAUL PROENÇA ★

II

LUIS WASHINGTON

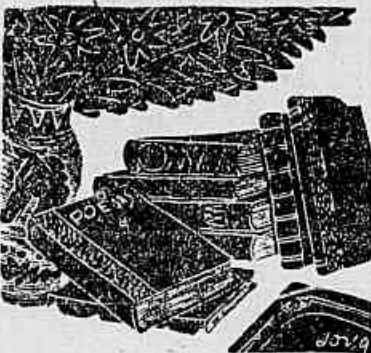
O pensamento de Raul Proença, muito mais do que o entendimento ou visão do sentido geral do existente, visou a modificação das condições de uma particular forma de existência: a das pessoas, no plano puramente terrestre. Desta forma, não estamos em presença de um filósofo contemplativo mas, pelo contrário, visceralmente pugnaz. Seria precisamente um "clérigo-laico", consoante a terminologia de Benda, e tendo-se em vista a conscientização de sua doutrina da possibilidade e necessidade ética da intervenção humana no curso natural das coisas. Dai o próprio Raul Proença, no artigo de abertura da Seara Nova, ter sentenciado: "... o verdadeiro idealismo é aquele que mergulha as suas raízes nas mais profundas necessidades da existência, aquele que exprime a própria vontade de viver uma vida inteiramente humana".

Nesse sentido, sua polémica contra Benda é uma amostra sintomática da propensão de Raul Proença para libertar a ação do heroísmo moral arbitrário. Há mesmo um momento em que o pensador parece reconhecer que a carência, no homem, de inteligibilidade da existência é a mais profunda causa do seu desvario e do seu sofrimento. Isto é, Raul Proença parece atingir nessa passagem do seu vemente requisição este princípio, importantíssimo e excepcional num doutrinário da ação, que o verdadeiro mal ontológico do homem é uma consequência dum mal simplesmente notético: quer dizer, um mero fruto da resistência que o ser oferece ao espírito humano em tornar-se compreensível. Que o mundo se entenda e todo o mal desapareça — tal é, implicitamente, a intuição que o pensador parece constatar nessa passagem singularmente iluminante da sua obra: "... todos os homens aspiram à mesma penetração do racional na existência. Ora se é esse o grande mal do mundo, por quem esperamos que ele seja salvo? de que lado vemos a redenção?"

Mas, logo o pensador lusitano cobra ânimo: "O homem não se deve considerar sujeito a nenhum "mecanismo" de fatalidade, a nenhum fatum; não deve ver-se adstrito à lei da necessidade, como se tivesse de seguir um sendeiro de nora... mas, sim, viver na lei da liberdade, como criador de começos absolutos e fixando fins que a sua alma e o seu espírito vão livremente realizando". Isto porque, para Raul Proença, o homem, "mais do que matéria, é constituído por uma alma e um espírito". Vê-se, portanto, que, acima de tudo, seu pensamento é inspirado pela intuição metafísica de que a personalidade humana deve ter um certo sentido e um certo valor dentro da natureza dura que a envolve. Desta forma, o pensador afasta-se, no decurso da sua obra, do mecanicismo, do monismo, do dinamismo, do epifenomenismo, por partir da convicção refletida de que todas essas perspectivas filosóficas tendem, dum modo ou outro, a reduzir a pessoa a coisa, ou vice-versa. A estrutura como à disciplina do seu modo especulativo repugna a identificação desses dois planos do ser. Descartes, nesse sentido, affigura-se-lhe altamente estimável por lhe parecer justamente ser um dos raros filósofos que tiveram a firmeza de ânimo de manter nítida a divisória entre o "humano" e o "maquinal". Para a explicação do "maquinal", Raul Proença reclama a óptica determinista; para a compreensão da realidade humana entende, porém, que não há senão o recurso dialético da atribuição de liberdade e de missão independente. Doutro modo, a seu ver, nada nesse plano se entende.

Esta passagem levará Sant'Ana Dionísio ao seguinte e arguto comentário: "A liberdade existe pelo menos na pessoa humana. Temos portanto que entrar em linha de conta com essa expressão ontológica, quer se admita que a outra zona é permeável ou não permeável ao seu esforço, quer se atribua à liberdade grande ou pequeno valor, visto que, num esquema sério de explicação do ser (como nas fórmulas mais sérias de política), nunca se deve esquecer o direito de representação devido ainda às mínimas mi-

norias. A pessoa e a liberdade são evidentemente raras. Mas existem. Pressupondo mesmo que o homem é prisioneiro duma natureza indiferente e perenemente irredutível, a liberdade de que o ser humano é portador tem este inestimável valor de lhe dar a consciência de ser, no seu discreto reduto, uma força que resiste à assimilação do inerte. Se a natureza for de fato inamovível, tanto pior para ela. A pessoa humana, essa não deixará, mesmo nessa hipótese, de ter este sentido e esta missão válida em si: a de ser uma fração acordada da realidade, movida pelo propósito gratuito de "modificar para melhor", por uma possível ação de catalise, tudo o que se lhe afigura dormente ou degradado. Quanto mais afastada ou resistente parecer (ou for) a natureza, maior mérito terá, dentro dessa espessura, a ação da presença humana, a intervenção de confiança gratuita".



Esse problema da liberdade, colocado por Raul Proença quase em termos da filosofia existencial, não pára nas alturas especulativas, baixando à rua, tornando-se agente. Isto ocorre na sua crítica aos republicanos liberais definidos como "negus" da Abissínia". Assim, desviando-se dos mais simplistas doutrinários e revolucionários do tempo, para quem a liberdade era — como é hoje — muitas vezes vista só por uma face, Raul Proença entendia e proclamava, sem cessar, que a verdadeira República exigiria como nenhum outro regime a coragem de se reconhecer e conceder o direito de opinião discordante: "... a tolerância é a contrapartida da liberdade de pensamento. E reconhecermos nos outros o que nós queremos e exigimos para nós. E aceitar nos diferentes um igual direito à vida. Se a não tolera as opiniões de B, é porque não reconhece em B a liberdade de pensamento; isto é: A é um reacionário". — "Quem é contra a tolerância é contra a liberdade. E quem me pregar liberdade contanto que essa liberdade seja a de defender as suas opiniões e de não tolerar as dos outros, pode ir passear: a liberdade de alguns é a escravidão do resto e o mais que se pode dizer de s. excia. é que é um belo estofado de ditador". Por isso Raul Proença nunca flutua em defender a dignificação da pessoa: "Fazer a República, defender a República — escrevia em 1908 — é fazer e defender a dignidade humana". Paladino da tolerância, escrevia nessa mesma época: "Sim, quem obriga qualquer indivíduo a dizer ou a fazer qualquer coisa que não pensa ou não crê, é um negro que pretende assfixiar a independência dos homens livres...". "O republicano não pode querer isto, e contra isto há-de protestar com todas as forças da sua alma, sem temer absolutamente nada, porque um republicano votado ao sacrifício vive para o seu ideal e morre por ele. Deixemos de nos preocupar tanto com votos e queiramos consciências".

Essa foi a sua cruzada sem cruz: iluminar os instrumentos de uma vontade sacralizada, supersticiosa e totêmica. E por isso, Raul Proença exprimiu, a cada passo, e com o maior rigor, a opinião de que sem liberdade de discussão não havia sociedade digna desse nome. A permissão de discordância sempre a proclamou como a condição sine qua non de todo o agrupamento humano conscientemente contratual. Por que para Raul Proença não seria possível ao homem viver sem o direito de dizer o que pensa, e não obstante vive, como em tantos lugares e durante tantos séculos tem vi-

vido. Simplesmente: tal existência, mais do que degradada, bem se pode dizer degradante. Privado de poder exprimir as suas crenças e opiniões de ordem metafísica ou religiosa, artísticas ou éticas, ou sociais, privado de poder dizer perante os outros o que pensa dos seus propósitos, das suas ações, das suas ideias, destituído em suma desta possibilidade de contestação, a pessoa deixa de ser, verdadeiramente, um elemento vivo de uma sociedade. E por isso proclamou sua fé no progresso, isto é, no aumento de liberdade, harmonia e justiça entre os homens, nas suas concretas relações, já que a democracia só é possível, ou seja, realizável, pela experiência e aprendizagem da ascendente libertação: "Por mim não creio na educação da liberdade senão pela liberdade". Noutra ocasião, proclamou: "Libertar não é só fazer uma revolução nas ruas. É mais do que isso: é fazer uma revolução nas almas. Se o nosso país precisa da primeira revolução, é claro que precisa ainda muito mais da segunda".

Contudo, se Raul Proença afirmava ser a "vontade da maioria a única norma de paz social, não o critério da verdade infalível", é porque nele existia a agudíssima consciência da distinção de que uma coisa é a liberdade econômica e outra a liberdade política. A primeira pode e a seu ver deve ser combatida, a ponto de ser possivelmente suprimida. A segunda deve ser intangível: "... quando falo em liberdade, tenho, evidentemente, no espírito o respeito pelo meu direito e pelos direitos de todos". "Se o meu adversário não desfruta duma liberdade igual à minha, já me sinto menos livre. Por mim, exijo absolutamente a liberdade do meu inimigo e sinto-me capaz de dar a minha vida por ela". E o que leva o panfletário, idiossincrásicamente ateu, a reivindicar a liberdade de educação teodidática, quando ofereceu, entre a surpresa e a incompreensão de muitos, a sua adesão ao então ministro Leonardo Coimbra que propôs audaciosamente a legalização do ensino religioso.

Na sua facanha libertária, longe estava Raul Proença de combater a ditadura de poucos em nome da ditadura de muitos. Seus golpes atingiam ao mesmo tempo a Direita e a Esquerda. E daí ter ele optado pela revolução mental e não de barricadas e ter sonhado com uma democratização pacífica dos bens econômicos através da reforma do regime jurídico sucessório. Por outro lado, sonhou também acabar o que hoje grosseiramente se designam "massas", pela progressiva dignificação e valorização das pessoas. Para Raul Proença tal será a grande, a difícil e a mais fecunda obra da democracia. Em vez de afagar a sofreguidão trivial do aturdimiento, em vez de erigir a realização de indefinidos planos quinquenais em razões supremas da vida coletiva, em vez de mais pirâmides, de mais coliseus, de mais auto-estradas, o Estado do futuro terá, como consciente fim, acordar na alma dos homens as indefinidas virtualidades espirituais que tornarão a vida dos povos em uma espécie de obras de Arte. Nesse sentido antecedendo-se às decepções dos totalitarismos, escreveu com seu peculiar humorismo: "Julgo que amanhã (amanhã não quer dizer, amanhã, segunda-feira, evidentemente) toda a gente se lembrará do Fascismo e do Bolchevismo como dum pesadelo. E que todos perguntarão, ainda um pouco estremunhados, tal se tivessem acordado dum longo sono: Mas como pôde isto ser?" Vendo na democracia antes de mais nada uma mera resultante dialética da história da civilização europeia, e não, de maneira alguma, mímica importação de uma transitoria moda vinda de França, contudo longe estava Raul Proença dos materialistas dialéticos, para quem toda a história do homem se reduz a uma luta pelos bens econômicos. Antes, partiu sempre, o pensador lusitano, do princípio de que a verdadeira história humana é, e sempre há-de ser, um drama determinado por divergência de imperativos e sollecitações da consciência dos homens e dos povos — muito mais do que da oposição de fatores ou necessidades de sustento. Sem ideias não haveria história.



"Refugio do Ditador" — desenho em madeira de Stirling Dickinson

Estudiosos de Proust

RENATO JOBIM



amor, enchendo-me de uma preciosa essência; ou antes, esta essência não estava em mim; era eu mesmo. — De onde me teria vindo aquela poderosa alegria? Sentia que estava ligada ao gosto do chá e do bolo, mas que o ultrapassava infinitamente e não devia ser da mesma natureza.

Cairemos no lugar-comum dizendo que esta harmoniosa continuidade da obra de Marcel Proust vem da sua real compreensão dos problemas que debate. O texto original, a par de uma prolixidade anacrônica e por isso mesmo condenada pelo bom gosto moderno, guarda a sonora amenidade que só a poesia comunica. Menor do que Balzac, todavia, Proust, no seu cientificismo, nos aproxima "do que, a falta de outro nome, chamaremos o sentimento trágico da vida, levando atrás de si toda uma concepção da vida mesma e do universo, toda uma filosofia mais ou menos formulada, mais ou menos consciente", segundo Unamuno.

Mais comentários vêm a propósito da "Proustiana Brasileira", publicada há poucos dias pela "Revista Branca". Não fosse um equívoco da direção daquele bimestral, e hoje nosso nome ali figuraria, impedindo que condenássemos, embora com ironia e benevolência, o senso crítico ainda incipiente de certos beletristas. Em todo caso, agradou-nos tanto a excelente edição da "Proustiana" quanto o alto nível da sua colaboração, o que, para nós, é motivo de alegria, pois talvez o nosso estudo sobre Proust não atingisse tais altitudes.

A exata medida do pensamento proustiano, da sua variedade, procurou-a o sr. Saldanha Coelho enfeixando em volume de duzentas páginas o que de melhor se escreveu, no Brasil, sobre o autor em moda. Não fosse a importância da iniciativa pelo seu caráter de novidade, o seria pelo critério seletivo: — pela humanidade de um Otto Maria Carpeaux, inequivocamente a nossa maior aquisição intelectual e moral dos últimos tempos, ao lado de um novo, Raymundo Souza Dantas que, com equilíbrio e precisão, bem soube interpretar as suas impressões.

O único mérito da "Proustiana Brasileira" há de ser o da divulgação, pela primeira vez, em conjunto, de apreciações abalizadas sobre o autor do Temps Perdu. Não se retratou definitivamente o homem Proust, ou o intelectual Proust; apenas se entreabriu, com o pudor da curiosidade, o amplo universo proustiano. Para o leitor comum, sem recursos linguísticos além dos de seu idioma, muito adiantará esse florilégio, dada a sua finalidade quase didática. Será o móvel de entrada na literatura de Combray, envelhecida pelos excessivos encontros na sua maioria perpassados de improbidade. O esforço despendido pelo sr. Saldanha Coelho, para a efetivação da "Proustiana", será reconhecido por quantos, leigos ou não, descobrirem no autor francês novos horizontes para o conhecimento da personalidade.

QUANDO Fradique Mendes, no Portugal do século passado, surpreendeu a todos com o seu extraordinário poder de identificação com Eça de Queiroz, os leitores acreditaram não haver diferenças marcantes entre o criador e a obra. O velho Fradique tresandava a Eça; parecia ter, como este, a excentricidade no modo de pensar e de agir, e a figura bizarra, como um boneco de vitrina, ostentava peculiar atração pelo dandismo inglês, embora não ocultasse o seu amor pela França. Pôsto que vivo na imaginação de quantos o conheciam, Fradique jamais conseguiu libertar-se de Eça, e o fecundo estilista d'"A Capital" prendeu-se inexoravelmente à sua personagem.

Esta identificação do objeto com o sujeito caracteriza a verdadeira arte literária. Mas há sempre algo que não se desvenda, algum detalhe fúgido e precioso que não se comunica, no seu recôndito pudor, com a sensibilidade comum; que não permite o devassamento com nossa percepção profana. Só distinguimos uma faceta do seu todo; a outra pertence, por natureza, ao artista que a concebeu e vitalizou.

Não se pode afirmar, pois, que Marcel Proust haja criado uma personagem que profundamente conhecemos. O doentio memorialista, para muitos, não passará talvez de um revoltado e um inútil. Mas esta revolta (e não a inutilidade) está precisamente na coincidência, ou mesmo na procura voluntária, de ter sido ele a reprodução literária de Proust, como esses negativos que observamos à claridade. A tortura moral que tanto castigou Proust, nós a sentimos no coração do menino; e em todo o seu "caminho" perseguiu-o a assombração proustiana do temor e da fraqueza que arrastam o homem à obsessão da morte.

O que impressiona em Proust (e nada estamos dizendo que mereça o confortante epíteto de "novidade"), principalmente no período de infância do memorialista, é a fidelidade das observações, a preocupação da minúcia, a naturalidade com que são exteriorizados os sentimentos mais ocultos. Um momento de "suspense" bem significativo é aquele em que o menino recebe de sua mãe uma xícara de chá, ao voltar para casa. Mal serve o primeiro gole, sente-se outro: "Invadira-me um prazer isolado, sem noção da sua causa. Este prazer logo me tornara indiferente as vicissitudes da vida, inofensivos os seus desastres, ilusória a sua brevidade, tal como o faz o



Ilustração de Ira Moskowitz para o livro de John Collier, "Patterns and Ceremonials of the Indians of the Southwest"

Pintores de Arte Virgem

(Continuação da última página)

e planos os objetos reais se casam das reminiscências do passado, sempre ligadas, ao lar, à roça nativa, às velhas casas suburbanas de muros escaurvados e varandas enferrujadas, por onde parece ter vivido na infância, e nos motivos da profissão de

Pintando em camadas superpostas, as cores são sempre tratadas ou por superposição tonal a partir de valores simples, ou por justaposição em contrastes. O simbolismo colorístico inicial da fase de pura projeção interior, de meras transposições de imagens oníricas (Carnaval) desaparece por completo.

o homem dos contornos precisos, das formas límpidas bem marcadas, em que o modelado é quase nenhum e o estilo é dado pelo jogo dos contrastes e as exigências de ordem simétrica. Nele o objetivo e o subjetivo tendem a unir-se sob uma organização arquitetônica amadora. Dentro desta, as formas objetivas ou concretas, quando permanecem intactas, são dobradas a serviço da ordem, de um propósito ideal inconsciente do artista. É que ele tem uma visão de conjunto geralmente nítida, fora do tempo e sem qualquer ligação com o espaço. Para Carlos este não existe. O universo é uma pura ordem espacial, uma espécie de eternidade sem sucessão, sempre presente, atualizada, despida de qualquer noção temporal.

A arte de Carlos é severamente formalística e espacial. Não entram nela avaliações de tempo nem motivos de reminiscências. Não é ele um lírico da nostalgia como Emigdio. O problema que o empolga é o do espaço. Em Emigdio é o tempo no espaço, e por isso mesmo é ele mais musical, talvez, que Carlos. Este uma vez nos declarou, depois da série de "cenários" que fez, que de agora em diante iria "puxar a razão da linha". "Puxar a razão da linha", não é isto idéia de geometria, e sobretudo de arquitetura? Em Emigdio há sempre uma relação temporal-espacial. Em Carlos uma relação espacial matemática: Construtor de templos, de cidades, de estrélas.

Rafael é a obsessão: todo centrado em torno de si mesmo, solipsista, interessado apenas nos seus arabescos intermináveis. Emigdio é o eco sonoro, com poderes mágicos maiores, pois dentro de sua arte ele aglomera coisas distantes, tece relações psíquico-emocionais no tempo entre objetos os mais separados e diferentes. Carlos é mais abstrato, com maior coerência no tempo e no espaço.

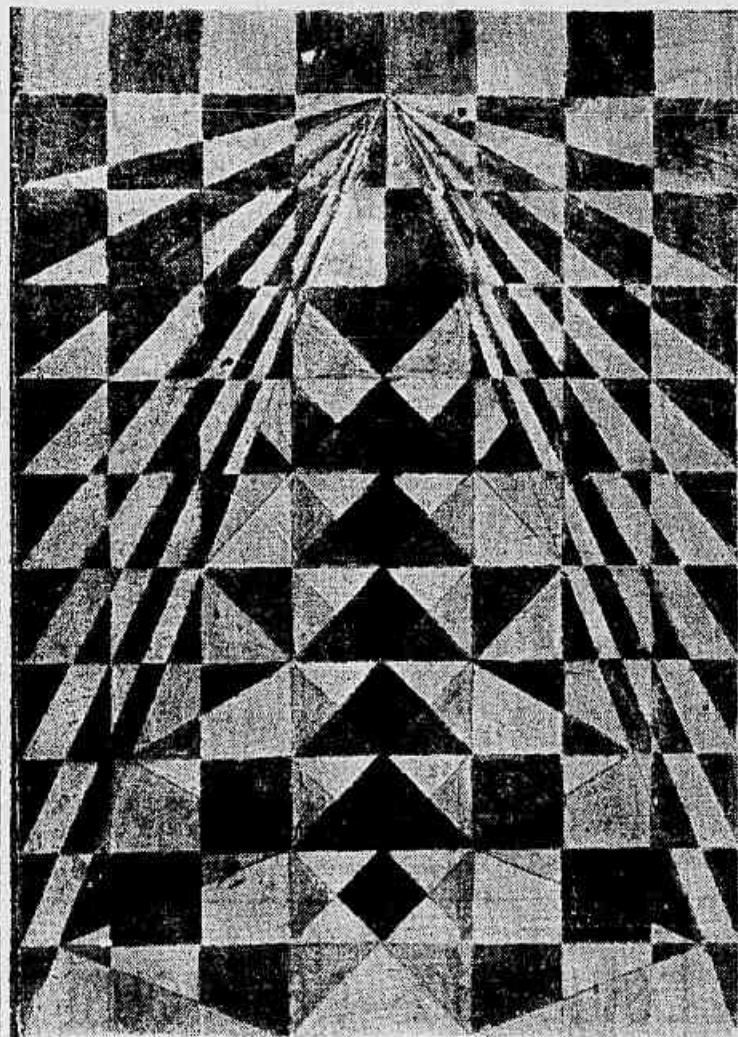
KLEBER

Kleber é de todos o que conserva maiores contactos com o meio. Os temas que ainda o absorvem são as paisagens em volta de si, o hospital em face dele e os mortos adjacentes. Ele transpõe esses elementos para a tela sem grandes alterações formais, embora dentro de uma grande unidade de cor. É menos lírico e menos subjetivo do que Emigdio. O grande pico em verde e terras de uma de suas paisagens é uma construção dramática; o motivo quase não é alterado, ou apenas o necessário para subordinar-se ao que ele quer dizer. A sua visão é objetiva e pessimista. Se não fosse pueril falar em grandes nomes, poder-se-ia dizer que ele está mais próximo de Cézanne enquanto Emigdio o estaria de Van Gogh.

Kleber é uma imaginação menos



PAISAGEM — de Kleber



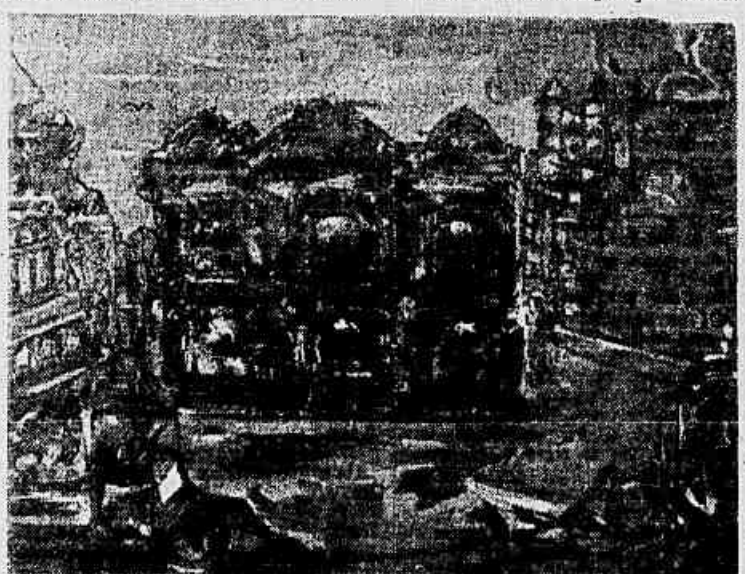
CONSTRUÇÃO — Carlos

Mecânico.

Ele usa intuitivamente o processo da pintura direta. Costuma cobrir a tela de grandes massas de tons. As cores ora se superpõem em toques diretos, ora se juxtapõem à maneira impressionista. É este processo que dá a riqueza de sua matéria e faz com que sua pintura pareça crescer de dentro para fora, em planos ora transparentes, ora em recessos ou em arcos. Talvez seja por isso que, por vezes, em certas passagens, a obra tende a tornar-se mais incerta, elusiva, algo suja. São obscuridades, porém muito raras na sua produção.

Depois das amplas camadas de cores, é que ele começa o trabalho de detalhamento linear, muito freqüentemente com pretos, e a compensação dos valores cromáticos no conjunto, ora em contrastes ou em graduações com os outros; nos momentos felizes, os detalhes de que é tão fértil são sacralizados deliberadamente à ordem total. É então que ele se preocupa com a cor local dos objetos, que assim se hierarquizam dentro dos grandes e largos tons atmosféricos.

Emigdio é no Brasil um pintor que sabe transfigurar os lugares banais da paisagem quotidiana em algo de mais nobre e misterioso. Ele é o único, com efeito, que prepara o quotidiano para uma nova mitologia, conseguindo dar a fabulação que está faltando a lugares e praças comuns da cidade. Pelo poder transfigurador de seu pincel, esses lugares, essas praças banalíssimas, esses edifícios



O MUNICIPAL — óleo de Emigdio

novos, sem grandeza, sem o prestígio do tempo e das tradições, sem nobreza estilística, como o nosso Teatro Municipal, se transformam num local marcado pelo destino, cheio da poesia das evocações, do mistério e do sobrenatural. Agora alguns poetas modernos do Brasil, que tentaram criar o mito do maravilhoso quotidiano, Emigdio é o primeiro artista plástico que injeta nessa paisagem vulgaríssima o sopro do mistério, do eterno, isto é, o início do mito, revelando-nos assim o espírito do lugar.

De todo esse processo nasce, ao lado do deslocamento de objetos do seu lugar natural, em suas relações no tempo e no espaço, e das expressões de lirismo (reminiscências), uma atmosfera sempre densa de vida interior e de grande beleza colorística. As suas superfícies apresentam, por vezes, pontos de transparência como tratados em glaci, mas nem por isso o quadro perde, em homogeneidade, ganhando ao contrário uma luminosidade glauca de jarra úmida coberta de musgo de casa de caboclo. Em sua pintura não se denota nem grotesco, nem delírio, nem pesadelo, a sim um força poética, um lirismo, um vigor metafísico, um humor, um expressionismo moderado de verdadeiro artista. Emigdio une o subjetivo ao objetivo numa trama pictórica sempre fascinante.

CARLOS

Carlos, ao contrário de Emigdio, é



TOMÁS SEIXAS

DIANTE da realidade quotidiana Amiel comportou-se sempre como um ser tristonho e desajustado, dando-nos a impressão de ser menos um homem do que uma criança grande, um desajustado em face do mundo e das coisas do mundo como o Dedalus do Portrait ou o Sérgio do Ateneu. Sob certos ângulos mesmo ele se nos apresenta menos como um ente real do que como uma figura dolorosa de romance dadas as características do seu temperamento estranho.

Refugiado num totalmente falso misticismo Amiel em seu Diário aborda os mais elevados e os mais sombrios temas como um anatomista minucioso dissecando um corpo muscular por músculo visceroso por visceroso. Adotando uma técnica martirizante de auto-análise Amiel se confessa sempre fraco e impotente exibindo-nos dessa maneira o duplo cruel e torturado do aparentemente pacato e co-

ativo professor de Genêve. São páginas maciças e mesmo fatigantes essas em que esse tenacíssimo investigador metade germânico, metade latino busca surpreender a fonte ou as fontes da sua fraqueza. Estranho cruzado do seu mundo interior, que inúmeras vezes sentiu em contradição dramática com a vida exterior, Amiel não procura disfarçar, como faria um falso moralista, as suas contradições ou as suas fraquezas.

Amiel escreve todas as suas fraquezas e todas as suas virtudes. Não para nos ferir ou tentar nos ferir com a sua ausência de escrúpulos de pudor, e sim como quem nos diz ou quer: sou assim, sou a causa e a consequência de mim mesmo, e não dá assustadora a que me refiro existe em mim e também em ti, tratemos por conta própria pelo nosso tão difícil equilíbrio ou pela nossa harmonia interior.

No Diário de Amiel assistimos à luta de um homem encadeado consigo mesmo. Luta que é uma espécie de diálogo Fausto-Mefistófeles, que foi não só o drama espiritual de Goethe mas é o drama eterno do homem, cujo símbolo mais expressivo, talvez seja, segundo Thomas Mann, a luta de Jacob com o anjo. Sim, porque é preciso não esquecermos que o nosso duplo, mesmo o nosso duplo mau, também é um anjo e não foi por mera extravagância que durante toda a sua vida Goethe valorizou tanto a figura de Mefistófeles, dando mesmo a impressão, em muitas passagens da sua obra, de preferi-la a Fausto.

Com a mesma sinceridade com que escreveu todo o Diário, Amiel registrou na primeira nota realmente importante desse livro a súplica do seu drama: "Não é inteligência o que me falta, é caráter. Quando me dirijo ao meu juízo interior, clara é a sua visão e ele me fala com justiça. Eu me adivinho mas não me faço obedecer. E neste momento ainda, sinto que me causa prazer descobrir as minhas faltas e os seus motivos, sem que por isso eu me torne mais forte contra elas. Não sou livre. Quem deveria sê-lo mais do que eu? Nenhuma coação exterior, pózo de todo o meu tempo, senhor de oferecer-me um fim qualquer, mas de mim fujo durante semanas, meses inteiros; cedo aos caprichos do dia, sou o olhar dos meus olhos". Eis, relatado em poucas linhas e por ele próprio, todo o drama espiritual de Amiel, profundo pensador de gabinete e criança ou quase criança em face da vida comum.

ser o da perfeição. Pobre e grande Amiel, pensaste que deste modo dominarias o teu duplo ou pelo menos fugirias a sua tortura mas na realidade nada mais fizeste do que obedecer inconscientemente ao mesmo. Mas isso pouca ou nenhuma importância tem porque essa tua ansia de libertação foi e continuará sempre a ser uma das ilusões do gênio. O Diário de Amiel é o resultado dessa tentativa falhada de libertação e não um drama de auto-idolatria, porque nenhum sentimento foi mais estranho ao seu espírito do que o de orgulho. Um espírito realmente orgulhoso jamais se confessaria, em nenhum livro, da forma franca pela qual Amiel o fez. A muitos espíritos, entretanto, a franqueza de Amiel talvez se afigure uma imoralidade. Mas aqui eu cêdo a palavra aos moralistas.

A noiva adormecida

(Continuação da 3ª página)

criancinha, deixou-a na cama, e recomendou-lhe calma e silêncio. Da porta, alçou-lhe um beijo na ponta dos dedos, que ela recebeu a sorrir. Passaram meses e as forças não voltaram à Joaquina. Uma manhã nos princípios do outono, durante uma das suas muitas visitas à noiva, ela disse-lhe:

— Sabes? Vejo que nunca mais melhor, e morrerei sem ter a felicidade de ser tua mulher... Tenho tanta pena, se soubesses...
— Mas quem fala aqui em morrer? A tua doença leva muito tempo a curar, mas verás, querida, que vai ter uma surpresa!
— Meu amor! Como és bom, e como eu te quero!

Dias depois, o padre Manuel, o bom e santo velhinho, prior da aldeia, acabou de os casar, ali mesmo, no seu leito de dor, onde ela está linda, no seu vestido branco, envolta no seu véu de noiva. A porta, o doutor Souto de Andrade agradece ao padre Manuel.

— Meu filho, o seu gesto foi lúcido... Que feliz ela está. Deus lhe compense o sacrifício...
— E quem lhe diz que foi um sacrifício, meu padre? Não. O amor... também faz milagres. E o amor de Joaquina, aquela linda e pobre criancinha, fez o milagre de ressuscitar o meu coração, e o amor à minha carreira. É pouco o que lhe dei, em troca de tão grande milagre.
— Deus os abençoe!
— Obrigado, padre Manuel.

Nessa mesma noite, envolta ainda no seu vestido de noiva, Joaquina a sorrir, com as suas mãos bem presas nas dele, dizia-lhe muito baixinho:
— Como sou feliz, meu amor... Quando estiver boa... e tivermos o nosso ninho... com muitos passarinhos loiros... como tu...
Muitos... meu amor. Muitos passarinhos loiros...
Mas ela já o não ouvia. A sua alma subira ao céu, em procura talvez... dos seus passarinhos loiros.
Ele deixou então cair a cabeça no lado da sua mulher, que a ironia da vida não deixara ver sua, e chorou o infortúnio, mas benedicendo ao mesmo tempo, e agradecendo ao céu, aquele tão grande milagre de amor.

LIVROS ESCOLARES

O maior estoque para todos os cursos e a maior presteza na execução de suas encomendas.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA

RUA DO OUVIDOR, 102

LIVROS E PERIÓDICOS ITALIANOS

de Arte - Direito - Engenharia
Literatura - Medicina

LIVRARIA INTERNACIONAL

FRANCISCO MAISANO

Rua Sete de Setembro, 63 — 2.º
(Elevador) Rio de Janeiro

(35207)

Iluminação
artística

CASA BERTHOLD
QUITANDA, 163

LIVROS A PRASO

Qualquer livro que V. desejar sem fiador e pagamento em dez prestações mensais.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA

RUA DO OUVIDOR, 102

ANTOLOGIA DE CONTOS

SÔBRE AS ÁGUAS

GUILHERME GAMA

(Seleção de MARINA AMARAL BRANDAO)

O PESCADOR José era tido pelo pescador mais feliz da sua aldeia, pequena aldeia de seis ou sete casas no sopé duma colina, plantada daltos pinheiros, à beira-mar, numa enseada. Cantava concertando as redes sobre a praia, quando caía a tarde, e cantava coisas bonitas e suas, cheias de originalidade e simplicidade, saturadas do cheiro das algas e das brisas que sopram no alto mar, para além daquela linha que parece demarcar o Oceano. Era o respiradouro por onde saía toda a felicidade de que estava repleta a sua alma.

Dava saúde a vista deste rapagão de olhos azuis como o céu, e em cujas pupilas, quem o olhasse bem, lá no fundo, achava o verde sereno do mar. A sua carapuça vermelha, os seus calções de algodão branco, cortados acima do joelho, a musculatura rija e belas formas, mas principalmente a sua face inteligente, franca e sempre cheia de sol, provavam à evidência que através as idades, de geração em geração, o tempo não destruíra o puro tipo do fenício, que veio em remotas eras estabelecer-se no nosso litoral. Estimado por todos, o abade, nas suas prédicas do domingo, na capelinha clara, lavada dos ventos do Oceano, elogiava-o muitas vezes como o rapaz mais sensato e trabalhador do povoado. E era por ele ser sensato e bom que Deus o ajudava. — Um dia Jesus, que ia na barca dos seus primeiros discípulos, que eram pescadores, disse: — deita as tuas redes, Pedro. O apóstolo de pouca fé, objetou-lhe que por mais de uma vez as lançara e nem um mísero peixe dera o mar. Mas Jesus disse-lhe que as lançasse e o pescador lançou-as, e ao colhê-las era tanto o peixe, meus irmãos, que a barca de Pedro esteve para ir a pique.

A fé! E na verdade os sinceros pescadores acreditavam e eram que, quando a barca de José largava a praia e ia mar em fora, vela enfiada, correndo, voando pelas ondas, o Senhor sentava-se à proa e longe, muito longe da terra, dizia-lhe: — José, deita as tuas redes. E é, chelo de fé, deitava-as e depois era tanto o peixe que, como se costumava dizer, era de vir a cantar o bendito pela barra dentro. E o milagre apenas consistia em que, quando as barcas voltavam, trazendo tanto peixe como os outros, ele era o mais alegre de todos. Afior lá andasse um dia ou dois e não trouxesse o que se chama nada, ele vinha remando e cantando como se a sua barca viesse repleta como a de Pedro.

O belo rapaz! Ajudei-o muitas

vêzes a concertar as redes, sentados ambos à sombra dos enormes rochedos que formam pelo lado do sul a enseada. Então, no silêncio da praia, a sua voz vigorosa de barítono cantava:

Raparigas de olhos verdes,
Sereias do nosso mar...

num ritmo assim como o das ondas que vêm e vão, deixando-nos a al-

nos servia de escola. Depois ia a casa, a correr, buscar o livro, o pão e o pichel do vinho e tudo colocava sobre o banco, eia! ao mar. O valente! Como se fôra uma casca de noz, comigo dentro, tomava do barco e zãs... nas ondas; e saltando nele, iam fora, fora, com a vela preta das primeiras brisas. Lá longe, na terra, por detrás dos montes cor de violeta, aparecia a face rubra do sol. A essa luz de um colorido meigo, a nossa aldeia.

Devia ser bonito!

E encantado com a leitura, pediam-me que lesse desembaraçadamente para baixo. Eu lia então, no silêncio do Oceano, um pedaço do evangelho. Ele, com o cotovelo fincado sobre o banco, a face na mão, ouvia atentamente, sorrindo da singeleza. Como ele soletrava, Jesus, naquele dia saindo de casa, sentou-se à borda do mar. E logo vieram para ele tantas gentes que o Senhor entrou para uma barca e os ouvintes ficaram na ribeira.



ma úmida de saudade.

Disse-me uma vez que tinha muita pena de não saber ler.

— Se queres ensino-te, José.

Ora se quis! Aos domingos, quando eu chegava, ao vir do dia, já ele estava limpando o barco que

a igreja, a casa do abade, as nossas casas, todas do tamanho de uma unha, destacavam-se da cor branca da areia e do fundo verde escuro dos pinheiros. Um som vinha roçando as águas. Aplicávamos o ouvido: o sino tocava à missa conventual. E a nossa vela, já dourada pelos primeiros raios, enchendo-se de bom vento como um pulmão que se dilata com prazer, parecia, ébria de liberdade, que tinha pressa em chegar... onde? ao azul, acolá, naturalmente. Os olhos fitos, calados, viamos a terra a diminuir, a afogar-se, a desaparecer numa gradação pequenissima e suave; logo, só uma linha escura restava, e pouco depois o mar, só o mar. Então a lição começava. A sombra da vela o latagão ajoelhava a meus pés, ti rava a carapuça, e era o b-a bá e o b-e bé com tal desejo de aprender que em pouco tempo começou a ler devagar nos evangelhos: "Na-que-le di-a sa-in-do Je-sus..."

A luz penetrava a água dando-lhe uma docura infinita, na qual iam cardumes de peixes em passeio. Parávamos a ficávamos por momentos debruçados na borda do barco, vendo-os passar tão sossegados, tão felizes, dando às barbatanas mansamente. "Saindo Jesus..."

Mas as redes?! então não lançávamos as redes? Com a lição até se esquecia o almoço!

Pousava-se o livro, ele erguia-se a rir do esquecimento, amanhava a vela, e as redes caíam no mar, chapinhando na água muito verde. E logo ajoelhando-se de novo, a lição recommençava: "Sa-in-do Je-sus de casa, sen-tou-se à bor-da do mar..."

licidade. Mas... E quando à proa almoçávamos os dois, naquela solidão tão bela do mar, e quando, tomando o pichel, eu o emborcava feliz, com os olhos no grande azul — que delicias, meu Deus! que estado beato o da nossa alma! E olhando nos olhos azuis do pescador lá estava a mesma idéia: — que o Jesus do evangelho que devia estar a ver-nos lá de cima, por detrás da transparência do infinito, viesse sentar-se junto a nós, no nosso barco, comer um bocadinho de peixe e tomar uma vez do nosso pichel de vinho. Estávamos nós, os outros homens não nos veriam, e quanto mais ele, segundo o disse por Mateus, não é pessoa de grandes cerimônias, e nós oferecíamos-lhe do que havia com a melhor vontade.

Mas então em erer que ele descia ocultamente ao nosso barco, a sentar-se junto a nós, porque só assim se pode explicar a paz, a beatidão que nos inundava a alma. Eu adormecia na proa e o José, sempre diligente e cuidadoso, vigiava afetuosamente o meu sono e a rede grande.

Sobre a tarde vinham saudades da aldeia. O bom do abade podia estar com recelo se nos demorássemos muito. Já devia andar sobre a praia a ver se nos via aparecer.

E voltávamos. Era então que ele cantava, a mão no leme, os olhos na simbria do céu aonde devia ressuscitar a terra.

El-la. Que alegria! Um traço escuro lá estava no fundo; e o traço escuro ia engrossando pouco e pouco e desdobrava-se em ondulações finas. Pouco depois as areias brilhavam: as casitas pontuavam de branco o escuro dos arvoredos, a capela aparecia, e a casa do abade e as nossas casas, todas do tamanho de uma unha, destacavam-se belamente na atmosfera límpida da tarde. E quando chegava a estrela vespertina e pelas águas vinha o longínquo som do nosso sino tocando o Angelus, o José pescador dizia-me:

— Ando com minhas idéias de povoar a casita.

Devia povoá-la, sim, para que a bem fadada mulher, que eu escolhesse, tivesse um marido exemplar e não se perdesse quem tinha todas as qualidades de bom pai.

A barca aproximava-se de terra. Sobre as águas o crepúsculo caía de mansinho.

E povoou a casita, como ele dizia; mas foi tão desgraçado o pobre moço que, francamente, não quero avivar essa infeliz história, nem blasfemar contra essa desgraçada e louca rapariga, uma beleza tão doce, tão suave, e que ainda ontem acabou no hospital, miseravelmente, na enfermaria das meretrizes.

No entanto, lá na pequena aldeia que tem seis ou sete casas, o meu pescador fenício, que já lá tão bem nos evangelhos, dorme para sempre, à borda do mar, como num túmulo negro.

(Da obra "Prosas Simples", 3.ª edição, Porto, 1923).

DALVY INDUSTRIA BRASILEIRA DALVY INDUSTRIA BRASILEIRA

Linhos DALVY

Exija esta marca na ourela, para comprar o melhor linho fabricado no Brasil.

DALVY S/A

Matriz: Rio - C. P. 1850

INDUSTRIALIZAÇÃO - SÃO PAULO & PLANTAÇÃO - PARANÁ

DALVY INDUSTRIA BRASILEIRA DALVY INDUSTRIA BRASILEIRA

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Peña, 35

Aberto até 10 h. da noite

(34858)

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBaixADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7c
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

ECONOMIA POLITICA — SOCIOLOGIA

HARBELER (Gottfried) Prospérité et dépression Cr\$ 150,00. HAYEK (F. A.), En régime collectiviste Cr\$ 60,00. La route de la servitude Cr\$ 45,00. HOOG (Georges) La coopération de production (legislation et technique) Cr\$ 48,00. TEL (Marc) Le socialisme de l'abondance Cr\$ 30,00. JULIN (Armand) Précis du cours de statistique générale et appliquée Cr\$ 45,00. KOPPELMANAS (Lazare) L'organisation des Nations Unies Cr\$ 70,00. LAMBERT (Jean) Un précurseur du collectivisme: Simon Granger Cr\$ 18,00. LAMBERT & COSTA PINTO Problèmes démographiques modernes: Les Faits Cr\$ 45,00. LANDRY (Adolphe) Traité de démographie Cr\$ 32,00. LASCAUX (Robert) Crise et problème monétaire Cr\$ 32,00. LAUGA (Pierre) La révolution urbaine Cr\$ 52,00. LAURAT (Lucien) Accumulation du capital Cr\$ 45,00. LESCURE (J. H.) Etudes sociales comparées des régimes de liberté et des régimes autoritaires Cr\$ 90,00. LEROY (Maxime) Henri de St. Simon (Socialisme des producteurs) Cr\$ 23,00. LOUIS (Paul) 150 ans de pensée socialiste Cr\$ 60,00. LUBAC (Henri de) Proudhon et le christianisme Cr\$ 70,00. LUCIEN-BRUN (Pierre) Cogestion et contrôle des ouvriers Cr\$ 21,00. MAILLARD Dictionnaire de la propriété industrielle (5 vol.) Cr\$ 450,00. MARCHAL (Jean) Rendements fiscaux et conjoncture Cr\$ 63,00. MER (G. & R.) Perspectives françaises Cr\$ 42,00. MONIN (Abbé) Droit de propriété d'après l'Eglise Cr\$ 4,00. MORISSEAU (Jacques) Paix oeuvre de justice Cr\$ 75,00. MOREAU-REBEL (J.) Jean Bodin et le droit public comparé Cr\$ 58,00. NADEAU (J. M.) Entreprise privée et socialisme Cr\$ 25,00. NAST (Alfred) Code de la coopération Cr\$ 38,00. NOGARO (Bertrand) Développement de la pensée économique Cr\$ 53,00. PASDERMAJAN (H.) Gouvernement des grandes organisations Cr\$ 91,00. PERRON (François) La valeur Cr\$ 79,99. PILLIET (Georges) Inventaire économique de la France Cr\$ 140,00. MARJOLIN (Robert) Prix, monnaie et production Cr\$ 64,00. MOISSE (Robert) La France devant la reconstruction économique Cr\$ 25,00.

Recomendamos livros na França, à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 francos, a mais barata do mercado.

(34855)

CURSOS DE FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA

Elementares e superiores — Informações e matrículas das 8 às 18 horas — Sábados, das 8 às 12 horas

AVENIDA ERASMO BRAGA, 277 - 3º — TEL.: 22-3431 (31438)

Não se deixe dominar pela

SURDEZ

VOLTE A OUVIR BEM

com

Maico

O novo Maico é o melhor criação de eletrônica médica, devolvendo o precioso dom da audição com natural sonoridade e noventa e oito por cento de nitidez, o mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo. Adaptação invisível pelo famoso sistema "Maico Secret-Ear".

Testes gratuitos sob a assistência de técnico especializado, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade. Se deseja maiores informações sobre "Maico" - o aparelho maravilhoso - preencha e remeta o cupom ao lado.

MAICO DO BRASIL

INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.

Av. Erasmo Braga, 277-2.º - s/ 206-9 - Esp. do Castelo - Tel. 22-9952 - Cx. Postal, 1168 - Rio

O APARELHO PRODIGIOSO, INSUPERAVEL EM EFICIÊNCIA, COMODIDADE E ECONOMIA, GRADUADO ESPECIALMENTE, PARA O SEU CASO.

MAICO DO BRASIL

INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.

Caixa Postal, 1168 - Rio de Janeiro

Nome _____
Rua _____
Bairro _____
Cidade _____

ARTES PLÁSTICAS
PINTORES DE ARTE VIRGEM

MARIO PEDROSA

TÓDAS as artes aspiram por alcançar as condições da música. Esta é a arte pura, desinteressada, por excelência (nas suas expressões mais altas, naturalmente — em Bach, em Mozart, etc.). A música cria o seu mundo próprio, de onde as pretensões à realidade objetiva são afastadas.

Em pintura, hoje, mais do que nunca, se procura uma linguagem como a da música, independente da expressão verbal e nesta intraduzível. Por isso mesmo, para a pintura moderna o assunto é nada; e só importa o valor expressivo, as relações formais.

Os cultores da música devem estar singularmente preparados para essa experiência pictórica. E' com a atitude de quem vai ouvir um concerto de piano e orquestra que devem chegar diante dos quadros de uma exposição, isto é, com os preconceitos, as idéias de realidade exterior, de imitação naturalista familiares deixados à porta. Esqueçam as chamadas características essenciais consagradas dos objetos, para tornar-se sensíveis às alterações trazidas pelos artistas, na sua visão mais pura ou mais profunda, mais simples ou mais complexa, alucinada ou visionária.

Os artistas de Engenho de Dentro superam qualquer respeito a convenções académicas estabelecidas e a quaisquer rotinas da visão naturalista e fotográfica. Em nenhum deles as receitas de escola são levadas em consideração. Aliás, de todos, só um, Rafael, em criança estudou desenho no Liceu Literário Português. Copiava bustos clássicos, e teve por assim dizer sua academia. Depois foi internado, e só veio a pôr a mão em pena ou pincel quando já maior de trinta anos. Quanto aos outros, nada. São criadores espontâneos, que começaram a pintar depois de homens feitos, e de doentes. Como geralmente acontece em tais casos, nos primeiros indícios da doença de Rafael a forma seguiu os trilhos habituais, sem grandes alterações. Mas depois, com o novo mundo imaginário surgido dentro dele, os velhos moldes formais são inadequados, e novos esforços se fazem necessários para dar-lhe expressão plástica. A forma se modifica e se enriquece. As habilidades aprendidas tendem a desaparecer para só ficar o dinamismo expressivo, o ritmo puro.

RAFAEL

O fluido rítmico presente em toda forma autêntica é o imponderável que dá vida às obras artísticas como a tudo que é dotado de existência no mundo. E' a fonte da corrente melódica, na música como no desenho. Constitui o segredo do desenho de Rafael. Os impulsos do jogo e do ornamental, que exercem sua ação sobre a própria pessoa do criador, conduzem os arabescos daquele artista, exibindo-se nos brinços, turbantes, medalhas, crachás, colares, plumas das suas figuras. Esse jogo plástico exprime o seu desejo de viver tranquilo e feliz. Não é só, porém, nas figuras que desenha, que se nota essa manifestação lúdica; ele também consegue transpô-la para outros gêneros, e assim temos esse caráter extremamente rico, orientalmente luxuoso, de suas naturezas mortas.

Em Rafael dá-se a fusão desses dois elementos supremamente desinteressados: o jogo e o ornamento. Por essa fusão, ele alcança aquela ordem tão sutil de suas composições que só pode ser avaliada ou pesada em confronto com as coisas quase imponderáveis da vida, o perfume das flores silvestres, o zumbido das abelhas numa tarde estival. A atitude dele no trabalho de criação é a expressão mesma desse jogo desinteressado. Rafael desenha cantando ou em soliloquio monossilábico. O pincel ou a pena frequentemente é suspenso para ele fazer um gesto gratuito com o braço. Ora transpassa o pincel pelas costas de uma para outra mão, ora pinga um ponto no canto do cavaletto, na ponta da mesa ao lado, no primeiro objeto ao alcance do braço. Essa fantasia se manifesta ainda nas mil maneiras com que põe sua assinatura, depois do trabalho realizado. Essas assinaturas obedecem em geral ao estilo ou ao espírito do desenho.

Sua linha é a projeção de uma música gratuita. Obedece a um ritmo misterioso que não nasce na tela nem se limita ao plano da composição. Vem de longe, como um seguimento do gesto do braço que desliza sobre o papel. E' dotada por isso mesmo de uma gratuidade natural, que faz o seu encanto. E' afirmação pura. Não tem assunto, morrendo e nascendo ali mesmo, sem outra finalidade que a de realizar-se em pureza, em graça, harmonia, finura. Daí provém o seu estranho poder sobre nós. Sente-se através da trama, perfeita e livre, o palpitar de uma personalidade, de uma alma aflita por exprimir-se

quando a linguagem verbal já não lhe serve mais de agente de comunicação com os homens.

Em torno dele rumoreja o mundo imediato dos sentidos. As abelhas assanhadas do sensualismo volteiam, zumbidouras, à procura de depositar nele, como num tronco de árvore coberto de lianas da floresta, o mel ex-

seu eu frágil, e defende uma personalidade extremamente delicada, que só aspira à harmonia. Daí a sobriedade do gesto, a economia tão profunda de linhas e planos, e até a ordenação rítmica dos arabescos. A forma é para ele uma reação instintiva ao relâmpago das imagens na representação intuitiva; é a percep-

ção quase pura, apenas um pouco mais disciplinada pelo ritmo natural da mão artista. E é de ver-se então como se concentra, como a fisionomia de ordinário alegre e sonhadora se fecha, e a pena ou o pincel se movimenta com precisão lapidária, sem um movimento supérfluo, sem um gesto a mais, um pormenor a menos.

Esses grandes planos são como a cópia de uma imagem interior; é o momento dos largos contornos, das curvas cósmicas e envolventes. A tensão psíquica está no auge nesses momentos. Logo depois de organi-

zados, entretanto, o todo figural, a tensão baixa, a fisionomia retoma a placidez habitual, ou aquele ar de distração angélica que lhe é peculiar; e ele sorri através dos olhos negros em amêndoa, como se achasse graça em algo que nós não percebemos. Surge então a fase dos arabescos, da trama ornamental de puro caráter lúdico. Ela retoma ascendência, e não raro tende a invadir os grandes

planos, aquela ordem estrutural estabelecida no momento em que a tensão psíquica era mais alta.

Em sua forma, há assim dois momentos supremos; no primeiro, a tensão interior sabe, porque algo de fora o perturba, e no esforço de transformar a percepção em imagem e forma, para restabelecer o equilíbrio orgânico alterado, dá-se uma reação brusca de defesa, como imperiosa necessidade de reafirmação da personalidade ameaçada. E' nesses instantes que o ímpeto criador desperta, e ele traça os planos e as linhas mestras da composição, infalivelmente justos e harmônicos. Disso dão testemunho todos os que, como nós, já tiveram ensejo de observar Rafael no trabalho de criação. Sabemos então que algo de admirável vai sair de sua pena ou de seu pincel. Frequentemente, entretanto, depois de traçar de uma mão divinamente certa esses planos sempre surpreendentes pelas soluções inesperadas, o artista, como fatigado do esforço, boceja enfadado, contente de, retornando ao estado de distração permanente, brincar e divertir-se, afirmar-se simplesmente pelo automatismo do traçado, ora em linhas quebradas ora em ziguezagues, encerrados em retângulos que se repetem em todas as direções, indefinidamente. E' inútil tentar, e então, tirá-lo desse mister.

EMIGDIO

Se Rafael é desenhista acima de tudo, Emigdio é pintor sobre tudo o mais. O primeiro tece seu universo com a linha, o segundo constrói o seu mundo pela cor. A criação neste é por sucessividade: são camadas de imaginação que vêm e vão como ondas. Pode-se dizer que ele pinta de perto e imagina de longe. Suas paisagens, mesmo quando ao natural, não copiam a realidade, resultando de formas tiradas do local e entrelaçadas a outros elementos imaginários. Esses motivos naturais, ele os apanha dia a dia, e os vai acumulando na lanterna mágica de sua imaginária. Daí em quase todos os seus quadros notar-se sempre a junção de elementos de um passado longínquo e de impressões recentes. Graças a essa independência em relação ao modelo ou ao motivo natural externo é que ele consegue ordenar a riqueza extrema da imaginação plástica e da fantasia, dentro de telas em geral povoadíssimas. Tudo ele subordina ao plano inflexível do retângulo. A consciência do retângulo é a primeira das obediências de todo pintor autêntico.

Emigdio é uma placa sensível. Nada passa diante de sua retina com interesse pictórico sem ficar. Depois, na hora de transferir para a tela essas visões, o artista, a depuração. Seleciona dentro desse caleidos-

é tridimensional no sentido estrito newtoniano. O artista vê com facilidade um objeto simultaneamente em vários lugares, embora não os deixe jamais sem ligações entre si. E' o que faz Emigdio: ele vê objetos e imagens em vários lugares diferentes (sugestão de navio na paisagem de Paraíba do Sul), mas jamais deixa de coordená-los intuitiva e plásticamente nos estreitos limites do quadro.

Ele não guarda por isso unidade no tempo, tudo arrumando na percepção plástica. Nas paisagens do hospital, por exemplo, essa unidade se mantém pelo seu poder interpretativo, que amolda ou transforma a realidade objetiva à sua vontade criadora. E' uma pintura ao ar livre mas para a qual só entram os valores puramente plásticos, formas que se entrelaçam, cores inter-relacionadas, luz. Em Alto da Boa Vista, o quadro, todo de memória, foi feito depois de uma visita àquela local. Os elementos da paisagem real estão presentes, mas indissolúvelmente associados a lem-



DESENHO — Rafael

FIGURA — Carlos

traldo das flores. O seu mundo tecuma um cheiro de resinas quentes, trescalantes. Ao redor da cabeça giram insetos, pássaros raros, portadores de pólen, de essenciais captações. Mas que mundo rarefeito! De frágeis sombras de sensações, só perceptíveis por sentidos extremamente delicados como os do artista. Seus elementos expressivos são de uma pureza espontânea. Escorrem dos arabescos, das linhas, dos planos, com fluidez, sem entraves. E' de uma melodia impoluida, só go de leve tocada por harmonizações externas. Aqui a melodia dita sua vontade ao ritmo. A estrutura é tão arlelesca que quase não descansa em intervalos cadenciados para repouso e respiração. No entanto, é de uma articulação rigorosa, embora mais delicada que a nervura de uma pétala e mais vibrátil que asas de borboleta. Jorra de um só jato, mas não é nem descontrolada nem impulsiva, e se equilibra milagrosamente, quando já tudo indicaria que não resistiria à profusão dos detalhes e se esfacelaria ao sopro das brisas bizarras da imaginação, como uma rosa ao calor excessivo. Ela traz em si uma medida inata. E' de um classicismo como nunca houve, brotando de um impulso inconsciente. E' um classicismo em que o equilíbrio se faz em função do ritmo interior, pelo esgotamento natural do próprio movimento inicial. Cada linha, de uma pureza sem faça nasce dentro de um mundo à parte, que ela mesma delimita quando se realiza, naturalmente. E' um fenômeno acabado e perfeito, de precisão arquitetônica. E, ao mesmo tempo, coincide matematicamente com a descarga psíquica do seu autor. Nunca o misterioso "como" da elaboração da forma foi mais concretamente visível do que em Rafael, pois nele é que se percebe de que profundezas da personalidade vem ela. E' um fenômeno físico, fisiológico mesmo, e, ao mesmo tempo intuitivo, misteriosamente dirigido por um conhecimento supersensível, super-racional.

O organismo vivo luta pelo equilíbrio. Todo o seu empenho é para conservar esse equilíbrio. Suas relações com o mundo exterior são ditadas por esse objetivo. Rafael, como os seres em suas condições, tenta resolver essas relações, reduzindo-as ao mínimo compatível com a preservação da solidão. Esse auto-isolamento é-lhe necessário para manter o statu-quo dentro de si mesmo.

Com essa precaução aspética, poderá preservar o instável equilíbrio a que chegou, dentro da moléstia. A dissociação completa do mundo resguarda o que há de mais interior no

zado, entretanto, o todo figural, a tensão baixa, a fisionomia retoma a placidez habitual, ou aquele ar de distração angélica que lhe é peculiar; e ele sorri através dos olhos negros em amêndoa, como se achasse graça em algo que nós não percebemos. Surge então a fase dos arabescos, da trama ornamental de puro caráter lúdico. Ela retoma ascendência, e não raro tende a invadir os grandes

planos, aquela ordem estrutural estabelecida no momento em que a tensão psíquica era mais alta.

Em sua forma, há assim dois momentos supremos; no primeiro, a tensão interior sabe, porque algo de fora o perturba, e no esforço de transformar a percepção em imagem e forma, para restabelecer o equilíbrio orgânico alterado, dá-se uma reação brusca de defesa, como imperiosa necessidade de reafirmação da personalidade ameaçada. E' nesses instantes que o ímpeto criador desperta, e ele traça os planos e as linhas mestras da composição, infalivelmente justos e harmônicos. Disso dão testemunho todos os que, como nós, já tiveram ensejo de observar Rafael no trabalho de criação. Sabemos então que algo de admirável vai sair de sua pena ou de seu pincel. Frequentemente, entretanto, depois de traçar de uma mão divinamente certa esses planos sempre surpreendentes pelas soluções inesperadas, o artista, como fatigado do esforço, boceja enfadado, contente de, retornando ao estado de distração permanente, brincar e divertir-se, afirmar-se simplesmente pelo automatismo do traçado, ora em linhas quebradas ora em ziguezagues, encerrados em retângulos que se repetem em todas as direções, indefinidamente. E' inútil tentar, e então, tirá-lo desse mister.

Se Rafael é desenhista acima de tudo, Emigdio é pintor sobre tudo o mais. O primeiro tece seu universo com a linha, o segundo constrói o seu mundo pela cor. A criação neste é por sucessividade: são camadas de imaginação que vêm e vão como ondas. Pode-se dizer que ele pinta de perto e imagina de longe. Suas paisagens, mesmo quando ao natural, não copiam a realidade, resultando de formas tiradas do local e entrelaçadas a outros elementos imaginários. Esses motivos naturais, ele os apanha dia a dia, e os vai acumulando na lanterna mágica de sua imaginária. Daí em quase todos os seus quadros notar-se sempre a junção de elementos de um passado longínquo e de impressões recentes. Graças a essa independência em relação ao modelo ou ao motivo natural externo é que ele consegue ordenar a riqueza extrema da imaginação plástica e da fantasia, dentro de telas em geral povoadíssimas. Tudo ele subordina ao plano inflexível do retângulo. A consciência do retângulo é a primeira das obediências de todo pintor autêntico.

Emigdio é uma placa sensível. Nada passa diante de sua retina com interesse pictórico sem ficar. Depois, na hora de transferir para a tela essas visões, o artista, a depuração. Seleciona dentro desse caleidos-

é tridimensional no sentido estrito newtoniano. O artista vê com facilidade um objeto simultaneamente em vários lugares, embora não os deixe jamais sem ligações entre si. E' o que faz Emigdio: ele vê objetos e imagens em vários lugares diferentes (sugestão de navio na paisagem de Paraíba do Sul), mas jamais deixa de coordená-los intuitiva e plásticamente nos estreitos limites do quadro.

Ele não guarda por isso unidade no tempo, tudo arrumando na percepção plástica. Nas paisagens do hospital, por exemplo, essa unidade se mantém pelo seu poder interpretativo, que amolda ou transforma a realidade objetiva à sua vontade criadora. E' uma pintura ao ar livre mas para a qual só entram os valores puramente plásticos, formas que se entrelaçam, cores inter-relacionadas, luz. Em Alto da Boa Vista, o quadro, todo de memória, foi feito depois de uma visita àquela local. Os elementos da paisagem real estão presentes, mas indissolúvelmente associados a lem-

FIGURA — Carlos

traldo das flores. O seu mundo tecuma um cheiro de resinas quentes, trescalantes. Ao redor da cabeça giram insetos, pássaros raros, portadores de pólen, de essenciais captações. Mas que mundo rarefeito! De frágeis sombras de sensações, só perceptíveis por sentidos extremamente delicados como os do artista. Seus elementos expressivos são de uma pureza espontânea. Escorrem dos arabescos, das linhas, dos planos, com fluidez, sem entraves. E' de uma melodia impoluida, só go de leve tocada por harmonizações externas. Aqui a melodia dita sua vontade ao ritmo. A estrutura é tão arlelesca que quase não descansa em intervalos cadenciados para repouso e respiração. No entanto, é de uma articulação rigorosa, embora mais delicada que a nervura de uma pétala e mais vibrátil que asas de borboleta. Jorra de um só jato, mas não é nem descontrolada nem impulsiva, e se equilibra milagrosamente, quando já tudo indicaria que não resistiria à profusão dos detalhes e se esfacelaria ao sopro das brisas bizarras da imaginação, como uma rosa ao calor excessivo. Ela traz em si uma medida inata. E' de um classicismo como nunca houve, brotando de um impulso inconsciente. E' um classicismo em que o equilíbrio se faz em função do ritmo interior, pelo esgotamento natural do próprio movimento inicial. Cada linha, de uma pureza sem faça nasce dentro de um mundo à parte, que ela mesma delimita quando se realiza, naturalmente. E' um fenômeno acabado e perfeito, de precisão arquitetônica. E, ao mesmo tempo, coincide matematicamente com a descarga psíquica do seu autor. Nunca o misterioso "como" da elaboração da forma foi mais concretamente visível do que em Rafael, pois nele é que se percebe de que profundezas da personalidade vem ela. E' um fenômeno físico, fisiológico mesmo, e, ao mesmo tempo intuitivo, misteriosamente dirigido por um conhecimento supersensível, super-racional.

O organismo vivo luta pelo equilíbrio. Todo o seu empenho é para conservar esse equilíbrio. Suas relações com o mundo exterior são ditadas por esse objetivo. Rafael, como os seres em suas condições, tenta resolver essas relações, reduzindo-as ao mínimo compatível com a preservação da solidão. Esse auto-isolamento é-lhe necessário para manter o statu-quo dentro de si mesmo.

Com essa precaução aspética, poderá preservar o instável equilíbrio a que chegou, dentro da moléstia. A dissociação completa do mundo resguarda o que há de mais interior no

zado, entretanto, o todo figural, a tensão baixa, a fisionomia retoma a placidez habitual, ou aquele ar de distração angélica que lhe é peculiar; e ele sorri através dos olhos negros em amêndoa, como se achasse graça em algo que nós não percebemos. Surge então a fase dos arabescos, da trama ornamental de puro caráter lúdico. Ela retoma ascendência, e não raro tende a invadir os grandes

planos, aquela ordem estrutural estabelecida no momento em que a tensão psíquica era mais alta.

Em sua forma, há assim dois momentos supremos; no primeiro, a tensão interior sabe, porque algo de fora o perturba, e no esforço de transformar a percepção em imagem e forma, para restabelecer o equilíbrio orgânico alterado, dá-se uma reação brusca de defesa, como imperiosa necessidade de reafirmação da personalidade ameaçada. E' nesses instantes que o ímpeto criador desperta, e ele traça os planos e as linhas mestras da composição, infalivelmente justos e harmônicos. Disso dão testemunho todos os que, como nós, já tiveram ensejo de observar Rafael no trabalho de criação. Sabemos então que algo de admirável vai sair de sua pena ou de seu pincel. Frequentemente, entretanto, depois de traçar de uma mão divinamente certa esses planos sempre surpreendentes pelas soluções inesperadas, o artista, como fatigado do esforço, boceja enfadado, contente de, retornando ao estado de distração permanente, brincar e divertir-se, afirmar-se simplesmente pelo automatismo do traçado, ora em linhas quebradas ora em ziguezagues, encerrados em retângulos que se repetem em todas as direções, indefinidamente. E' inútil tentar, e então, tirá-lo desse mister.

Se Rafael é desenhista acima de tudo, Emigdio é pintor sobre tudo o mais. O primeiro tece seu universo com a linha, o segundo constrói o seu mundo pela cor. A criação neste é por sucessividade: são camadas de imaginação que vêm e vão como ondas. Pode-se dizer que ele pinta de perto e imagina de longe. Suas paisagens, mesmo quando ao natural, não copiam a realidade, resultando de formas tiradas do local e entrelaçadas a outros elementos imaginários. Esses motivos naturais, ele os apanha dia a dia, e os vai acumulando na lanterna mágica de sua imaginária. Daí em quase todos os seus quadros notar-se sempre a junção de elementos de um passado longínquo e de impressões recentes. Graças a essa independência em relação ao modelo ou ao motivo natural externo é que ele consegue ordenar a riqueza extrema da imaginação plástica e da fantasia, dentro de telas em geral povoadíssimas. Tudo ele subordina ao plano inflexível do retângulo. A consciência do retângulo é a primeira das obediências de todo pintor autêntico.

Emigdio é uma placa sensível. Nada passa diante de sua retina com interesse pictórico sem ficar. Depois, na hora de transferir para a tela essas visões, o artista, a depuração. Seleciona dentro desse caleidos-

é tridimensional no sentido estrito newtoniano. O artista vê com facilidade um objeto simultaneamente em vários lugares, embora não os deixe jamais sem ligações entre si. E' o que faz Emigdio: ele vê objetos e imagens em vários lugares diferentes (sugestão de navio na paisagem de Paraíba do Sul), mas jamais deixa de coordená-los intuitiva e plásticamente nos estreitos limites do quadro.

Ele não guarda por isso unidade no tempo, tudo arrumando na percepção plástica. Nas paisagens do hospital, por exemplo, essa unidade se mantém pelo seu poder interpretativo, que amolda ou transforma a realidade objetiva à sua vontade criadora. E' uma pintura ao ar livre mas para a qual só entram os valores puramente plásticos, formas que se entrelaçam, cores inter-relacionadas, luz. Em Alto da Boa Vista, o quadro, todo de memória, foi feito depois de uma visita àquela local. Os elementos da paisagem real estão presentes, mas indissolúvelmente associados a lem-

FIGURA — Carlos

traldo das flores. O seu mundo tecuma um cheiro de resinas quentes, trescalantes. Ao redor da cabeça giram insetos, pássaros raros, portadores de pólen, de essenciais captações. Mas que mundo rarefeito! De frágeis sombras de sensações, só perceptíveis por sentidos extremamente delicados como os do artista. Seus elementos expressivos são de uma pureza espontânea. Escorrem dos arabescos, das linhas, dos planos, com fluidez, sem entraves. E' de uma melodia impoluida, só go de leve tocada por harmonizações externas. Aqui a melodia dita sua vontade ao ritmo. A estrutura é tão arlelesca que quase não descansa em intervalos cadenciados para repouso e respiração. No entanto, é de uma articulação rigorosa, embora mais delicada que a nervura de uma pétala e mais vibrátil que asas de borboleta. Jorra de um só jato, mas não é nem descontrolada nem impulsiva, e se equilibra milagrosamente, quando já tudo indicaria que não resistiria à profusão dos detalhes e se esfacelaria ao sopro das brisas bizarras da imaginação, como uma rosa ao calor excessivo. Ela traz em si uma medida inata. E' de um classicismo como nunca houve, brotando de um impulso inconsciente. E' um classicismo em que o equilíbrio se faz em função do ritmo interior, pelo esgotamento natural do próprio movimento inicial. Cada linha, de uma pureza sem faça nasce dentro de um mundo à parte, que ela mesma delimita quando se realiza, naturalmente. E' um fenômeno acabado e perfeito, de precisão arquitetônica. E, ao mesmo tempo, coincide matematicamente com a descarga psíquica do seu autor. Nunca o misterioso "como" da elaboração da forma foi mais concretamente visível do que em Rafael, pois nele é que se percebe de que profundezas da personalidade vem ela. E' um fenômeno físico, fisiológico mesmo, e, ao mesmo tempo intuitivo, misteriosamente dirigido por um conhecimento supersensível, super-racional.

O organismo vivo luta pelo equilíbrio. Todo o seu empenho é para conservar esse equilíbrio. Suas relações com o mundo exterior são ditadas por esse objetivo. Rafael, como os seres em suas condições, tenta resolver essas relações, reduzindo-as ao mínimo compatível com a preservação da solidão. Esse auto-isolamento é-lhe necessário para manter o statu-quo dentro de si mesmo.

Com essa precaução aspética, poderá preservar o instável equilíbrio a que chegou, dentro da moléstia. A dissociação completa do mundo resguarda o que há de mais interior no

zado, entretanto, o todo figural, a tensão baixa, a fisionomia retoma a placidez habitual, ou aquele ar de distração angélica que lhe é peculiar; e ele sorri através dos olhos negros em amêndoa, como se achasse graça em algo que nós não percebemos. Surge então a fase dos arabescos, da trama ornamental de puro caráter lúdico. Ela retoma ascendência, e não raro tende a invadir os grandes

planos, aquela ordem estrutural estabelecida no momento em que a tensão psíquica era mais alta.

Em sua forma, há assim dois momentos supremos; no primeiro, a tensão interior sabe, porque algo de fora o perturba, e no esforço de transformar a percepção em imagem e forma, para restabelecer o equilíbrio orgânico alterado, dá-se uma reação brusca de defesa, como imperiosa necessidade de reafirmação da personalidade ameaçada. E' nesses instantes que o ímpeto criador desperta, e ele traça os planos e as linhas mestras da composição, infalivelmente justos e harmônicos. Disso dão testemunho todos os que, como nós, já tiveram ensejo de observar Rafael no trabalho de criação. Sabemos então que algo de admirável vai sair de sua pena ou de seu pincel. Frequentemente, entretanto, depois de traçar de uma mão divinamente certa esses planos sempre surpreendentes pelas soluções inesperadas, o artista, como fatigado do esforço, boceja enfadado, contente de, retornando ao estado de distração permanente, brincar e divertir-se, afirmar-se simplesmente pelo automatismo do traçado, ora em linhas quebradas ora em ziguezagues, encerrados em retângulos que se repetem em todas as direções, indefinidamente. E' inútil tentar, e então, tirá-lo desse mister.

Se Rafael é desenhista acima de tudo, Emigdio é pintor sobre tudo o mais. O primeiro tece seu universo com a linha, o segundo constrói o seu mundo pela cor. A criação neste é por sucessividade: são camadas de imaginação que vêm e vão como ondas. Pode-se dizer que ele pinta de perto e imagina de longe. Suas paisagens, mesmo quando ao natural, não copiam a realidade, resultando de formas tiradas do local e entrelaçadas a outros elementos imaginários. Esses motivos naturais, ele os apanha dia a dia, e os vai acumulando na lanterna mágica de sua imaginária. Daí em quase todos os seus quadros notar-se sempre a junção de elementos de um passado longínquo e de impressões recentes. Graças a essa independência em relação ao modelo ou ao motivo natural externo é que ele consegue ordenar a riqueza extrema da imaginação plástica e da fantasia, dentro de telas em geral povoadíssimas. Tudo ele subordina ao plano inflexível do retângulo. A consciência do retângulo é a primeira das obediências de todo pintor autêntico.

Emigdio é uma placa sensível. Nada passa diante de sua retina com interesse pictórico sem ficar. Depois, na hora de transferir para a tela essas visões, o artista, a depuração. Seleciona dentro desse caleidos-

é tridimensional no sentido estrito newtoniano. O artista vê com facilidade um objeto simultaneamente em vários lugares, embora não os deixe jamais sem ligações entre si. E' o que faz Emigdio: ele vê objetos e imagens em vários lugares diferentes (sugestão de navio na paisagem de Paraíba do Sul), mas jamais deixa de coordená-los intuitiva e plásticamente nos estreitos limites do quadro.

Ele não guarda por isso unidade no tempo, tudo arrumando na percepção plástica. Nas paisagens do hospital, por exemplo, essa unidade se mantém pelo seu poder interpretativo, que amolda ou transforma a realidade objetiva à sua vontade criadora. E' uma pintura ao ar livre mas para a qual só entram os valores puramente plásticos, formas que se entrelaçam, cores inter-relacionadas, luz. Em Alto da Boa Vista, o quadro, todo de memória, foi feito depois de uma visita àquela local. Os elementos da paisagem real estão presentes, mas indissolúvelmente associados a lem-

FIGURA — Carlos

traldo das flores. O seu mundo tecuma um cheiro de resinas quentes, trescalantes. Ao redor da cabeça giram insetos, pássaros raros, portadores de pólen, de essenciais captações. Mas que mundo rarefeito! De frágeis sombras de sensações, só perceptíveis por sentidos extremamente delicados como os do artista. Seus elementos expressivos são de uma pureza espontânea. Escorrem dos arabescos, das linhas, dos planos, com fluidez, sem entraves. E' de uma melodia impoluida, só go de leve tocada por harmonizações externas. Aqui a melodia dita sua vontade ao ritmo. A estrutura é tão arlelesca que quase não descansa em intervalos cadenciados para repouso e respiração. No entanto, é de uma articulação rigorosa, embora mais delicada que a nervura de uma pétala e mais vibrátil que asas de borboleta. Jorra de um só jato, mas não é nem descontrolada nem impulsiva, e se equilibra milagrosamente, quando já tudo indicaria que não resistiria à profusão dos detalhes e se esfacelaria ao sopro das brisas bizarras da imaginação, como uma rosa ao calor excessivo. Ela traz em si uma medida inata. E' de um classicismo como nunca houve, brotando de um impulso inconsciente. E' um classicismo em que o equilíbrio se faz em função do ritmo interior, pelo esgotamento natural do próprio movimento inicial. Cada linha, de uma pureza sem faça nasce dentro de um mundo à parte, que ela mesma delimita quando se realiza, naturalmente. E' um fenômeno acabado e perfeito, de precisão arquitetônica. E, ao mesmo tempo, coincide matematicamente com a descarga psíquica do seu autor. Nunca o misterioso "como" da elaboração da forma foi mais concretamente visível do que em Rafael, pois nele é que se percebe de que profundezas da personalidade vem ela. E' um fenômeno físico, fisiológico mesmo, e, ao mesmo tempo intuitivo, misteriosamente dirigido por um conhecimento supersensível, super-racional.

O organismo vivo luta pelo equilíbrio. Todo o seu empenho é para conservar esse equilíbrio. Suas relações com o mundo exterior são ditadas por esse objetivo. Rafael, como os seres em suas condições, tenta resolver essas relações, reduzindo-as ao mínimo compatível com a preservação da solidão. Esse auto-isolamento é-lhe necessário para manter o statu-quo dentro de si mesmo.

Com essa precaução aspética, poderá preservar o instável equilíbrio a que chegou, dentro da moléstia. A dissociação completa do mundo resguarda o que há de mais interior no

zado, entretanto, o todo figural, a tensão baixa, a fisionomia retoma a placidez habitual, ou aquele ar de distração angélica que lhe é peculiar; e ele sorri através dos olhos negros em amêndoa, como se achasse graça em algo que nós não percebemos. Surge então a fase dos arabescos, da trama ornamental de puro caráter lúdico. Ela retoma ascendência, e não raro tende a invadir os grandes

planos, aquela ordem estrutural estabelecida no momento em que a tensão psíquica era mais alta.

Em sua forma, há assim dois momentos supremos; no primeiro, a tensão interior sabe, porque algo de fora o perturba, e no esforço de transformar a percepção em imagem e forma, para restabelecer o equilíbrio orgânico alterado, dá-se uma reação brusca de defesa, como imperiosa necessidade de reafirmação da personalidade ameaçada. E' nesses instantes que o ímpeto criador desperta, e ele traça os planos e as linhas mestras da composição, infalivelmente justos e harmônicos. Disso dão testemunho todos os que, como nós, já tiveram ensejo de observar Rafael no trabalho de criação. Sabemos então que algo de admirável vai sair de sua pena ou de seu pincel. Frequentemente, entretanto, depois de traçar de uma mão divinamente certa esses planos sempre surpreendentes pelas soluções inesperadas, o artista, como fatigado do esforço, boceja enfadado, contente de, retornando ao estado de distração permanente, brincar e divertir-se, afirmar-se simplesmente pelo automatismo do traçado, ora em linhas quebradas ora em ziguezagues, encerrados em retângulos que se repetem em todas as direções, indefinidamente. E' inútil tentar, e então, tirá-lo desse mister.

Se Rafael é desenhista acima de tudo, Emigdio é pintor sobre tudo o mais. O primeiro tece seu universo com a linha, o segundo constrói o seu mundo pela cor. A criação neste é por sucessividade: são camadas de imaginação que vêm e vão como ondas. Pode-se dizer que ele pinta de perto e imagina de longe. Suas paisagens, mesmo quando ao natural, não copiam a realidade, resultando de formas tiradas do local e entrelaçadas a outros elementos imaginários. Esses motivos naturais, ele os apanha dia a dia, e os vai acumulando na lanterna mágica de sua imaginária. Daí em quase todos os seus quadros notar-se sempre a junção de elementos de um passado longínquo e de impressões recentes. Graças a essa independência em relação ao modelo ou ao motivo natural externo é que ele consegue ordenar a riqueza extrema da imaginação plástica e da fantasia, dentro de telas em geral povoadíssimas. Tudo ele subordina ao plano inflexível do retângulo. A consciência do retângulo é a primeira das obediências de todo pintor autêntico.

Emigdio é uma placa sensível. Nada passa diante de sua retina com interesse pictórico sem ficar. Depois, na hora de transferir para a tela essas visões, o artista, a depuração. Seleciona dentro desse caleidos-

é tridimensional no sentido estrito newtoniano. O artista vê com facilidade um objeto simultaneamente em vários lugares, embora não os deixe jamais sem ligações entre si. E' o que faz Emigdio: ele vê objetos e imagens em vários lugares diferentes (sugestão de navio na paisagem de Paraíba do Sul), mas jamais deixa de coordená-los intuitiva e plásticamente nos estreitos limites do quadro.

Ele não guarda por isso unidade no tempo, tudo arrumando na percepção plástica. Nas paisagens do hospital, por exemplo, essa unidade se mantém pelo seu poder interpretativo, que amolda ou transforma a realidade objetiva à sua vontade criadora. E' uma pintura ao ar livre mas para a qual só entram os valores puramente plásticos, formas que se entrelaçam, cores inter-relacionadas, luz. Em Alto da Boa Vista, o quadro, todo de memória, foi feito depois de uma visita àquela local. Os elementos da paisagem real estão presentes, mas indissolúvelmente associados a lem-

FIGURA — Carlos

traldo das flores. O seu mundo tecuma um cheiro de resinas quentes, trescalantes. Ao redor da cabeça giram insetos, pássaros raros, portadores de pólen, de essenciais captações. Mas que mundo rarefeito! De frágeis sombras de sensações, só perceptíveis por sentidos extremamente delicados como os do artista. Seus elementos expressivos são de uma pureza espontânea. Escorrem dos arabescos, das linhas, dos planos, com fluidez, sem entraves. E' de uma melodia impoluida, só go de leve tocada por harmonizações externas. Aqui a melodia dita sua vontade ao ritmo. A estrutura é tão arlelesca que quase não descansa em intervalos cadenciados para repouso e respiração. No entanto, é de uma articulação rigorosa, embora mais delicada que a nervura de uma pétala e mais vibrátil que asas de borboleta. Jorra de um só jato, mas não é nem descontrolada nem impulsiva, e se equilibra milagrosamente, quando já tudo indicaria que não resistiria à profusão dos detalhes e se esfacelaria ao sopro das brisas bizarras da imaginação, como uma rosa ao calor excessivo. Ela traz em si uma medida inata. E' de um classicismo como nunca houve, brotando de um impulso inconsciente. E' um classicismo em que o equilíbrio se faz em função do ritmo interior, pelo esgotamento natural do próprio movimento inicial. Cada linha, de uma pureza sem faça nasce dentro de um mundo à parte, que ela mesma delimita quando se realiza, naturalmente. E' um fenômeno acabado e perfeito, de precisão arquitetônica. E, ao mesmo tempo, coincide matematicamente com a descarga psíquica do seu autor. Nunca o misterioso "como" da elaboração da forma foi mais concretamente visível do que em Rafael, pois nele é que se percebe de que profundezas da personalidade vem ela. E' um fenômeno físico, fisiológico mesmo, e, ao mesmo tempo intuitivo, misteriosamente dirigido por um conhecimento supersensível, super-racional.

O organismo vivo luta pelo equilíbrio. Todo o seu empenho é para conservar esse equilíbrio. Suas relações com o mundo exterior são ditadas por esse objetivo. Rafael, como os seres em suas condições, tenta resolver essas relações, reduzindo-as ao mínimo compatível com a preservação da solidão. Esse auto-isolamento é-lhe necessário para manter o statu-quo dentro de si mesmo.

Com essa precaução aspética, poderá preservar o instável equilíbrio a que chegou, dentro da moléstia. A dissociação completa do mundo resguarda o que há de mais interior no

zado, entretanto, o todo figural, a tensão baixa, a fisionomia retoma a placidez habitual, ou aquele ar de distração angélica que lhe é peculiar; e ele sorri através dos olhos negros em amêndoa, como se achasse graça em algo que nós não percebemos. Surge então a fase dos arabescos, da trama ornamental de puro caráter lúdico. Ela retoma ascendência, e não raro tende a invadir os grandes

planos, aquela ordem estrutural estabelecida no momento em que a tensão psíquica era mais alta.

Em sua forma, há assim dois momentos supremos; no primeiro, a tensão interior sabe, porque algo de fora o perturba, e no esforço de transformar a percepção em imagem e forma, para restabelecer o equilíbrio orgânico alterado, dá-se uma reação brusca de defesa, como imperiosa necessidade de reafirmação da personalidade ameaçada. E' nesses instantes que o ímpeto criador desperta, e ele traça os planos e as linhas mestras da composição, infalivelmente justos e harmônicos. Disso dão testemunho todos os que, como nós, já tiveram ensejo de observar Rafael no trabalho de criação. Sabemos então que algo de admirável vai sair de sua pena ou de seu pincel. Frequentemente, entretanto, depois de traçar de uma mão divinamente certa esses planos sempre surpreendentes pelas soluções inesperadas, o artista, como fatigado do esforço, boceja enfadado, contente de, retornando ao estado de distração permanente, brincar e divertir-se, afirmar-se simplesmente pelo automatismo do traçado, ora em linhas quebradas ora em ziguezagues, encerrados em retângulos que se repetem em todas as direções, indefinidamente. E' inútil tentar, e então, tirá-lo desse mister.

Se Rafael é desenhista acima de tudo, Emigdio é pintor sobre tudo o mais. O primeiro tece seu universo com a linha, o segundo constrói o seu mundo pela cor. A criação neste é por sucessividade: são camadas de imaginação que vêm e vão como ondas. Pode-se dizer que ele pinta de perto e imagina de longe. Suas paisagens, mesmo quando ao natural, não copiam a realidade, resultando de formas tiradas do local e entrelaçadas a outros elementos imaginários. Esses motivos naturais, ele os apanha dia a dia, e os vai acumulando na